



DIAGNÓSTICO DO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

BAIXO GUANDU, AIMORÉS, RESPLENDOR, ITUETA

FUTURA

fevereiro 2017



CONTEÚDO

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	9
1.1 - Considerações Iniciais	9
1.2-Definições e Premissas:	12
1.2.1 - A Região do Bari	12
1.2.2 - O Turismo, a Cultura, o Esporte e o Lazer	14
1.3 - Organização de Relatório	16
CAPÍTULO 2 CONTEXTUALIZAÇÃO: REGIÃO DO BARI	17
2.1 - Considerações Iniciais	17
2.2 - Formação Econômica e Histórica	17
2.2.1 - Baixo Guandu	17
2.2.2 - Aimorés	18
2.2.3 - Resplendor	18
2.2.4 - Itueta	18
2.3 - Dinâmica Populacional e Demográfica	19
2.4 - Economia e Desenvolvimento	20
2.4.1 - Desempenho Econômico a Partir do Produto Interno Bruto	20
2.4.2 - Estrutura de Ocupação e Emprego	23
2.4.3 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	29
2.4.4 - Gestão Pública: Finanças	30
2.5 - Educação, Cultura, Esporte e Lazer	32
2.5.1 - Educação: Básica, Técnica e Superior	32
2.5.2 - Gestão Pública da Cultura, do Esporte e do Lazer	34
2.6 - Turismo	42
2.6.1 - Baixo Guandu	42
2.6.1.1 - Contexto Geral	42
2.6.1.2 - Estrutura Pública e Gestão	42
2.6.1.3 - Os segmentos do turismo	50
2.6.1.3.1 - Turismo de Negócios e Eventos	50
2.6.1.3.2 - Turismo Esportivo e Aventura	50
2.6.1.3.3 - Turismo Rural e Agroturismo	51
2.6.1.4 - Promoção do turismo	51
2.6.2 - Aimorés	51
2.6.2.1 - Contexto Geral	51
2.6.2.2 - Estrutura Pública e Gestão	52
2.6.2.3 - Os segmentos do turismo	53
2.6.2.3.1 - Turismo Rural, Agroturismo e Ecoturismo	53
2.6.2.4 - Promoção do turismo	53

2.6.3 - Resplendor	54
2.6.3.1 - Contexto Geral	54
2.6.3.2 - Estrutura Pública e Gestão	54
2.6.3.3 - Os segmentos do turismo	56
2.6.2.3.1 - Turismo de Negócios e Eventos	57
2.6.2.3.2 - Turismo Esportivo e o Ecoturismo	57
2.6.3.4 - Promoção do turismo	57
2.6.4 - Itueta	57
2.6.4.1 - Contexto Geral	57
2.6.4.2 - Estrutura Pública e Gestão	57
2.6.4.3 - Os segmentos do turismo	59
2.6.4.4 - Promoção do turismo	59
2.6.5 - Leitura do Turismo a partir de Dados de Ocupação e Massa de Renda para a Região do Bari	60

CAPÍTULO 3 | DIAGNÓSTICO

3.1 - Considerações Gerais	67
3.2 - Metodologias	78
3.2.1 - Reconhecimento do Território	67
3.2.1.1 - Pesquisa de caráter exploratório e etnográfico	67
3.2.1.2 - Oficina Participativa	67
3.2.1.3 - Pesquisa com o Trade Turístico	68
3.2.2 - Inventário	68
3.3 - Resultados das Pesquisas	70
3.3.1 - Reconhecimento do Território	70
3.3.1.1 - Entrevistas em Profundidades - Baixo Guandu	70
3.3.1.1.1 - Caracterização dos entrevistados	70
3.3.1.1.2 - Avaliação da localidade	71
3.3.1.1.3 - Economia e desenvolvimento local	72
3.3.1.1.4 - Avaliação do evento e da Samarco	73
3.3.1.1.5 - Turismo, cultura, esporte e lazer	75
3.3.1.1.5.1 - <i>Turismo</i>	75
3.3.1.1.5.2 - <i>Cultura</i>	76
3.3.1.1.5.3 - <i>Esporte e lazer</i>	77
3.3.1.1.6 - Expectativas e propostas	77
3.3.1.2 - Entrevistas em Profundidades - Aimorés	79
3.3.1.2.1 - Caracterização dos entrevistados	79
3.3.1.2.2 - Avaliação da localidade	81
3.3.1.2.3 - Economia e desenvolvimento local	82
3.3.1.2.4 - Avaliação do evento e da Samarco	83
3.3.1.2.5 - Turismo, cultura, esporte e lazer	84
3.3.1.2.5.1 - <i>Turismo</i>	84
3.3.1.2.5.2 - <i>Cultura</i>	84
3.3.1.2.5.3 - <i>Esporte</i>	85
3.3.1.2.5.4 - <i>Lazer</i>	85
3.3.1.2.6 - Expectativas e propostas	85

3.3.1.3 - Entrevistas em Profundidades - Resplendor	87
3.3.1.3.1 - Caracterização dos entrevistados	88
3.3.1.3.2 - Avaliação da localidade	88
3.3.1.3.3 - Economia e desenvolvimento local	89
3.3.1.3.4 - Avaliação do evento e da Samarco	83
3.3.1.3.5 - Turismo, cultura, esporte e lazer	84
3.3.1.3.5.1 - <i>Turismo</i>	90
3.3.1.3.5.2 - <i>Cultura, Esporte e Lazer</i>	91
3.3.1.3.6 - Expectativas e propostas	92
3.3.1.4 - Entrevistas em Profundidades - Itueta	94
3.3.1.4.1 - Caracterização dos entrevistados	94
3.3.1.4.2 - Avaliação da localidade	94
3.3.1.4.3 - Economia e desenvolvimento local	95
3.3.1.4.4 - Avaliação do evento e da Samarco	96
3.3.1.4.5 - Turismo, cultura, esporte e lazer	97
3.3.1.4.5.1 - <i>Turismo</i>	97
3.3.1.4.5.2 - <i>Cultura, Esporte e Lazer</i>	97
3.3.1.4.6 - Expectativas e propostas	98
3.3.1.2 - Oficina Participativa BARI	99
3.3.1.2.1 - Considerações iniciais	99
3.3.1.2.2 - Apresentação dos participantes	99
3.3.1.2.3 - Percepções e análises	95
3.3.1.2.4 - Construção coletiva das propostas	100
3.3.1.2.5 - Principais conclusões	101
3.3.1.3 - Pesquisa com o Trade Turístico	103
3.3.1.3.1 - Baixo Guandu	103
3.3.1.3.1.1 - <i>Síntese dos resultados</i>	103
3.3.1.3.2 - Aimorés	107
3.3.1.3.2.1 - <i>Síntese dos resultados</i>	107
3.3.1.3.3 - Resplendor	111
3.3.1.3.3.1 - <i>Síntese dos resultados</i>	111
3.3.1.3.4 - Itueta	115
3.3.1.3.4.1 - <i>Síntese dos resultados</i>	115
3.3.2 - Inventário Turístico	118
3.3.2.1 - Baixo Guandu	118
3.3.2.1.1 - Considerações iniciais	118
3.3.2.1.2 - Caracterização da oferta turística	119
3.3.2.2 - Aimorés	130
3.3.2.2.1 - Considerações iniciais	130
3.3.2.2.2 - Caracterização da oferta turística	130
3.3.2.3 - Resplendor	142
3.3.2.3.1 - Considerações iniciais	142
3.3.2.3.2 - Caracterização da oferta turística	142
3.3.2.4 - Itueta	154
3.3.4.1.1 - Considerações iniciais	154
3.3.4.1.2 - Caracterização da oferta turística	154
3.4 - Diagnóstico do Turismo, Cultura, esporte e Lazer de Colatina	161
3.4.1 - Metodologias: Análise SWOT e Matriz de Avaliação e Impacto	161
3.4.1.1 - Análise SWOT	161
3.4.1.2 - Matriz de Impacto	162

3.4.2 - Resultados Colatina: SWOT e Matriz de Impacto	173
3.4.2.1 - Direcionadores Estratégicos	178

CAPÍTULO 4 | PORTFÓLIOS DE PROJETOS

4.1 - Considerações Iniciais	181
4.1.1 - Capacidade de resposta ao problema – impacto detectado – e aderência aos objetivos e premissas do PROGRAMA	181
4.1.2 - Capacidade de Transformação	181
4.1.3 - Risco de Implantação e Operação	182
4.1.4 - Custos Estimados	182
4.2 – Modelo conceitual e sua estrutura	183
4.2.1 - Modelo de Análise Multicritério	183
4.2.1.1 - Escala de hierarquização dos critérios	186
4.2.2 - Modelo de Análise Multicritério de Hierarquização	188
4.2.3 - Matriz de Avaliação de Iniciativas - MAI	190
4.2.3.1 - Campo 1 - Caracterização	190
4.2.3.2 Macro Critério 1 – Capacidade de resposta ao problema	190
4.2.3.3 Macro Critério 2 – Capacidade de transformação do problema	190
4.2.3.4 Macro Critério 3 - Riscos envolvidos	190
4.2.3.5 Macro Critério 4 - Custos estimados	190
4.2.3.6 Indicador geral ponderado	191
4.3 – Lista de iniciativas e Hierarquização de projetos	191
4.3.1 - Lista de Iniciativas	191
4.3.2 - Matriz de Avaliação de Iniciativas: MAI BARI	192
4.3.3 - Análise Gráfica	196

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

199



**DIAGNÓSTICO DO
TURISMO, CULTURA,
ESPORTE E LAZER**

BAIXO GUANDU, AIMORÉS, RESPLENDOR, ITUETA

FUTURA



Capítulo 1

INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em março de 2016, foi assinado entre a União, os Estados de Minas Gerais, do Espírito Santo, a Samarco e os seus acionistas – Vale e BHP Billiton – Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TAC), que trata da recuperação, mitigação, remediação, reparação, indenização e compensação dos impactos, nos âmbitos socioeconômico e socioambiental, nos municípios afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana – Minas Gerais, ocorrido em 05 de novembro de 2015.

O Programa de Apoio ao Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, de cunho reparatório e compensatório, é um dos 41 definidos pelo TAC e, dentre as suas atividades, está prevista a realização de um diagnóstico para as áreas do turismo, cultura, esporte e lazer em uma área de abrangência que engloba 40 cidades, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que foram assim regionalizadas:

Região 01: Mariana;

Região 02: Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado;

Região 03: Rio Casca, Sem Peixe, São Pedro dos Ferros, São Domingos do Prata, São José do Goiabal e Raul Soares;

Região 04: Dionísio, Córrego Novo, Pingo D'Água, Mariléria, Bom Jesus do Galho, Timóteo, Caratinga, Ipatinga e Santana do Paraíso;

Região 05: Ipaba, Belo Oriente, Bugre, Iapu, Naque, Periquito, Sobralia, Fernandes Tourinho e Alpercata;

Região 06: Governador Valadares, Galiléia, Tumiritinga, Conselheiro Pena;

Região 07: Resplendor, Itueta, Aimorés, Baixo Guandu e Colatina;

Região 08: Linhares (Regência e Povoação), Marilândia e Aracruz (Barra do Riacho)

Em atendimento ao Termo de Referência PG 013 – RFP 4100313367 - PROGRAMA DE APOIO AO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER, DE CUNHO REPARATÓRIO E COMPENSATÓRIO, proposto pela Samarco à Futura Consultoria e Pesquisa, coube a realização do Diagnóstico para o Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, nos municípios relacionados nas Regiões 7 e 8, tendo como principais objetivos:

- Identificar e qualificar impactos sobre o Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, em função do rompimento da Barragem de Fundão;
- Identificar potencialidades para o setor turístico nos municípios das áreas de abrangência;
- Avaliar pertinência das medidas Reparatórias e Compensatórias (Cláusulas 103 e 104 do Acordo) à luz do diagnóstico.

Para atender aos objetivos do edital, a proposta da Futura fundamentou-se na metodologia GDN (Gestão do Desenvolvimento de Negócios), adaptada com desdobramentos de um macro fluxo composto de quatro fases e momentos de avaliação, compreendendo atividades de responsabilidade da contratante e da Futura, conforme figura a seguir.



Figura 1.1: Modelo GDN

O GDN® tem, como propósito central, o desenvolvimento de Programas de melhoria e de transformação de empresas, organizações e regiões. O procedimento metodológico divide-se em duas grandes fases: Investigar Cenário e Definir Portfólio.

FASE 1 - INVESTIGAR CENÁRIO

Esta fase tem como objetivo identificar e analisar, de forma detalhada, os impactos gerados a partir do evento, enfatizando-se o turismo, cultura, esporte e lazer, de maneira que se estabeleça uma contextualização procedida de análises dos impactos identificados, com o fito de apurar oportunidades transformadoras a serem caracterizadas na segunda etapa.

A figura a seguir apresenta uma visão geral desta fase.

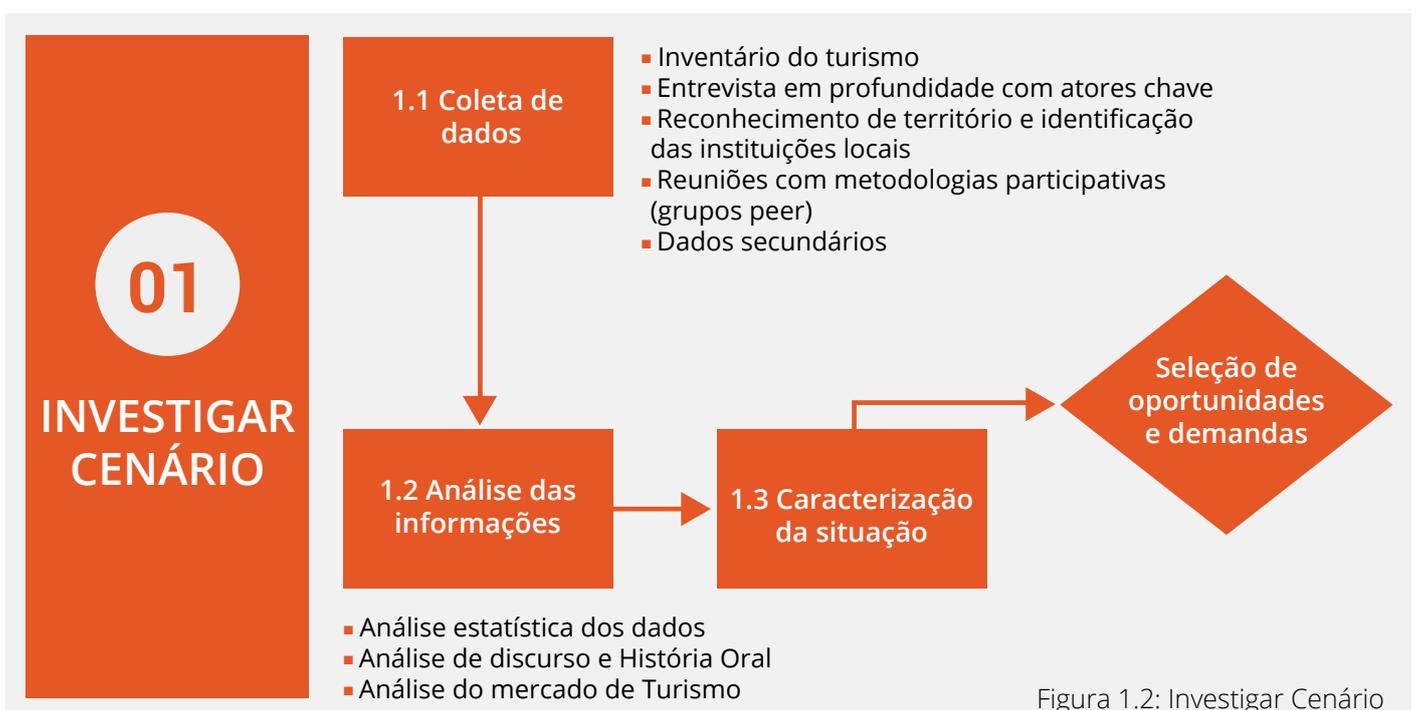


Figura 1.2: Investigar Cenário



FASE 2 – DEFINIR PORTFÓLIO

Esta fase tem como objetivo realizar uma análise do portfólio de oportunidades, demandas e medidas, de forma a identificar alternativas de investimento mais promissoras, por intermédio da utilização de um modelo de critérios (score card), que busca analisar as estratégias e interesses das partes interessadas no processo.

A partir desta análise, as escolhas e os direcionamentos de investimentos poderão ser feitos de forma mais objetiva e assertiva. A análise do portfólio considera três dimensões distintas, colocadas a seguir:

- Maximização de valor: O conjunto de projetos em condução deve proporcionar um resultado maximizado;
- Balanceamento: Os diferentes projetos em condução devem estar balanceados entre si,

o que significa que devem compor carteiras de projetos distintos, que possuam características diversas, variando o risco, os ganhos, as complexidades, e o potencial de inovação, com maior impacto na realidade local;

- Alinhamento com a estratégia: Os projetos em condução devem estar totalmente alinhados à estratégia do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta.

Esta fase é finalizada com a seleção de oportunidades, programas e iniciativas que serão avaliados e classificados, com objetivo de incentivar as áreas de turismo, cultura, esporte e lazer das regiões afetadas. A Figura 3 apresenta uma visão geral desta etapa, como se afigure abaixo:

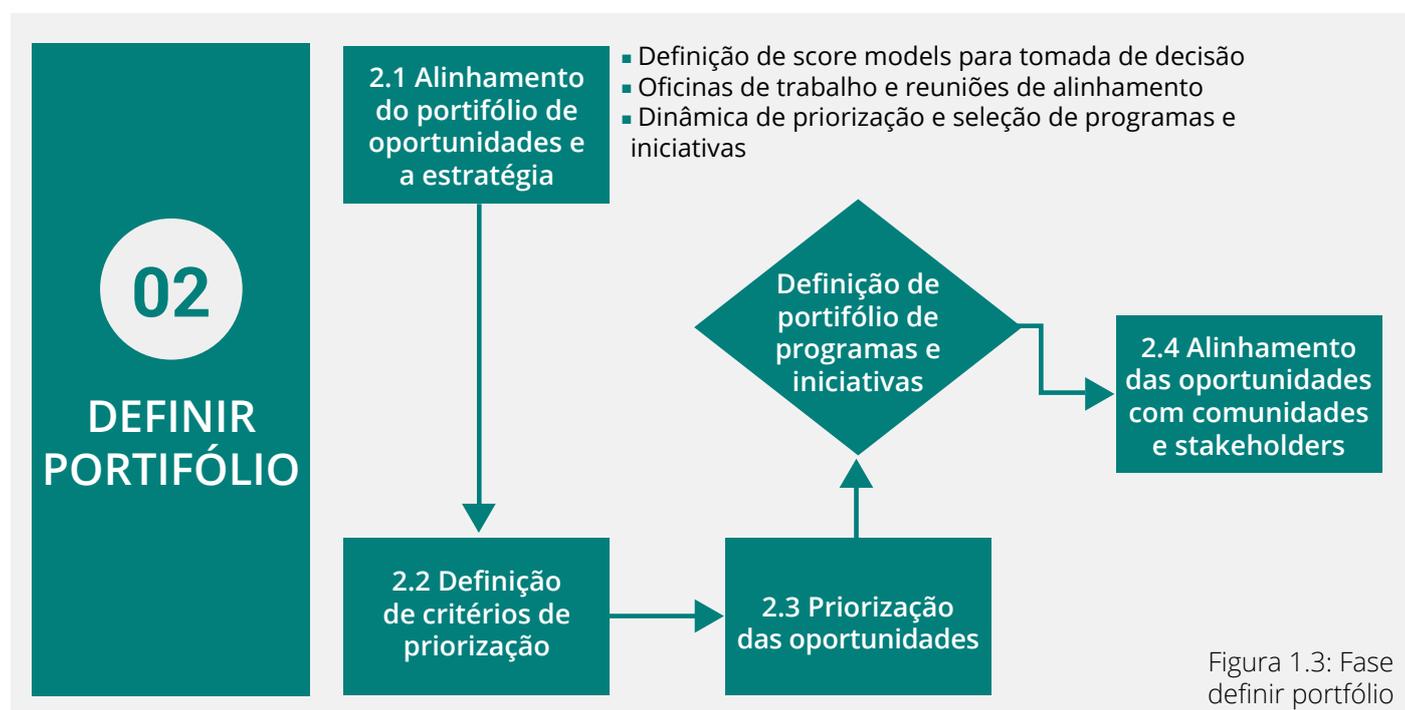


Figura 1.3: Fase definir portfólio

O desenvolvimento das fases apresentadas para a construção do diagnóstico iniciou-se no mês de outubro de 2016 e findou em janeiro de 2017. Os dois primeiros meses concentraram as atividades da Fase 1, sendo que o último mês foi dedicado ao Portfólio e avaliação das medidas.

Destacam-se as principais atividades realizadas:

- Coleta de dados primários e de dados secundários, que possibilitaram a contextualização e a compreensão do modo de vida das regiões e comunidades estudadas, bem como uma melhor caracterização do desenvolvimento das atividades turísticas, da cultura e das atividades de lazer;
- Análise do impacto do turismo na economia do Estado do Espírito Santo e dos municípios das Regiões 07 e 08;

- Levantamento de equipamentos turísticos, de esporte e lazer, com utilização de metodologia baseada na proposição do Ministério do Turismo, 2011;

- Realização de pesquisa qualitativa junto às principais lideranças dos municípios e comunidades impactadas; Realização de pesquisa de caráter exploratório junto ao trade turístico.

- Elaboração de Diagnóstico para o turismo, cultura, esporte e lazer, para as Regiões 7 e 8, a partir da consolidação dos dados levantados; da realização de oficinas participativas em cada município e elaboração de portfólio de projetos.

Os procedimentos metodológicos adotados para os levantamentos, as análises de impacto e a definição do portfólio serão descritos nos capítulos que tratam diretamente dos resultados.

1.2 DEFINIÇÕES E PREMISAS

1.2.1 A Região do Bari

A escolha por reunir em um único diagnóstico os municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta perpassa pela identificação de elementos (tais como: cultura, história e economia) que os aproximam. Neste sentido, para o presente diagnóstico utilizou-se como abordagem metodológica os seguintes elementos ou atributos que possuem em comum:

- A própria formação histórica e econômica da região, que, mesmo guardando nuances específicas (como, por exemplo, a localização diversa do município de Baixo Guandu, situado no Espírito Santo), possibilita o tratamento a partir de uma territorialidade mais ampla;
- Durante o período colonial, praticamente toda a extensão do território capixaba ser-

viu como proteção a incursões em busca de ouro. Com efeito, à Coroa Portuguesa não interessava a abertura de outra saída do precioso metal que não fosse pelo Rio de Janeiro. Por essa razão, procurou-se cercear qualquer tentativa de entrada de “aventureiros” pelo território capixaba e, em especial, pelo Rio Doce. Importa ressaltar que até o final do século XIX cerca de 93% (noventa e três por cento) do território capixaba – sobretudo em boa extensão do Rio Doce – era coberto por densas florestas;

- A região possui características bem semelhantes em termos de população, estrutura econômica, paisagismo, cultura e modo de vida, em razão, sem dúvida, de similaridades também nas formas de ocupação territorial;

■ A região possui elementos estruturantes que os conectam: o Rio Doce, a Ferrovia Vitória Minas, a Rodovia BR 259 e as barragens;

■ A Ferrovia Vitória Minas constituiu-se como o principal elemento de integração dos referidos municípios, tendo sucedido na medida em que a ferrovia avançava:

- Em 1907 chegou a Baixo Guandu;
- No mesmo ano chegou a Aimorés;
- Em 1910 chegou a Resplendor;
- Por fim, chegou a Itueta em 1927.

■ Os quatro municípios começaram a ser povoados a partir da metade do século XIX, sobretudo em decorrência da migração proveniente do Estado do Rio de Janeiro – com entrada por Minas Gerais:

- Baixo Guandu: início de ocupação territorial em 1875 por famílias vindas do Rio de Janeiro;
- Aimorés: início de ocupação territorial em 1856 por famílias vindas da Paraíba do Sul, com passagem por Manhuaçu;
- Resplendor: início da ocupação em 1880 por famílias vindas de Minas Gerais, tendo funcionado inicialmente – com a instalação de Quartel Militar – como base avançada de proteção da região;
- Itueta: com ocupação mais recente, já no início do século XX, contando com imigrantes italianos e alemães que entraram por Minas Gerais.

■ Embora ocupado inicialmente por imigrantes vindos do Rio de Janeiro (mais especificamente de Cantagalo), no início do século XX o município de Baixo Guandu recebeu colonos italianos, franceses e espanhóis - sendo assim, após a onda de imigrantes europeus que aportaram no Espírito Santo entre 1870 e 1895. Os colonos que chegaram a Baixo Guan-

du receberam glebas de terra, principalmente no Vale do Guandu e no Ribeirão do Vale.

A denominação BARI - Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta, se consolidou com a construção da Usina Hidrelétrica Eliezer Batista (ou Usina de Aimorés) no ano de 2000, concebida pelo consórcio da Vale e da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais). Tal designação foi utilizada para abranger as cidades diretamente impactadas por este empreendimento, cujos principais impactos foram a modificação da paisagem, o fluxo e a vazão do Rio Doce na região, a inundação de áreas habitadas e as consequentes desapropriações destas áreas.

Diante da necessidade de medidas reparatórias e compensatórias houve uma articulação entre essas cidades para fins de elaboração de projetos e ações direcionados ao fomento socioeconômico e ambiental da região. Um marco neste processo foi o Programa Vale Mais, criado na época em que a Vale era uma das acionistas da usina. Tal Programa produziu a Visão Estratégica 2006-2026 para a região, da qual derivou a formação de uma rede composta por 04 (quatro) organizações não governamentais (ONGs): Rede UNIR (Baixo Guandu), Rede AGIR (Resplendor), Rede MAIS (Aimorés) e Rede VIDAS (Itueta).

Hoje, a Usina de Aimorés é controlada pela Aliança Energia, que atua junto a essas ONGs tratando de problemáticas comuns aos municípios, dentre elas destaca-se atualmente o Grupo de Trabalho – GT do Turismo.

O Grupo de Trabalho – GT do Turismo, criado em janeiro de 2016, envolve atores, entidades e instituições diversas que objetivam o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da região do BARI, em que o turismo se apresenta como alternativa a um cenário de estagnação econômica, emigração, crise econômica e ineficiência na atuação do poder público local. O trabalho desenvolvido já possui certa estruturação na medida em que foram mapeados

os atrativos existentes, definidos os roteiros de passeios e as estratégias promocionais, assim como as metas de curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento de forma integrada do turismo na região.

Embora esses municípios compartilhem de características e pautas comuns, o presente diagnóstico indica que as cidades do BARI também possuem realidades e dinâmicas internas diferentes, relacionadas a competitividade e diversificação da base econômica.

Por exemplo, Baixo Guandu possui a especificidade de pertencer desde 1998 à SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste). Trata-se de uma autarquia que integra o Sistema de Planejamento e de Orçamento Federal e que foi criada em 1959 para diminuir desigualdades em regiões geoeconômicas do Brasil. Em parte, devido a essa inclusão, Baixo Guandu possui incentivos fiscais competitivos perante as vizinhas mineiras, a exemplo da depreciação acelerada incentivada e do desconto da contribuição para PIS/PASEP e COFINS.

Por sua vez, as cidades mineiras compõem o território Rio Doce-Krenak (TRDK) com os municípios de Conselheiro Pena, Santa Rita do Itueto, São Geraldo do Baixio, Ipanema, Mutum e Pocrane. O TRDK foi pensado como território rural pela organização civil e pelos poderes públicos municipais para ser apoiado por recursos governamentais federais. Em outras palavras, é uma estratégia para fortalecer as cadeias produtivas e demais potencialidades regionais em busca de maior competitividade. A integração é justificada pelas características agrárias em comum, como a agricultura familiar voltada para a apicultura e a criação de gado leiteiro. Na região, também marcada pela estagnação e/ou regressão econômica, constata-se a emigração, tanto para fora quanto para dentro do país, de boa parcela da população em razão da falta de oportunidades para o crescimento social e econômico.

Por fim, essas singularidades e semelhanças serão apontadas de forma mais detalhada no decorrer do diagnóstico.

1.2.2 O Turismo, a Cultura, o Esporte e o Lazer

O desenvolvimento do diagnóstico do turismo, cultura, esporte e lazer fundamentou-se na premissa de que estas áreas são dimensões intrinsecamente imbrincadas. Não existem fronteiras precisas que as delimitem para tomá-las como compartimentos autônomos. Somente a ciência, fazendo uso da abstração, possibilita um trabalho de análise que dá conta da tarefa de delimitar explicações para dimensões distintas.

O propósito da presente investigação é trabalhar essas dimensões como conexas, partindo-se do turismo como atividade que se organiza a partir dos atrativos relacionados ao patrimônio histórico e cultural, ao lazer, a prática esportiva e a aspectos como o meio ambiente e a economia.

Segundo Cooper et al (2007) o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico relacionado a movimentos de pessoas a lugares fora do seu local usual de residência. Compreende atividades realizadas pelos visitantes, durante a sua viagem ao destino fora do seu entorno habitual, cuja duração é inferior a um ano, com qualquer finalidade (lazer, negócios, dentre outros), e que não seja empregado de nenhuma entidade residente no país ou local visitado.

Considerando a figura do turista, ao se fixar numa determinada localidade, há a tendência deste usufruir dos atrativos, encantos, diversões e, inclusive, do cotidiano local. O turista, portanto, numa perspectiva de mercado e negócio, é aquele que, ao se deslocar de seu território, – cidade ou local - de moradia

mais permanente para outro território, efetua gastos diversos. Esse deslocamento pode ser para fins de trabalho, de lazer ou qualquer outro motivo, tais como esporte, atrativos culturais e eventos de várias naturezas.

Neste sentido, o turista se torna consumidor de uma categoria que abrange uma variedade de produtos e serviços, tais como hotéis, serviços de locomoção, restaurantes, shoppings, etc. Em síntese, ele é responsável pelo deslocamento da capacidade de gasto de um dado território para outro, se tornando, assim, fonte de receita para o destino.

Vários fatores movem turistas de seus territórios para outros. Para os que almejam lazer, por exemplo, podem mover o deslocamento as belezas naturais existentes no local visitado, como praias e montanhas. Não obstante, há aqueles que buscam valores culturais e históricos, representados por monumentos, museus e expressões culturais e artísticas locais. Outrossim, há aqueles que são movidos por demandas de trabalho ou de qualificação pessoal e/ou profissional. Por fim, há aqueles que encontram no esporte a motivação do seu deslocamento.

A ligação das atividades consideradas turísticas à dimensão cultural é facilmente evi-

denciada. O viés histórico/cultural representa um segmento que valoriza e promove os bens materiais e imateriais encontrados, bem como a inserção da demanda em manifestações culturais, em eventos, feiras e no próprio território.

Para Warnier (2000, p. 16), a cultura é:

[...] uma totalidade complexa constituída por normas, por hábitos, por repertórios de ação e de representação, adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda a cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objeto de expressão discursiva numa língua determinada, fator de identificação pelos grupos e pelos indivíduos e de diferenciação em relação aos outros, sendo as orientações dos atores uns em relação aos outros e em relação aos seus lugares vizinhos. Toda a cultura é transmitida pelas tradições reformuladas em função do contexto histórico (WARNIER, 2000, p. 16)

Trigo (1998) identifica outra dimensão, ao relacionar turismo e cultura à natureza, que, quando observada pelos olhos humanos, é mediada pela cultura. Ou seja, a natureza, sempre que reconhecida por uma comunidade, passa a ser um elemento de identidade, o que significa que a cultura também pode se mostrar um fenômeno dinâmico e intangível.



No mesmo sentido, o turismo e o lazer configuram-se como uma forma de experimentar o modo de vida e as tradições locais, de modo que possuem uma sinergia, na medida em que a prática de ambos promove afirmação da identidade local.

Neste viés, Panosso Netto e Gaetta (2010) entendem que a concepção de lazer ultrapassa a utilização do tempo livre com atividades de recreação e entretenimento. Trata-se de uma construção cultural e de um fenômeno social que transparecem as maneiras peculiares e representativas de ser e ver, que definem grupos sociais.

O esporte também apresenta conexões com o turismo, a cultura e o lazer, na medida em que a existência de modalidades esportivas, junto à disponibilidade de equipamentos voltados para as suas práticas, possibilita o desenvolvimento do denominado Turismo de Esportes, que compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação das modalidades esportivas e configura-se como mais um elemento que caracteriza o modo de vida de um lugar.

Ressalta-se que cultura, esporte e lazer estão

presentes em todo e qualquer território que abriga pessoas organizadas em sociedade, uma vez que são dimensões da vida e da dinâmica das cidades, sem que, necessariamente, estejam conectadas com atividades consideradas turísticas. Não obstante, podem ser consideradas como potenciais atrativos.

Reafirmando o entrelaçamento das áreas de cultura, esporte, lazer e turismo, é possível estabelecer planos e objetivos confluentes, que levem em consideração as especificidades de cada região investigada e os impactos identificados.

Neste contexto, entende Rinaldi:

O dinamismo da cultura, nas suas diferentes formas e expressões, acrescenta valor à experienciado turismo. Em muitos lugares o turismo serve de importante estrutura financeira para o patrimônio cultural. A atividade turística precisa da cultura para desenvolver os destinos turísticos e esses destinos, através dos espaços e equipamentos que se utilizam dos aspectos culturais, podem ser transformar em relevantes espaços de lazer para a própria população. Dentre esses e outros fatores pode-se supor uma interdependência entre a cultura e o turismo

1.3 ORGANIZAÇÃO DE RELATÓRIO

O Diagnóstico de turismo, cultura, esporte e lazer da Região do BARI, encontra-se organizado em quatro capítulos, abaixo descritos.

- Capítulo 1 - Trata das informações gerais a respeito do Diagnóstico e traz uma breve descrição da metodologia e das premissas que orientaram o desenvolvimento dos levantamentos e das análises;

- Capítulo 2 – Contextualização: Apresentação das características gerais acerca dos municípios que compõem o BARI, trazendo à tona temas como seus processos de ocupação, descrição da população, economia, organização da gestão pública, etc.;

- Capítulo 3 – Apresenta o Diagnóstico de turismo, cultura, esporte e lazer para a Região do BARI, desenvolvido a partir dos procedimentos metodológicos utilizados para os levantamentos; dos resultados dos levantamentos realizados; da análise SWOT; da análise dos impactos identificados nos municípios; e, por fim, dos direcionadores estratégicos;

- Capítulo 4 – Trata do Portfólio de Projetos e da metodologia adotada para defini-los. Também fazem parte desse capítulo a matriz de iniciativas, sua classificação, a análise gráfica e um breve detalhamento dos projetos recomendados.

Capítulo 2

CONTEXTUALIZAÇÃO: REGIÃO DO BARI

2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo deste tópico é fazer uma análise e uma leitura de contextualização dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta, que, para o presente estudo, constituirão a Região denominada de BARI.

Trata-se de uma contextualização histórica, socioeconômica e demográfica, baseada em informações e dados secundários disponíveis em fontes oficiais. Também foram mapeados e caracterizados os programas governamentais nas respectivas dimensões do diagnóstico. É de praxe, neste tipo de trabalho, a Futura realizar um levantamento de

dados secundários da região junto a órgãos governamentais (IBGE, Secretarias Estaduais), prefeituras e quaisquer outras instituições que, porventura, possuam dados relativos aos territórios pesquisados.

Constitui-se, em um primeiro contato, de uma realidade mais ampla, em que a região e os municípios que a compõem serão analisados e avaliados enquanto frações territoriais específicas, distintas nas suas estruturas e formas de organização econômica e social, mas que de alguma forma se inserem na dinâmica geral do BARI.

2.2 FORMAÇÃO ECONÔMICA E HISTÓRICA

2.2.1 Baixo Guandu

A trajetória do município de Baixo Guandu é marcada preponderantemente pelos seguintes fatos:

- Em 1875 ocorreu a primeira ocupação do município, com a chegada de imigrantes proveniente do Rio de Janeiro – pelas margens do rio Manhuaçu, chegando ao Rio Doce –, os quais estavam em busca de novas terras para o plantio do café e da cana de açúcar;
- No início do século XX iniciou-se a migração de estrangeiros, dentre os quais italianos, espanhóis e franceses, que se instala-

ram ao longo do Rio Guandu e Ribeirão do Vale;

- Em 1907 foi inaugurada a Ferrovia Vitória Minas, que se transformou em grande eixo de conexão e desenvolvimento para a região, de modo que Baixo Guandu cresceu e se transformou em um centro comercial para o seu interior, fazendo avançar também as culturas de café, milho, cana de açúcar e a pecuária;
- Em 1935, Baixo Guandu deixou a condição de distrito do município de Colatina e assumiu a posição de município;

2.2.2 Aimorés

A ocupação efetiva do município de Aimorés se iniciou na década de oitenta, mais precisamente em 1986, com a chegada dos irmãos João e Luiz de Aguiar, que, acompanhados de Inácio Mançores, saíram da Paraíba do Sul e se fixaram entre o Rio Manhuaçu e o Rio Doce, onde iniciaram atividades ligadas à lavoura, à pecuária e à busca de pedras preciosas.

A partir de 1907, com a chegada da ferrovia Vitória Minas em “Natividade” – a primeira denominação oficial de Aimorés –, ganhou maior força o processo de ocupação e desenvolvi-

mento local e regional. A Ferrovia consolidou a cidade como entreposto comercial, captando a dinâmica econômica assentada na agricultura (café e milho), na pecuária leiteira e de corte e na suinocultura.

Já em 1910, a vila de Natividade recebeu a denominação de Aimorés, em homenagem aos índios que habitavam a região, considerados naquela época “bravos”. Um ano depois, em 1911, Aimorés ascendeu à condição de distrito e, em 1925, à de cidade.

2.2.3 Resplendor

Assim como Aimorés e Baixo Guandu, a ocupação territorial de Resplendor teve início no final do século XIX. Até então tratava-se de um território quase que exclusivo dos índios Aimorés.

Resplendor era considerado ponto de proteção e de aldeamento da área, visando inclusive à captura, escravização e catequese dos indígenas. Por essa razão, a Coroa – império do Brasil – autorizou a construção de quartéis, nomeando o francês Guido Marlière como interventor.

A ocupação do território teve como pioneiro o Coronel Manoel Gonçalves de Moraes Carvalho, que ficou responsável pela administração de áreas às margens do Córrego do Pião, onde nasceram as primeiras fazendas e o primeiro povoado. No entanto, apenas em 1910 – com a implantação da ferrovia Vitória Minas – que o povoamento da região ganhou maior intensidade. Um ano após, Resplendor passou à condição de distrito, e em 1938 à de município.

2.2.3 Itueta

A ocupação do território hoje denominado de Itueta se iniciou efetivamente com a chegada dos colonos alemães e italianos, que se fixaram às margens do Rio Doce. Ressalta-se que o desenvolvimento do território ocorreu de forma célere, sobretudo em razão da instalação da fazenda Barra dos Quatis em 1925, cujo dono Osório Barbosa de Castro e Silva trouxe consigo colonos pedreiros e carpinteiros. Iniciava-se, assim, o pequeno povoado que viria a se transformar em Itueta.

Ademais, o desenvolvimento de Itueta ganhou maior destaque com a implantação da Estrada de Ferro Vitória Minas, da mesma forma que nos demais municípios da região do BARI. As-

sim se desenvolveram as atividades agrícola (café, milho, feijão, mandioca, etc.), pecuária (gado) e madeireira.

Em 1938, Itueta foi elevado à posição de distrito de Resplendor e, dez anos depois, à de município. Já na década de cinquenta iniciou-se um processo de esvaziamento da região, principalmente em consequência do término do ciclo da madeira.

Por fim, na década de noventa, teve início a construção da Usina de Aimorés, que, com a sua barragem, fez inundar parte do território, inclusive a antiga cidade. Diante disso, uma nova cidade foi construída em local escolhido pelos antigos moradores.

2.3 DINÂMICA POPULACIONAL E DEMOGRÁFICA

A região de BARI vem apresentando perda de população desde a década de setenta, como pode ser observado na Tabela 2.1, refletindo a baixa dinâmica das economias dos municípios que a compõem.

O único município que apresenta crescimento da população é Baixo Guandu, resultado do desempenho da diversificação da sua economia, em especial a partir de 2010.

Ano	Aimorés	Itueta	Resplendor	Baixo Guandu
1970	38.060	9.646	27.013	26.958
1980	28.869	7.049	19.433	25.933
1991	26.440	6.452	17.499	27.121
2000	25.105	5.641	16.975	27.819
2010	24.959	5.830	17.089	29.081
2016	25.703	6.104	17.695	31.633
TGCA	-0,85%	-0,99%	-0,92%	0,35%

Tabela 2.1: Evolução da População 1970 a 2016 - Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: IBGE

A estrutura etária da população, representada metodologicamente pela pirâmide etária, demonstra a existência de uma população mais velha em 2010, a partir dos dados do censo do IBGE, diferentemente da média geral em relação ao Espírito Santo e a Minas Gerais.

Tal comportamento decorre da emigração de contingentes da população mais jovem para outras cidades em busca de trabalho ou estudo.

2.4 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Os dados que a seguir são apresentados revelam uma situação de esvaziamento econômico da região, à exceção do município de Baixo Guandu – que em anos mais recentes vem promovendo um processo de diversificação econômica e de agregação de valor, sobretudo em razão dos benefícios advindos do fato de pertencer à região da SUDENE, que conta

com incentivos fiscais para a implantação de empreendimentos.

Em síntese a região apresenta-se: 1) pouco diversificada economicamente; 2) com áreas agrícolas em estágio avançado de degradação e de baixa produtividade; 3) com agricultura e pecuária em declínio; 4) com baixo crescimento da economia.

2.4.1 Desempenho Econômico a Partir do Produto Interno Bruto

O objetivo deste tópico é contextualizar a região e seus respectivos municípios no que diz respeito à dinâmica econômica, utilizando-se como variável de referência o Produto Interno Bruto - PIB calculado pelo IBGE. Através da leitura de números relativos ao comportamento do PIB é possível avaliar, por exemplo, o crescimento e o desenvolvimento econômico.

O PIB – Produto Interno Bruto, embora com limitações, principalmente quando se trabalha com dimensão territorial diminuta (como municípios), é ainda o indicador mais próximo para se medir a capacidade de produção de riqueza localmente. Trata-se do indicador mais utilizado para se medir e avaliar o desempenho econômico de diferentes níveis de territorialidade: municípios, estados e país. Mede, sobretudo, o esforço e a contribuição de pessoas, trabalhadores, empresas, empresários e outros agentes econômicos na geração de riquezas.

A Tabela 2.2 apresenta a evolução do PIB a preços constantes do ano de 2014, descontando-se a inflação, que, no caso, foi medida pelo deflator implícito do produto, entre os anos de 2002 e 2014.

Pela evolução do PIB da região e dos municípios que a compõem, constata-se que o desempenho não acompanhou o ritmo geral da economia brasileira e dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. Tal fato leva à conclusão de que a região já vem apresentando um “estado” de perda contínua de dinamismo econômico, o que também explica a perda de população.

Sendo assim, à exceção de Baixo Guandu, trata-se de uma região em situação de “depressão” econômica. Aliás, condição comum em alguns municípios do noroeste do Espírito Santo e leste de Minas Gerais,



Ano	Aimorés	Itueta	Resplendor	Baixo Guandu	BARI
2002	415,47	52,48	185,52	447,91	1.101,37
2003	303,58	57,87	184,58	401,11	947,13
2004	298,73	56,45	175,75	352,34	883,26
2005	307,06	51,16	180,97	375,73	914,91
2006	346,29	51,14	199,09	427,99	1.024,50
2007	344,03	51,18	195,89	413,06	1.004,16
2008	330,87	52,21	208,68	425,22	1.016,98
2009	374,94	55,52	231,33	406,85	1.068,62
2010	348,82	54,12	231,05	476,59	1.110,58
2011	345,33	53,74	225,11	475,50	1.099,68
2012	349,50	56,20	219,91	507,04	1.132,65
2013	408,97	59,73	230,61	530,03	1.229,34
2014	361,77	64,58	231,90	607,32	1.265,58
TGCA	-1,1%	1,7%	1,9%	2,6%	1,2%

Tabela 2.2: PIB a preços de 2014 - em milhões de reais - Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: IBGE, cálculo Futura

Outra forma de avaliar o desempenho relativo das economias dos municípios da região é comparando as contribuições de cada um deles na formação da riqueza total gerada anualmente. Nesse aspecto, conforme demonstrado na Tabela 2.3 cerca de 66% do PIB são gerados nos municípios de Baixo Guandu e Aimorés. A análise do histórico destas duas cidades, entre 2002 e 2014, indica o crescimento da participação de Baixo Guandu e a redução da participação de Aimorés.

Ano	Aimorés	Itueta	Resplendor	Baixo Guandu	BARI
2002	37,7%	4,8%	16,8%	40,7%	100%
2003	32,1%	6,1%	19,5%	42,3%	100%
2004	33,8%	6,4%	19,9%	39,9%	100%
2005	33,6%	5,6%	19,8%	41,1%	100%
2006	33,8%	5,0%	19,4%	41,8%	100%
2007	34,3%	5,1%	19,5%	41,1%	100%
2008	32,5%	5,1%	20,5%	41,8%	100%
2009	35,1%	5,2%	21,6%	38,1%	100%
2010	31,4%	4,9%	20,8%	42,9%	100%
2011	31,4%	4,9%	20,5%	43,2%	100%
2012	30,9%	5,0%	19,4%	44,8%	100%
2013	33,3%	4,9%	18,8%	43,1%	100%
2014	28,6%	5,1%	18,3%	48,0%	100%
TGCA	-2,3%	0,6%	0,7%	1,4%	0,0%

Tabela 2.3: Participação dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e ITUETA no PIB da região do BARI

Fonte: IBGE

A supremacia de Baixo Guandu se deve preponderantemente ao desenvolvimento de atividades industriais, compreendendo a produção de rochas ornamentais, a fabricação de ração, confecções, a produção de cerâmica (lajota e telhas), entre outros.

Ressalta-se que o reflexo da dinâmica econômica pode ser avaliado pelo PIB per capita, que, no caso, pouco evoluiu no período entre 2002 e 2014. Nesse contexto, observa-se no quadro abaixo o desempenho negativo de Aimorés.

Ano	Aimorés	Itueta	Resplendor	Baixo Guandu	BARI
2002	16.736,49	9.593,24	11.000,05	16.016,17	14.660,44
2003	12.293,59	10.734,01	10.977,66	14.308,01	12.639,75
2004	12.233,08	10.802,90	10.519,90	12.504,43	11.851,38
2005	12.652,43	9.966,30	10.870,86	13.297,26	12.312,94
2006	14.357,99	10.142,84	12.001,85	15.104,60	13.829,11
2007	14.197,43	8.778,66	11.506,42	14.423,93	13.260,90
2008	13.303,46	8.647,42	11.881,62	14.306,46	13.005,82
2009	15.103,13	9.140,13	13.137,60	13.610,98	13.630,77
2010	13.975,82	9.282,75	13.520,44	16.388,36	14.430,82
2011	13.841,94	9.193,70	13.165,76	16.296,68	14.268,75
2012	14.015,15	9.591,94	12.854,93	17.321,84	14.676,37
2013	15.928,66	9.871,34	13.079,90	17.028,60	15.274,58
2014	14.084,99	10.640,63	13.136,80	19.404,50	15.681,52
TGCA	-1,4%	0,9%	1,5%	1,6%	0,6%

Tabela 2.4: PIB per capita a preços de 2014 - Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta
Fonte: IBGE

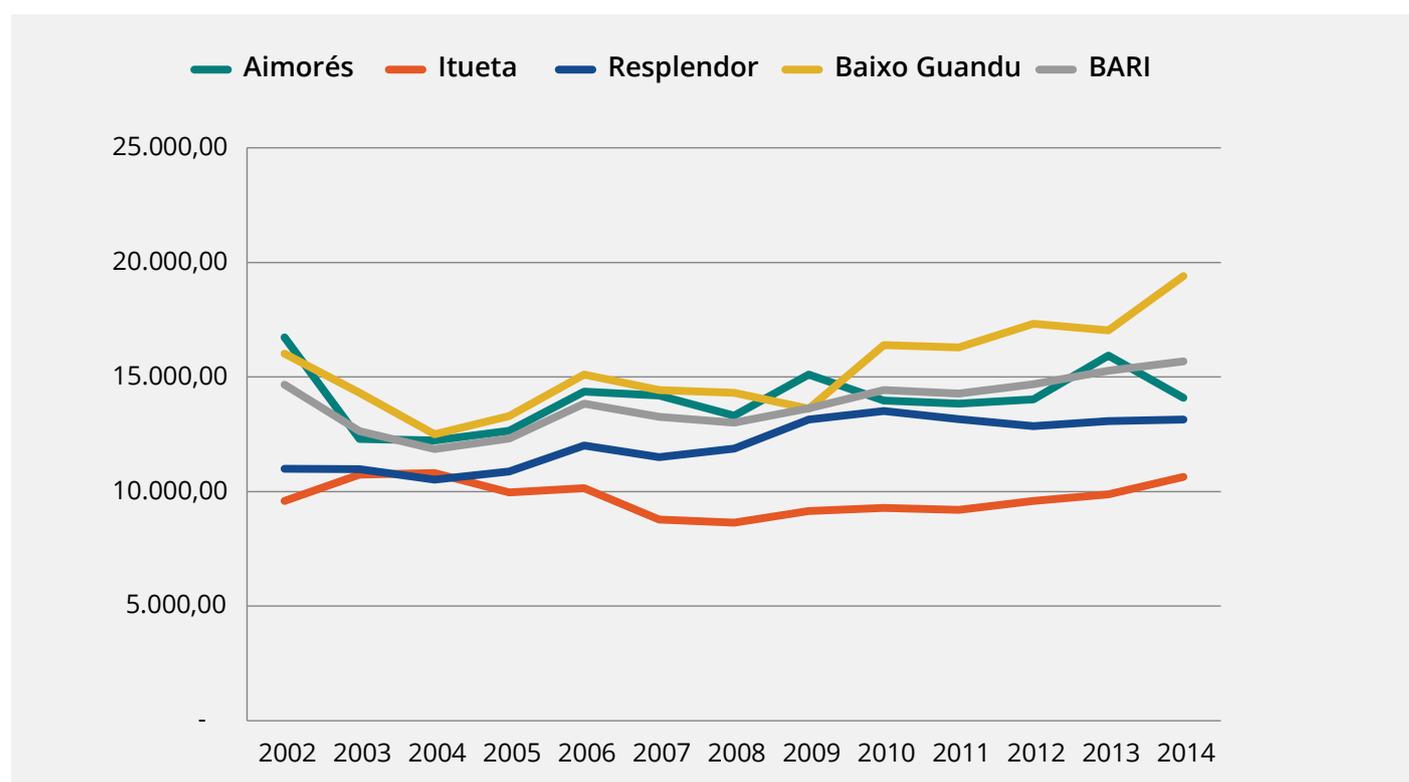


Gráfico 2.1: Evolução do PIB per capita da Região BARI
Fonte: IBGE, elaboração Futura

Por sua vez, no Gráfico 2.2 é apresentada a composição do PIB dos municípios. Vejamos:

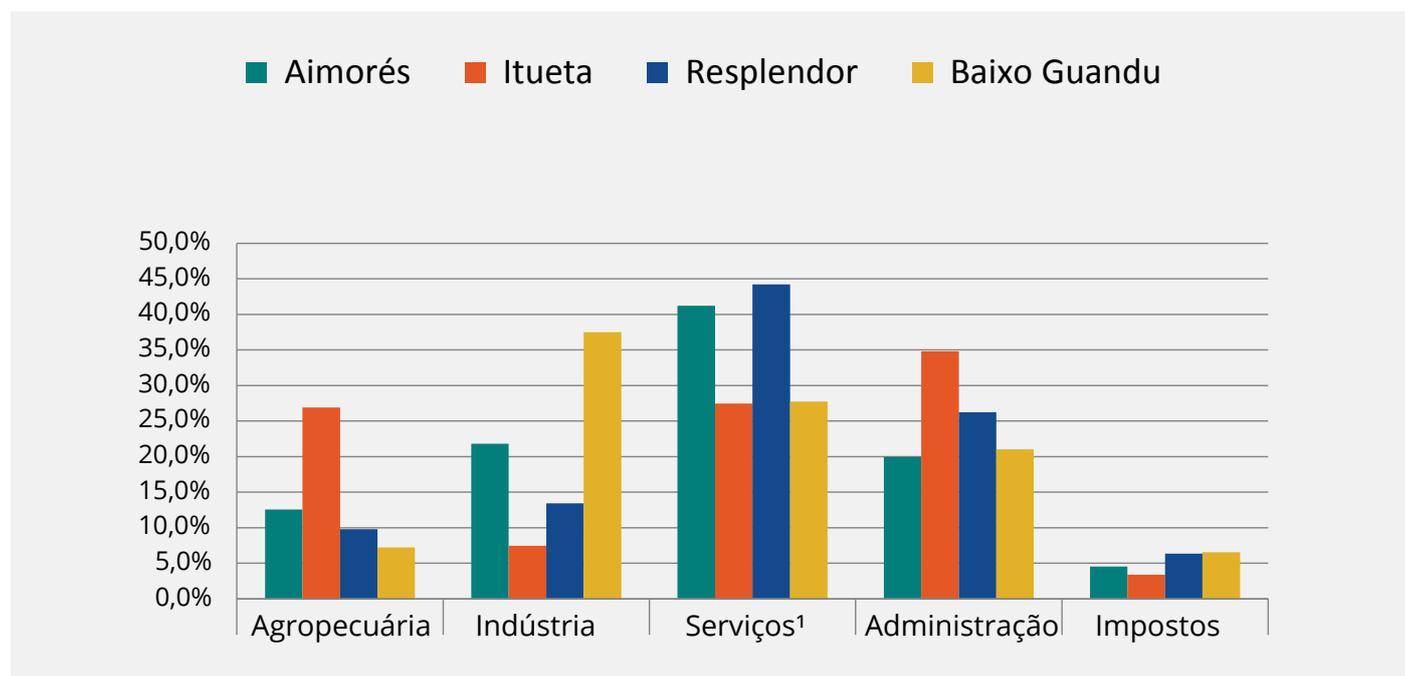


Gráfico 2.2: Comparativo da Composição do PIB dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta
Fonte: IBGE, elaboração Futura

Após análise desses dados, chega-se à seguinte conclusão quanto às origens da produção de riquezas:

a) Forte dependência do setor público, com a participação variando entre 20% (vinte por cento) em Baixo Guandu e 34% (trinta e quatro por cento) em Itueta;

b) Destaque para Baixo Guandu com a participação de 37,5% (trinta e sete e meio por cento) no setor industrial, sendo que nos demais municípios a participação do setor

industrial é bem menos relevante: Aimorés (22%), Resplendor (13%) e Itueta (7,5%);

c) Resplendor e Aimorés se destacam no setor de serviços: 44% (quarenta e quatro por cento) e 41% (quarenta e um por cento) respectivamente, com condições típicas de cidades com dimensões similares;

d) Itueta mantém certa dependência do setor agropecuário, com 26% (vinte e seis por cento), quando a média do país chega a tão somente 5% (cinco por cento).

2.4.2 Estrutura de Ocupação e Emprego

As tabelas a seguir apresentam a forma como a população de cada município se distribui em categorias no tocante à ocupação econômica. A começar pela População em Idade Ativa (PIA), seguindo-se pela População Economicamente Ativa (PEA), a População Ocupada (PO) e, por fim, a População Desocupada (PD). A participação de cada um desses componentes – PIA,

PEA, PO e PD – indica a capacidade de cada unidade territorial ocupar sua população.

Importa mencionar que os números a seguir apresentados foram extraídos de dos censos demográficos do IBGE – relativos aos anos de 2000 e 2010 – e são exclusividade dos censos, haja vista que não são atualizados em anos intercensitários para os municípios.

Discriminação	Aimorés		Itueta		Resplendor		Baixo Guandu		BARI	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
População total	25.105	24.959	5.641	5.830	16.975	17.089	27.819	29.081	75.540	76.959
PIA-População em Idade ativa	20.802	21.556	4.658	5.039	14.077	14.642	22.604	25.075	62.141	66.312
PEA- População econ. Ativa	10.642	11.675	2.519	2.548	6.948	6.825	13.657	14.311	33.766	35.359
População Ocupada	9.308	10.841	2.356	2.422	6.148	6.306	12.205	13.158	30.017	32.727
População Desocupada	1.334	519	163	126	800	519	1.452	1.153	3.749	2.632

Tabela 2.5: População ocupada, População em Idade Ativa e População Economicamente Ativa 2000 e 2010- Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta e região do BARI

Fonte: IBGE

Discriminação	Aimorés	Itueta	Resplendor	Baixo Guandu	BARI
PIA/POPULAÇÃO	86,4%	86,4%	85,7%	82,9%	82,9%
PEA/PIA	54,2%	50,6%	46,6%	51,2%	51,2%
PO/POPULAÇÃO	43,4%	41,5%	36,9%	37,1%	37,1%
PO/PEA	92,9%	95,1%	92,4%	87,5%	87,5%
PD/população (% desocupação)	2,1%	2,2%	3,0%	5,3%	5,3%

Tabela 2.6: Composição da População ocupada, População em Idade Ativa e População Economicamente Ativa - 2010- Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta e região do BARI

Fonte: IBGE

A estrutura de emprego, aqui definida como de emprego formal – de pessoas empregadas registradas com carteira assinada – possibilita uma leitura tanto em relação ao grau de formalização da força de trabalho local, como da forma como esta é apropriada pelos diversos setores da economia.

Nesse contexto, as tabelas e os gráficos na sequência apresentam dados relativos aos vínculos empregatícios anualmente levantados pelo Ministério do Trabalho por meio da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. Tais tabelas expressam, mesmo que limitadamente, as estruturas específicas das economias de cada município e região.

Setor	Aimorés	Itueta	Resplendor	Baixo Guandu	BARI
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	341	17	205	274	837
Indústrias extrativas	58	59	14	262	393
Indústrias de transformação	199	10	243	494	946
Eletricidade e gás	30	-	-	3	33
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1	-	1	54	56
Construção	18	6	29	292	345
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	631	60	544	1.117	2.352
Transporte, armazenagem e correio	49	9	38	230	326
Alojamento e alimentação	136	4	132	111	383
Informação e comunicação	15	-	11	30	56
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	42	5	34	51	132
Atividades imobiliárias	5	-	1	3	9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	146	-	24	52	222
Atividades administrativas e serviços complementares	104	-	28	78	210
Administração pública, defesa e seguridade social	924	277	781	1.405	3.387
Educação	153	-	24	107	284
Saúde humana e serviços sociais	128	4	168	44	344
Artes, cultura, esporte e recreação	80	-	6	9	95
Outras atividades de serviços	70	14	56	108	248
Serviços domésticos	-	-	1	-	1
Total	3.130	465	2.340	4.724	10.659

Tabela 2.7: Vínculos formais - 2015- Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta e região do BARI

Fonte: RAIS

Como pode ser observado na Tabela 2.8, a região tem no setor público a sua maior fonte de suprimentos de postos de trabalho formal, o que indica a fragilidade do setor produtivo local em gerar empregos formais.

Setor	Aimorés	Itueta	Resplendor	Baixo Guandu	BARI
Administração pública, defesa e seguridade social	29,5%	59,6%	33,4%	29,7%	31,8%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	20,2%	12,9%	23,2%	23,6%	22,1%
Indústrias de transformação	6,4%	2,2%	10,4%	10,5%	8,9%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	10,9%	3,7%	8,8%	5,8%	7,9%
Indústrias extrativas	1,9%	12,7%	0,6%	5,5%	3,7%
Alojamento e alimentação	4,3%	0,9%	5,6%	2,3%	3,6%
Construção	0,6%	1,3%	1,2%	6,2%	3,2%
Saúde humana e serviços sociais	4,1%	0,9%	7,2%	0,9%	3,2%
Transporte, armazenagem e correio	1,6%	1,9%	1,6%	4,9%	3,1%
Educação	4,9%	0,0%	1,0%	2,3%	2,7%
Outras atividades de serviços	2,2%	3,0%	2,4%	2,3%	2,3%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	4,7%	0,0%	1,0%	1,1%	2,1%
Atividades administrativas e serviços complementares	3,3%	0,0%	1,2%	1,7%	2,0%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,3%	1,1%	1,5%	1,1%	1,2%
Artes, cultura, esporte e recreação	2,6%	0,0%	0,3%	0,2%	0,9%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,5%
Informação e comunicação	0,5%	0,0%	0,5%	0,6%	0,5%
Eletricidade e gás	1,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%
Atividades imobiliárias	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Serviços domésticos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Tabela 2.8: Vínculos formais dos municípios que formam a região do BARI (%) – 2015 - Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta e região do BARI

Fonte: RAIS

Observa-se que o emprego formal do município de Itueta depende em 60% (sessenta por cento) do setor público. No que se refere à dependência ao setor público, Baixo Guandu é considerado o menos dependente.

As atividades consideradas supostamente ligadas às atividades de turismo representavam para a região do BARI 4,5%, sendo 6,9% em Aimorés, 0,9% em Itueta, 5,9% em Resplendor e 2,5% em Baixo Guandu.

Pelo fato de não serem municípios que contam com atividades turísticas consolidadas, essas atividades registradas pela RAIS atendem preponderantemente às demandas locais. Resta evidente o papel da Ferrovia enquanto fonte de movimentação de pessoas e renda.

Em relação a massa de renda, que é calculada

multiplicando-se os rendimentos médios pelos quantitativos de vínculos ativos, demonstrando em valores monetários o fluxo mensal de renda gerada formalmente no município e/ou região, observa-se na Tabela 2.9, que a região do BARI gerou formalmente ao mês cerca de 14,6 milhões de reais apenas no ano de 2015.

Setor	Aimorés	Itueta	Resplendor	Baixo Guandu	BARI
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	349.123	23.520	205.121	282.864	860.629
Indústrias extrativas	69.418	105.938	16.528	433.500	625.385
Indústrias de transformação	241.276	8.825	407.455	630.808	1.288.367
Eletricidade e gás	136.599	-	-	11.444	148.043
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	788	-	396	120.365	121.549
Construção	20.591	8.471	34.329	439.921	503.310
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	756.916	62.629	563.203	1.338.780	2.721.523
Transporte, armazenagem e correio	81.718	14.446	57.875	340.474	494.513
Alojamento e alimentação	116.178	3.518	132.911	103.267	355.872
Informação e comunicação	16.757	-	12.821	40.570	70.148
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	233.377	15.561	140.303	263.003	652.245
Atividades imobiliárias	4.490	-	2.234	3.716	10.440
Atividades profissionais, científicas e técnicas	171.588	-	22.540	65.891	260.018
Atividades administrativas e serviços complementares	166.817	-	23.479	89.546	279.842
Administração pública, defesa e seguridade social	1.408.074	378.864	1.184.160	1.982.610	4.953.725
Educação	193.706	-	29.571	110.663	333.939
Saúde humana e serviços sociais	182.418	3.349	263.098	48.317	497.183
Artes, cultura, esporte e recreação	126.377	-	6.035	12.010	144.422
Outras atividades de serviços	87.520	19.184	58.048	112.430	277.182
Serviços domésticos	-	-	1.003	-	1.003
Total	4.363.721	644.304	3.161.106	6.430.167	14.599.313

Tabela 2.9: Massa de Renda Gerada Anualmente - Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta e região do BARI

Fonte: RAIS

O Gráfico 2.3 demonstra como a massa de renda gerada formalmente na região é distribuída entre os municípios. Por exemplo, Baixo Guandu responde por 44% (quarenta e quatro

por cento) da massa de renda, contrastando com Itueta que apresentou apenas 4,4% (quatro vírgula quatro por cento).

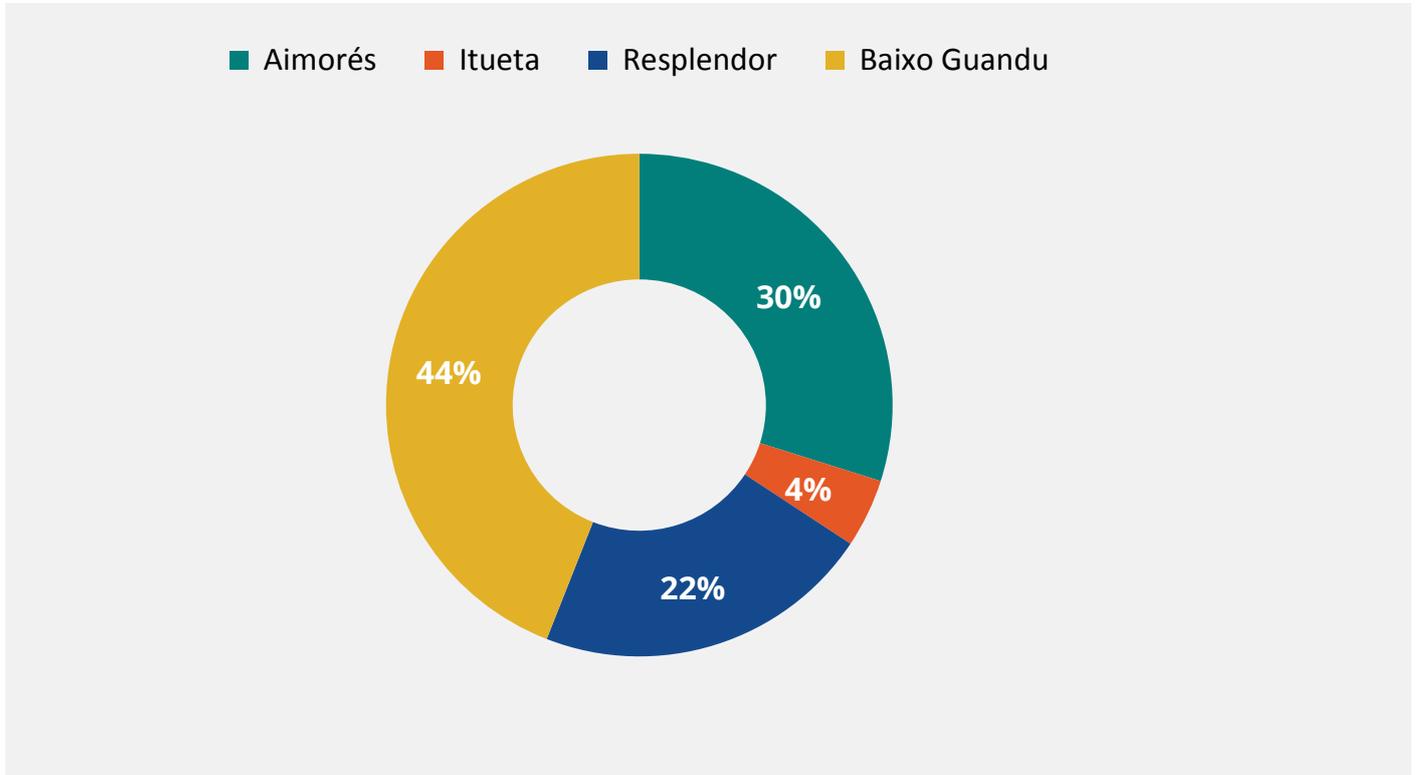


Gráfico 2.3: Participação dos municípios do BARI na massa de renda da região
Fonte: IBGE, elaboração Futura

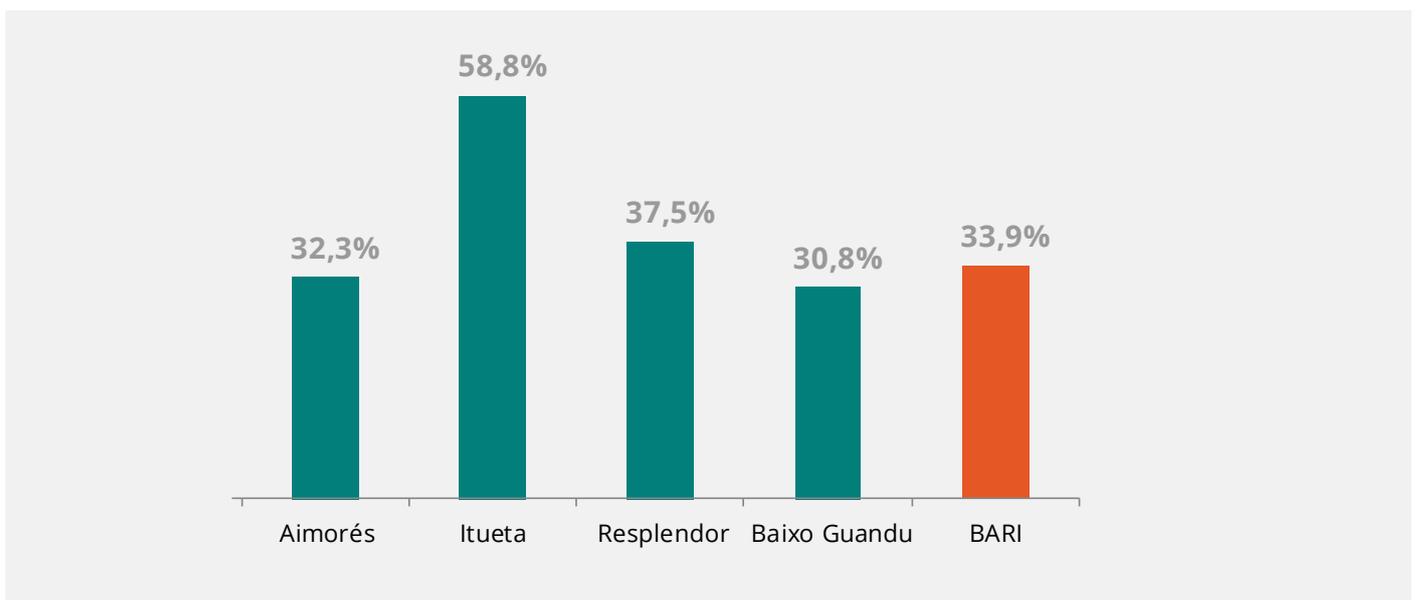


Gráfico 2.4: Comparativo da participação da administração pública na composição da massa de renda - 2015 da região BARI
Fonte: IBGE, elaboração Futura

2.4.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Este indicador utiliza resultados que variam entre 0 (zero) e 01 (um), sendo zero o desenvolvimento nulo ou nenhum, e um o nível de desenvolvimento humano máximo alcançável.

Conforme convenção da ONU – Organização das Nações Unidas, a classificação do grau de desenvolvimento segue a escala abaixo:

Até 0,499 - desenvolvimento humano considerado muito baixo;

Entre 0,500 e 0,599 - desenvolvimento huma-

no considerado baixo;

Entre 0,600 e 0,699 - desenvolvimento humano considerado médio;

Entre 0,700 e 0,799 - desenvolvimento humano considerado alto;

Acima de 0,800 - desenvolvimento humano considerado muito alto.

Com base nos resultados do IDH de 2010, observa-se que Baixo Guandu apresenta o melhor IDH da região sendo o único considerado alto.

Território	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
Aimorés	0,684	0,810	0,685	0,576
Itueta	0,635	0,825	0,640	0,485
Resplendor	0,670	0,833	0,666	0,543
Baixo Guandu	0,702	0,811	0,670	0,637

Tabela 2.10: Índice de Desenvolvimento Humano – 2010 Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: PNUD

No comparativo do Gráfico 2.5 é possível verificar que o sub-indicador relativo à educação é responsável pelo menor desempenho na média geral, destacando-se Itueta como o município com menor valor e Baixo Guandu com o maior.

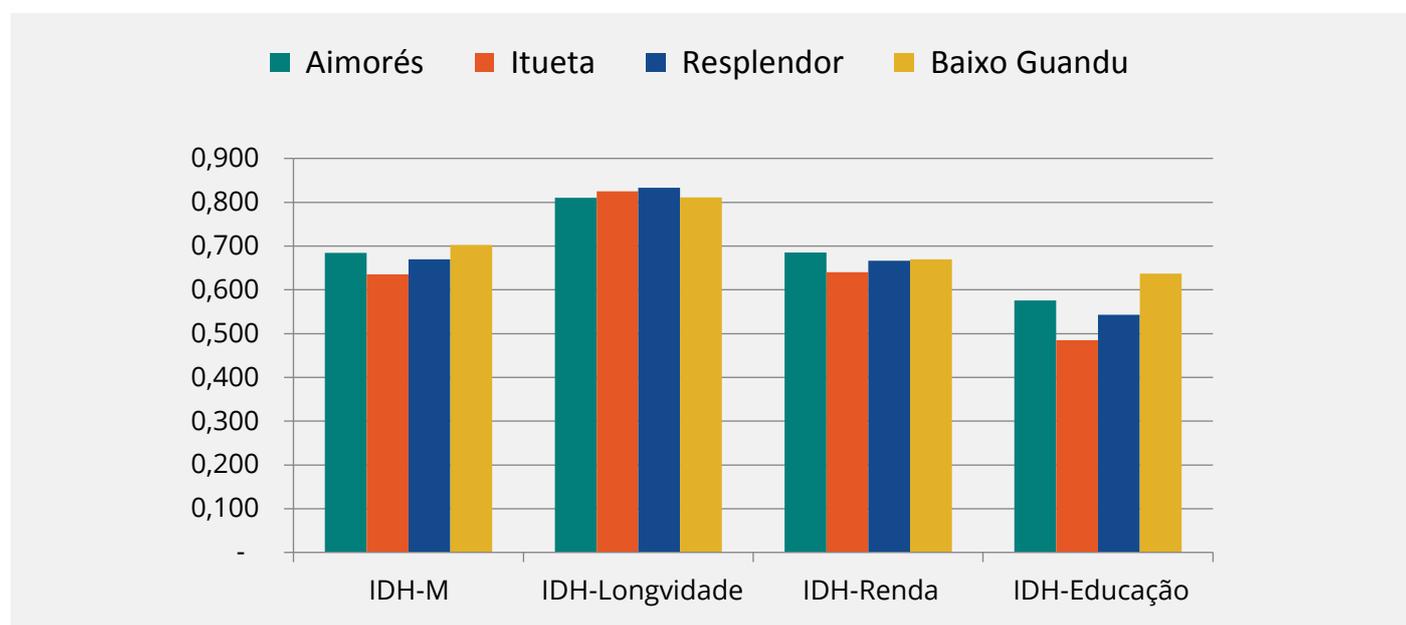


Gráfico 2.5: Comparativo da composição dos IDHs municipais de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta.

Fonte: PNUD, elaboração Futura

3.4.4 Gestão Pública: Finanças

A análise das informações sobre as finanças dos municípios do BARI é relevante, uma vez que permite saber a capacidade de cada município gerar receitas próprias, e, ao mesmo tempo, até que ponto a formação da receita depende de transferências obrigatórias ou voluntárias.

Nos dados apresentados abaixo, é evidenciada a baixa participação das receitas provenientes de tributos, taxas e contribuições, que são de exclusividade das gestões municipais.

Dito isso, em todos os municípios do BARI percebe-se uma dependência acentuada de transferências vindas dos Estados e da União.

Segundo os dados da Aequus (2016), divulgados por meio de seu sistema de banco de dados "Compara Brasil", que utiliza dados do STN – Sistema do Tesouro Nacional, o município de Itueta apresentou a menor receita total da região do BARI.

Vejamos no quadro abaixo:

Item	Aimorés	Itueta	Baixo Guandu	Resplendor	Total
Receita Total	53,55	13,93	72,63	35,562	175,67
Receitas Correntes	57,63	15,03	77,59	37,701	187,95
Receitas de Capital	0,88	0,85	2,01	1,901	5,64
Deduções da Receita Corrente	4,97	1,95	6,97	4,04	17,92
Despesa Total	49,17	14,83	79,70	35,289	178,98
Despesas Correntes	45,41	12,92	67,71	34,06	160,10
Despesas de Capital	3,76	1,91	11,99	1,229	18,89
Receita Tributária Própria	3,88	0,53	4,10	2,45	10,96
% Receita Trib.Própria/R.Total	7,24%	3,80%	5,65%	6,88%	6,24%

Tabela 2.11: Agregados de Receitas e Despesas – 2015 Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: Finanças Municipais - Aequus



O Gráfico 2.6 demonstra a limitada capacidade dos executivos municipais na geração de receitas próprias pela via de impostos e taxas. Itueta, por exemplo, gerou em 2015 apenas 3,8% com a modalidade de tributos próprios em relação ao total de receitas. A média geral para a região do BARI em relação à participação da tributação própria deve ser considerada muito baixa.

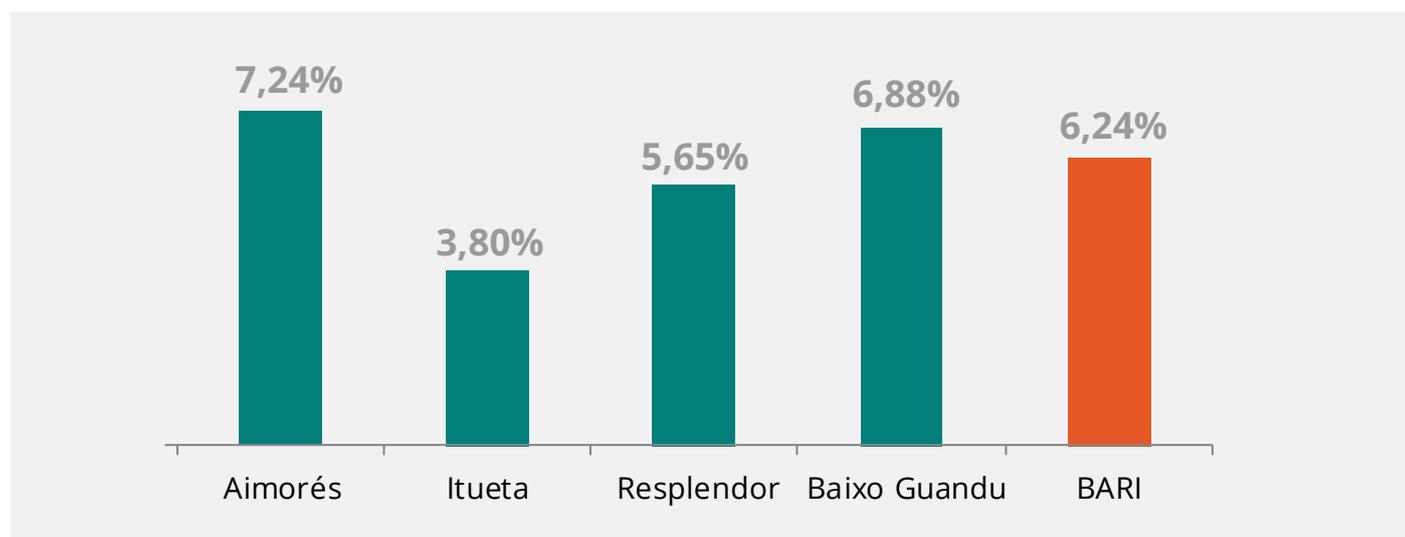


Gráfico 2.6: Comparativo da participação da receita própria na receita total dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta.

Fonte: Finanças Municipais – Aequus, elaboração Futura

Por sua vez, as Tabelas 2.12 e 2.13 apresentam a composição dos tributos. Vejamos:

Item	Aimorés	Itueta	Baixo Guandu	Resplendor	Total
Receita Tributária	3,88	0,53	4,10	2,45	10,96
Impostos	3,44	0,48	3,49	2,12	9,52
Impostos Patrimônio e Renda	1,56	0,28	1,21	1,14	4,19
IPTU	0,83	0,04	0,64	0,53	2,04
IRRF	0,28	0,13	0,54	0,37	1,32
ITBI	0,44	0,11	0,02	0,25	0,83
Imposto Produção e Circulação	1,88	0,20	2,28	0,97	5,33
ISS	1,88	0,20	2,28	0,97	5,33
Taxas	0,43	0,05	0,62	0,33	1,42
Taxas - Poder de Polícia	0,13	0,03	0,16	0,18	0,50
Taxas - Prestação de Serviços	0,30	0,02	0,45	0,15	0,92
Contribuição de Melhoria	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01

Tabela 2.12: Receitas Tributárias em milhão de reais – 2015 - Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: Finanças Municipais - Aequus

Já a Tabela 2.13, a seguir transcrita, apresenta os percentuais de participação de cada tipo de tributo e a taxa na receita própria de cada município e região.

Item	Aimorés	Itueta	Baixo Guandu	Resplendor	Total
Receita Tributária	100,0%	100%	100,0%	100,0%	100,0%
Impostos	88,6%	90,8%	85,0%	86,7%	86,9%
Impostos Patrimônio e Renda	40,1%	52,9%	29,4%	46,8%	38,2%
IPTU	21,4%	7,1%	15,7%	21,5%	18,6%
IRRF	7,2%	24,2%	13,2%	15,1%	12,0%
ITBI	11,5%	21,6%	0,6%	10,2%	7,6%
Imposto Produção e Circulação	48,5%	37,9%	55,6%	39,7%	48,7%
ISS	48,5%	37,9%	55,6%	39,7%	48,7%
Taxas	11,1%	9,2%	15,0%	13,3%	13,0%
Taxas - Poder de Polícia	3,4%	5,6%	4,0%	7,2%	4,6%
Taxas - Prestação de Serviços	7,8%	3,6%	11,0%	6,1%	8,4%
Contribuição de Melhoria	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

Tabela 2.13: Composição das Receitas Tributárias Próprias - Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: *Finanças Municipais - Aequus*

2.5 EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

3.5.1 Educação: Básica, Técnica e Superior

As tabelas a seguir mostram os equipamentos dos sistemas educacionais dos municípios da região do BARI e o número de matrículas por faixa de formas de gestão e de ensino. Dessa forma, ausente a esfera federal tanto no ensino médio quanto no superior. Vejamos:

Cidade	Escolas Públicas Municipais	Escolas Públicas Estaduais	Escolas Privadas
Itueta	9	1	0
Aimorés	9	7	3
Resplendor	9	3	3
Baixo Guandu	43	5	3

Tabela 2.14: Número de Equipamentos Educacionais – 2015 Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: *INEP – Censo Escolas 2015*

A propósito, importante mencionar que a contagem das Escolas Públicas Municipais contempla Creches e CMEIs.

Município Região	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
Aimorés	1.848	2.284	0	260	4.392
Itueta	615	461	0	0	1.076
Resplendor	883	883	0	162	1.928
Baixo Guandu	3.238	1.699	0	604	5.541

Tabela 2.15: Número de Matrículas por Formas de Gestão – 2015 Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: IBGE - Cidades, 2016

Município e Região	Infantil	Fundamental	Médio	Total
Aimorés	544	3.130	675	4.349
Itueta	142	735	189	1.066
Resplendor	376	2.177	546	3.099
Baixo Guandu	700	3.693	1.072	5.465
Região BARI	1.419	9.735	2.482	13.636

Tabela 2.16: Número de Matrículas por Faixa de Ensino e município – 2015 Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: IBGE - Cidades, 2016

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das cidades do BARI, observa-se o maior IDEB para as séries de 4 e 5 segue a Tabela 2.17:

Cidade	IDEB – 4º e 5º ano	IDEB – 8º e 9º ano
Itueta	6,5	4,8
Aimorés	6,1	4,8
Baixo Guandu	5,5	4,0
Resplendor	5,8	4,8

Tabela 2.17: Notas do IDEB, 2015 - Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: INEP

Considerando dados do último censo do IBGE, referente ao ano de 2010, a taxa de alfabetização da região e seus municípios é baixa. Dessa maneira, é provável que atualmente o percentual da população alfabetizada seja maior.

Município	População	População residente alfabetizada 2010	
	2010	Absoluto	Relativo
Baixo Guandu	29.081	23.660	29.081
Aimorés	24.959	19.952	24.959
Resplendor	17.089	13.697	17.089
Itueta	5.830	4.731	5.830
Total	76.959	62.040	76.959

Tabela 2.18: Taxa de Alfabetização da População - Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: IBGE

3.5.2. Gestão Pública da Cultura, do Esporte e do Lazer

A Tabela 2.19 e o Gráfico 2.7 abaixo apresentam as despesas dos municípios referentes à cultura, desporto e lazer no ano de 2015. A análise da distribuição das despesas por função evidencia que é baixa e, em alguns casos, até mesmo residual a destinação de receitas para investimentos nas áreas da Cultura, do Desporto e do Lazer.

De um total de 178,9 milhões de reais de receita total para a região, apenas 3,1 milhões foram destinados para as duas funções acima referenciadas, o que corresponde a apenas 1,7%.

Diante disso, é importante ressaltar que nas funções orçamentárias não consta a função "turismo", dificultando uma avaliação mais acurada de destinações de recursos para essa finalidade.

Funções	Baixo Guandu	Aimorés	Itueta	Resplendor
Cultura	856,23	253,22	87,00	78,10
Desportos e Lazer	1.567,30	129,51	1,90	127,67
Total das Despesas	79.698,00	49.168,10	14.827,00	35.289,00
Cultura / Despesa total	1,97%	0,26%	0,01%	0,36%
Desportos /	7,2%	24,2%	13,2%	15,1%
Despesa Total	1,07%	0,52%	0,59%	0,22%

Tabela 2.19: Despesas Por Função - 2015 em Mil Reais - Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Fonte: Fonte Finanças Municipais Aeqqus e Prefeitura Municipal de Resplendor

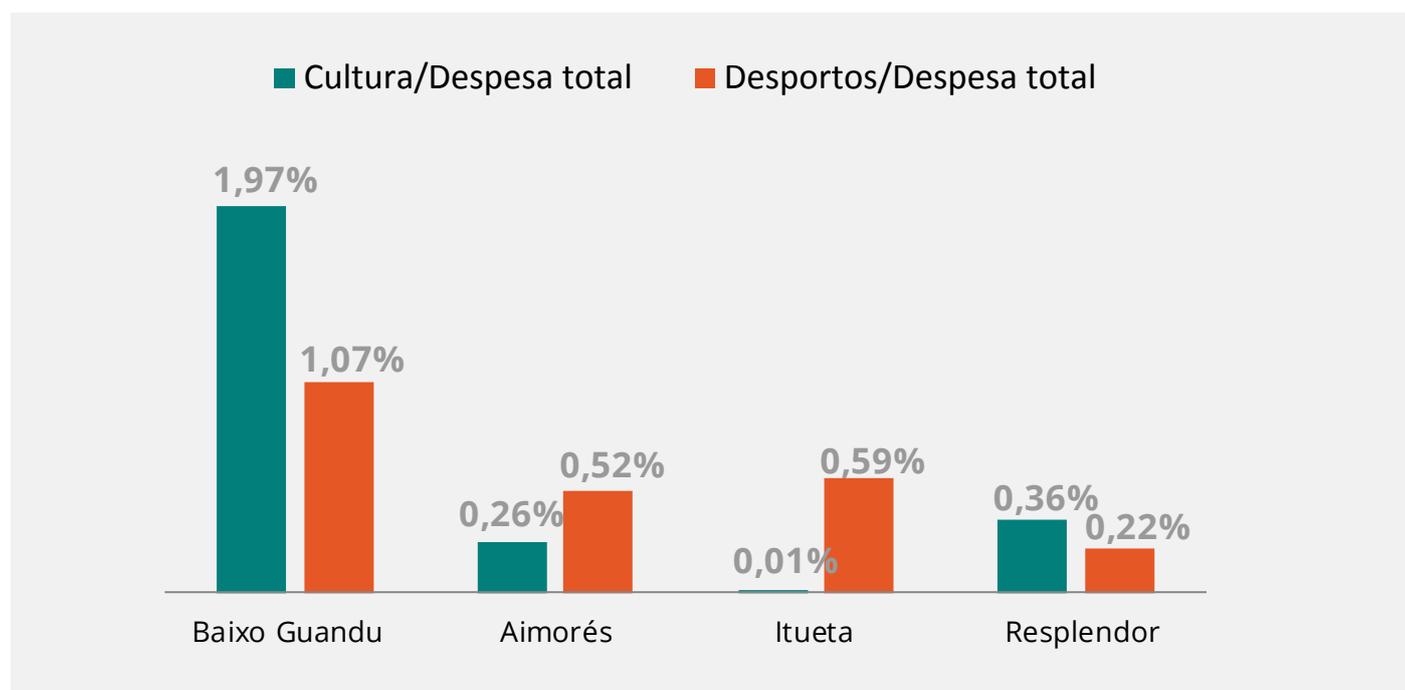


Gráfico 2.7: Comparativo da Participação das Despesas com Cultura e Esporte e Lazer nas despesas totais dos municípios Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta.

Fonte: Fonte Finanças Municipais Aeqqas e Prefeitura Municipal de Resplendor

Funções	Situação			
	Baixo Guandu	Aimorés	Resplendor	Itueta
Sistema Nacional de Cultura	Aderiu em 2013	Aderiu durante a gestão de 2009 - 2012	Não aderiu	Não aderiu
Conferência ou Fórum de Cultura	Realizou em 2013	Realizou em 2009	Não realizou	Não realizou
Conselho Municipal	Foi criado 2008, mas atualmente está inativo.	Foi criado em 2009 pelo decreto N° 218	Foi criado em 2007 pelo decreto N° 725	Não Possui
Plano Municipal de Cultura	Não Possui	Possui	Não Possui	Não Possui
Lei de Incentivo à Cultura	Não Possui	Possui	Não possui	Não Possui
Lei de Proteção do Patrimônio Cultural	Não Possui	Não Possui	Foi criado o Programa de Incentivo Tributário aos Bens Tombados e Bens Inventariados pela Lei N°1007 em 2014.	Foi criada em 2006 pela Lei N°165
Fundo de incentivo à cultura	Não Possui	Foi criado em 2009 pela Lei N° 2088	Foi criado em 2008 pela Lei N° 816	Não Possui

Quadro 2.1: Situação em relação ao Sistema Nacional de Cultura e existências de Leis Municipais de Incentivo à Cultura – Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

Por sua vez, o quadro abaixo apresenta os Órgãos Gestores responsáveis pela Cultura dos municípios da região do BARI e os orçamentos previstos para o ano de 2017 na área.

É importante destacar que nesse processo de mudança das Gestões de 2016 para 2017, a

pasta da cultura – de acordo com os servidores que atuam na área nos municípios – está temporariamente alocada nas Secretarias Municipais de Educação, podendo ser desmembrada com o passar do tempo. É o caso dos municípios de Resplendor, Baixo Guandu e Aimorés.

Cidade	Órgão Gestor	Orçamento para Cultura
Itueta	Secretaria Municipal da Cultura	R\$ 200.981,60
Baixo Guandu	Secretaria Municipal de Educação	R\$ 708.200,00
Resplendor	Secretaria Municipal de Educação	R\$ 99.504,32
Aimorés	Secretaria Municipal de Educação	R\$ 654.000,00

Quadro 2.2: Órgão gestor da cultura e Orçamento - - Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta

O Quadro 2.3 caracteriza as principais manifestações culturais, eventos, patrimônios e associações que compõem os municípios de BARI, classificando-os segundo os setores da economia criativa.

Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista	Cidade do BARI	Setores da economia criativa	Caracterização
Rede Vidas	Itueta	Artesanato	Rede Vidas, ou Rede de Valorização de Itueta para o Desenvolvimento Sustentável, é uma entidade sem fins lucrativos que surgiu em 2007 e que possui uma atuação expressiva no BARI, promovendo iniciativas de valorização das potencialidades de Itueta, dentre as quais: a criação do Centro de Artesanato em Tecido de Itueta (CATI) e a parada do Mel, pensados a partir de vocações já existentes na cidade voltadas para a cultura de bordados e a apicultura.
CATI - Centro do Artesanato de Tecido de Itueta	Itueta	Artesanato	O Centro de Artesanato em Tecido de Itueta surgiu a partir do financiamento da Fundação Banco do Brasil após a elaboração de um projeto da Rede Vidas junto à população. O grupo é formado, principalmente, por mulheres ituetenses, e foi criado como o objetivo de configurar-se como fonte de renda extra e geração de emprego para os artesãos locais, muitos dos quais que costuravam e bordavam. Como o nome sugere, a maior parte dos produtos artesanais é de trabalhos com tecido, tais como produção de camisas, roupas e sapatinhos de bebê, panos de pratos, toalhas de mesa, almofadas, fronhas de travesseiros, enfeites de pano e bolsas.

Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista	Cidade do BARI	Setores da economia criativa	Caracterização
Parada do Mel	Itueta	Artesanato/ Gastronomia	Parada do Mel, localizada à beira da BR 259, concebida pela Rede Vidas junto aos produtores locais com o objetivo de gerar emprego e renda por meio da venda de mel, artesanatos e lanches. Para além disso, no mesmo espaço físico da Parada também são desenvolvidas atividades como aula de Jiu-Jitsu e de flauta para crianças adolescentes, cumprindo uma função social e de fomento à cultura.
Festival do Mel do Território Rio Doce Krenak	Itueta	Festas e Celebrações	Recentemente a Associação dos Apicultores e Meliponicultores do Território Rio Doce Krenak e Região (APIR-DOCE), fundada em 2012, realizou o primeiro Festival do Mel do Território Rio Doce Krenak, com o objetivo de desenvolver a Apicultura no TRDK. A realização do festival faz parte do Projeto Fortalecimento da Apicultura, constituído por nove municípios da região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais: Aimorés, Conselheiro Pena, Itueta, Ipanema, Mutum, Pocrane, Resplendor, Santa Rita do Itueto e São Geraldo do Baixio. Com uma quantidade de 116 apicultores associados. Produtos: Mel, Própolis e Sabonetes Artesanais.
Festa de São João	Itueta	Festas e Celebrações	A festa de São João, o padroeiro municipal, celebrada anualmente na semana de seu dia, 24 (vinte e quatro) de junho, com a realização de missas e procissões, além de exposições, cavalgadas e shows musicais.
Festa Rural	Resplendor	Festas e Celebrações	A Festa Rural de Resplendor, realizada desde 1983 no Parque de Exposições de Resplendor acontece, aproximadamente, nos dias 24 a 26 de julho, e conta com exposições, cavalgadas e shows musicais.
Festa da Primavera	Resplendor	Festas e Celebrações	A Festa da Primavera, que ocorre no Bairro Antônio de Matto e apresenta cores e danças com a presença do boi pintadinho e as mulinhas, cujo locutor e incentivador do evento anuncia a chegada do boi pintadinho, que, após o desfile, passeia entre o público. Na festa são servidas comidas, bebidas e guloseimas típicas da região. Essa festa existe há mais de 50 (cinquenta) anos.
Mão do Povo	Resplendor	Festas e Celebrações	O grupo Mãos do Povo é uma Associação de Artesãos organizada desde 1998, que já contou com apoio da Vale e hoje atua de forma mais autônoma via colaboração dos associados que busca atrair turistas para a cidade. A Associação possui uma sede e uma loja em uma das principais avenidas da cidade.
Festas Juninas	BARI	Festas e Celebrações	As festas Juninas realizadas entre junho e julho, que são realizadas anualmente e contam com shows com bandas locais, barracas com comidas típicas e apresentações de quadrilha.

Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista	Cidade do BARI	Setores da economia criativa	Caracterização
Festa de Santa Ana	Resplendor	Festas e Celebrações	A Festa de Santa Ana, padroeira municipal celebrada anualmente na semana de seu dia, 26 de julho.
Feiras Culturais	Resplendor	Música/ Gastronomia	Quinzenalmente a prefeitura organiza feiras culturais na Praça localizada na parte norte do município, com venda de alimentos e shows de bandas.
Desfile Cívico	Aimorés		O desfile cívico de Aimorés, que acontece no dia 18 de Setembro, data da emancipação da cidade.
Associação Talento e Esperança	Aimorés	Artesanato	A Associação Talento e Esperança é uma organização sem fins lucrativos, criada recentemente com objetivo de gerar renda para moradores da Barra do Manhuaçu. Fundada a partir de uma iniciativa autônoma de moradores locais em 2014, conta com o apoio da prefeitura, da Vale, da Aliança Energia e do Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES). A associação reúne artesãs do bairro para comercialização de seus produtos em uma feira que acontece na praça de Barra do Manhuaçu, para comercialização da produção local. Artigos de cama, mesa e banho elencados como seus principais produtos.
Instituto Terra	Aimorés		O Instituto Terra é uma ONG da região do Vale do Rio Doce, fundada para administrar a Fazenda Bulcão, localizada em Aimorés, na propriedade de Sebastião Salgado, fotógrafo reconhecido internacionalmente, que transformou o espaço em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Hoje, a RPPN tem boa parte de sua área recuperada e é lá que estão centralizadas as principais atividades de administração do Instituto e onde são desenvolvidas as atividades sociais e ambientais, prioritariamente a educação ambiental, na recuperação de ecossistema e produção de mudas. Além disso, são oferecidos cursos técnicos na área ambiental. O Instituto também realiza atividades culturais, como exposições, teatros e sessões de cinema. O local possui horário de visitação, loja e é usado como espaço para ensaios fotográficos. Muitos o consideram um atrativo turístico, especialmente para o público ligado às questões ambientais. Outra importância da ONG é seu papel como empregador de mão-de-obra local.
Festa Nossa Senhora do Carmo	Aimorés	Festas e Celebrações	A festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade acontece em julho.
Festa de São Pedro	Baixo Guandu	Festas e Celebrações	A festa de São Pedro, padroeiro municipal, acontece anualmente no mês de junho e é promovida pela paróquia São Pedro.

Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista	Cidade do BARI	Setores da economia criativa	Caracterização
GranExpo Guandu	Baixo Guandu	Festas e Celebrações	A Expo Guandu é um evento anual, realizado no mês de agosto pelas Secretarias Municipais de Cultura, Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Rural, no Parque de Exposições da Lagoa. Na ocasião acontecem shows, feiras de artesanato, concursos e expositores de animais e produtos agrícolas.
Associarte (Associação dos Artesãos de Baixo Guandu)	Baixo Guandu	Artesanato	Associarte foi criada em 2002 e possui aproximadamente 60 artesãos com produções em patchwork, madeiras, bordados, cerâmicas, filtros de barro, vasos de plantas, quitutes, trabalho em pneus, entre outros. A associação conta com uma sede no mercado municipal no centro da cidade em que são comercializados os produtos.
FECULT - Feira da Cultura	Baixo Guandu	Artesanato/ Música/ Gastronomia	A Feira da cultura é itinerante, com periodicidade quinzenal, e circula pelas Praças dos bairros Sapucaia, São José e São Pedro. A feira é promovida pela Secretaria Municipal de Cultura e acontecem rodas de capoeira, apresentações teatrais, bandas musicais, além da comercialização de artesanato e comidas. O objetivo é levar para a Praça São Pedro um movimento cultural voltado aos espetáculos artísticos como a dança, a música, o teatro, entre outras atividades culturais.
Feira Municipal	Baixo Guandu	Gastronomia e Artesanato	A Feira Municipal acontece todas as quintas na Praça São Pedro e é promovida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural.
Movimentando a Praça	Baixo Guandu	Música	Projeto Movimentando a Praça é realizado pela Secretaria Municipal de Cultura em algumas quintas feiras do mês na concha acústica da praça São Pedro com música, dança e teatro.
A Banda Municipal Lira Guanduense	Baixo Guandu	Música	A Banda Municipal Lira Guanduense foi criada em 1953. Atualmente a banda possui 25 músicos fixos que trabalham com o ensino e difusão da música na sociedade Guanduense, por meio do incentivo dado pela Secretaria Municipal de Cultura. O valor da gratificação foi regulamentado em uma lei de incentivo municipal aprovada em 2014.
Bandas de Garagem	Baixo Guandu	Música	As Bandas de Garagem existem em Baixo Guandu há 15 anos e recebem incentivo da Prefeitura desde 2014 por meio do Projeto "Cultura Rock", em que são realizados ao longo do ano, cerca de 2 ou 3 vezes, eventos para que esses artistas possam mostrar seu trabalho.

Quadro 2.3: Manifestações culturais, eventos, patrimônios e associações culturais dos municípios do BARI

Os quadros a seguir apresentam os Órgãos Gestores responsáveis pelo Esporte e Lazer dos municípios do BARI, bem como as leis que regem essas áreas, os investimentos e os principais equipamentos mantidos pelas prefeituras e o orçamento previsto para o ano de 2017 na referida área.

Assim como ocorre na área cultural, no processo de mudança das Gestões de 2016 para 2017 a pasta de Esporte e Lazer, segundo os servidores que atuam na área nos municípios, está temporariamente alocada nas Secretarias Municipais de Educação e pode, com o passar do tempo, ser desmembrada. Esse é o caso de Resplendor, Baixo Guandu e Aimorés.

Cidade	Baixo Guandu
Órgão Gestor	Secretaria Municipal de Educação
Legislação	<p>A Lei orgânica do município trata na Subseção III Do Desporto Art. 173: O Município fomentará as práticas esportivas. O Município promoverá através da SEMEC/DEL, anualmente, os “JOGOS ESTUDANTIS”; O Município incentivará a Criação de “GRÊMIOS LÍTEROS ESPORTIVOS”.</p> <p>A Lei 2789/2013 criou o Programa de incentivo ao esporte amador que visa o desenvolvimento e a promoção de práticas no campo do esporte nas suas diversas dimensões e tem como principais objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O treinamento e a participação de atletas e equipes esportivas em competições; ▪ A programação prioritária do desporto educacional municipal; ▪ A prática e o desenvolvimento da prática esportiva entre crianças adolescentes jovens e adultos; ▪ O apoio a atletas de alto rendimento
Investimentos	<p>Recebe investimentos da Secretaria Estadual de Esporte e Lazer – SESPORT, por meio do projeto Campeões do Futuro que objetiva reduzir o risco social para crianças e adolescentes. Ocorre em parceria com o município que é responsável por viabilizar o espaço para a prática esportiva. Em Baixo Guandu são incentivadas 6 modalidades e 780 alunos: futebol de sete, futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, handebol e jiu-jítsu.</p> <p>Outras modalidades são desenvolvidas por meio de projetos e eventos apoiados pela Prefeitura Municipal. Tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Torneio de Skate; ▪ Campeonato de Parapente; ▪ Bicicletaço; ▪ Aulas de Zumba e aeróbica; ▪ Campeonatos de Tênis de Mesa; ▪ Campeonato de Artes Marciais; ▪ Campeonatos de Futebol; ▪ Motocross; ▪ Jogos Estudantis. <p>A prefeitura é responsável pela manutenção de sete campos de futebol, sete quadras poliesportivas, 06 praças (academia popular e parque infantil), dois campos de grama sintética além do Estádio Municipal Manoel Carneiro.</p>
Orçamento para Esporte e Lazer	R\$ 1.205.168,24

Quadro 2.4: Baixo Guandu - Gestão do Esporte Lazer, Legislação, Investimentos e Orçamento 2016.

Cidade	Aimorés
Órgão Gestor	Secretaria Municipal de Educação
Legislação	<p>A Lei orgânica do município trata na Seção VI do Desporto e do Lazer: Art. 169: O Município apoiará e incentivará as práticas esportivas, como direito de todos, em caráter amadorístico, oferecendo equipamentos esportivos, instrução e treinamento por profissionais habilitados e promovendo a participação de atletas e esportistas em competição dentro e fora do Município</p>
Investimentos	<p>A Prefeitura Municipal realiza os seguintes torneios: Copa verão de Futsal, Campeonato Municipal de Futebol de campo além dos Jogos Estudantis do Interior e o Torneio de Canto de Pássaros.</p> <p>A prefeitura é responsável pela manutenção de oito quadras poliesportivas, um ginásio de esportes, três praças (academia popular e parque infantil) e três campos de futebol.</p>
Orçamento para Esporte e Lazer	R\$ 300.000,00

Quadro 2.5: Aimorés - Gestão do Esporte Lazer, Legislação, Investimentos e Orçamento 2017

Cidade	Resplendor
Órgão Gestor	Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer
Legislação	<p>Lei nº.879, de 08 de julho de 2010 – Cria o Conselho Municipal de Esportes. De acordo com o Artigo 3º: Art. 3º: O Conselho Municipal de Esporte de Resplendor tem por finalidade auxiliar na organização do esporte, na consolidação de políticas públicas e na melhoria do padrão de organização, gestão, qualidade e transparência do esporte municipal.</p> <p>A Lei Orgânica Municipal, no Capítulo V, também trata do tema e apresenta no Artigo 145, o principal objetivo. Art. 145: O Município apoiará, estimulará o desenvolvimento e incrementará as práticas esportivas na comunidade mediante estímulos especiais e auxílios materiais às agremiações amadoras organizadas pela população de forma regular.</p>
Investimentos	<p>A Prefeitura Municipal realiza os seguintes eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Campeonato Amador de Futebol da Comarca de Resplendor ■ Campeonato Veteranos de Futebol de Resplendor ■ Campeonato Infantil de Futebol de Resplendor ■ JEMG – Jogos Escolares de Minas Gerais ■ JER – Jogos Escolares de Resplendor ■ Esporte na Escola – Projeto de incentivo ao esporte e desenvolvimento de atividades físicas com os alunos. ■ Escolinha de Futebol <p>A prefeitura é responsável pela manutenção de dois campos de futebol, de quatro quadras poliesportivas e o Estádio do América Futebol Clube.</p>
Orçamento para Esporte e Lazer	R\$15.000,00

Quadro 2.6: Resplendor - Gestão do Esporte Lazer, Legislação, Investimentos e Orçamento 2016.

Cidade	Itueta
Órgão Gestor	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
Legislação	<p>Lei nº.233/210 – Cria o Conselho Municipal de Esportes. De acordo com o Artigo 3º:</p> <p>Art. 3º: O Conselho Municipal de Esporte de Itueta tem por finalidade auxiliar na organização do esporte, na consolidação de políticas públicas e na melhoria do padrão de organização, gestão, qualidade e transparência do esporte municipal.</p> <p>A Lei orgânica do município trata na Seção II Da Família, Da Educação, Da Cultura e Do Desporto.</p> <p>Art. 208: O município fomentará as práticas esportivas, especialmente nas escolas a ele pertencentes;</p> <p>É vedada ao município a subvenção de atividades esportivas profissionais.</p>
Investimentos	A Prefeitura Municipal realiza campeonatos de futebol e é responsável pela manutenção de quatro quadras poliesportivas e dois campos de futebol e o parque municipal.
Orçamento para Esporte e Lazer	R\$73.702,35

Quadro 2.7: Itueta - Gestão do Esporte Lazer, Legislação, Investimentos e Orçamento 2016.

2.6 TURISMO

2.6.1 Baixo Guandu

2.6.1.1 Contexto Geral

Pertencente à região Noroeste do Espírito Santo e localizado a 186 km a oeste da capital Vitória, Baixo Guandu está dividido nos distritos da Sede, Alto Mutum Preto, Ibituba e Vila Nova do Bananal. A maior parte da população (77%) vive na zona urbana do município.

Baixo Guandu faz divisa com o Estado de Minas Gerais e, juntamente com os municípios mineiros de Resplendor, Aimorés e Itueta, compõem o Território do BARI, núcleo formado em função da construção da Usina Hidrelétrica de Aimorés.

2.6.1.2 Estrutura Pública e Gestão

Dentro do contexto das Políticas Públicas Nacionais para o Turismo, o município de Baixo Guandu participa do Programa de Regionalização Turística – Roteiros do Brasil pela Região Doce Pontões Capixaba, estando inserido como município turístico no mapa de regionalização do turismo do MTur e da SETUR. Ademais, participa do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espí-

rito Santo 2030 e não possui inventário do turismo publicado.

A Região Doce Pontões é formada pelos municípios de Baixo Guandu, Colatina, Governador Lindenberg, Mantenópolis, Marilândia, Pancas e São Domingos do Norte. Foi fundada em 2005, composta inicialmente por 09 (nove) municípios (incluindo Águia Branca e Alto Rio

Novo). Em 2015, com a reestruturação das regiões turísticas no Programa de Regionalização do Turismo do Ministério de Turismo, passou a ser constituída por 07 (sete) municípios. Tal mudança auxiliou e incentivou o desenvolvimento do turismo na região, repactuando o compromisso dos municípios que aderiram ao Programa de Regionalização.

O foco deste compromisso consiste na discussão, de forma integrada, das políticas voltadas para o setor e a participação dos atores envolvidos com o turismo em programas de formação e capacitação de mão de obra, bem como de diversificação e qualificação da oferta. Para o setor público, o programa oferece a participação em reuniões itinerantes, propiciando um maior contato e troca entre as prefeituras da região, e a possibilidade de parceria com o SEBRAE e a SETUR em outros programas e projetos de turismo no estado.

Tem como fortes atrativos geográficos o Parque dos Pontões, as formações rochosas, a hidrografia, além do patrimônio histórico e cultural da região: as manifestações culturais, os eventos e algumas personalidades, que fazem desses municípios locais interessantes para se visitar.

A população da região é formada por descendentes de europeus, africanos, índios, dentre outros, configurando uma grande diversidade cultural e de hábitos distintos, e compondo uma interessante diversidade de etnias, línguas, dialetos, saberes e sabores.

Com uma economia crescente, em função das diversas atividades econômicas desenvolvidas na região, o turismo também vem assumindo um importante lugar, com um significativo movimento de visitantes entre os municípios da região na busca por turismo de aventura e turismo no segmento de negócios.

No que tange ao acesso terrestre para a Região, são mais utilizadas as vias BR259, ES248, ES360, ES356, as quais circulam entre os diferentes municípios da Região e se encontram relativamente bem conservadas.

A atividade do turismo é uma atividade econômica importante na Região, apesar da queda no número de empregos diretos e formais no ano de 2015 – em comparação aos anos anteriores –, e da redução da sua participação na economia regional, passando de 4,03%, em 2012, para 3,90% em 2015.

Região Turística	12/2012	12/2013	12/2014	12/2015
Doce Pontões Capixaba	1.506	1.602	1.658	1.467

Tabela 2.20: Número de empregos formais em turismo na Região Doce Pontões Capixaba
Fonte: IPEA, 2017

Apesar dos empregados da área de turismo nos municípios de Colatina, Marilândia e Baixo Guandu possuírem um nível de escolaridade relativamente alto (tendo a maioria formação em nível superior) são desvalorizados, com salários que variam, conforme o grau de

escolaridade, entre R\$840,22 e R\$2.270,52. Os salários que ultrapassam este patamar são percebidos por um número muito reduzido de empregados, que trabalham geralmente na área de transporte.

Escolaridade	BAIXO GUANDU (ES)	COLATINA (ES)	MARILÂNDIA (ES)
Até 5º ano	29	342	6
6º a 9º ano	83	1.098	13
Ensino médio e superior incompleto	274	2.292	63
Superior completo	7	174	1

Tabela 2.21: Número de empregos formais em turismo nos municípios de Colatina, Marilândia e Baixo Guandu - Região Doce Pontões Capixaba

Fonte: IPEA

A Pesquisa de Demanda Turística de Temporada de Verão 2016¹ e a Pesquisa de Demanda Turística de Temporada de Inverno 2016, realizadas pela SETUR, não apresentaram informações segmentadas por Regiões, assim como não tiveram pontos de coleta de dados em municípios que compõem a Região de Doce Pontões Capixaba. Nestas pesquisas, somente os municípios que recebem expressiva demanda nacional foram contemplados. Na Pesquisa da

Temporada de Verão 2016, apenas o município de Colatina foi citado como destino de pernoite por 1,0% dos entrevistados.

Na pesquisa Perfil do Fluxo Turístico, realizada no aeroporto de Vitória em 2016, os municípios de Colatina e Baixo Guandu foram citados por 1,0% dos entrevistados como cidades do primeiro pernoite. Por sua vez, o município de Marilândia não foi citado como destino em nenhuma das pesquisas.



¹⁵ DSETUR file:///D:/Users/Ludmila%20Set11/Downloads/Pesquisa_de_Demanda_Turistica_da_Temporada_de_Verão_2016-1%20(3).pdf visitado em janeiro de 2017

QUAL FOI O 1º MUNICÍPIO QUE O(A) SENHOR(A) PERNOITOU?

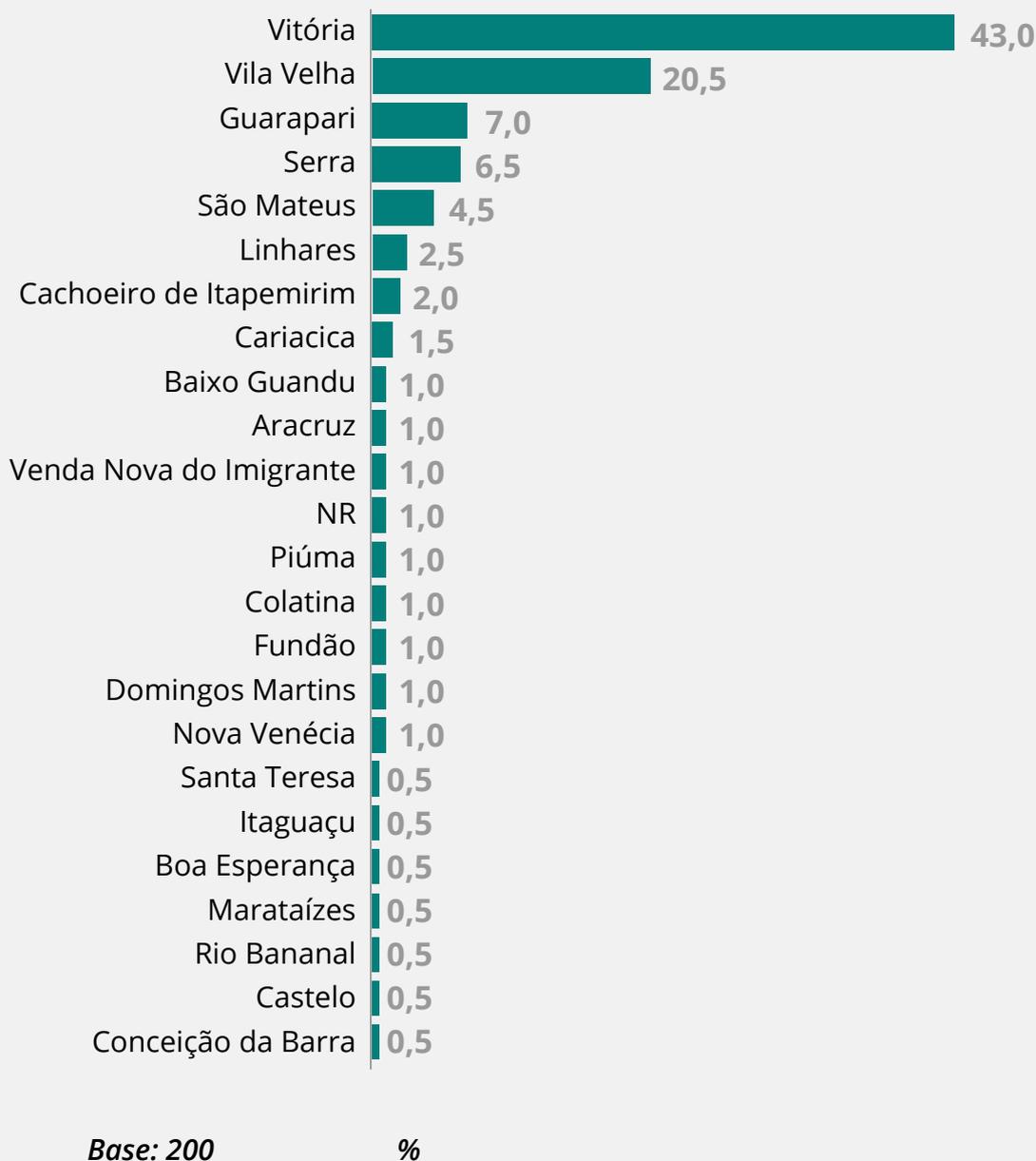


Gráfico 2.8: Características da viagem – Perfil do Fluxo turístico do aeroporto de Vitória 2016

Fonte: SETUR

Os segmentos turísticos prioritários da Região Doce Pontões Capixaba são o turismo de aventuras e o turismo de negócios, com um grau de atratividade regional principalmente nos municípios do entorno. Este comportamento difere em alguns municípios, conforme demonstra o estudo realizado em 2010 para a elaboração do PDTs 2025- Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2025.

Nesse estudo foi realizada uma dinâmica de percepção dos principais segmentos turísticos de cada região e o grau de organização em que cada uma delas se encontrava. Participaram na referida dinâmica representantes do trade e do setor público ligado ao turismo, tendo como base os segmentos trabalhados no Espírito Santo.

Dos segmentos turísticos que apresentam maior identidade com as regiões capixabas e com seu posicionamento diante do mercado, estabeleceu-se um critério não sequencial para definir o momento atual de cada segmento/atrativo apresentado em cada Região Turística do estado. Dentre os critérios estabelecidos estavam: 1) a possibilidade de expansão do segmento; 2) o grau de atratividade e organização; e 3) a possibilidade de competitividade diante do mercado nacional. Considerou-se a seguinte divisão representada em escala de cores:

AZUL - Potencialidade ainda por trabalhar

– Segmento que possui atrativo singular ou condição especial, que ainda não foi transformado em produto de comercialização, e que recebe (ou não) pequeno contingente de visitantes espontâneos, motivados, geralmente, por amigos e parentes, pela proximidade geográfica ou por informações especializadas. Deve-se criar o produto efetivamente.

VERDE - Produto de comercialização localizada

– Segmento com produto de pouca atratividade ou sem singularidade, que atrai demanda localizada e regionalizada, com temporalidade limitada. Necessita ser melhor avaliado antes de receber investimentos. Pode atuar como segmento secundário ou prioritário de interesse regional.

LARANJA - Produto com oportunidade de expansão

– Segmento que apresenta um atrativo interessante, singular ou não, com condições do contexto interno e externo de expansão. Necessita melhorar sua competitividade com relação à concorrência, estruturação e captação de demanda. Pode tornar-se produto principal com investimentos imediatos.

VIOLETA - Produto para qualificação

– Segmento já existente ou incipiente, que necessita melhorar sua competitividade, com respeito à concorrência, em especial, na qualificação de sua estrutura física e humana; melhorar a captação de demanda e oxigenar seus atrativos. Pode tornar-se produto principal.



VERMELHO - Produto indutor de crescimento

– Principal segmento trabalhado na região. Tem produto estruturado; possui atrativo significativo; já recebe um bom volume de visitantes; pode expandir-se e necessita de organização e investimentos estruturantes imediatos para aumentar a competitividade, melhorar a arrecadação e/ou diminuir a sazonalidade.

Diante disso, chega-se à seguinte conclusão: para a Região Doce Pontões Capixabas, os segmentos de Turismo de Aventura, Ecoturismo e o Turismo de Negócios e Eventos são igualmente importantes.

REGIÃO	Doce Pontões Capixaba
Turismo de sol e praia	☆
Turismo de negócios e eventos	★
Turismo rural / Agroturismo	★
Turismo cultural	☆
Turismo náutico	☆
Turismo de pesca	☆
Turismo de aventura	★
Ecoturismo	★
Turismo esportivo	★
Turismo de estudos e intercâmbio	☆

Quadro 2.8: Segmentos do turismo: Região - Região Doce Pontões Capixaba

Fonte: PDST

O foco da atração é o Polo Comercial, devido às potencialidades econômicas da região em razão da concentração de mármore e granito, mas também o polo de confecções e vestuário, de turismo de aventura, de esporte, de agroturismo e de produção rural (diversificada por café, manga, apicultura, camarão e pecuária mista).

A Região Doce Pontões Capixaba, apesar de estar criada e fazer parte do Mapa de Regionalização do Turismo do Espírito Santo, ainda não formalizou sua Instância de Governança. Com isso, ficou fora do repasse de recurso, via edital, para desenvolver projetos de promoção e fortalecimento da gestão do turismo regional promovida pela SETUR no ano de 2015/2016 e de participar do Fórum das Instâncias de Governança do ES no ano de 2016.

O programa de identificação dos municípios turísticos, do qual Baixo Guandu participa, deu suporte à execução do Mapa da Regionalização do Turismo do Espírito Santo, nas suas quatro edições (2004, 2006, 2009 e 2016). O programa vem contribuindo de forma significativa para a identificação das regiões e dos municípios turísticos estadual, orientando a atuação do Governo no território capixaba e

é a base para construção do Mapa de Regionalização do Turismo Brasileiro. A aplicação deste programa possibilita o debate público para a pactuação de acordo e consenso, entre diferentes setores da sociedade, necessários à legitimidade das políticas públicas para o desenvolvimento dos municípios turísticos.

A Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo MTur para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios turísticos. Foi instituído pela Portaria n. 172, de 11 de julho de 2016.

A categorização dos municípios deu-se a partir de quatro variáveis: a quantidade de equipamentos de meios de hospedagem e quantidade de empregos gerados por estes equipamentos e o número de turistas domésticos e internacionais. Esta categorização permite tomar decisões na implementação de políticas e realização de ações e investimentos que atendam os níveis de maturidade da atividade do turismo nos municípios brasileiros. Estas categorias também poderão ser adotadas para medir o grau de desenvolvimento e importância da atividade do turismo nos municípios afetados pelo Evento de Mariana.

Categoria	% de municípios do mapa	Valor Médio (não padronizado)			
		Quantidade de empregos formais de hospedagem	Quantidade de estabelecimentos formais de hospedagem	Estimativa de turistas internacionais	Estimativa de turistas domésticos
A	51	1,52%	2.401	190	1.755.071
B	167	4,99%	458	36	235.855
C	504	15,1%	98	11	58.851
D	1.841	55,04%	11	2	9.041
E	782	23,38%	0	0	0

Tabela 3.14: Caracterização dos destinos brasileiros a partir das variáveis econômicas da atividade do turismo, 2013
Fonte: Cartilha de Categorização do MTur²

² Prefeitura Municipal de Colatina http://www.colatina.es.gov.br/legislacao/lei_5273_12-03-2007.pdf visitado em janeiro de 2017.

O município de Baixo Guandu é classificado como sendo Categoria D, portanto a atividade é de baixa importância e pouco expressiva na geração de emprego e renda. O estudo realizado pelo IPEA apresenta o número de 131 pessoas estão empregadas formalmente na

atividade do turismo. E esta representa 3,9 na participação relativa na economia do município de Baixo Guandu. O ano de 2015 teve um leve aumento no número de empregados formalizados, o que mostra que a atividade tem potencial de crescimento.

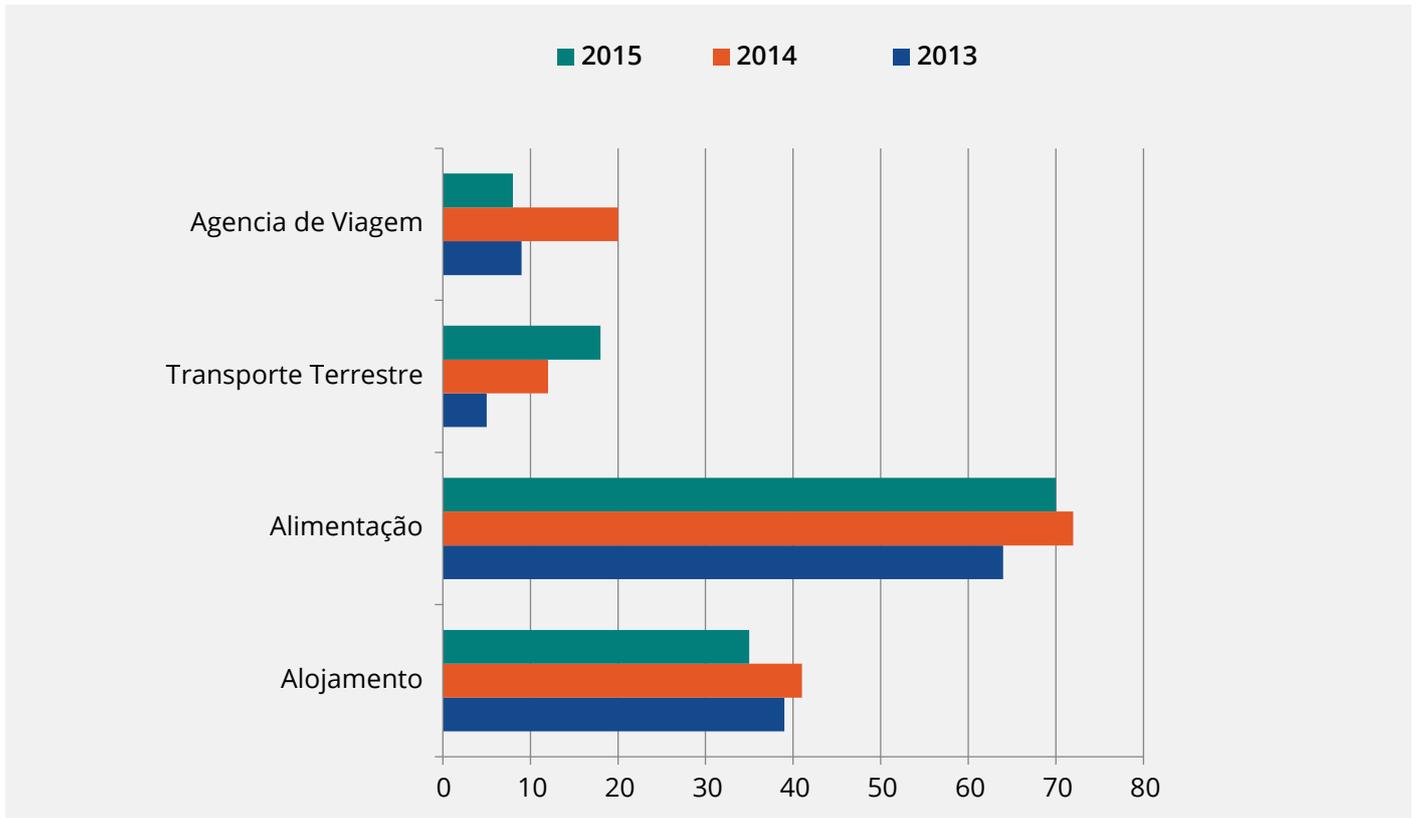


Gráfico 2.9: Variação no número de empregos formais em Turismo nos anos de 2013, 2014 e 2015
Fonte: IPEA 2017

A responsabilidade pela gestão do turismo é da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. A secretaria foi instituída pela Lei N. 2.727, de 14 de janeiro de 2013 e tem como finalidade implementar as políticas públicas do turismo, planejamento, coordenação e execução Na estrutura organizacional da Secretaria de Desenvolvimento Econômico está o órgão executivo da pasta, o Departamento de Turismo, que tem como atribuição:

I- Controle, organização e execução de atividades voltadas ao incremento do turismo local, como feiras e eventos culturais, de ciências e tecnologia e outras correlatas;

II- Desenvolver e apoiar atividades turísticas no Município, buscando sempre a interação

entre eventos e sociedade difundido o município para além de suas fronteiras;

III - Desenvolver plano turístico com vistas ao fortalecimento da atividade turística do município, contendo plano de desenvolvimento, investimento e outros fatores necessários à sua implantação;

IV - Outras atividades correlatas ou designadas pela autoridade superior.”

Ressalta-se que no site da Prefeitura Municipal de Baixo Guandu (PMBG), a Secretaria de Desenvolvimento Econômico possui uma publicação virtual com as informações básicas sobre a cidade e os atrativos turísticos, conforme figura abaixo.

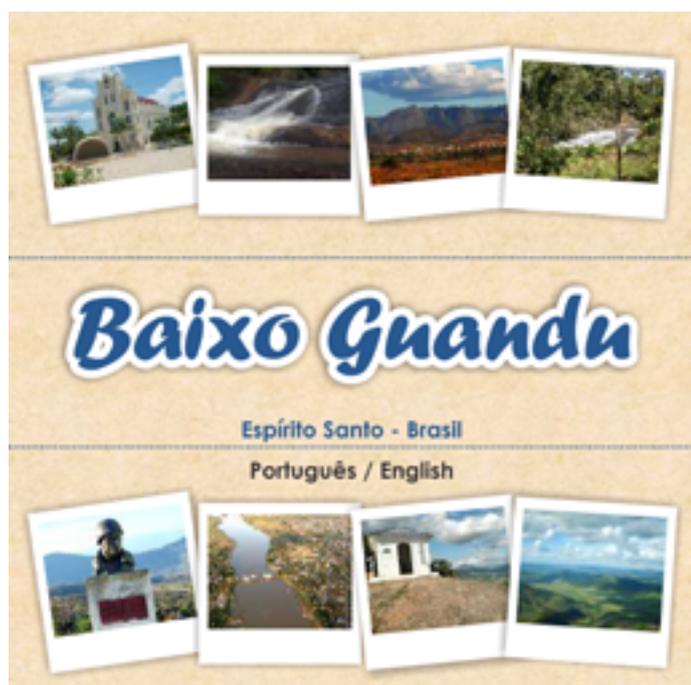


Figura 2.1: Baixo Guandu - Folheteria

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico

No município não há um Conselho Municipal de Turismo, mas apenas o PDM – Plano Diretor Municipal, que está passando por um estudo de revisão. Nesse sentido, cumpre mencionar que o artigo 25 do atual texto do referido Plano dispõe que são áreas para o uso do lazer e do turístico: “IV – área urbana ou na região da orla com interesse ambiental para implantação de equipamentos urbanos de lazer e de apoio ao turismo.” Por sua vez, o artigo 122 define as áreas de interesse turístico. Senão, vejamos:

“Art. 122. As Zonas de Interesse Ambiental (ZIA) são áreas cujo uso e ocupação do solo deve ser controlada e se caracterizam pela proximidade com as Zonas de Preservação Permanente, e tem o objetivo de criar uma área de amortecimento para os ecossistemas naturais e a preservação da paisagem, podendo ser ocupadas e utilizadas para fins de lazer, educativos, recreativos, turismo, cultura, esportes, pesquisa científica e condomínios de chácaras.”

No Documento de Ações Propostas 2006 – 2016 de Baixo Guandu, elaborado pela parceria do Programa Vale Mais e a REDE AGIR – Rede de Ação Guanduense Integrada e Responsável, foram discutidas ações de gestão compartilhada

para o desenvolvimento sustentável do município. Além disso, referido documento teve como missão “contribuir para o desenvolvimento sustentável de Baixo Guandu através do diálogo entre a sociedade civil, a iniciativa privada e o poder público, articulando uma rede de lideranças empreendedoras responsáveis.”

Para melhor aproveitamento do APL – Arranjo Produtivo Local de Turismo, foi realizado em outubro de 2009 a Oficina de Planejamento e Fortalecimento Municipal de Turismo de Baixo Guandu em parceria com a Secretaria de Estado do Espírito Santo e o SEBRAE. Este planejamento teve por objetivo identificar as potencialidades turísticas e o arranjo produtivo local para o turismo buscando uma melhor organização, fortalecimento e integração da governança municipal, de modo a integrá-la à governança regional de turismo. Este planejamento apontou para o turismo local as seguintes facilidades e potenciais:

- Cachaça de manga de Dona Relda;
- Represa do Laninho “Córrego Lage”;
- Cachoeira do Cidelar Ferreira;
- Pedra do Souza;
- Rampa de voo do Monjolo “Alto Lage”;
- Cerâmica – Artesanal Esperança;
- Feira Livre dos produtores rurais;
- Festa de São Pedro;
- Expo Guandu;
- Cachoeira Água Limpa “Alto Mutum”;
- Fazenda Edson Zumack;
- Cine Alba (em reforma);
- Matriz da Igreja Católica de São Pedro, construída em 1950;
- A fruticultura da manga;
- Kobis – Yogurte Kobisis,

Além do órgão público de Baixo Guandu, existem algumas associações que também discutem questões relacionadas ao turismo, tais como: Clube de Dirigentes Lojistas (CDL), Rede Agir, Associação de Voo Livre de Baixo Guandu (AVLBG), dentre outras.

2.6.1.3 Os segmentos do turismo

Em Baixo Guandu, a segmentação turística foi definida pelo principal atrativo natural, a Rampa de voo livre e a exploração de pedras ornamentais. A infraestrutura e os equipamentos existentes são pequenos, na medida em que atendem apenas aos poucos turistas que visitam a região. Por fim, tem como principais atrativos naturais os de maior atração de demanda, que estão baseados no Rio Doce e na Rampa do Monjolo.

Tem como principal mercado e poder de atratividade de demanda o Espírito Santo, seguido por Minas Gerais. No site da Prefeitura Municipal de Baixo Guandu, o turismo de negócios é divulgado por meio de um folder virtual. Os eventos de Corpus Christi e os campeonatos de voo livre são importantes acontecimentos que fogem à lógica empresarial, que se constituem em potenciais para a atração de turistas.

2.6.1.3.1 TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS

O turismo de Negócios e Eventos está relacionado diretamente ao crescimento dos investimentos nos setores secundários e terciários, compreendendo principalmente os vários empreendimentos de rochas ornamentais, a represa de Mascarenhas e o comércio local. A existência de locais para a realização de eventos e a consolidação de alguns arranjos produtivos locais aponta o município como destino de negócios.

2.6.1.3.2 TURISMO ESPORTIVO E AVENTURA

Os eventos de voo livre e as condições propícias à prática de esporte na Rampa Monjolo são fundamentais para o turismo de esporte e aventura com atração de demanda pontual, nacional e internacional. As trilhas, formações rochosas e cachoeiras potencializam este segmento. Ressalta-se que, em buscas pela internet, a Rampa do Monjolo e o voo livre de Baixo Guandu são os mais encontrados na pesquisa.



Figura 2.2: Divulgação evento – Rampa do Monjolo
Fonte: <http://www.monjolo.net/1monjoloopen>

2.6.1.3.3 TURISMO RURAL E AGROTURISMO

As áreas rurais de Baixo Guandu oferecem banhos de rios, passeios na natureza e a oferta de equipamento de hospedagem e alimentação nas propriedades rurais, com venda de produtos da agroindústria, atraindo a demanda turística regional.

2.6.3.4 Promoção do turismo

A divulgação sobre os atrativos turísticos de Baixo Guandu e a promoção do turismo local são realizadas pela prefeitura municipal através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e das entidades privadas – principalmente as empresas ligadas à prática do voo livre. A Regional

Doce Pontões Capixaba participa de feiras e eventos promovidos pela Secretaria Estadual de Turismo em Vitória e em poucas ações desenvolvidas em parceria com a SETUR.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico mantém, junto ao site da Prefeitura Municipal de Baixo Guandu, informações sobre a atividade do turismo na cidade, gastronomia, hotelaria, transporte, artesanato e cultura. Informações importantes para quem está de viagem marcada para o município e para o trade local são encontradas no site da PMBG (<http://www.pmbg.es.gov.br/v1/>), que apresenta como principais atrativos do município a infraestrutura turística, as propriedades rurais do agroturismo, o artesanato, as cachoeiras e a rampa de voo livre.

2.6.2 Aimorés

2.6.2.1 Contexto Geral

Aimorés, município de Minas Gerais, se situa a 6km (seis quilômetros) de Baixo Guandu, faz divisa do lado do Espírito Santo com os municípios Laranja da Terra e Brejetuba e do lado de Minas Gerais com os municípios de Itueta, Mutum, Santa Rita de Itueta e Pocrane. Ademais, Aimorés está localizada a 477km (quatrocentos e setenta e sete quilômetros) de Belo Horizonte e a 180km (cento e oitenta quilômetros) de Vitória, capital do Espírito Santo.

O referido município, que recebeu sua denominação em homenagem a seus primeiros habitantes (índico Aimorés), iniciou sua povoação por volta de 1856, se desenvolvendo rapidamente em função da fertilidade de suas terras. Atualmente, as principais atividades econômi-

cas da cidade estão ligadas à agricultura, ao comércio e serviços e à extração mineral.

Por volta de 2000, a Usina Hidrelétrica de Aimorés trouxe vários investimentos sociais e movimentação ao comércio local, mas também impactos com a remoção de alguns habitantes para a criação do lago da Usina e o desvio do leito original do Rio Doce.

Tal Usina Hidrelétrica de Aimorés é considerada até hoje como um dos principais atrativos turísticos da cidade. Além dela, tem-se: o Instituto Terra, o Museu Histórico, o Parque Botânico, o artesanato e a arquitetura da cidade velha. Ademais, a cidade tem como principal evento a Festa de Emancipação Municipal.

2.6.2.2 Estrutura Pública e Gestão

Dentro do contexto das Políticas Públicas Nacionais para o Turismo, cumpre mencionar que o município de Aimorés não participa do Programa de Regionalização Turística – Roteiros do Brasil, não está inserido como município turístico no mapa de regionalização do turismo do Ministério do Turismo e da Secretaria Estadual de Turismo de Minas Gerais (SETUR-MG).

Ademais, apesar de ter participado do Circuito Trilhas do Rio Doce, na revisão dos municípios turísticos brasileiros de 2015-2016, Aimorés não constava mais no referido Circuito ou como município turístico na avaliação da SETUR-MG e do MTur.

Assim, em 2016, o Estado de Minas Gerais reduziu drasticamente o número de municípios participantes das 40 (quarenta) regiões turística: de 466 (quatrocentos e sessenta e seis) para 285 (duzentos e oitenta e cinco).

Já em relação ao programa de identificação dos municípios turísticos, Aimorés não participa da Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Bra-

sileiro. No entanto, de acordo com informações da Coordenação do Museu Histórico de Aimorés, o município tem a intenção de retornar ao Circuito Trilhas do Rio Doce.

Sendo assim, resta evidente que a atuação no turismo municipal de Aimorés ainda é rudimentar.

Outrossim, cumpre mencionar que o município de Aimorés não possui uma Secretaria de Turismo, de modo que cumpre à Secretaria de Indústria e Comércio a responsabilidade pelos assuntos relacionados a esta área. Ademais, como o órgão de turismo ainda não foi ocupado na presente administração (de 2017), a coordenação do Museu Histórico de Aimorés – ligada à Secretaria de Educação, Esporte e Lazer – assumiu a coordenação das atividades.

Portanto, resta evidente que o segmento do turismo possui pouca expressão na cidade de Aimorés, inclusive no tocante à geração de emprego e renda. Segundo estudo realizado pelo IPEA existiam 212 (duzentas e doze) pessoas empregadas formalmente na atividade do turismo em 2015 e o setor representava 2,12% na participação relativa na economia da cidade.

ACTs	2013	2014	2015
Alojamento	19	22	27
Alimentação	95	98	106
Transporte Terrestre	6	8	4
Agência de Viagem	1	0	3
Cultura e Lazer	62	66	72

Tabela 2.23: Aimorés - Número de empregos formais gerados pelas atividades características do turismo 2013 a 2015
Fonte: IPEA 2017

Município	12/2013	12/2014	12/2015
AIMORÉS (MG)	1,94%	2,63%	2,12%

Tabela 2.24: Aimorés - Variação na participação relativa do turismo na economia nos anos de 2013, 2014 e 2015
Fonte: IPEA 2017

Nesse sentido, cumpre mencionar que no documento de ação propostas 2006-2016, elaborado pela Fundação Vale no “Programa Nova Economia do Lago – Aimorés”, são apresentadas algumas interferências e facilidades que atingem a atividade do turismo no entorno do lago da Usina Hidrelétrica de Aimorés. Assim, dentre as propostas de programas e projetos apresentados estão: 1) a qualificação da mão de obra local; 2) a oferta de produto de turismo diferenciado; 3) melhorias na gestão do turismo; 4) criação de um portal de turismo ambiental; 5) e a dinamização dos potenciais turísticos.

Insta constar que, o site da Prefeitura Municipal de Aimorés (PMA) encontra-se indisponível desde o início do ano de 2017, conforme fontes da Prefeitura, não havendo previsão de retorno em breve.

Por fim, importante ressaltar que o município conta com um Conselho de Preservação do Patrimônio, a Rede de Valorização de Aimorés para o Desenvolvimento Sustentável (Rede VIDAS), em que também são discutidos assuntos relacionados ao turismo.

2.6.2.3 Os segmentos do turismo

No que tange aos segmentos do turismo, importante mencionar que o município de Aimorés não dispõe de atividades de turismo implementadas, de modo que os poucos visitantes são caracterizados como excursionistas. Poucos visitantes pernoitam na cidade e a visitação está geralmente relacionada ao pa-

trimônio histórico, cultural e geográfico da cidade, a exemplo da visitação à Usina Hidrelétrica de Aimorés e ao Instituto Terra.

Além do turismo de negócios, representado por prestadores de serviço e trabalhadores da Usina Hidrelétrica de Aimorés, não foi possível identificar um segmento turístico instituído, apesar de existirem elementos potenciais.

2.6.2.3.1 TURISMO RURAL, AGROTURISMO E ECOTURISMO

O potencial para o Turismo Rural / Agroturismo e o Ecoturismo está diretamente ligado à presença de atrativos naturais, como a pedra Bonita, a pedra da Fundanga, a pedra da Onça, Baixio, Lago da Usina, o Canyons do Canalão e o Instituto Terra, bem como às atividades esportivas outdoor ligadas a caminhadas em trilhas, voo livre, rapel e cavalgadas. Além desses, ressalta-se que existem outros potenciais como a mina de água mineral em Alto Capim, a agroindústria, a produção rural e o Museu arqueológico de Aimorés.

2.6.2.4 Promoção do Turismo

Há poucas iniciativas de divulgação do Turismo na cidade de Aimorés. Até dezembro de 2016, existiam informações pontuais sobre os atrativos da cidade no site na Prefeitura Municipal, contudo, em janeiro de 2017, por questões relacionadas à contratação de serviços, o site permaneceu fora do ar sem previsão de retorno.



2.6.3 Resplendor

2.6.3.1 Contexto Geral

Resplendor é um município de Minas Gerais que faz divisa com os Municípios de Pancas/ES, Alto Rio Novo/ES, Santa Cruz de Itueta/MG, Itueta/MG, Curupaque/MG, Goibeira/MG, Conselheiro Pena/MG e Aimorés/MG, estando localizado a uma distância de 445 km (quatrocentos e quarenta e cinco quilômetros) de Belo Horizonte (pela BR262).

Tem como principais atrativos turísticos o lago da Usina Hidrelétrica de Aimorés, o Parque Estadual Sete Salões, a Estação de Trem, as manifestações culturais como a produção de artesanato, os eventos e os serviços turísticos oferecidos no município.

Resplendor, cujo nome faz menção ao reflexo do sol em um tipo de pedra da região, é cortado pelas águas do Rio Doce e banhado pelos rios Manhuaçu e Ribeirão Itueta, que proporcionam quedas d'águas e cachoeiras.

2.6.3.2 Estrutura Pública e Gestão

Dentro do contexto das Políticas Públicas Nacionais para o Turismo, o município de Resplendor participa do Programa de Regionalização Turística – Roteiros do Brasil. Está inserido como município turístico no mapa de regionalização do turismo do MTur e da SETUR- MG - Secretaria Estadual de Turismo de Minas Gerais. Resplendor participa do Circuito Trilhas do Rio Doce e como município turístico na avaliação da SETUR- MG e na avaliação do Ministério do Turismo. O estado de Minas conta com 285 (duzentos e oitenta e cinco) municípios turísticos em 40 (quarenta) regiões turísticas.

No programa de identificação dos municípios turísticos, Resplendor participa da Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas, tendo sido classificado como **categoria D**, e do Mapa do Turismo Brasileiro.

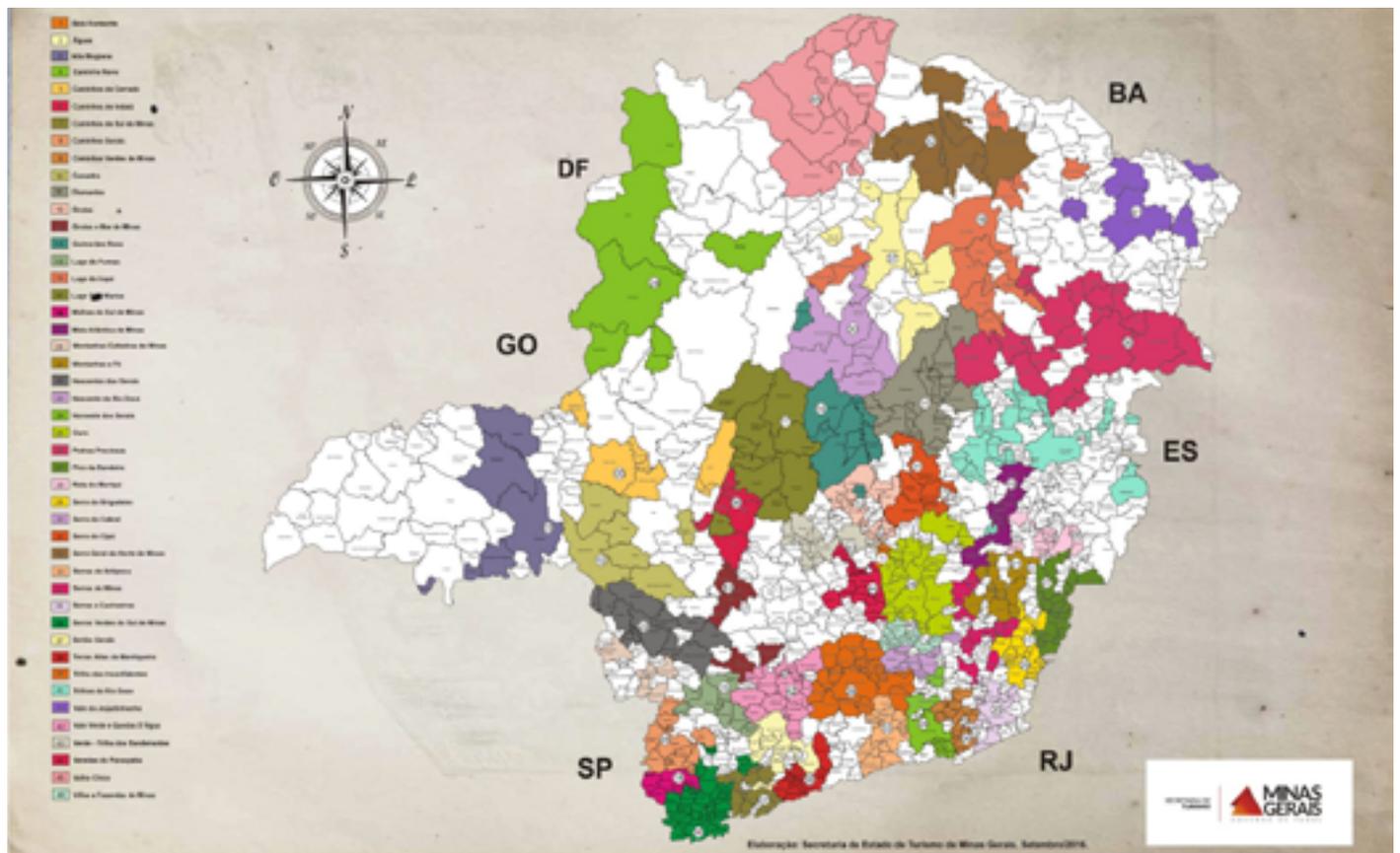


Figura 2.3: Mapa do Turismo de Minas Gerais 2016
Fonte: Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais

O município não possui uma Secretaria de Turismo e a atividade está vinculada à Secretaria de Educação. Sua atuação no turismo municipal é tímida. Na Lei Orgânica do Município de Resplendor, o turismo é tratado no capítulo XIII, e no artigo 130 do capítulo VII (que dispõe sobre a Ordem Econômica e Social), o que atesta a preocupação e importância socioeconômica da atividade. Senão, vejamos:

“CAPÍTULO XIII DO TURISMO

Art. 193 - O Município apoiará e incentivará o turismo como atividade econômica, reconhecendo-o como forma de promoção e desenvolvimento social e cultural.

Art. 194 - O Município, juntamente com os órgãos e entidades, representativos do setor, definirá a política municipal de turismo, observadas as seguintes diretrizes e ações:

I- adoção de plano abrangente, estabelecido em lei, para o desenvolvimento do turismo no Município;

II- desenvolvimento de infraestrutura, criação e conservação de parques municipais, reservas biológicas, cavernas e abrigos sob rocha, cachoeiras e de todo potencial natural que venha a ser de interesse turístico;

III- estímulo à produção artesanal, mediante política de redução ou isenção de tarifas devidas por serviços municipais, conforme lei;

IV- apoio à iniciativa privada no desenvolvimento de programas de lazer e entretenimento para a população; V- apoio a eventos turísticos, festas populares, exposições e eventos culturais e artísticos.

“Parágrafo único - O Município incentivará o turismo social, mediante benefícios fiscais, na forma da lei.”

“TÍTULO VII DA ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 130 - O Município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico.”

O turismo, para o município de Resplendor, possui maior expressividade quando comparado com as cidades que compõem o BARI, em relação à geração de emprego e renda e na participação na economia. Segundo estudo realizado pelo IPEA, dados de 2015 indicam 144 (cento e quarenta e quatro) pessoas empregadas formalmente na atividade do turismo e uma participação relativa na economia de Resplendor de 9,25%.

ACTs	2013	2014	2015
Alojamento	56	59	39
Alimentação	87	107	93
Transporte Terrestre	7	6	7
Agência de Viagem	1	2	1
Cultura e Lazer	2	2	4

Tabela 2.25: Resplendor - Número de empregos formais gerados pelas atividades características do turismo
Fonte: IPEA 2017



Município	12/2013	12/2014	12/2015
RESPLENDOR (MG)	8,88%	9,98%	9,25%

Tabela 2.26: Resplendor - Variação na participação relativa do turismo na economia nos anos de 2013, 2014 e 2015
Fonte: IPEA 2017

O documento elaborado pela Fundação Vale no Programa Nova Economia do Lago / Resplendor, documento de Ação Propostas 2006-2016, apresenta algumas propostas que atingem a atividade de turismo no entorno do lago da Usina Hidrelétrica de Aimorés. Dentre as propostas de programas e projeto apresentados estão: a oferta de produto de turismo diferenciado; a atração de Instituição de Ensino Superior; e oferta de curso de formação em turismo; a criação de órgão gestor para o turismo; a elaboração de Plano de Marketing; a Construção de um Centro de Convenções e a criação de um portal virtual para promoção do turismo.

Verifica-se que a comunidade local participa com frequência dos encontros e grupos de discussão que tenham como foco o desenvolvimento do município, sendo a atividade do turismo sempre citada como uma importante fonte de renda, emprego e divulgação das potencialidades da região.

Nesse sentido, cumpre mencionar que o município faz parte, com dois representantes do

Grupo de Trabalho, do turismo da região do BARI.

2.6.3.3 Os segmentos do turismo

O município apresenta a atividade de turismo implementada e com visitantes, na sua maioria, vindos de Minas Gerais e do Espírito Santo.

O transporte ferroviário é muito utilizado e incentivado em razão da existência de pacotes de turismo associados a esse meio de transporte.

Nem todos os visitantes pernoitam no município e a visitação está relacionada, sobretudo à prática esportiva no Lago da Usina Hidrelétrica de Aimorés, à visita às cachoeiras, ao Parque Sete Salões, aos tours oferecidos pela agência local, ao comércio local e à visita a amigos e parentes.

Por fim, verifica-se que os Segmentos de Turismo Esportivo e Aventura são os mais expoentes no município, não obstante existam outros segmentos com elementos potenciais

– a exemplo do segmento de Turismo de Negócios e Eventos, também muito significativo.

2.6.3.3.1 TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS

Guarda relação direta com os investimentos destinados à Usina Hidrelétrica de Aimorés, com a presença da EFVM, com outros empreendimentos existentes no município e com questões ambientais.

Ademais, o presente segmento utiliza os equipamentos turísticos e garante a ocupação em todas as épocas do ano, por vezes, possibilitando a sua manutenção durante o período de baixa estação dos outros segmentos turísticos oferecidos na cidade.

2.6.3.3.2 TURISMO ESPORTIVO E O ECOTURISMO

Estes dois segmentos estão relacionados em Resplendor e utilizam os mesmos locais como atrativo: o esporte náutico e a pesca estão ligados ao rio e ao lago da hidrelétrica; a prática de esportes outdoor está relacionada com o

relevo montanhoso e o lago.

Ademais, no município também são organizados eventos referentes à prática de futebol, sobretudo em dia de jogo no Nacional Esporte Clube.

Por sua vez, o Ecoturismo está relacionado ao Parque Sete Salões e à possibilidade de realização de caminhadas em trilhas e visitação às grutas. A contemplação da natureza, praticada pelos adeptos dos esportes outdoor e do ecoturismo, é realizada a partir das belezas do lago, montanhas e florestas.

Além destes, outros segmentos podem ser desenvolvidos e incluídos como complementação do portfólio turístico do município, dentre os quais o turismo cultural e de estudos e intercâmbio.

2.6.3.3 Promoção do turismo

No site da Prefeitura Municipal de Resplendor (PMR), a Secretaria de Educação não oferece informações ou apresenta as facilidades do turismo no município. A tentativa de buscar informações pelo site foi frustrada, pois este se encontra em construção.

2.6.4 Itueta

2.6.4.1 Contexto Geral

Itueta é um município de Minas Gerais, situado a 400km de Belo Horizonte/MG e vizinho dos municípios de Resplendor/MG, Aimorés/MG e Pancas/ES. O município é cortado pelas águas do Rio Doce e possui muitas quedas d'águas e cachoeiras, o que deu origem ao seu nome, cujo significado é "o turismo não é muito explorado".

No município ganham destaque as atividades econômicas ligadas à agricultura e à prestação de serviços. Além disso, Itueta dispõe de Centro Cultural, Museu, Terminal Rodoviário, assim como de manifestações culturais,

tais como o artesanato. Por fim, seu principal evento consiste na Festa de São João (padroeiro da cidade).

2.6.4.2 Estrutura Pública e Gestão

Dentro do contexto das Políticas Públicas Nacionais para o Turismo, cumpre mencionar que o município de Itueta não participa do Programa de Regionalização Turística – Roteiros do Brasil, não está inserido como município turístico no mapa de regionalização do turismo do MTur e da Secretaria Estadual de Turismo de Minas Gerais (SETUR- MG).

Ressalta-se que Itueta já participou do Circuito Trilhas do Rio Doce, porém, na revisão dos municípios turísticos brasileiro de 2015/2016 não constava mais no Circuito e nas avaliações da SETUR-MG e do Ministério do Turismo.

O município possui uma Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer que, no ano de 2016, destinou R\$42.573,68 (quarenta e dois mil quinhentos e setenta e três reais e sessenta e oito centavos) de verba. Tal destinação se deu por meio da Lei n. 297/2015. Nesse sentido, resta evidente que a atuação no turismo municipal é incipiente.

A Secretaria Municipal de Esporte, Turismo e Lazer tem como finalidade implementar as políticas públicas do turismo, planejamento, coordenação, controlando e executando as atividades relacionadas ao turismo.

Além do órgão público de Itueta, existem algumas associações que também atuam com questões relacionadas ao turismo, são elas: Rede Vidas, ou Rede de Valorização de Itueta para o Desenvolvimento Sustentável, Grupo de Trabalho (GT), Turismo do BARI, CATI, Centro de Artesanato em Tecido de Itueta, Associação de Moradores, dentre outras.

ciação de Moradores, dentre outras.

O setor do turismo na cidade possui pouca expressão em relação à geração de emprego e renda. Segundo dados do IPEA no ano de 2015, eram 04 (quatro) o número de pessoas empregadas formalmente na atividade do turismo, de modo que esta atividade representava 2,12% na participação relativa na economia do município. Contudo, ainda em 2015 observou-se uma redução do número de empregados formalizados em relação a 2014, o que mostra que a atividade vem decrescendo no município.

Ressalta-se a elaboração de um documento (Documento de Ação Propostas 2006-2016) pela Fundação Vale no Programa Vale Mais Itueta-MG, que apresenta algumas propostas para o desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo, à cultura, ao esporte e ao lazer. São elas: a criação de conselhos temáticos; o desenvolvimento e fortalecimento das organizações e lideranças locais; a elaboração de projetos de capacitação dos conselheiros municipais de turismo e da cultura; a qualificação da mão de obra local, com apoio e parceria do SEBRAE e SENAR.

ACTs	2013	2014	2015
Alojamento			0
Alimentação	3	5	4
Agência de Viagem	0	0	0
Cultura e Lazer	0	0	0

Tabela 2.27: Itueta - Número de empregos formais gerados pelas atividades características do turismo
Fonte: IPEA 2017

Município	12/2013	12/2014	12/2015
ITUETA (MG)	1,94%	2,63%	2,12%

Tabela 2.28: Itueta - Variação na participação relativa do turismo na economia nos anos de 2013, 2014 e 2015



2.6.4.3 Os segmentos do turismo

Ganham destaque como segmentos do turismo na região o Lago da Usina Hidrelétrica de Aimorés, que proporciona a prática de esportes náuticos, a pesca, a apreciação da paisagem, além das cachoeiras, que, na maior parte, estão situadas no percurso do rio Quati e do córrego do Quatizinho.

O município também faz parte do Parque Estadual Sete Salões, mantido pela empresa Vale do Rio Doce.

Sua proximidade com o município de Resplendor é de apenas 12km (doze quilômetros) pela Rodovia Br259, onde se encontra infraestrutura para hospedagem e atendimento da demanda de Itueta. Pelos sites de hospedagem, também são indicadas como opção as cidades vizinhas.

Embora conte com os atrativos mencionados, o município não apresenta a atividade de turismo implementada e os poucos visitantes que recebem são na maior parte caracterizados como excursionistas. Os excursionistas não pernoitam no município e a visita está

relacionada ao Lago da Usina Hidroelétrica de Aimorés, à visita às cachoeiras, ao comércio local e à visita a amigos e parentes.

Ressalta-se que não foi possível identificar um segmento turístico instituído, apesar de existirem elementos potenciais para o desenvolvimento do Turismo Rural / Agroturismo e, em menor expressão, do Turismo Científico e Pedagógico. Os poucos turistas que pernoitam não têm alternativa senão de frequentar o único estabelecimento de hospedagem que existe no município.

2.6.4.4 Promoção do turismo

No site da Prefeitura Municipal de Itueta (PMI), a Secretaria Municipal de Esporte, Turismo e Lazer não apresenta informações ou facilidades referentes ao turismo no município.

O município conta com um Conselho de Preservação do Patrimônio, a Rede de Valorização de Itueta para o Desenvolvimento Sustentável (Rede VIDAS), que também discutem assuntos relacionados ao turismo.

2.6.5 Leitura do Turismo a partir de Dados de Ocupação e Massa de Renda para a Região do BARI

A precariedade de informações sobre o fluxo turístico, especialmente em nível municipal, dificulta o trabalho de uma análise mais acurada sobre as atividades que envolvem o turismo e também as expressões culturais. Daí a necessidade de se recorrer a outras fontes de informações, que embora mais limitadas, possam indicar dimensões e características dessas atividades. Nesse aspecto, os dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, do Ministério do Trabalho, se apresentam como mais próximos da realidade, principalmente pelo potencial de desagregação na classificação do CNAE - Código Nacional de Atividades Econômicas.

Os dados utilizados neste tópico foram extraídos do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, que desenvolveu o Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT). Este sistema foi estruturado a partir de informações coletadas em pesquisas de campo e dados produzidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, e pelo IBGE, com a PNAD- Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios.

Os dados da RAIS dizem respeito a atividades e vínculos formais. Portanto, a informalidade não é captada. Mesmo assim, os números levantados permitem o dimensionamento rela-

tivo das atividades. Naturalmente que quanto menos estruturadas e organizadas as atividades, maior tende a ser o nível de informalidade.

Ressalta-se que as atividades consideradas tipicamente vinculadas ao turismo, à cultura, ao esporte e lazer (ACTs) não necessariamente são acionadas exclusivamente por visitantes caracterizados como turistas. A separação precisa entre atendimentos à categoria considerada turística do geral que aciona essas atividades não é tarefa fácil, em especial para territórios diminutos em população.

Essa separação é ainda mais complexa quando se considera os serviços ligados à alimentação - bares, restaurantes, etc., pois também essas atividades atendem à demanda local. Normalmente, o que excederia o atendimento de moradores locais representaria a parcela de atendimento de externos ao ambiente local.

As tabelas a seguir permitem uma análise comparativa do posicionamento dos municípios que pertencem à região de BARI, em termos de ocupação formal - vínculos ativos. Assim, são sequenciadas informações sobre os quantitativos de vínculos por atividades turísticas e sua composição, a massa salarial gerada mensalmente e também a sua composição comparativa.



ACTs	Baixo Guandu	Aimorés	Resplendor	Itueta	BARI
Alojamento	35	27	39	0	101
Alimentação	70	106	93	4	273
Transporte Terrestre	18	4	7	0	29
Agência de Viagem	8	3	1	0	12
Cultura e Lazer	0	72	4	0	76
Total	131	212	144	4	491

Tabela 2.29: Vínculos formais nas Atividades de Cultura Turismo e Lazer – Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta e a região BARI

Fonte: IPEA

ACTs	Baixo Guandu	Aimorés	Resplendor	Itueta	BARI
Alojamento	1.051	875	1.032	0	986
Alimentação	850	856	1.032	885	906
Transporte Terrestre	1.303	905	1.220	0	1.143
Agência de Viagem	1.180	1.054	394	0	876
Cultura e Lazer	0	2.092	1.084	0	1.588
Média	1.096	1.156	952	885	1.022

Tabela 2.30: Remuneração Média nas Atividades de Cultura Turismo e Lazer – Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta e a região BARI

Fonte: IPEA

ACTs	Baixo Guandu	Aimorés	Resplendor	Itueta	BARI
Alojamento	36.799	23.635	40.244	0	100.678
Alimentação	59.468	90.696	95.992	3.539	249.695
Transporte Terrestre	23.459	3.619	8.540	0	35.618
Agência de Viagem	9.438	3.163	394	0	12.995
Cultura e Lazer	0	150.617	4.334	0	154.951
Total	129.164	271.730	149.504	3.539	553.937

Tabela 2.31: Massa salarial mensal em 2015 Comparativo dos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta e a região BARI

Fonte: IPEA

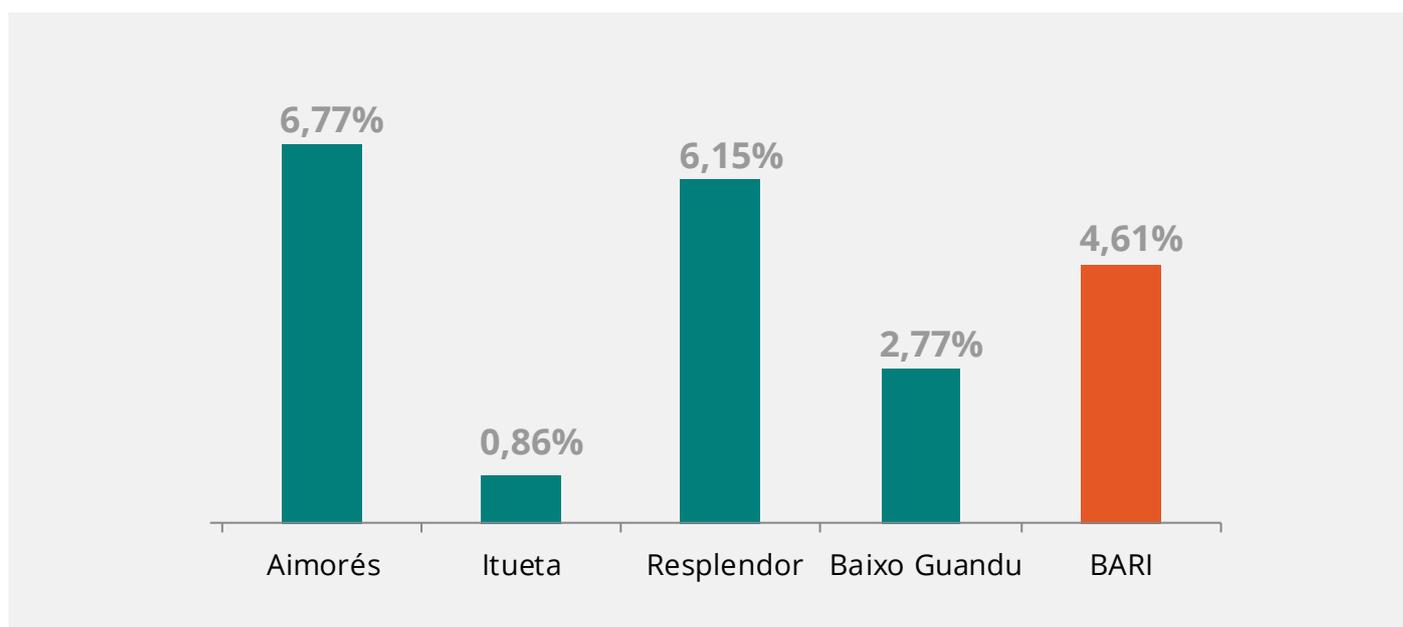


Gráfico 2.10: Comparativo entre os municípios do BARI e região da participação do Emprego Formal nas Atividades de Turismo, Cultura Esporte, Lazer no Emprego Total

Fonte: IPEA 2017, elaboração Futura

Por sua vez, as tabelas apresentadas na sequência demonstram a composição do Emprego Formal em ACTs nas cidades do BARI. Vejamos:

RESPLENDOR		
ACTs	Participação relativa da ACT	Participação relativa na economia
Alojamento	27,08%	2,50%
Alimentação	64,58%	5,97%
Transporte Terrestre	4,86%	0,45%
Transporte Aquaviário	0,00%	0,00%
Transporte Aéreo	0,00%	0,00%
Aluguel de Transportes	0,00%	0,00%
Agência de Viagem	0,69%	0,06%
Cultura e Lazer	2,78%	0,26%
Total ACTs	100,00%	9,25%

Tabela 2.32: Resplendor - MG - Emprego Formal* nas Atividades de Cultura Turismo e Esporte - Dez/2015

Fonte: IPEA

* Exceto empregos no setor público

AIMORÉS		
ACTs	Participação relativa da ACT	Participação relativa na economia
Alojamento	12,74%	1,23%
Alimentação	50,00%	4,82%
Transporte Terrestre	1,89%	0,18%
Transporte Aquaviário	0,00%	0,00%
Transporte Aéreo	0,00%	0,00%
Aluguel de Transportes	0,00%	0,00%
Agência de Viagem	1,42%	0,14%
Cultura e Lazer	33,96%	3,28%
Total ACTs	100,00%	9,65%

Tabela 2.33: Aimorés - MG - Emprego Formal* nas Atividades de Cultura Turismo e Esporte - Dez/2015
 Fonte: IPEA

* Exceto empregos no setor público

ITUETA		
ACTs	Participação relativa da ACT	Participação relativa na economia
Alojamento	0,00%	0,00%
Alimentação	100,00%	2,12%
Transporte Terrestre	0,00%	0,00%
Transporte Aquaviário	0,00%	0,00%
Transporte Aéreo	0,00%	0,00%
Aluguel de Transportes	0,00%	0,00%
Agência de Viagem	0,00%	0,00%
Cultura e Lazer	0,00%	0,00%
Total ACTs	100,00%	2,12%

Tabela 2.34: Itueta - MG - Emprego Formal* nas Atividades de Cultura, Turismo e Esporte - Dez/2015
 Fonte: IPEA

* Exceto empregos no setor público

BAIXO GUANDÚ

ACTs	Participação relativa da ACT	Participação relativa na economia
Alojamento	26,72%	1,04%
Alimentação	53,44%	2,09%
Transporte Terrestre	13,74%	0,54%
Transporte Aquaviário	0,00%	0,00%
Transporte Aéreo	0,00%	0,00%
Aluguel de Transportes	0,00%	0,00%
Agência de Viagem	6,11%	0,24%
Cultura e Lazer	0,00%	0,00%
Total ACTs	100,00%	2,12%

Tabela 2.35: Baixo Guandu - ES – Emprego Formal* nas Atividades de Cultura, Turismo e Esporte – Dez/2015
 Fonte: IPEA

* Exceto empregos no setor público

A Tabela 2.36 tem a finalidade de mostrar uma estrutura de emprego e seu dimensionamento em Guarapari - ES, uma cidade que possui o setor do turismo consolidado. Observa-se que a participação das ACTs no emprego total do

município em questão é bem superior à média dos municípios da região de BARI.

Em Guarapari, cerca de 13% (treze por cento) do total do emprego formal da cidade são ligados às ACTs.

GUARAPARI

ACTs	Participação relativa da ACT	Participação relativa na economia
Alojamento	23,06%	3,01%
Alimentação	57,43%	7,50%
Transporte Terrestre	7,39%	0,97%
Transporte Aquaviário	0,16%	0,02%
Transporte Aéreo	0,00%	0,00%
Aluguel de Transportes	0,57%	0,07%
Agência de Viagem	1,29%	0,17%
Cultura e Lazer	10,10%	1,32%
TOTAL	100,00%	13,07%

Tabela 2.36: Guarapari - ES - Emprego Formal* nas Atividades de Cultura Turismo e Esporte - Dez/2015
 Fonte: IPEA

* Exceto empregos no setor público

Outro método para avaliar o peso relativo das ACTs consiste em calcular a relação entre a população de um determinado território e a quantidade de pessoas empregadas nas atividades caracterizadas efetivamente como ACTs. Trata-se de um cálculo relativamente simples.

Nesse caso, quanto menor o número resultante do cálculo maior é o peso relativo das ACTs. No sentido inverso, quanto maior o coeficiente resultante, menor a importância das ACTs.

Assim, para efeito de comparação, tomou-se como unidades territoriais os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, os municípios destes Estados objeto do presente diagnóstico, adicionando-se dois municípios como “benchmarking”: Guarapari-ES e Mariana-MG.

Nesse sentido, com relação ao ano de 2015, levando-se em consideração os dados de emprego em ACTS (computados pelo IPEA) e de população (segundo IBGE), chegou-se à Tabela 2.37.

Estado e Município	Vínculos ACTs	População	População/ Emp.ACTs
Espírito Santo	38.955	3.929.911	100,88
Aracruz	1.086	95.056	87,53
Linhares	1.485	163.662	110,21
Marilândia	19	12.353	650,16
Colatina	1.202	122.646	102,03
Baixo Guandu	131	31.467	240,21
Guarapari	2.476	119.802	48,39
Minas Gerais	101.340	20.230.180	199,63
Aimorés	212	25.694	121,20
Resplendor	144	17.675	122,74
Itueta	4	6.687	1.671,75
Mariana MG	858	58.802	68,53

Tabela 2.37: Relação entre População e Empregos nas ACTs – 2015
Fontes: População - IBGE e IPEA Emprego no Turismo, cálculo Futura

Guarapari e Mariana se destacam exatamente pelo fato de apresentarem coeficiente relativamente baixos: Guarapari com 48 (quarenta e oito) habitantes por vínculo empregatício nas ACTs e Mariana com 68 (sessenta e oito). Dessa maneira, são dois municípios que tem

na atividade turística fonte relevante para ocupação da sua população.

Colocando os coeficientes em ordem crescente chega-se ao ranking do número de habitantes por unidade de vínculo empregatício.

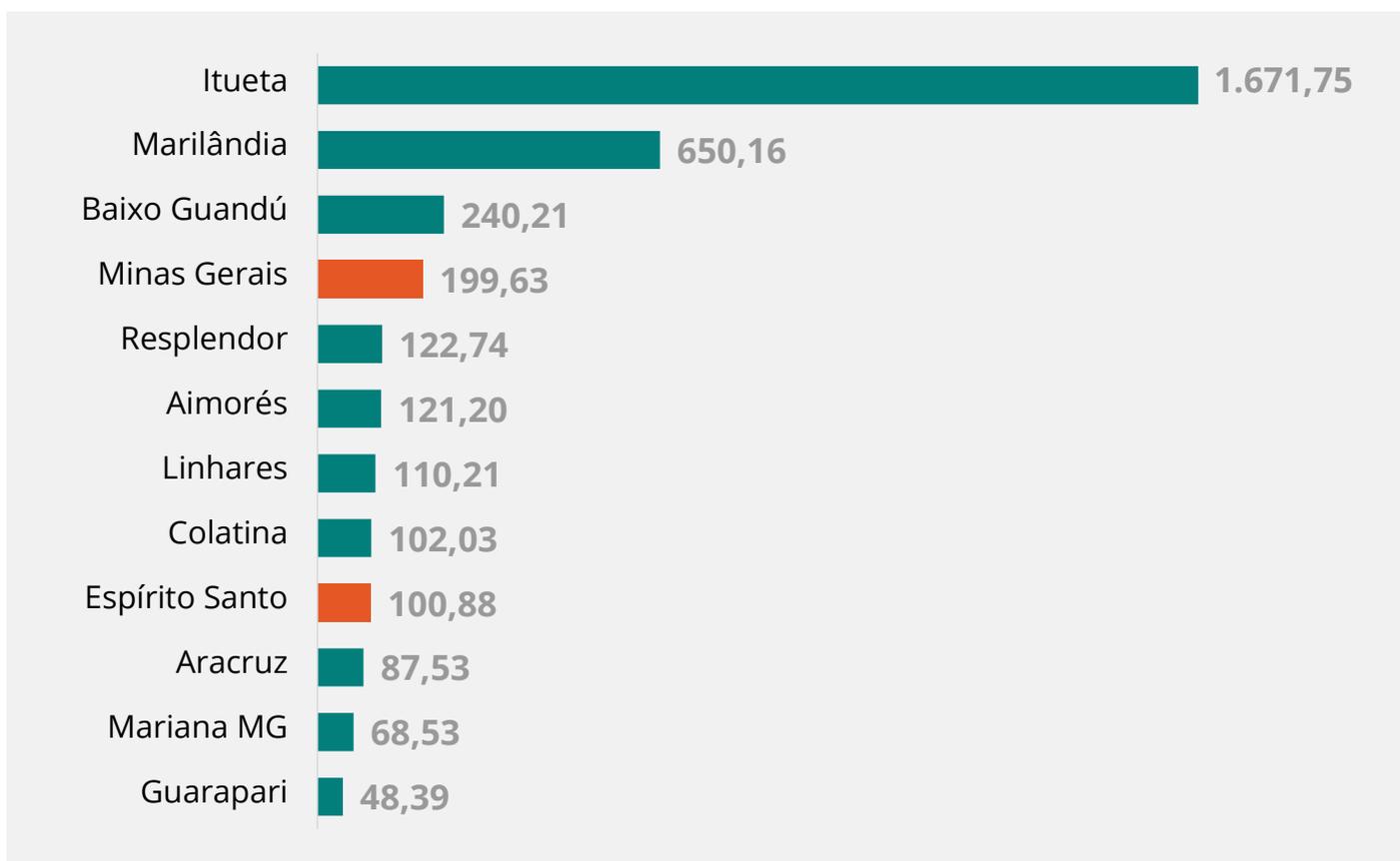


Gráfico 2.11: Comparativo da População por Vínculo das ACTs 2015, dos municípios do BARI, as outras cidades pelo evento, Marilândia, Colatina, Linhares, Aracruz e as cidades de Mariana e Guarapari

Fonte: IBGE e IPEA, elaboração Futura

Por fim, é possível afirmar que os municípios que compõem a região de BARI, do ponto de vista das ocupações vinculadas às atividades supostamente consideradas de turismo, cultura, esporte e lazer, não têm nestas atividades a fonte de dinamismo das economias locais e boa parte dessas atividades recebem impul-

sos de atores locais, mais do que de visitantes caracterizados como turistas. Entretanto, isso não significa que os respectivos municípios - nas suas especificidades - ou a região não disponham de potenciais e oportunidades para desenvolver o turismo.



Capítulo 3

DIAGNÓSTICO

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Dentre as regiões definidas pelo TAC as cidades pertencentes à Região 07 (sete), foram foco do Diagnóstico do Turismo, da Cultura, Esporte e Lazer, realizado pela Futura em atendimento à demanda contratual.

A elaboração do diagnóstico compreendeu a realização de um conjunto de pesquisas, cujos resultados formam a base de conheci-

mento do Diagnóstico para cada localidade. As metodologias e resultados obtidos serão apresentados neste capítulo.

À luz destes dados, foram realizadas análises SWOT e avaliação dos impactos nas regiões, considerando as áreas de turismo, cultura, esporte e lazer.

3.2 METODOLOGIAS

As metodologias utilizadas para a coleta dos dados, que compõem a base de conheci-

mento do Diagnóstico nestas comunidades, foram as seguintes:

3.2.1 Reconhecimento de território

3.2.1.1 Pesquisa de caráter exploratório e etnográfico.

Os pesquisadores percorreram as regiões, mapeando os territórios atores-chave. A partir da identificação destes atores, foram realizadas entrevistas em profundidade com um roteiro semi estruturado, buscando compreender as relações sociais, as manifestações culturais, as atividades do turismo, do esporte e lazer existentes. Foram levantados eventos que abrigam o calendário da região, mapeando-os e caracterizando-os. Também foram mapeados os equipamentos de cultura, esporte, lazer e turismo, com foco nos significados atribuídos a esta rede, nas regiões de Regência e Povoação.

Este processo considerou, principalmente, a

percepção sobre o evento, no que se refere ao modo de vida das comunidades e ao levantamento de ações e projetos necessários à compensação e/ou reparação dos seus impactos.

3.2.1.2 Oficina Participativa

Trata-se da realização de uma oficina participativa, com o fulcro de compartilhar as percepções de campo, construídas durante o processo de entrevistas em profundidade, e validar coletivamente os projetos de interesse levantados.

Essa metodologia foi inspirada em um método qualitativo desenvolvido pelo instituto Box 1824, que possui selo creative commons, de-

nominado Grupos “Peers”. O Reconhecimento do Território configura-se, assim, como uma metodologia que pretende garantir o caráter participativo do processo de pesquisa.

Diante da identificação das semelhanças históricas, culturais, geográficas e econômicas dos municípios do BARI – apontadas no item 1.2.1 – optou-se por realizar uma oficina regional. Para além disso foi considerada a organização prévia já estabelecida pelo GT do Turismo, que reconhece neste setor uma alternativa à estagnação econômica da região.

Nesse sentido, a definição dos participantes, anteriormente entrevistados, bem como a orientação das principais discussões da oficina privilegiaram as pautas desse grupo.

3.2.1.3 Pesquisa com o Trade Turístico

A etapa de Reconhecimento do Território também compreendeu a realização de uma pesquisa com o trade turístico, mantendo o caráter exploratório, num processo de fami-

liarização com os temas e, especialmente, de aproximação com os pequenos e médios empresários que compõem o trade turístico das regiões estudadas, representando uma espécie de “primeiro olhar” para o entendimento do dia e de práticas que foram adotadas durante o ano de 2015, além das mudanças ocorridas nos negócios do turismo e atividades associadas à atividade turística com a chegada da pluma de rejeitos.

Os dados coletados, ainda que seguindo orientações metodológicas que a aproximam de uma pesquisa quantitativa tradicional, não possuem significância estatística e devem ser considerados como um complemento a informações – que ajudam a caracterizar a oferta turística –, estas sim, coletadas a partir das referências e diretrizes do Ministério do Turismo.

Prioritariamente, foram ouvidos gerentes e proprietários de hotéis, pousadas, restaurantes e equipamentos de lazer e cultura que tivessem em plena operação durante o ano de 2015. O instrumento de coleta de dados foi elaborado com questões fechadas.

3.2.2 Inventário

Dentre os levantamentos realizados para a Elaboração de Diagnóstico do impacto do turismo, cultura, esporte e lazer, e proposição de medidas reparatórias e compensatórias nas Regiões 07 e 08, consta um trabalho de pesquisa para atualização dos inventários existentes nas áreas impactadas nos municípios de Colatina, Aracruz, Linhares e Baixo Guandu, no estado do Espírito Santo, e de pesquisa para a construção dos inventários nos municípios que não os possuem: Marilândia/ES e Itueta/MG, Resplendor/MG e Aimorés/MG.

Inventariar significa conhecer a oferta turística de uma região. Neste caso, trata-se de registrar e caracterizar os atrativos, serviços e equi-

pamentos turísticos, a infraestrutura de apoio, além daquilo que contribui para o desenvolvimento da atividade turística de um lugar.

A diretriz que orientou o levantamento das informações e a análise do inventário turístico desenvolvido para o presente diagnóstico foi baseada na condição de adaptabilidade do processo metodológico para a inventariação turística, além da consideração das condições de cada município e do respeito à sua autonomia administrativa, no tocante à condução de suas políticas e do seu desenvolvimento. Tal diretriz trata-se do primeiro princípio que o Ministério do Turismo cita ao apresentar a metodologia do Inventário de 2011.

Neste sentido, o inventário da oferta turística, em todo o seu processo, foi concebido como uma fonte de dados a ser utilizada para análise e qualificação da situação do turismo de cada município ou comunidade, sendo mais um elemento componente da base de conhecimento, necessária à elaboração do diagnóstico.

Ademais, houve todo um esforço no sentido de proceder à atuação mais ágil de toda a etapa de campo e análise, uma vez que era necessário coletar e analisar informações no prazo máximo de 03 meses, englobando toda a área de abrangência do diagnóstico.

Foram estabelecidos critérios para definição da área de abrangência turística para os municípios, sobretudo para aqueles que já dispunham de inventário. Também foram realizadas adequações aos questionários próprios da metodologia do Ministério do Turismo, com o fito de atender ao diagnóstico, ao levantamento de informações relacionadas à cultura, ao esporte e lazer e ao georreferenciamento de todos os equipamentos mapeados.

Quanto aos critérios para a definição da área de abrangência turística, é preciso salientar que sua elaboração perpassou pela análise de leis e documentos técnicos, tais como: inventários já existentes; Planos Diretores Municipais; Projeto de sinalização de orientação turística para usuários de veículos, dentre outros, o que possibilitou os seguintes direcionamentos aos recortes das áreas:

- Priorização das Zonas de Interesse como áreas turísticas/recreativas e de lazer/culturais/esportivas para fins da pesquisa do inventário. Estas áreas foram definidas por estudos já existentes, leis municipais ou pela concentração de equipamentos, ofertas naturais, culturais ou históricas, espaços de lazer e fluxo de visitantes;
- Nos municípios pertencentes às porções

litorâneas, foi **definida uma extensão de área, de até quinhentos metros (500m)** situados na zona costeira, e contadas a partir do limite terra-mar em qualquer de suas feições (praias, costões rochosos, manguezais, fragmentos de mata, rios, lagos, lagoas, estuários entre outros), **salvo exceções discutidas e definidas com a equipe responsável pelo estudo;**

- Nas porções interioranas dos municípios não litorâneos integrantes da pesquisa (hinterlândia), foram definidas áreas que continham agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendiam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cultura. Estas regiões também foram definidas com o apoio de documentos técnicos, tais como: inventários; PDMS; planos; programas e projetos públicos, em quaisquer que sejam suas estâncias hierárquicas (municipal, estadual ou federal). Nestas definições devem ser considerados os circuitos, roteiros e rotas turísticas criadas com qualquer tema (agroturismo, turismo de aventura, ecoturismo, turismo de negócios, entre outros).

A partir destes direcionamentos, foram feitos os recortes para área de abrangência turística dos municípios das Regiões 07 e 08:

Linhares - ES: toda a faixa litorânea que é definida como zona de interesse turístico pelo Plano Diretor Municipal, especialmente a margem da foz do Rio Doce (Regência e Povoação).

Aracruz - ES: Barra do Riacho

Marilândia - ES: toda a extensão do município, com destaque para a comunidade de Bonisegna, localizada às margens do Rio Doce.

Colatina - ES: áreas que contenham agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cul-

tura. Esta definição de recorte no município para fins de inventário turístico revelou-se necessária para melhor focar os ambientes passíveis de impactos pelo evento de Mariana. Destacam-se o Distrito Histórico Cultural de Itapina e a comunidade de São Pedro Frio, além de Pontos de Interesse Turístico como a Igreja Centenária de Santa Clara, o Mosteiro da Santíssima Trindade, Cais Sol Poente, Shopping Moda Brasil, Catedral do Sagrado Coração de Jesus, Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, Estátua do Cristo Redentor e Praça Municipal.

Baixo Guandu - ES: áreas que contenham agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cul-

tura. Esta definição de recorte no município para fins de inventário turístico mostrou-se necessária para melhor focar os ambientes passíveis de impactos pelo evento de Mariana. Destacam-se o Centro do Município e Pontos de Interesse Turístico como a Rampa do Monjolo e Igreja Matriz São Pedro (centro).

Itueta - MG: toda a extensão do município.

Aimorés - MG: toda a extensão do município.

Resplendor - MG: toda a extensão do município.

Quanto às adequações feitas aos instrumentos de coleta de dados próprios do Ministério do Turismo, foram realizadas alterações do campo da estruturação, em função do sistema próprio de coleta dos dados da empresa.

3.3 RESULTADOS DAS PESQUISAS

3.3.1 Reconhecimento do Território

3.3.1.1 Entrevistas em Profundidades – Baixo Guandu

3.3.1.1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram realizadas 11 (onze) entrevistas com representantes dos grupos ligados ao artesanato, aos esportes, aos dirigentes comerciais, à Associação de Moradores e de voo livre, às Lideranças Políticas, à Colônia de Pescadores e à Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL).

De uma forma geral, a autoestima e o orgulho de viver na cidade se mostraram como características marcantes entre os entrevistados. Diante disso, os relatos seguiram uma linha de afirmação das pautas positivas da cidade relacionadas à valorização dos atrativos naturais, à possibilidade de atração de novas empresas e a criação de novos postos de trabalho.

As pessoas são receptivas e apresentam Baixo Guandu como uma cidade organizada, coesa e de uma Prefeitura presente, próxima e atuante.

É importante destacar algumas especificidades relacionadas aos grupos entrevistados:

a) Associação de Moradores de Mascarenhas

A Associação de Moradores de Mascarenhas permaneceu inativa por 02 (dois) anos e retomou suas atividades a partir da eleição realizada em dezembro de 2016.

b) Colônia de Pesca

A Colônia de Pesca foi fundada em 2004 e engloba os territórios de Itaguaçu, Baixo Guandu, Aimorés, Pancas e Colatina, possuindo atualmente 250 (duzentas e cinquenta) famílias cadastradas.

Baixo Guandu também possui uma Associação de Pescadores denominada Renovo do Vale, criada entre os anos de 2000 e 2002, que conta atualmente com 30 (trinta) associados.

Essas entidades desempenham funções distintas na medida em que as atuações e interesses não convergem. Sendo assim, a colônia trabalha em prol da garantia e viabilização da atividade da pesca por meio da emissão de documento, e a Associação possui uma atuação restrita a um grupo ligado ao Sindicato dos trabalhadores rurais.

c) Lideranças Políticas

A cidade se caracteriza por ter tantas lideranças jovens e engajadas, que possuem uma atuação voltada para o desenvolvimento econômico, do esporte e do lazer de Baixo Guandu.

d) ASSOCIARTE (Associação dos Artesãos de Baixo Guandu)

ASSOCIARTE foi criada em 2002 e possui aproximadamente 60 (sessenta) artesãos com produções em patchwork, madeiras, bordados, cerâmicas, filtros de barro, vasos de plantas, quitutes, trabalho em pneus, entre outros. Tais produtos são comercializados em uma sede no mercado municipal no centro da cidade.

Segundo as lideranças ligadas ao artesanato, a associação já possuiu uma atuação mais efetiva e, atualmente, enfrenta dificuldades de comercializar seus produtos fora da cidade.

e) CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas)

A CDL foi criada em Baixo Guandu em 2007 e possui atualmente 108 (cento e oito) associados. A CDL atua, principalmente, na promoção e no desenvolvimento do comércio local.

f) Grupo de Trabalho (GT) Turismo do BARI

O GT foi criado a fim de buscar no turismo uma alternativa ao desenvolvimento socioeconômico da região do BARI. De Baixo Guandu, existem participantes ligados à Prefeitura, ao SEBRAE, à agência de transporte coletivo e de turismo locais.

g) Associação do Voo Livre (AVL BG)

A Associação existe desde 2012 e conta com aproximadamente 50 associados, praticantes do esporte (voo livre). A AVL BG possui pilotos de outras cidades (Colatina – ES, São Roque do Canaã – ES, Aimorés – MG, Resplendor – MG, Linhares – ES, Santa Tereza - ES e outras).

3.3.1.1.2 AVALIAÇÃO DA LOCALIDADE

Baixo Guandu está localizado às margens do Rio Doce e é cortada pelo Rio Guandu, que dá nome à cidade. Está dividido em 05 (cinco) distritos: Alto Mutum Preto, Baixo Guandu (sede), Ibituba, Quilômetro 14 (quatorze) do Mutum e Vila Nova do Bananal.

O centro da cidade de Baixo Guandu, localizado na sede, concentra boa parte dos serviços, do comércio e das atividades culturais de Baixo Guandu. Outra localidade pertencente à sede do município é o bairro de Mascarenhas que possui uma importância histórica para a constituição da cidade por ter recebido os trilhos da Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM), que marcou a intensificação das atividades

econômicas. O bairro também abriga a Usina Hidrelétrica de Mascarenhas desde 1974.

Com características de um bairro residencial, a pesca é considerada uma das principais fontes de renda. Atualmente o bairro sofre com os constantes acidentes no acesso ao bairro na BR 259, problemas ambientais relacionados à operação da Usina de Mascarenhas e a chegada da pluma de rejeitos.

No que se refere ao sistema de saúde do município, Baixo Guandu conta com o Hospital público João dos Santos Neves, 17 (dezessete) Unidades Básicas de Saúde (UBS) e um número expressivo de farmácias principalmente localizadas no centro da cidade. As demandas de maior complexidade são encaminhadas para Colatina.

Em relação à educação, Baixo Guandu possui 09 (nove) Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI), 14 (quatorze) Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEEF) – que oferecem ensino da 1ª série à 9ª série – e 03 (três) Escolas Estaduais de Ensino Médio (EE-EM). Também possui cursos de graduação e pós-graduação a distância ofertados pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Em relação à infraestrutura, as lideranças destacam que as ruas e avenidas são bem distribuídas, bem sinalizadas, o que facilita a circulação pelo município. Outro aspecto destacado é a qualidade de vida: moradores consideram a cidade sossegada e tranquila.

Baixo Guandu possui elementos que precisam ser pontuados para uma melhor compreensão da dinâmica e organização local. Diferente de outros municípios do BARI, que experimentaram queda demográfica, a cidade capixaba teve aumento, ainda que tímido, da população. Esse fato é explicado pelo crescimento econômico advindo dos incentivos fiscais da SUDENE, a percepção de que a cidade possui qualidade de vida e o trabalho desenvolvido pela atual gestão.

Há relatos de que a prefeitura obteve êxito realizando ações simples, de baixa complexidade e com poucos recursos, tais como a pavimentação das ruas, principalmente em bairros em que os índices de criminalidade eram altos, melhoria do sistema de iluminação pública e investimentos em áreas estratégicas como esporte e educação.

3.3.1.1.3 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

No setor primário destaca-se a pecuária, a agricultura (com destaque para o café) e a piscicultura, que atualmente se configuram como principais impulsores da economia da cidade.

A Diversificação econômica no município foi impulsionada pela inserção da cidade na SUDENE. Os incentivos fiscais atraíram, nos últimos 10 (dez) anos, várias empresas, com destaque para o setor de granito.

Baixo Guandu possui uma formação geológica favorável à extração do mineral e conta com a maior reserva para exploração de granito do Brasil, denominada “Verde Labrador”.

A indústria é o principal gerador de emprego e renda no município e foi implementada a primeira fase de construção de um Polo Empresarial com a instalação de indústrias de segmentos diversos, tais como torneadoras e demais indústrias das áreas alimentícia, madeireira e de confecção. A segunda etapa de construção do Polo Empresarial, que compreende uma área de aproximadamente 57.000 m² (cinquenta e sete mil metros quadrados) para a instalação de mais empresas, está em fase de negociação junto ao Governo do Estado.

Ainda no setor secundário, um segmento tradicional que envolve gerações de famílias no município é a produção de cerâmica e as olarias. Por sua vez, o comércio e o serviço apresentam-se como a segunda fonte de arrecadação.

dação, emprego e renda. O comércio varejista é diversificado e suas atividades se concentram no centro da cidade, sendo o Mercado Municipal uma referência na comercialização informal de produtos diversos e do artesanato local. Baixo Guandu é considerada uma referência de comércio e serviços para a região.

Apesar de ter sofrido uma queda na arrecadação com a atual crise nacional, a economia de Baixo Guandu conseguiu se manter estável. Nesse sentido, vem sendo incentivado pela prefeitura a formalização dos pequenos empreendimentos dos municípios, o que tem sido uma estratégia para aumentar a arrecadação de impostos.

3.3.1.1.4 AVALIAÇÃO DO EVENTO E DA SAMARCO

O principal impacto relatado pelos entrevistados está relacionado à impossibilidade de captação de água no Rio Doce. A partir disso, a prefeitura de Baixo Guandu passou a utilizar o Rio Guandu como a principal fonte de abastecimento da cidade.

Diante disso, as lideranças destacam que a Prefeitura foi proativa prevenindo-se de possíveis problemas de abastecimento hídrico, trabalhando de forma rápida e ordeira a partir da limpeza nas adutoras e de pequenos reparos na estação que já existia.

Uma exceção é a comunidade de Mascarenhas, que por não ser cortada pelo Rio Guandu, vem sendo abastecida desde o evento por caminhões pipa. Nesse contexto, os moradores relatam que a mudança da fonte de captação de água provocou certa desconfiança em relação à qualidade da água do Rio Guandu.

Após o evento, o Instituto ELO, uma ONG de São Paulo, implementou em Mascarenhas o Projeto Juntos Pelo Rio Doce - que já recebeu, segundo representantes do Instituto, doações de todo o Brasil - com o objetivo de



financiar um projeto comunitário na localidade. Apoiaram essa iniciativa a prefeitura local, os jovens do Instituto Terra, os moradores de Mascarenhas, os técnicos do poder público nas áreas de educação, assistência social, esportes, saúde, representantes de Conselhos da Cidade - como os da Criança e Adolescente e Meio Ambiente - e lideranças comunitárias de outros bairros.

Foram realizadas a recuperação da quadra, revitalização da praça (com a construção de bancos e mesinhas), limpeza e remoção de entulhos na beira do rio, reflorestamento desta faixa do rio e paisagismo com apoio do Instituto Terra. Tais ações foram realizadas entre agosto e dezembro de 2016.

No período próximo a chegada da pluma de rejeitos, ocorreu um protesto liderado pelo prefeito com o intuito de chamar a atenção dos órgãos competentes e exigir uma atuação mais efetiva da Samarco. Há relatos de que, somente após a tomada de medidas extremas como a citada acima, é que a Prefeitura conseguiu se reunir com representantes Samarco. A partir disso, estabeleceu-se um contato mais eficiente com os atores públicos e a direção da empresa.

No entanto, segundo as lideranças, a constante troca de membros da equipe de diálogo pro-

vocou certo distanciamento e, conseqüente, a falta de atendimento das demandas locais. Por exemplo, há relatos de promessas para custear a ração para os animais que transportavam a areia extraída das margens do Rio Doce, no entanto essas ações não foram viabilizadas.

Outro impacto relatado diz respeito à mudança de local da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente de 2016, agendado para os dias 01 a 07 de maio em Baixo Guandu.

Segundo a AVLBG, o evento precisou ser realocado para a cidade de Castelo, no sul do Espírito Santo, devido a perdas de receitas dos comerciantes e a relocação dos recursos financeiros da prefeitura para a viabilização no fornecimento de água para a população após a chegada da pluma de rejeitos em Baixo Guandu.

Segue abaixo o texto publicado no site da confederação brasileira de voo livre no dia 02 (dois) de abril de 2016:

Prezados pilotos,

Infelizmente a I Etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente 2016 não poderá ser realizada em Baixo Guandu, como anteriormente definido. O mesmo acontecerá em Castelo/ES, distante 140km de Vitória, na mesma data, de 01 a 07 de maio. Baixo Guandu se encontra em meio a uma grave crise financeira, causada por uma série de desastres naturais que se sucederam e o momento econômico que vivenciamos em nosso País. No momento, o município de Guandu está direcionando os seus recursos para áreas fundamentais do seu funcionamento, não podendo investir no Campeonato. Pedimos compreensão dos pilotos, da Diretoria da CBVL e de toda comunidade do voo livre quanto ao fato.

Nos colocamos a disposição para intermediar as negociações quanto aos problemas de transporte e hospedagens gerados com a mudança.

Agradecemos profundamente a Prefeitura de Castelo por se disponibilizar em tempo recorde para a realização do evento dentro das possibilidades do município, mesmo diante desta grave crise que passamos.

Há um consenso em Baixo Guandu quanto aos grupos mais impactados. São eles: **os pescadores, os carroceiros e as lavadeiras ribeirinhas.**

Os pescadores sofreram impactos diretos, uma vez que a pesca no Rio Doce está proibida. Para além da proibição, há uma desconfiança na qualidade do pescado encontrado nessa região e, por mais que se tente comercializar esses produtos, não há compradores.

No bairro de Mascarenhas e na localidade de Mauá, a atividade pesqueira era uma importante fonte de renda para as famílias. Tratava-se de uma atividade tradicional que envolvia toda a família, pois era comum a mulher e os filhos exercerem alguma função auxiliar, como a de limpar ou vender o pescado. A pesca no bairro era realizada por meio de redes, espinhela, vara fincada com uma isca, e os principais tipos de pescado da região são: lagosta, dourado, robalo, cascudo, curimba, gurupa, tilápia, piauí branco e cassarinho.

Os carroceiros eram os trabalhadores que atuavam às margens do Rio Doce e da EFVM, retirando e transportando a areia para a comercialização junto a construtoras e materiais de construção da região. Essa areia possui uma característica que a diferencia das demais presentes no Rio Guandu e Rio Manhauçu: possui uma textura mais fina, sendo apropriada para a fase de acabamento das construções.

Contudo, com a chegada da pluma de rejeito, houve uma sobreposição desse material e a retirada da areia ficou inviável. Baixo Guandu possui uma Associação dos Velhos Carroceiros Extratores de Areia – AVEC, regularizada em 2012 e que atualmente conta com cerca de 30 (trinta) famílias cadastradas.

Os carroceiros indicam que as principais demandas da categoria estão relacionadas à melhoria das condições para a extração e comercialização do produto. São elas: aquisição de uma retroescavadeira para o transporte da areia artesanalmente extraída até as carroças e/ou caminhões dos compradores e um local para estocar o excedente retirado.

Já em relação às lavadeiras ribeirinhas, em sua maioria, são mulheres que mantinham suas famílias com a renda proveniente dessa atividade. Não há relatos da presença de alguma Associação que represente a categoria.

Os entrevistados reconhecem a atuação da Fundação na instalação de postos de informações localizados na praça central e no recebimento do “Programa de Indenização Mediada” (PIM) pelos grupos afetados. No entanto, há considerações importantes direcionadas ao Programa:

- Para os pescadores, o valor dos auxílios pagos pela Samarco não é considerado compatível com a renda outrora extraída com o pescado. Além disso, indicam que a subtração ao rio também tem provocado alteração nas dinâmicas sociais, culturais e recreativas do bairro;
- Algumas pessoas indicam que o recurso direcionado ao PIM deveria ser investido na recuperação do Rio e não como fonte de renda provisória para a população, por se tratar de uma medida com caráter paliativo / provisório e não permanente;
- Tanto os carroceiros quanto as lavadeiras e pescadores indicam que os critérios para o cadastro e a distribuição do cartão foram falhos. Citam casos em que, em um mesmo domicílio, existem 03 (três) cartões e há famílias, igualmente atingidas, sem nenhum. Para eles, a ajuda tem sido efetivada pela prefeitura e igrejas.

3.3.1.1.5 TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

3.3.1.1.5.1 Turismo

As lideranças indicam que o maior potencial da cidade é o turismo de aventura, com destaque para trilhas, rapel e voo livre.

A Rampa do Monjolo é, sem dúvidas, o ponto de maior apelo turístico da cidade, com seus 720m (setecentos e vinte metros) de altitude e rampa gramada que permite a prática de voo livre, principalmente o parapente. O local é palco de campeonatos dessa modalidade e sedia etapas do Campeonato Brasileiro de Parapente, tendo recebido em 2014 a final do Campeonato Mundial.

Esses eventos movimentam a cadeia turística da cidade, porém, as lideranças indicam a necessidade de melhorias nas estruturas e de acesso à Rampa do Monjolo.

Nas proximidade da Rampa do Monjolo existe a Cachoeira de Água Santa, considerada um importante atrativo da cidade. Outras quedas d'água citadas foram as Cachoeiras de Alto Laje e de Alto Mutum, ambas descritas pelas águas cristalinas de temperatura morna e agradável.

Ainda no turismo de aventura, a Pedra do Souza é apontada como outra referência: com 465m (quatrocentos e sessenta e cinco metros) de altitude, fica na fronteira entre Minas Gerais e Espírito Santo, permitindo uma visão panorâmica privilegiada da região do Rio Doce, sendo possível acessá-la a partir de trilhas em matas do rochedo e pelo rapel. Outra atividade comum no local é a vinda de religiosos que percorrem as trilhas com destino à capela, localizada no topo da pedra.

Por fim, a cidade também possui pontos históricos de interesse, dos quais se destacam a Igreja Matriz de São Pedro, inaugurada em 1937, e o busto do Soldado Aldomário Hawk,

herói local por proteger a cidade da invasão de mineiros em época de conflito territorial nas fronteiras.

3.3.1.1.5.2 Cultura

Baixo Guandu guarda monumentos e espaços culturais que possuem importância histórica. A cidade teve por trinta anos um dos melhores cinemas do Estado, o Cine Alba, que foi inaugurado no início dos anos 50 (cinquenta) e desativado nos anos 80 (oitenta). Atualmente, o espaço se encontra fechado e abandonado por falta de recursos para sua revitalização.

Em situação parecida encontra-se o casarão da Madame Albertina Holz. O prédio histórico foi comprado pela prefeitura há mais de 05 (cinco) anos com a promessa de ser restaurado e transformado em um espaço cultural com um museu e uma biblioteca, mas também aguarda recursos do Governo Estadual para iniciar as obras.

Das edificações históricas da cidade, apenas o Canaã Social Clube, local de realização de festas e eventos, se encontra em funcionamento nos dias de hoje. O espaço, inaugurado também na década de 50 (cinquenta) e revitalizado por grupos da terceira idade a partir dos anos 2000, mantendo sua arquitetura original.

No que se refere à agenda cultural do município, há relatos de que a maioria das iniciativas passam pela prefeitura e existe uma cultura local ligada à música, com a presença da Banda Municipal Lira Guanduense e de bandas de garagem.

A Banda Municipal Lira Guanduense foi criada em 1953 com o primeiro maestro, Jaime Gasparini, que foi sucedido pelo Tenente Jair da Luz. No início, era composta por 20 (vinte) integrantes, que tocavam o repertório formado por MPB, sertanejo, clássicas, entre outros estilos. Hoje a banda possui 25 (vinte e cinco) músicos fixos, que são divididos em classe “A”

e “B” de acordo com o instrumento tocado.

A Banda Municipal trabalha com o ensino e a difusão da música na sociedade Guanduense, por meio do incentivo dado pela Secretaria Municipal de Cultura, que oferece uma gratificação para os músicos ensaiarem, se apresentarem e ministrarem aulas, cujo valor foi regulamentado em uma lei de incentivo municipal aprovada em 2014. A banda já participou de Festivais de Música, tais como o Festival de Inverno de Domingos Martins, o Encontro de Bandas de São Gabriel, e o Painel Funarte de Bandas de Música.

Em relação às Bandas de Garagem, Baixo Guandu possui algumas bandas que realizam seus ensaios dentro de suas próprias residências, principalmente nas garagens, daí o nome dado. O poder público municipal vem desenvolvendo um trabalho para incentivar essa prática na cidade, uma vez que é uma atividade que mobiliza, em sua maioria, o jovem guanduense, e que já existe no município há mais de 15 (quinze) anos. Nesse sentido, a Prefeitura aprovou, em 2014, o Projeto “Cultura Rock”, em que são realizados ao longo do ano – cerca de 02 (duas) ou 03 (três) vezes – eventos para que esses artistas possam mostrar seu trabalho.

Outra atividade cultural é a FECULT - Feira cultural de Baixo Guandu. É uma feira itinerante com periodicidade quinzenal, que acontece nas Praças dos bairros Sapucaia, São José e São Pedro e é realizada pela Secretaria Municipal de Cultura.

Também é realizado pela Secretaria o Projeto Movimentando a Praça, que vem acontecendo em algumas quintas feiras do mês na concha acústica da Praça São Pedro, com música, dança e teatro. Além disso, em todas as quintas feiras é realizada uma Feira Municipal na Praça São Pedro, que envolve gastronomia, artesanato e é promovida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural.

Em relação ao artesanato, destaca-se a cerâmica e a madeira produzidas por artesãos associados à ASSOCIARTE. O principal mercado desses produtos é externo.

Por sua vez, a produção da cachaça de Manga e de doces artesanais em sítios próximos à sede da cidade são reconhecidos como importantes produtos da culinária local.

3.3.1.1.5.3 Esporte e Lazer

As modalidades esportivas que se destacam em Baixo Guandu são o Futebol e o voo livre.

Percebe-se um quantitativo elevado de escolinhas esportivas no município de diversas modalidades, artes marciais, futebol, ginástica artística e tênis de mesa, e os frutos dos investimentos já vêm sendo colhidos com atletas envolvidos nessas modalidades recebendo prêmios no âmbito regional e estadual.

O calendário festivo é diversificado, com datas e períodos comemorativos importantes. A cidade recebe shows, exposições e espetáculos culturais e campeonatos esportivos durante todo mês de abril, mês de fundação de Baixo Guandu.

Uma das mais importantes festas e feriado da cidade se dá no dia 29 (vinte e nove) de julho – dia de São Pedro, o padroeiro municipal – em que é realizada a Festa de São Pedro. Também é realizada a Gran Expo Guandu no mês de agosto pelas Secretarias Municipais de Cultura, Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Rural, no Parque de Exposições da Lagoa. Na ocasião acontecem shows, feiras de artesanato, concursos e exposições de animais e produtos agrícolas.

A Praça São Pedro é apontada como o principal espaço de lazer e de sociabilização da cidade. Nela acontecem feiras e eventos festivos. A praça conta também com equipamentos para o lazer das crianças.

A relação de lazer com o Rio Doce aparece de forma tímida na cidade como um todo, entretanto, no bairro Mascarenhas – que possui uma relação mais próxima com o Rio Doce – é comum a prática do banho de rio, churrascos e acampamentos.

3.3.1.1.6 EXPECTATIVAS E PROPOSTAS

Apesar de a cidade receber etapas nacionais e internacionais de campeonatos de voo livre, os entrevistados indicam a necessidade de qualificação dos equipamentos turísticos, bem como a promoção do esporte. Também apontam a necessidade de se criar um Centro de Atendimento ao Turista e de melhorias dos seus atrativos naturais, principalmente na Rampa do Monjolo.

A recuperação do cinema e do casarão desativados, bem como a criação da casa da cultura com um museu de Baixo Guandu são as demandas no campo da cultura.

Em relação ao esporte, são valorizadas as iniciativas de incentivo às escolinhas já existentes e de melhoria dos espaços utilizados para práticas esportivas e de lazer.

Ademais, há uma preocupação com a ociosidade dos grupos diretamente impactados pela impossibilidade de realizar suas atividades profissionais no Rio Doce. Diante disso, os entrevistados apontam a necessidade de incentivo à formação acadêmica e/ou técnica, que vislumbrem a atuação dessas pessoas em outras áreas.

Ao final das entrevistas, os entrevistados eram convidados a apontar, de forma objetiva, quais ações e/ou projetos eram necessários para compensar e/ou reparar os impactos do evento. Segue abaixo, dividido por área, quais são os anseios dos entrevistados:

TURISMO/CULTURA/ESPORTE E LAZER

Recuperação do Cine Alba.

Criação de um espaço que possa se tornar referência para a cultura em Baixo Guandu.

Apoio financeiro a participação de atletas locais em campeonatos de expressão regional e nacional de voo livre.

Criação de uma marca em que os produtos produzidos na localidade possam receber esse selo.

Incentivo as escolinhas esportivas que já vem sendo desenvolvidas em Baixo Guandu nas modalidades de: futebol, tênis de mesa, ginastica artística e lutas.

Apoio financeiro para a impressão do Inventario Turístico, uma vez que o material já foi produzido.

Formação, capacitação e melhoria dos serviços nas pousadas e pontos turísticos.

Promoção de um turismo integrado entre o BARI.

Obra de cobertura da quadra esportiva no bairro de Mascarenhas.

Implantação de um módulo de segurança pública no bairro de Mascarenhas.

Criação de prestadores serviços dentro do bairro de Mascarenhas que é afastado do centro do município, como: casa lotérica ou correspondente bancário.

Recuperação do Clube Esportivo e Social Canaã.

Promover a inserção do pescador em atividades econômicas como à pesca em tanques e reservatórios.

Criação de um Ponto de Apoio de informação ao turista.



3.3.1.2 Entrevistas em Profundidades - AIMORÉS

3.3.1.2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram realizadas 14 (quatorze) entrevistas com representantes dos mais diversos segmentos da cidade: pescadores, artesãos, comerciantes, Igreja Católica, ONGs, Defesa Civil e funcionários das principais instituições públicas e privadas.

A maioria das lideranças está de alguma forma, vinculada às instituições e organizações detalhadas a seguir:

a) Associação de Pescadores:

Em Aimorés existem duas associações de pescadores: ACOBAMA (Associação Comunitária de Pescadores da Barra do Manhuaçu) e a Associação de Pescadores Lorena Renovada. Ambas localizadas no bairro Barra do Manhuaçu, localidade ribeirinha em que muitas pessoas viviam da pesca, da retirada e do transporte de areia do rio, atividades que foram suspensas após o evento.

De acordo com relatos, a segunda associação foi criada após uma discordância entre alguns associados e os líderes da ACOBAMA em 2005, por conta das discussões em torno das consequências da implantação da Usina Hidrelétrica de Aimorés.

b) ACIASA e CDL - Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de Aimorés (ACIASA)/ Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL):

A ACIASA é uma associação própria de Aimorés e foi fundada em 1936 com o intuito de atuar frente às demandas do comércio, da indústria, da agropecuária e dos serviços.

Trata-se de uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos voltada para dar suporte técnico, burocrático, administrativo e judicial aos associados. Segundo as entrevistas, o propósito da associação é desenvolver a força empreendedora dos associados, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de Aimorés e da região.

A ACIASA aderiu à CDL e muitos de seus funcionários e diretores também fazem parte dessa entidade, de modo que compartilham o mesmo espaço físico. Segundo os relatos, essa adesão se deve ao fato da CDL ser uma associação de lojistas presente em todo Brasil e fazer parte da CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, o que ampliaria ainda mais as possibilidades de atuação dessas lideranças em prol do setor terciário da cidade.

c) Aliança Energia:

Boa parte das lideranças entrevistadas possui alguma relação com esta usina, que é de extrema importância para a compreensão da vida nessa cidade. Isso porque muitas pessoas que se mudaram para Aimorés na última década, o fizeram para trabalhar em postos gerados direta ou indiretamente por este empreendimento e, atualmente, se envolvem nas questões da cidade. É o caso dos próprios funcionários da Usina, alguns atuantes no GT Turismo do BARI, e das Redes UNIR, AGIR, MAIS e VIDAS.

d) Instituto Terra:

O Instituto Terra é uma ONG da região do Vale do Rio Doce, fundado para administrar a Fazenda Bulcão, localizada em Aimorés, na propriedade de Sebastião Salgado, fotógrafo reconhecido internacionalmente, que trans-

formou o espaço, em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Hoje, a RPPN tem boa parte de sua área recuperada e é lá que estão centralizadas as principais atividades de administração do Instituto e onde são desenvolvidas as atividades sociais e ambientais, prioritariamente a educação ambiental, na recuperação de ecossistema e produção de mudas. Além disso, são oferecidos cursos técnicos na área ambiental.

O Instituto também realiza atividades culturais, como exposições, teatros e sessões de cinema. O local possui horário de visitação, loja, e   usado como espaço para ensaios fotográficos. Muitos o consideram um atrativo turístico, especialmente para o público ligado às questões ambientais. Outra importância da ONG   seu papel como empregador de mão-de-obra local.

e) Defesa Civil:

A Defesa Civil tem uma grande relevância em Aimorés porque a cidade, principalmente durante o verão, sofre com fortes chuvas, especialmente nas localidades   beira dos rios Manhuaçu e Rio Doce, com destaque para o bairro Barra do Manhuaçu.

f) Grupo de Trabalho (GT) Turismo do BARI:

O GT foi criado a fim de buscar no turismo uma alternativa ao desenvolvimento socioeconômico da região do BARI. De Aimorés, existem participantes ligados   Prefeitura,   ACIASA, ao Instituto Terra,   UNIPAC (Universidade Presidente Antônio Carlos) e   Aliança Energia.

g) SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio   Micro e Pequenas Empresas:

Trata-se de uma entidade privada de interesse público que se propõe a estimular o espírito empreendedor dos pequenos negócios, presente em todos os estados brasileiros. Em Aimorés, muitos o enxergam como atuante na capacita o e forma o de empreendedores na cidade.   visto como parceiro importante em várias iniciativas e ideias, na medida em que possui expertise para qualificar pessoas e auxiliar projetos.

h) Associa o Talento e Esperança:

A Associa o Talento e Esperança   uma organiza o sem fins lucrativos, criada recentemente com o objetivo de gerar renda para os moradores da Barra do Manhuaçu.

Fundada a partir de uma iniciativa aut noma de moradores locais em 2014, conta com apoio da Prefeitura, da Vale, da Aliança Energia e do Instituto de Socioeconomia Solidária (ISES).

A associa o reúne artesãs do bairro para comercializa o de seus produtos em uma feira que acontece na praça de Barra do Manhuaçu para comercializa o da produ o local.

i) UNIPAC – Universidade Presidente Antônio Carlos – Unidade Aimorés:

A UNIPAC   uma institui o de ensino superior filantrópica que está presente em várias cidades de Minas gerais. Aimorés possui uma unidade com cursos de gradua o e de p s-gradua o.

Muitos dos entrevistados vinculados a outros segmentos lecionam nesta institui o de ensino superior.   considerada muito importante por formar e empregar mão-de-obra qualificada.

3.3.1.2.2 AVALIAÇÃO DA LOCALIDADE

Aimorés possui 01 (uma) sede e 08 (oito) distritos: Alto do Capim, Conceição do Capim, Expedicionário Alcício, Mundo Novo de Minas, Penha do Capim, Santo Antônio do Rio Doce, São Sebastião da Vala e Tabaúna.

O distrito de Alto Capim possui grande relevância para o município por sua produção de alimentos através da agricultura familiar. Já Santo Antônio, também conhecido como Mauá, se localiza na fronteira entre os estados de Minas Gerais e o Espírito Santo, às margens do Rio Doce, e possuía neste rio a única fonte de captação de água. É uma localidade que sofre com as fortes chuvas de verão que acarretam constantes alagamentos neste período do ano. Na percepção dos moradores, é um bairro carente de atenção do Poder Público e que é visitado, principalmente, por sediar a entrada ao Parque Botânico.

Por sua vez, a Sede do município é o centro burocrático, econômico e administrativo. O comércio se caracteriza pela venda de bens de primeira necessidade, confecções, higiene, alimentação e produtos de menor custo. A compra do mês e a aquisição de artefatos mais caros, como eletrodomésticos e móveis, são realizadas na cidade fronteira, qual seja Baixo Guandu.

É importante destacar a presença do bairro Barra do Manhuaçu, localizado na sede do município, onde moram os pescadores, areiros e carroceiros de Aimorés, os quais relatam que Barra do Manhuaçu é o bairro mais atingido nas fortes chuvas que ocorrem todo ano entre dezembro e janeiro. Nesse sentido, nota-se na localidade a existência de algumas placas informativas que indicam riscos de inundação e muitas residências são adaptadas com uma pequena barreira de tijolos construídas nas portas das casas, para evitar a entrada de água e lama.

É em Barra que acontece o encontro das águas do Rio Doce com o Rio Manhuaçu, ambos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. O primeiro banha dois estados - o de Minas Gerais e do Espírito Santo - enquanto o segundo percorre apenas o estado mineiro. Após a chegada da pluma de rejeitos no Rio Doce e a consequente proibição de consumo da água, é deste último afluente que boa parte da água é captada para o abastecimento da cidade e de municípios vizinhos como Resplendor.

Na área da saúde, Aimorés possui 02 (duas) Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Hospitais São José e São Camilo.

Na educação, a cidade oferece vagas desde o infantil ao superior. No infantil, fundamental e médio, a maioria das escolas pertence à rede pública municipal. O ensino é considerado de alta qualidade, motivo de orgulho para muitos aimorenses, especialmente após a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) até o 5º ano ter superado, em 2015, a meta de 2021.

No entorno dos distritos, ainda existem escolas multisseriadas cujos docentes participam mensalmente de reuniões de avaliação para pensar alternativas diante de dificuldades oriundas da presença, no mesmo ambiente, de alunos de idades e níveis educacionais diferentes.

Quanto ao ensino superior, a cidade possui um campus da UNIPAC que oferece curso de graduação e pós-graduação nas áreas de direito, gestão ambiental e biologia. Aimorés também conta com a FUNEC - Faculdade Antônio Carlos de Aimorés, que oferece cursos presenciais e pelo sistema de EAD. Aimorés também possui a Escola Técnica José Rodrigues da Silva, que oferece os cursos de Farmácia, Enfermagem e Segurança do Trabalho.

Os entrevistados apontam que a cidade tem enfrentado certa estagnação econômica devido ao fato da região ficar à mercê das "guer-

ras fiscais entre os estados”. As lideranças explicam que, por estarem na fronteira com o Espírito Santo, ficam longe do centro econômico, administrativo e político do estado (Belo Horizonte), e a referência acaba sendo Vitória, capital do Espírito Santo.

Somado a isso, pontuam que há falta de oportunidades de empregos e um irrisório crescimento econômico da cidade o que tem provocado a saída de moradores. Relatam que em meados dos anos 70 (setenta) e 80 (oitenta), Aimorés possuía aproximadamente 40 (quarenta) mil habitantes e hoje conta com menos de 30 (trinta) mil. Outro fator que tem contribuído para esse contexto é a queda na produção leiteira, especialmente pela crise hídrica da região.

Por fim, pode-se dizer que em Aimorés há um misto de pessimismo aliado a um otimismo com futuro. Pessimismo, principalmente, com os riscos causados pela crise hídrica e a baixa quantidade de investimentos na cidade, e otimismo pelo apego à terra, percepção de alternativas sustentáveis e, especialmente, pelo fomento do turismo.

3.3.1.2.3 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A percepção geral é de que a economia e o desenvolvimento local estão estagnados. Esta percepção está ligada a perda de investimentos e a falta de dinamismo nas atividades econômicas que se refletem na diminuição do número de habitantes em uma cidade já pequena. A gestão financeira pública é um problema na visão da maioria dos entrevistados que viu pouco ou nenhum investimento para desenvolver a economia da cidade.

Um forte indicador desse quadro é a onda migratória para outros lugares em busca de oportunidades de trabalho e estudo. Os que saem para estudar não encontram na cidade

atrativos para retornar em busca de postos de trabalhos compatíveis com sua formação. Relatam que Aimorés é pouco competitiva frente às condições fiscais mais atrativas dos municípios vizinhos do lado capixaba que, por isso, acabam atraindo mais investimentos. Isso se dá porque o município de Baixo Gandu pertence à SUDENE o que garante benefícios fiscais. A comparação o município capixaba recorrente devido ao seu crescimento nos últimos anos e à gestão pública que conseguiu resistir aos impactos causados pela crise econômica nacional.

No setor primário, o maior destaque é a pecuária de corte e de leite e, no caso do distrito de Alto Capim, a produção de alimentos a partir da agricultura familiar. A atividade pecuarista emprega pouca mão-de-obra no município, mas a produção do gado leiteiro é uma importante atividade econômica e a marca cultural da cidade. Contudo, a produção teve queda nos últimos anos e os produtores vêm enfrentando dificuldades para manter o gado por conta da crise hídrica e de problemas na genética bovina, pois as vacas produzem pouco leite e, por isso, a produção caiu.

Há poucas atividades industriais em Aimorés e, quando presentes, estão mais concentradas no setor alimentício, nas cerâmicas, serriarias e extração mineral.

Alguns entrevistados apontam que a saída está em construir uma usina de beneficiamento do leite em Aimorés para aproveitar a produção existente na cidade em vez de vender para outros municípios, pois a maior parte da produção é vendida como matéria-prima para empresas de laticínios como a CAPEL, localizada em Resplendor. Além disso, segundo eles, a usina agregaria valor ao produto viabilizando a produção de queijos, requeijões e outros derivados.

O setor terciário é importante e o comércio varejista, junto ao serviço público, são considerados os maiores empregadores da cidade.

Demais empregadores, embora com menor relevância, são o Instituto Terra, a UNIPAC – que emprega pessoas qualificadas – e a Usina de Aimorés – que, na percepção das lideranças, gerou menos emprego do que a população esperava e não absorveu significativamente a população economicamente ativa local.

3.3.1.2.4 AVALIAÇÃO DO EVENTO E DA SAMARCO

Todos concordam que os que dependiam diretamente do Rio Doce para geração de renda foram os mais atingidos, dentre eles agricultores e pecuaristas ribeirinhos, areeiros, carroceiros e pescadores, além dos moradores da Barra do Manhuaçu, que tiveram suas casas invadidas pela lama, e os de Mauá, que perderam sua fonte de captação de água. A situação de enchente é comum nesses bairros, mas com os resíduos trazidos pelo evento a situação piorou.

Nos relatos, outro problema decorrente é a percepção comum de que a “lama assentou no fundo do Rio” e, quando chove ou aumenta as forças das correntes dos rios, “remexe todo o fundo” e volta à superfície: “as enchentes, a chuva, acabam trazendo a lama de volta”.

Os mais atingidos, especialmente os da Barra, demonstram muito receio quanto ao futuro, sobre o que podem esperar de ações e programas do governo, da justiça e das empresas responsáveis. Alegam também que toda culinária feita à base do pescado perdeu toda força e já não existem restaurantes que sirvam a famosa moqueca aos clientes. A maioria acredita que levará muitos anos para voltar a ver o Rio Doce recuperado e enxergam no Instituto Terra um ator capaz de auxiliar nesta recuperação.

Os entrevistados ressaltam que, em termos de abastecimento de água, a maioria dos moradores de Aimorés não ficou desassistida, porque a captação já era feita no Rio Manhua-

çu. Contudo, se preocupam com a capacidade de abastecimento deste Rio que passou a ser alternativa hídrica para outras localidades, inclusive Mauá, que depende de caminhões pipa para abastecimento hídrico. Dessa forma, uma outra urgência é a canalização da água para esta localidade.

Outro impacto identificado diz respeito à diminuição dos frequentadores do Lago da Usina e de Pedra Lorena. Segundo eles, o temor pela qualidade da água tem afastado os visitantes da região.

A maioria das pessoas foi crítica ou neutra à atuação da Samarco. Contudo, parte delas fez a ressalva que na época da construção da hidrelétrica a população se sentiu mais desassistida e negligenciada do que após o evento. Uma das falas mais constantes foi a de que a empresa deveria ter evitado o rompimento da barragem, porém, já que o acidente aconteceu, é preciso que ela se organize melhor e passe a escutar as demandas dos afetados.

Outra crítica foi ao cartão PIM, relacionada com a forma de distribuição do mesmo, que acarretou na beneficiação de pessoas não necessitadas, que se aproveitaram do benefício, e na exclusão de pessoas realmente prejudicadas.

Outro questionamento remete ao valor que vem sendo pago por meio do PIM que aumentou o rendimento das pessoas e vem provocando alterações na dinâmica social e econômica da cidade. Os entrevistados citam algumas preocupações:

- A acomodação de alguns beneficiados que pediram demissão de seus respectivos empregos;
- A ociosidade que ainda aparece timidamente, mas pode acarretar em impactos individuais e coletivos, como a baixa autoestima e perda da dignidade, pouca interação social, o aumento do alcoolismo e da violência doméstica, a falta de alternativas econômi-

cas e de criação de postos no mercado de trabalho;

- Com a extinção do benefício ocorrerá uma queda abrupta do dinheiro que circula pela cidade e comprometimento dos postos de trabalho;

Em suma, reconhecem as ações realizadas pela Samarco, entretanto, indicam que a empresa deveria escutar melhor às lideranças e à população local. Muitos dizem que algumas soluções foram pensadas, mas que a empresa “só quer fazer o que acha que é correto”. Defendem que estas ações devem ser pensadas com atenção aos mais afetados prevendo resultados a curto, médio e longo prazo.

3.3.1.2.5 TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

3.3.1.2.5.1 Turismo

Hoje, o turismo principal em Aimorés pode ser caracterizado como turismo de negócios, visto que a maioria das reservas feitas nos hotéis é de funcionários da Vale, da Aliança Energia, representantes comerciais e participantes de eventos profissionais que ocorrem na cidade.

Muitas lideranças defendem que há potenciais turísticos a partir da culinária mineira e do turismo ecológico e de aventura. Acreditam também que deveria ser criada uma Secretaria própria para o Turismo, visto que hoje é uma pasta dentro da Secretaria de Educação. Para eles, com uma Secretaria autônoma poderiam ser direcionados mais investimentos para desenvolver esta potencialidade para a cidade e a região.

Como atrativos naturais da cidade, destaque-se a Pedra Lorena e o Baixio (cratera vulcânica extinta). Quanto ao turismo pedagógico, tem-se o Instituto Terra como uma referência da cidade.

A fazenda Bulcão recebe muito visitantes pela forte ligação com o fotógrafo Sebastião Salgado, principalmente após o filme documental “Sal da Terra”, onde a vida do artista foi retratada. Por ser uma reserva natural, é um espaço que atrai apreciadores da natureza e pesquisadores do mundo inteiro. Conta com trilhas ecológicas, tecnologias de recuperação do ecossistema e o Núcleo Museológico de Arqueologia de Aimorés.

Já o Parque Botânico da Usina de Aimorés, localizado em território aimorense e guanduenense, está aberto à visitação e desenvolve atividades de educação ambiental.

Em relação ao turismo de aventura, as lideranças apontam potenciais que podem ser desenvolvidos, tais como banana boat e tirolesa no Lago da Usina; escaladas, rapel e vista panorâmica na Pedra Lorena; arborismo no Parque Botânico e rafting nas propriedades à margem do Rio Manhuaçu.

Em menor proporção surgiram menções às questões históricas e arquitetônicas, com destaque na Igreja São Sebastião e no Museu Histórico de Aimorés. Ressalta-se que ainda existem na cidade edificações construídas há muitos anos e com características arquitetônicas de época.

Muitos vislumbram que, com o desenvolvimento dessas potencialidades, poderiam ser impulsionados a instalação de pousadas e os serviços direcionados ao turistas, configurando-se como uma alternativa de emprego e renda para a população local.

3.3.1.2.5.2 Cultura

Boa parte dos entrevistados aponta que os aimorenses não possuem forte vínculo com a sua história e os seus potenciais atrativos turísticos, sendo necessário, para eles, desenvolver prioritariamente um trabalho de valorização da identidade local.

As festividades tradicionais de Aimorés são as festas juninas que acontecem entre junho e julho, a festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade, também em julho, e as comemorações do aniversário da cidade em setembro, com a realização de shows, exposições, cavalgadas e sorteios.

Uma das únicas manifestações culturais citadas foi o desfile cívico de Aimorés, que acontece no dia 18 (dezoito) de Setembro, data da emancipação da cidade. Outra expressão cultural destacada é o artesanato com artigos de cama, mesa e banho elencados como os principais produtos. Entretanto, é necessário, segundo eles, maior articulação e engajamento para organizar os artesãos e seus respectivos produtos.

3.3.1.2.5.3 Esporte

O futebol aparece com um destaque em Aimorés. A cidade possui uma quadra poliesportiva na avenida principal aonde os times locais praticam a atividade. Alguns deles contam com o apoio do comércio, mas sem grandes investimentos. A atuação do poder público também é tímida nessa área.

Outras opções de esportes existentes na cidade são o ciclismo, que, embora amador, possui grupos que percorrem a cidade, e o motocross, que acontece na pista existente no município, palco de etapas da Copa Norte de Motocross.

Percebem a falta de incentivo a outros esportes e às atividades que atendam ao público feminino. Além destes esportes, uma sugestão recorrente foram as artes marciais, esporte valorizado pelos aimorenses.

3.3.1.2.5.4 Lazer

Em Aimorés, a principal forma de lazer é caracterizada por eles como “ir para roça”. Mesmo os que moram na região central, possuem

propriedades e/ou parentes no interior, portanto, nos finais de semana e feriados é comum a ida a esses lugares.

Além disso, relatam outras 03 (três) opções de lazer: as 02 (duas) feiras que acontecem às quintas e sextas-feiras em Baixo Guandu e Aimorés, o passeio no trem da Vale e o cineteatro localizado no Instituto Terra.

Os ribeirinhos, localizados principalmente no bairro Barra do Manhuaçu, reclamam da falta de opções de lazer, especialmente após a construção e operação da Usina. Relatam que a inundação acabou com um espaço que os moradores chamavam de “prainha”, local onde muitos se reuniam para convivência com amigos e familiares, com comidas e bebidas à beira do rio, que remontava ao ambiente vivenciado em praias.

Além disso, os moradores indicam que a pracinha e a quadra existentes em Barra não atendem a comunidade devido às más condições desses equipamentos.

3.3.1.2.6 EXPECTATIVAS E PROPOSTAS

As principais demandas que surgem estão relacionadas à recuperação e conscientização ambiental. Quanto ao abastecimento hídrico, à preocupação é com Mauá, que hoje depende de caminhões pipa para abastecimento e, por isso, a canalização da água para o Rio Santo Antônio do Rio Doce é uma prioridade, sobretudo com o esgotamento dos recursos do Rio Manhuaçu, que passou a ser alternativa para outras localidades.

Portanto, muitos dizem que antes de qualquer medida, a prioridade é recuperar nascentes, retirar a lama que fica depositada em boa parte do ano no fundo do Rio Doce, replantar matas ciliares e de topos de morros. Nota-se que esse posicionamento deve-se, principalmente, à atuação do Projeto Terra.

Em relação ao programa de turismo, cultura, esporte e lazer, a maioria dos entrevistados indicou a necessidade de apoio, principalmente financeiro, para viabilizar as ações e os projetos desenvolvidos pelo GT do BARI, na medida em que acreditam no fomento do turismo na região como uma alternativa para geração de emprego e renda, rompendo com

a estagnação já descrita.

Ao final das entrevistas, os entrevistados foram convidados a apontar, de forma objetiva, quais ações e/ou projetos são necessários para compensar e/ou reparar os impactos do evento. Segue abaixo, dividido por área, os anseios dos entrevistados:

TURISMO

Capacitação via SEBRAE para atender o turista

Projeto observadores de aves

Formalização do GT BARI com espaço para reuniões

Divulgação e estruturação dos atrativos turísticos já diagnosticados de Aimorés: Pedra Lorena, Baixio, Instituto Terra, Parque Botânico de Aimorés, Núcleo Museológico de Arqueologia de Aimorés, Lago da Usina, Igreja São Sebastião e o Museu Histórico de Aimorés.

ESPORTE

Fornecer transporte e alimento para crianças carentes praticarem esportes

Fomentar outras modalidades esportivas

Apoio aos torneios de futebol

LAZER E CULTURA

Criar o Festival da Manga

Aproveitar estruturas presentes do Instituto Terra: teatro, cinema, roteiros

Diversificação de restaurante

Eventos e shows culturais e musicais

Feira de Artesanato e hortifrutigranjeiro

Reforma da praça e construção de um campo de futebol em Barra do Manhuaçu

3.3.1.3 Entrevistas em Profundidades - Resplendor

3.3.1.3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram realizadas 09 (nove) entrevistas, entre os dias 28 (vinte e oito) de novembro e 05 (cinco) de dezembro, com representantes de grupos do artesanato, da Associação de Moradores, da Associação de Pesca, do Esporte, da Hotelaria e do Comércio.

a) Acombam - Associação Comunitária Dos Moradores do Bairro Antônio de Mattos:

A Associação está localizada na região urbana de Resplendor, na proximidade da margem do Rio Doce, localidade que os moradores chamam de “Parte Norte”. Atua junto ao Poder Público com o objetivo de alertar à população sobre chuvas na cidade, realiza eventos, a exemplo da Festa de São João com barrquinhas de comidas, músicas e danças típicas da festividade junina, e elabora pautas para a melhoria do bairro Antônio de Mattos, tais como asfaltamento, limpeza de espaços públicos e sinalização das vias.

b) Associações de Pesca:

Resplendor tem 02 (duas) importantes associações de pesca artesanal: a Associação dos Pescadores Profissionais e Amadores do Médio Rio Doce (Aperdoce) e a Associação de Pescadores Profissionais e Amadores Resplendorenses (Aperdore), que, antes da instalação da Usina Hidrelétrica de Aimorés, compunham um único grupo. A chegada desse empreendimento provocou divergências entre os atores da sociedade civil e os representantes das empresas quanto às decisões em torno de quais seriam as medidas compensatórias e reparatórias.

c) Lideranças ligadas Hotelaria:

Uma das maiores forças do setor hoteleiro em Resplendor é voltado para atender o turismo de negócios, principalmente pelos maquinistas da Vale, que trocam de turno na cidade e, por isso, acabam pernoitando por lá. Exemplo disso é a construção recente de um hotel em frente à Estação Ferroviária de Resplendor.

Para além dessa oferta, há uma iniciativa voltada para o lazer e passeio ligada a um dos principais hotéis do município, que se propõe a desenvolver e integrar o serviço hoteleiro com as atividades turísticas, movimentando a cadeia do turismo na cidade.

d) Mãos do Povo:

O grupo Mãos do Povo é uma Associação de Artesãos organizada desde 1998. Já contou com apoio da Vale e hoje atua de forma mais autônoma via colaboração dos associados que busca atrair turistas para a cidade. A Associação possui uma sede e uma loja em uma das principais avenidas da cidade.

e) Grupo de Trabalho (GT) Turismo do BARI:

O GT foi criado com o fim de buscar no turismo uma alternativa ao desenvolvimento socioeconômico da região do BARI. A representação de Resplendor no GT de turismo é viabilizada pela participação de lideranças ligadas à prefeitura, à agência de turismo e ao Parque Estadual Sete Salões.

3.3.1.3.2 AVALIAÇÃO DA LOCALIDADE

Resplendor possui, além da sede, 05 (cinco) distritos. São eles: Bom Pastor, Calixto, Campo Alegre de Minas, Independência e Nicolândia.

A sede do município é cortada pelo Rio Doce e, devido a isso, há uma divisão entre o norte e o sul de Resplendor. Na região norte tem-se uma concentração maior de residências e a sul se caracteriza pela presença de comércios, serviços, instituições públicas, tais como secretarias e a prefeitura.

Na área da saúde, Resplendor 07 (sete) UBS e o Hospital Nossa Senhora do Carmo, que realiza internação de pacientes e atendimentos de urgência e emergências para moradores de muitas cidades vizinhas.

A educação conta com equipamentos de nível básico ao ensino médio, sendo muito comum a saída de moradores para estudar em instituições de ensino superior presentes em cidades como Governador Valadares, Belo Horizonte, Aimorés e localidades capixabas como Colatina, Vitória e Vila Velha.

Atualmente a cidade passa por um período de transição entre os nomes do legislativo e do prefeito. A última gestão, encerrada em 2016, não é bem avaliada pelos moradores e essa insatisfação refletiu no resultado das urnas, com a reeleição de poucos vereadores e a eleição de um novo prefeito. Deposita-se na nova gestão, considerada mais jovem, uma esperança de melhorias e mudanças na cidade.

Há a percepção de uma estagnação relacionada a pouca dinamização econômica da cidade, que possui poucas iniciativas no setor secundário e terciário. Além disso, os moradores percebem que as principais atividades da cidade – o gado leiteiro e a Capel, Usina de beneficiamento do leite – estão em decadência diante da crise econômica nacional e da crise hídrica que afeta a região.

Uma das evidências disso são o baixo fluxo migratório e o alto fluxo emigratório que a cidade possui. Em quarenta anos, o município diminuiu sua população em cerca de 40% (quarenta por cento). Moradores contam que muitos vão para fora do país tentar a sorte e, quando conseguem, mandam dinheiro para as famílias que ficaram, outros mudam para regiões metropolitanas, como Governador Valadares, Grande Belo Horizonte, Grande Vitória e a cidade de Colatina.

Para além dessas questões, é fundamental destacar que a cidade passou por uma alteração significativa na paisagem e no fluxo do Rio Doce devido à construção e operação da Usina Hidrelétrica de Aimorés, visto que a água na cidade passou a ser represada pelo empreendimento, transformando o curso de água em uma coluna com pouquíssima ou nenhuma correnteza.

Hoje, muitos se referem ao rio como “Lago” por causa do aspecto visual de muita água com pouca movimentação. Ademais, outros dois impactos são relatados: A desapropriação de estabelecimentos comerciais, propriedades rurais e domicílios urbanos e a divisão dos pescadores artesanais em duas associações.

3.3.1.3.3 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A pecuária, tanto leiteira quanto de corte, são marcas tradicionais da cultura e da economia local. Uma característica que diferencia Resplendor das demais cidades mineiras do BARI com esta vocação é o fato dela possuir uma Usina de beneficiamento do leite, a Capel. Trata-se de uma cooperativa que, segundo dados constantes no seu site oficial, engloba 2000 (dois mil) cooperados de 26 (vinte e seis) municípios mineiros e capixabas, atendendo a mercados locais e de outros estados, como Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco e Sergipe.

Os resplendores percebem que a Cooperativa movimentava fortemente a economia local na geração de renda e empregos diretos e indiretos por movimentar uma cadeia produtiva diversificada que envolve desde produtores leiteiros, passando pelos funcionários da parte industrial até a venda de produtos no comércio.

Nos últimos anos, no entanto, a Capel vem enfrentando uma crise que diminuiu drasticamente sua produção e, por consequência, seu corpo de funcionários. Essa crise é atribuída, principalmente, a problemas administrativos envolvendo a prefeitura, o que levou alguns à conclusão de corrupção na empresa. Outro fato que ajuda a explicar esse enfraquecimento é a crise hídrica que atinge a região e contribui para a diminuição da produção de leite.

Por sua vez, alguns apontam que, na contramão da crise econômica local e nacional, a agricultura familiar voltada para produção de alimentos, tais como banana e laranja, obteve um crescimento nos últimos anos, principalmente em distritos como Nicolândia.

Outros empregadores da cidade são o funcionalismo público, o comércio varejista e a rede hoteleira. O primeiro é de servidores vinculados aos órgãos e demais instituições dos poderes Executivo e Legislativo locais. Por sua vez, o comércio é visto como a maior fonte de empregabilidade e renda da cidade, pela variedade dos produtos e serviços ofertados. Já a rede hoteleira atende prioritariamente os funcionários da Vale que pernoitam na cidade, que, segundo estimativas das lideranças, correspondem a pelo menos 50% (cinquenta por cento) da ocupação da rede hoteleira da região.

3.3.1.3.4 AVALIAÇÃO DO EVENTO E DA SAMARCO

Após o rompimento da barragem de Fundão, a falta de informação fez com que a população de Resplendor criasse vários mitos sobre

a chegada da pluma de rejeitos, como o medo de inundar a cidade. As lideranças relatam que houve inicialmente um impacto visual significativo tanto pela mudança na coloração da água quanto na mortandade de peixes. Há quem diga que mais de 13 (treze) toneladas de peixes mortos foram tiradas do Rio.

Atualmente, a coloração da água ainda é um problema. Os moradores acreditam que a lama ainda está depositada no fundo do rio, impedindo que a água volte a ter o aspecto anterior.

A relação com o rio era majoritariamente de ordem extrativista e, com o evento, os dois grupos mais afetados foram os areeiros e os pescadores. Os primeiros, pela degradação de sua matéria-prima que perdeu qualidade após a chegada dos rejeitos da barragem e, de acordo com eles, já não possui competitividade no mercado. E os segundos porque toda cadeia produtiva da pesca foi comprometida desde os pescadores aos restaurantes da cidade que serviam pratos tradicionais como as moquecas de peixe.

Além disso, relatam que a subtração do acesso ao rio interferiu no modo de vida da comunidade, que, desde então, não tem se relacionado com o rio. De uma forma geral, para a população o maior problema foi na ordem do abastecimento de água, após a inviabilização do consumo da água do Rio Doce pela chegada da pluma de rejeitos. Sem solução imediata, o período inicial foi marcado por protestos em frente aos prédios públicos, como a Câmara Municipal, e fechamento da linha férrea pela mobilização de grupos políticos, da sociedade civil organizada – como o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), da população resplendorense e da aldeia indígena Krenak.

O MAB é um movimento que surgiu no final da década de 1970 e se consolidou nos anos 1980, tendo origem na organização de populações rurais atingidas pela construção de barragens das usinas hidrelétricas. No caso recente de Resplendor, nota-se que não há

um vínculo consolidado das lideranças locais com o movimento, que pouco mencionam a organização civil em suas falas. Diante disso, percebe-se ações pontuais frente a demandas de caráter coletivo, em outras palavras, parcelas da população atingida participaram conjuntamente dos protestos e ações, mas dentro de um contexto mais amplo de exigências, com destaque para a chegada da pluma de rejeitos e o consequente comprometimento do abastecimento de água.

Num primeiro momento, diante dessas mobilizações e da supressão do abastecimento hídrico via Rio Doce, a Samarco passou a realizar a distribuição de água mineral em pontos da cidade e, junto à Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais), abasteceu a cidade com a água retirada de um poço artesiano e dos córregos Santana e Barroso. Estas medidas foram feitas em regime de racionamento com rodízio no uso de água, devido à estiagem, e permaneceu gerando revolta e protestos. Diante disso, uma nova solução foi encontrada com a vinda de caminhões pipa com água retirada do Rio Manhuaçu, localizado em Aimorés.

Nesse ínterim, muitos mencionam a condução do processo de distribuição de água potável feita de forma desorganizada. Avaliação parecida é feita com relação ao cartão PIM.

Nesse caso, apesar de criticarem os critérios que estabelecem o recebimento do mesmo valor por todos os grupos impactados, alguns reconhecem que a empresa vem cumprindo com o que foi combinado. Outros pontos em relação ao cartão são alvos de críticas, como o critério machista na distribuição do PIM: alguns entrevistados relatam que embora algumas mulheres tenham sido atingidas, como pescadoras ou dentro da cadeia produtiva da pesca, e serem as principais provedoras de renda de suas casas, inicialmente o benefício PIM foi destinado ao homem da casa. Após reclamações, a Fundação mudou essa conduta.

Os entrevistados indicam que para além desses impactos, o recebimento do cartão PIM provocou o aumento da ociosidade, que ainda aparece timidamente, mas pode acarretar impactos individuais e coletivos, como a baixa autoestima, a perda da dignidade, a pouca interação social, o aumento do alcoolismo e da violência doméstica, a falta de alternativas econômicas e de criação de postos no mercado de trabalho.

Além desses grupos, muitos consideram que o turismo e o lazer também sofreram impactos, já que parte dos atrativos utilizavam o Rio Doce e tiveram de ser interrompidos, tais como o Evento Náutico, o passeio de chalana e o consumo da moqueca.

3.3.1.3.5 TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

3.3.1.3.5.1 Turismo

O município de Resplendor atualmente não conta com uma secretaria voltada exclusivamente para o turismo. Hoje, a extinta SETUR (Secretaria de Turismo) está anexada à Secretaria de Educação, junto com as pastas de cultura, esporte e lazer. As discussões que envolvem o turismo na cidade passam pelo GT do turismo do BARI, que conta com dois representantes.

Atualmente, as ações de promoção turística da cidade estão localizadas na sociedade civil, centralizadas nas ações de um dos principais hotéis da cidade e na agência de turismo de mesmo proprietário. A oferta inclui visitas a alguns dos principais atrativos, muitos dos quais citados na maioria das entrevistas, sendo eles:

- Recepção dos turistas que chegam em Resplendor pelo Trem de passageiros da Vale na estação;
- City tour de trenzinho pela cidade;

- Passeio de chalana no Rio Doce com ida a ilhas e observação de animais silvestres;
- Comida mineira: durante os passeios, são servidos pratos típicos da culinária local, com opções como caldos, feijão tropeiro, tutu, pão de queijo, queijos, bolos, café;
- Ida à cachoeira localizada em propriedade particular para banho e churrasco;
- Vendas de produtos artesanais do Mãos do Povo. As lideranças deste grupo mencionam que o ápice de vendas é durante o final de semana quando a cidade recebe muitos turistas que vem a passeio: “vende mais do que em todos os dias úteis”;
- Visita ao Parque Estadual Sete Salões, uma reserva natural que possui cavernas interligadas denominadas de salões;
- Visita à aldeia indígena Krenak.

Resplendor realizava também o Encontro Náutico, que reunia jet-skis, barcos e outras embarcações entre os meses de junho e julho, com a presença, especialmente, de pessoas dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. A importância do evento pode ser percebida pelo anseio de sua retomada, que passa necessariamente pela recuperação do Rio Doce.

3.3.1.3.5.2 Cultura, Esporte e Lazer

Entre as festividades tradicionais de Resplendor estão:

- As festas Juninas realizadas entre junho e julho, que são realizadas anualmente e contam com shows de bandas locais, barracas com comidas típicas e apresentações de quadrilha;
- A Festa de Santa Ana, padroeira municipal celebrada anualmente na semana de seu dia, 26 de julho;

- A Festa Rural de Resplendor, realizada desde 1983 no Parque de Exposições de Resplendor, acontece nos dias 24 a 26 de julho e conta com exposições, cavalgadas e shows musicais;
- A Festa da Primavera, que ocorre no Bairro Antônio de Matto e apresenta cores e danças com a presença do “boi pintadinho” e “as mulinhas”. O locutor e incentivador do evento anuncia a chegada do “boi pintadinho”, que, após o desfile, passeia entre o público. A Festa também dispõe de comidas, bebidas e guloseimas típicas da região, existindo há mais de 50 (cinquenta) anos.

Além disso, quinzenalmente a prefeitura organiza feiras culturais na Praça localizada na parte norte do município, com venda de alimentos e shows de bandas.

No artesanato, o grupo “Mãos do Povo” é o mais organizado. A Associação possui sede bem localizada, junto ao comércio e tem uma parceria com a iniciativa turística da cidade, que facilita a saída e a divulgação dos produtos do grupo. Apesar da organização, a cidade e o grupo de artesãos não possuem um produto típico que possa caracterizar de forma marcante o trabalho e o município.

Já os produtos alimentícios derivados do leite e produzidos pela Capel são considerados marca forte da cidade e região, dentre os quais destacam-se o doce de leite, o requeijão em barra cremoso e a grande variedades de queijos, tais como frescal, padrão, ricota, coalho, prato e mussarela.

No esporte e lazer, a Prefeitura possui campos de futebol, quadras de areia e quadras de futebol de salão que são mantidas por ela: 02 (duas) quadras tipo society – a Professor Almir de Souza Muniz, usada para futebol de salão e para treinar alunos de basquete, futsal, handebol e vôlei, e a Gilmar Furtado Dias –; 03 (três) quadras de areia na orla sul e 02 (duas) na orla norte, ambas para prática de vôlei, fu-

tebol de areia e circuito; e 02 (dois) campos de futebol, o João Oneda e o Gilmar Furtado Dias.

Pode-se dizer, com convicção, que futebol se apresenta como a principal prática esportiva da cidade. Não somente como atividade de lazer, mas também na organização de times amadores para torneios da região. Nesse sentido, Resplendor conta com 02 (duas) equipes na sede do Nacional América: 01 (um) da parte norte e outro da parte sul.

O campeonato municipal envolve esses times e dos demais distritos da cidade, com duração de 03 (três) meses e o apoio do comércio local. A adesão dos moradores à competição é um fator preponderante. As lideranças afirmam que nos dias da competição há uma grande mobilização dos moradores da cidade para assistir aos jogos.

Vale dizer que a cidade possui 02 (dois) espaços privados para o lazer, quais sejam o Resplendor Tênis Clube e o Balneário Bela Vista, ambos com piscinas e quadra poliesportiva, mas o segundo se encontra em situação de abandono. Muitos apontam que a recuperação do Bela Vista atenderia à demanda de lazer local e fomentaria a prática de esportes como vôlei, futebol, handebol, natação e hidroginástica.

Por fim, as lideranças apontam que os espaços públicos de lazer e a prática esportiva precisam de reformas e manutenção. Essa demanda também se aplica às praças da cidade e ao calçadão da beira rio, especialmente o localizado ao norte, que são os principais pontos de lazer e estão pouco preservados.

3.3.1.3.6 EXPECTATIVAS E PROPOSTAS

Com a evasão dos moradores em busca dos centros urbanos e da queda de receita da cidade, influenciada principalmente pela diminuição de produção e empregos da Capel, a principal demanda da cidade é a geração de emprego e renda para o município. Diante disso, alguns apontam a chegada de indústrias como uma alternativa que atenderia essa demanda urgente.

Em relação aos pontos turísticos, os moradores relatam que eles podem ser mais bem explorados. No caso do Parque Sete Salões há um clamor para que a área tenha maior segurança, estrutura de acesso e informações para o passeio.

Outrossim, há um projeto batizado de “Mania do Lago”, vinculado à iniciativa da agência de turismo homônima, que almeja revitalizar a



orla da beira rio de Resplendor com espaço de lazer, esporte e geração de renda por meio da criação de restaurantes, pesque e pague, quadras poliesportivas e parquinhos. Apesar do projeto não ser uma unanimidade, pelas dificuldades de licenciamento ambiental e de fomento financeiro nas etapas de construção e manutenção, a revitalização da orla é uma necessidade reconhecida por toda cidade.

Pensando para além do município, os entrevistados apontam para a possibilidade de um turismo integrado entre as cidades do BARI como alternativa de desenvolvimento sustentável com geração de emprego e renda.

No quadro abaixo, constam demandas específicas da cidade de Resplendor.

TURISMO

Tornar o Parque Sete Salões apto para receber o turista, com melhor estrutura, equipamentos e sinalização;

Turismo integrado da região BARI;

Incentivar o roteiro turístico já existente.

CULTURA

Fortalecer o artesanato através do grupo “Mãos do Povo”;

Criação de uma casa da cultura com museu.

LAZER

Revitalização da beira-rio;

Reforma das praças e quadras existentes;

Promoção de shows e eventos.

ESPORTE

Mapear modalidades esportivas;

Incentivar outros esportes, além do futebol;

Fortalecer o campeonato de futebol da cidade;

Reforma dos equipamentos de esporte, como as quadras construídas pela Vale;

Criação de uma escolinha de futebol.

3.3.1.4 Entrevistas em Profundidades - Itueta

3.3.1.4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram realizadas 06 (seis) entrevistas com lideranças da Igreja Católica, servidores da prefeitura e representantes da ONG Rede Vidas.

a) Igreja:

Itueta possui uma expressiva atuação das igrejas católica, presbiteriana e luterana, intensificadas durante a construção da barragem em Aimorés, ocasião em que a cidade foi inundada provocando mudanças de ordem grandiosas.

Essa atuação foi relacionada, principalmente, ao apoio dado à população quanto às decisões relativas à mudança de lugar e ao suporte psicológico às famílias no auxílio ao enfrentamento desse cenário. Para além da atuação descrita, as igrejas possuem uma centralidade que extrapolam sua função religiosa e configuram-se como espaços de convivência e lazer.

b) Prefeitura:

A Prefeitura exerce uma função de liderança ao centralizar demandas de serviços públicos e empregar grande parte da mão-de-obra local. As secretarias possuem, segundo os entrevistados, um atendimento personalista potencializado pela proximidade das pessoas.

c) Rede VIDAS:

Rede Vidas, ou Rede de Valorização de Itueta para o Desenvolvimento Sustentável, é uma entidade sem fins lucrativos que surgiu em 2007 e que possui uma atuação expressiva no BARI, promovendo iniciativas de valorização das potencialidades de Itueta, tais como: a criação do Centro de Artesanato em Tecido de Itueta

(CATI) e a parada do Mel, pensados a partir de vocações já existentes na cidade voltadas para a cultura de bordados e a apicultura.

d) Grupo de Trabalho (GT) Turismo do BARI:

O GT foi criado com o fim de buscar no turismo uma alternativa ao desenvolvimento socioeconômico da região do BARI. A representação de Itueta no GT de turismo é viabilizada pela participação de lideranças ligadas à Rede Vidas, à Prefeitura Municipal e à Câmara de vereadores.

Para além desses segmentos, Itueta possui uma Associação de Moradores que existe desde 1998 e teve sua principal atuação durante a mudança para Itueta nova. Esta associação foi de suma importância durante o processo de escolha do novo local para implantação da cidade, uma vez que viabilizou o diálogo da população com as empresas responsáveis pela Usina e o governo. Hoje, a associação atua de forma tímida, restringindo-se a solicitações de melhorias pontuais para a cidade e com menor expressão política.

3.3.1.4.2 AVALIAÇÃO DA LOCALIDADE

Itueta significa, em linguagem indígena, “muitas cachoeiras”, nome dado em alusão à grande presença de quedas d’água na região. A população é predominantemente cristã, com seguidores principalmente da igreja católica, presbiteriana e luterana. A vida é tranquila e sem marginalidade, a renda média per capita não é elevada e o custo de vida é baixo.

Com aproximadamente 06 (seis) mil habitantes, concentrando em torno de 01 (um) mil na área urbana, a cidade conta com unidades de ensino da educação básica, fundamental e médio. Entretanto, nota-se que alguns estudantes recorrem ao sistema educacional de Aimorés.

Em relação aos serviços de saúde, Itueta possui 02 (duas) UBS. Já para atendimentos emergenciais e de internação, os moradores de Itueta recorrem ao Hospital Nossa Senhora do Carmo em Resplendor e, em casos mais graves, à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em Governador Valadares.

Ressalta-se que há grande destaque da pecuária, da apicultura e de cultivos de produtos variados voltados para a subsistência e alimentação. A maioria das propriedades rurais é de pequeno e médio porte.

A construção da Usina Hidrelétrica de Aimorés é o principal marco histórico de Itueta. Fundada em 1943, a cidade foi inundada há pouco mais de 10 (dez) anos, forçando a população a se realocar para outro espaço. Os moradores descrevem este episódio como um processo conturbado e controverso, na medida em que muitas pessoas resistiram a sair de suas casas movidas pelo apego ao lugar e a sua história.

Além disso, relatam que a mudança alterou de forma irreversível a dinâmica social, principalmente a relação entre vizinhos que perderam a proximidade. Esses fatores contribuíram para o comprometimento da identidade local, uma vez que alguns relatam uma dificuldade de construir um sentimento de pertença na nova Itueta, o que tem gerado o aumento nos casos de depressão. Segundo eles, perdeu-se parte da história da cidade e das pessoas.

Existem alguns movimentos que pretendem resgatar parte dessa história buscando minimizar os impactos já descritos. É o caso da igreja católica que tem se mobilizado para construir uma réplica da igreja antiga, já que na época da edificação da Itueta nova, o consórcio Vale/Cemig construiu uma igreja com uma arquitetura que, segundo eles, descaracterizava a original.

Há pessoas que elogiam o processo de transferência. Para esses, a nova cidade é melhor porque foi bem planejada e possui melhor in-

fraestrutura que a anterior, com serviços que não existiam à época, tais como pavimentação de toda cidade, tratamento de lixo e esgoto. Além disso, os novos prédios da prefeitura e as moradias são considerados melhores que as existentes na cidade inundada. Outro ponto considerado é a cidade não estar mais às margens do Rio Doce, e por isso já não sofre pelas inundações que costumavam acometer a cidade antiga em épocas de chuva.

Hoje, nota-se que alguns espaços planejados para uso na cidade são pouco utilizados pela população, como o Centro Cultural e o Mercado Municipal, construídos para desenvolver o comércio e a cultura do local. O primeiro oferece poucas atividades e permanece fechado grande parte do tempo. Já o segundo está inutilizado e foi ocupado como lugar de moradia de várias famílias.

Por fim, é importante destacar que os entrevistados apontam que Itueta possui potencialidades turísticas ligados à presença de cachoeiras, do Parque Estadual Sete Salões, da apicultura, culinária mineira e de imigrantes italianos e pomeranos que mantêm muitas de suas tradições.

3.3.1.4.3 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Itueta tem como principais fontes econômicas o setor primário e o terciário, com pouca expressividade do secundário. As lideranças compreendem que a “renda advém da agropecuária e da prefeitura”.

Com a maioria da população vivendo no meio rural, a cidade possui pequenas e médias propriedades de agricultura familiar. Os tipos de atividades mais comuns são a bovinocultura (especialmente gado leiteiro), cafeicultura, apicultura e cultivo de alimentos. A produção de leite é uma marca forte das cidades mineiras que compõem o BARI, entretanto estas estão

passando por dificuldades nesse setor devido à crise hídrica, ao fator ambiental de desmatamento e à genética bovina (segundo as lideranças, as vacas que produzem pouco leite).

Itueta desenvolve também a apicultura, que vem crescendo a partir de ações conjuntas entre produtores e a Rede Vidas relacionadas à geração de emprego e renda para os pequenos e médios produtores e a criação da Parada do Mel, como espaços de promoção e local de comercialização dos produtos.

O setor terciário, que corresponde ao comércio local e aos serviços gerais, é o que mais emprega, especialmente a Prefeitura com cargos do serviço público. O comércio é voltado para suprir necessidades de primeira ordem, sem muita variedade de produtos, com predominância de artigos básicos de higiene e alimentação.

Com a atual crise hídrica que assola os pecuaristas e agricultores, é comum o êxodo rural daqueles que não conseguem sustentar mais e modo de vida devido às perdas no campo. Além disso, parte da população economicamente ativa busca opções de emprego em outras cidades, uma vez que não é absorvida pelo mercado de trabalho que emprega pouca gente fora do serviço público.

Em relação ao fomento à economia e ao desenvolvimento local, os entrevistados identificam pouca atuação do Poder Público, especialmente no âmbito estadual e federal. Para eles, o que se destaca é o apoio do Terceiro Setor, com projetos e ações decorrentes de ONGs e fundações. Um exemplo disso é a atuação da Rede Vidas.

3.3.1.4.4 AVALIAÇÃO DO EVENTO E DA SAMARCO

Para os entrevistados, a população ituetaense localizada na parte central da cidade não foi impactada, porque está atualmente localizada perto da BR 259 e não é mais cortada pelo Rio

Doce. Além disso, dizem que o abastecimento hídrico não ficou prejudicado, pois a cidade é pequena e a empresa colocou caminhão pipa para atender aos moradores de Itueta com água coletada do Rio Manhuaçu e, em um primeiro momento, disponibilizou água mineral.

A maioria concorda que os mais afetados foram os pescadores, que perderam seu meio de sustento pela proibição da pesca, e os agricultores e pecuaristas localizados às margens do Rio, uma vez que a água do rio deixou de ser usada para irrigação dos plantios e dessedentação do gado.

Poucos souberam comentar quais medidas de fato foram tomadas pela empresa Samarco para compensar ou reparar o evento. As medidas reconhecidas pela população são o abastecimento hídrico e o cartão PIM.

Algumas críticas foram feitas com relação às medidas ambientais e sociais da empresa, pois para eles a Samarco deveria desenvolver um projeto de recuperação ambiental envolvendo as comunidades, além de melhorar a questão de distribuição e de alternativas hídricas.

Outra crítica foi quanto à indenização que a empresa vem realizando por meio do cartão PIM, não apenas em relação à irregularidade de alguns cadastros, mas no fato da indenização ter sido feita com valores muito acima da renda per capita da população, gerando maior poder de compra para pessoas de baixa renda que a médio e longo prazo pode comprometer a cadeia produtiva da cidade e da região.

Para exemplificar isso, mencionam vários casos de pessoas que pediram demissão do emprego e adquiriram bens de consumo com base no valor recebido via cartão. Essas pessoas deixaram de atuar nas suas áreas e/ou buscar outras alternativas, dizem, e sofrerão as consequências nos dias que este subsídio deixar de ser oferecido.

Em suma, há críticas quanto à forma de con-

duzir as reparações e compensações que, para alguns, foi feita sem consultar e valorizar a opinião dos atingidos. Afirmam que mais importante do que dar dinheiro, é recuperar o meio ambiente afetado e desenvolver ações e projetos junto à comunidade, pois a simples transferência de renda poderá acarretar problemas em toda a cadeia produtiva.

3.3.1.4.5 TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

3.3.1.4.5.1 Turismo

Os entrevistados apontam que as principais potencialidades turísticas são: a cidade nova, os imigrantes pomeranos e italianos e as belezas naturais.

Cumprir mencionar que a nova Itueta ainda está formando sua identidade e atrai muitos interessados, como jornalistas, pesquisadores, curiosos, estudantes e antigos moradores da região. Algumas lideranças consideram que isso se configura em um potencial de turismo pedagógico a ser desenvolvido a partir do aprimoramento do Museu Histórico, passeios guiados e resgate da cultura.

Além disso, a cidade tem comunidades de imigrantes italianos e pomeranos. Ambas possuem suas próprias tradições de danças típicas, culinária, religião e festividades que poderiam ser melhor aproveitadas.

Os entrevistados apontam como belezas naturais da cidade as cachoeiras presentes ao redor do município, como a Cachoeira em Santa Rita do Itueta, a Cachoeira do Pontão e de outras localizadas nos percursos do Córrego do Quatizinho e do Rio Quati.

Também é apontado como potencial turístico a travessia de balsa na lago da Usina, que liga a cidade nova à área rural, passando pela cidade submersa. Por fim, as lideranças enxergam forte atrativo no Parque Estadual Sete

Salões, local com cavernas, águas e desenhos arqueológicos.

3.3.1.4.5.2 Cultura, Esporte e Lazer

Muitos dos aspectos abordados no tópico de Turismo são considerados como culturais e/ou de lazer. É o caso das culturas pomeranas e italianas, da história da cidade nova que carregam grande dimensão cultural, das cachoeiras e da balsa como atrativos de lazer, etc.

Especificamente quanto aos pomeranos, resalta-se que possuem um grupo de apresentação artística com danças típicas de sua cultura. Já no tocante às demais festividades e comemorações, podem ser destacadas a festa de São João (celebrada anualmente no dia 24 de junho, dia do padroeiro da cidade), com a realização de missas e procissões, além de exposições, cavalgadas e shows musicais, e a festa junina, que acontece anualmente entre os meses de junho e julho.

Recentemente a Associação dos Apicultores e Meliponicultores do Território Rio Doce Krenak e Região (APIRDOCE), fundada em 2012, realizou o primeiro Festival do Mel do Território Rio Doce Krenak, com o objetivo de desenvolver a Apicultura no TRDK. A realização do festival faz parte do Projeto Fortalecimento da Apicultura, constituído por 116 (cento e dezesseis) apicultores associados em 09 (nove) municípios da região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais: Aimorés, Conselheiro Pena, Itueta, Ipanema, Mutum, Pocrane, Resplendor, Santa Rita do Itueto e São Geraldo do Baixo.

Outra iniciativa que prevê o fortalecimento da apicultura na região consiste na criação da Parada do Mel, localizada à beira da BR 259 e concebida pela Rede Vidas junto aos produtores locais com o objetivo de gerar emprego e renda por meio da venda de mel, artesanatos e lanches. Além disso, no mesmo espaço

físico da Parada, também são desenvolvidas atividades como aula de jiu-jítsu e de flauta para crianças adolescentes, cumprindo uma função social e de fomento à cultura.

Em termos de lazer, os entrevistados apontam que a cidade possui poucas opções. Uma delas é a ida aos cultos e missas que, para além da prática religiosa, é um espaço de interações sociais e estreitamento de laços comunitários. Também consideram a praça central e a pizzaria como opções de lazer. Ademais, a prática do futebol, brincadeiras de rua, o passeio a cavalo e banhos em rios e cachoeiras são as opções preferidas entre as crianças.

Muitos moradores da cidade produzem alimentos de forma artesanal, ainda que sem organização e formalização de agroindústria, dos quais destacam-se o licor e o vinho de laranja, feito pelo Sr. Márcio no Córrego do Chapéu, assim como o requeijão feito pelo Sr. Hélio Pieper.

Por fim, Itueta tem o grupo CATI (Centro de Artesanato em Tecido de Itueta), que surgiu a partir do financiamento da Fundação Ban-

co do Brasil após a elaboração de um projeto da Rede Vidas junto à população. O grupo é formado, principalmente, por mulheres ituetenses, e foi criado com o objetivo de configurar-se como fonte de renda extra e geração de emprego para os artesãos locais.

Como o nome sugere, a maior parte dos produtos artesanais é de trabalhos com tecido, tais como a produção de camisetas, roupas, sapatinhos de bebê, panos de pratos, toalhas de mesa, almofadas, fronhas de travesseiros, enfeites de pano e bolsas.

3.3.1.4.6 EXPECTATIVAS E PROPOSTAS

A maioria das medidas propostas foi pensada como compensatória, tendo em vista o potencial turístico da cidade e dentro de uma ampla discussão realizada no âmbito do GT Turismo do BARI. Assim, ao final das entrevistas os entrevistados foram convidados a apontar, de forma objetiva, quais ações e/ou projetos entendem necessárias para compensar e/ou reparar os impactos do evento. Segue abaixo, dividido por área, os anseios dos entrevistados:

TURISMO E LAZER

Unificar e divulgar o turismo do BARI

Infraestrutura e aproveitamento do Parque estadual Sete Salões

Criar Passeio da balsa

Estruturação para melhorar o acesso as cachoeiras

CULTURA

Incentivo e apoio ao Festival do Mel TRDK

Divulgação e incentivo às culturas Pomerana e Italiana

ESPORTE

Desenvolver esportes alternativos ao futebol

Financiar capoeira

3.3.1.2 Oficina Participativa BARI

3.3.1.2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os participantes da oficina foram anteriormente entrevistados durante a etapa de coleta de dados realizada em novembro de 2016. Cada um dos presentes recebeu em suas casas e/ou locais de trabalho um entrevistador da Futura que, a partir de um roteiro semiestruturado, realizou as entrevistas em profundidade. Foram ouvidas as lideranças representantes das mais diversas associações e instituições que atuam em Baixo Guandu, Itueta, Resplendor e Aimorés (cidades que compõem a região do BARI). Os relatórios das entrevistas em profundidade trazem detalhes desse processo.

Finalizada a etapa supracitada, os entrevistados foram convidados a participar de uma oficina participativa com o objetivo de propor, de forma coletiva, projetos focados nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer, a título de medidas compensatórias e reparatórias relacionadas ao evento.

Tal oficina, associada às entrevistas em profundidade, pretendem garantir o caráter participativo desse processo de pesquisa, na medida em que os envolvidos são convidados a indicar, a partir das necessidades e potencialidades das cidades, os projetos a serem realizados. Nesse sentido, os participantes da oficina irão propor projetos coletivos que envolvam as áreas citadas do programa e que possuam uma alta abrangência na comunidade.

3.3.1.2.2 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Inicialmente, os participantes foram convidados a se apresentar destacando a associação ou instituição a que estão ligados e qual área de atuação a que estão engajados. Também esclareceram sobre a relação que possuem com o seu município e com a região do BARI.

Dito isso, cumpre mencionar que a oficina foi realizada no dia 13 de dezembro de 2016 no auditório da ACIASA, em Aimorés. Estavam presentes 10 (dez) pessoas, dentre elas algumas ligadas ao setor do turismo, funcionários da Aliança Energia, representante da Biocapi (empresa de consultoria ambiental), representante da Associação Comercial, servidores públicos e lideranças relacionadas à pesca e ao artesanato.

3.3.1.2.3 PERCEPÇÕES E ANÁLISES

Após terem as apresentações sido compartilhadas com o grupo acima descrito, foram apresentadas algumas percepções de campo - construídas durante o processo de entrevistas em profundidade. Essa é uma importante etapa da metodologia participativa, em que os pesquisados são capazes de validar coletivamente os dados coletados e contribuir para as análises elaboradas.

Tal momento da oficina pretende possibilitar, a partir da apresentação das percepções, que os entrevistados, agora em grupo, confrontem-se com elas apontando suas opiniões.

Desse processo, as principais percepções já validadas por eles foram:

- Os municípios de Baixo Guandu/ES, Itueta/MG, Resplendor/MG e Aimorés/MG possuem uma articulação importante desde a construção e implementação da Usina de Aimorés relacionada aos impactos socioambientais advindos desse empreendimento. O termo BARI foi criado em referência às letras iniciais dos municípios diretamente impactados. Desde então, as lideranças dessas cidades vêm participando de discussões promovidas pela Usina, atualmente gerida pela Aliança Energia, para a elaboração de projetos e ações voltadas para o desenvolvimento da região. Um exemplo foi à realização do Programa Vale Mais em 2006, que

deu origem ao documento de Visão Estratégica 2006-2026, apresentando projetos, programas e ações consideradas prioritárias. Desse movimento surgiu a Rede BARI, composta pela Rede VIDAS, UNIR, AGIR e MAIS, que são entidades sem fins lucrativos, compostas por lideranças e representantes da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada que participaram ativa e voluntariamente na construção do desenvolvimento estratégico. Outro exemplo dessa articulação foi a criação, em 2015, do Grupo de Trabalho – GT BARI. O Grupo de Trabalho de Turismo do BARI foi criado por um grupo de entidades e instituições diversas com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento socioeconômico da região do BARI, através do fomento de práticas sustentáveis de turismo. O turismo apresenta-se, segundo os participantes, como uma alternativa para o desenvolvimento local relacionado às potencialidades existentes na região. Esse grupo é composto por 20 (vinte) instituições com atuação no território BARI, é promovido pela Aliança Energia e hoje possui um protagonismo significativo frente às principais demandas e potencialidade da região. Participaram da oficina participativa representantes dessas Redes que também participam do GT.

- Ainda em relação ao GT, é importante destacar que a principal pauta é a integração entre as rotas turísticas presentes em cada município. Segundo eles essa integração é precária e, portanto, torna-se prioritária sua viabilização.
- A lógica de integração presente, quando se trata do turismo, também aparece em relação ao esporte. As localidades possuem projetos voltados para diversas modalidades esportivas, como ginástica artística, futebol e lutas marciais. Entretanto, indicam uma necessidade em se mapear quais modalidades estão presentes nas cidades e incentivar campeonatos abrangendo a região do BARI.

- As lideranças do BARI são ativas e participativas no que tange à capacidade de atuação em prol das necessidades das localidades: conhecem os locais, gostam de morar em seus respectivos municípios e desejam que o desenvolvimento seja uma premissa. No entanto, faltam recursos públicos e/ou privados para que as iniciativas tomem vida e saiam do papel. Nesse aspecto, indicam que a Aliança Energia tem desempenhado um papel importante no apoio às ações e aos projetos voltados para a região. Entretanto, há poucos investimentos de grande porte que viabilizem o desenvolvimento necessário.
- Em relação ao evento, há um consenso no que se refere aos grupos impactados. São eles, pescadores, carroceiros, areeiros, agricultores ribeirinhos. Para eles, a premissa de melhorias passa necessariamente pelo restabelecimento do Rio Doce. Isso porque, para além da necessidade dos impactados em retomar as suas atividades, o rio é considerado um elemento fundamental no desenvolvimento do turismo integrado.
- Os representantes dos pescadores acreditam pouco nos benefícios que o programa de turismo, cultura, esporte e lazer pode trazer para reparar ou compensar os danos acarretados pelo evento. Reclamam do recebimento do cartão e esperam ansiosamente que a pesca seja retomada, de modo a assegurar a qualidade do pescado.

3.3.1.2.4 CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PROPOSTAS

Foram apresentadas as propostas extraídas das entrevistas em profundidade, momento em que os participantes indicaram quais ações e ou projetos eram necessários para que o turismo, a cultura, o esporte e o lazer fossem valorizados e desenvolvidos:

- Estruturação do circuito turístico do BARI a partir das potencialidades turísticas de cada cidade;

■ Campeonato de futebol na região do BARI.

A partir da apresentação das ações descritas acima, representantes do GT do Turismo compartilharam com o grupo os resultados das oficinas que vem sendo realizadas desde 2015. O documento síntese das propostas deste GT foi disponibilizado.

Esse movimento mostrou-se bem forte e articulado, envolvendo atores já organizados e ligados às Redes VIDAS, UNIR, AGIR e MAIS, constantemente ativos nas elaborações de projetos e ações de desenvolvimento sustentável. Muitos destes são funcionários das grandes empresas instaladas na região.

Contudo, pela especificidade do tema, houve incorporação de outras lideranças que podem ser beneficiadas com o fomento do turismo no BARI. É o caso das pessoas ligadas à associação comercial e, mais especificamente, às agências turismo. É importante pontuar que a maioria dos participantes é, de alguma forma, vinculado ao Terceiro Setor, especialmente às ONGs. Segundo os entrevistados, o ramo hoteleiro não demonstrou interesse em participar do GT por estarem mais voltados ao atendimento do turismo de negócios.

Levando em consideração as oficinas realizadas pelo GT do turismo e o debate proporcionado durante a oficina participativa realizada pela Futura, os participantes indicaram as seguintes prioridades:

- Trabalhar as identidades dos municípios, a fim de que sejam promovidas. Para os participantes, falta nos moradores de cada cidade o vínculo a elementos próprios de sua cultura e sua natureza;
- Qualificar a população local, principalmente os grupos mais impactados, para que os mesmos possam ser reinseridos economicamente ao mercado de trabalho, aproveitando-se o contexto de desenvolvimento turístico para a região. Para tanto, indicam

o SEBRAE como importante parceiro neste sentido;

- Criar eventos culturais, como, por exemplo, a Roda de Boteco que já ocorre em Vitória/ES, aproveitando o potencial da comida local com grande influência da culinária mineira. Para os moradores, uma vez qualificadas, as mulheres dos pescadores poderiam fazer quitutes para venderem nesses espaços;
- Incentivar o trabalho de observação de aves típicas da localidade;
- Auxiliar na elaboração de um inventário turístico para a região;
- Fortalecer o GT do turismo mediante a sua formalização, para viabilizar os referidos projetos.

Nesse processo, a coletividade prevaleceu sobre o posicionamento individual e pessoal de algumas lideranças. Um exemplo disso foi a tentativa frustrada por parte de um dos participantes em propor a construção de um complexo de lazer que beneficiaria apenas um dos 04 (quatro) municípios que compõem o BARI.

3.3.1.2.5 PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A região do BARI apresenta-se como um território articulado e com um número elevado de lideranças que, em sua maioria, dialogam com os interesses coletivos da região. A fase das entrevistas em profundidade já apontava essa questão e, no transcorrer da oficina, esse modo de funcionamento prevaleceu.

A oficina foi vista como uma oportunidade para dar prosseguimento às ações e medidas já discutidas no GT do Turismo. As demandas já estão claras e organizadas, necessitando apenas, segundo eles, de investimentos. Os entrevistados enxergam a Fundação Renova como um parceiro em potencial para viabilizar tais projetos já pensados e organizados.

Outro ponto muito recorrente nas entrevistas é que Baixo Guandu aparece fora da lógica de estagnação econômica que aparece nas cidades mineiras do BARI. Nesse contexto, mesmo considerando que em 2016 a cidade teve sua economia impactada pela crise hídrica e pelo rompimento da barragem de Fundão, destacam que Baixo Guandu apresenta uma economia diversificada e indicadores sociais mais elevados. Além disso, Baixo Guandu é atendido pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), o que, na percepção dos entrevistados, contribui de forma incisiva para que a cidade seja mais competitiva e atraia mais investimentos que as outras cidades do BARI.

É importante destacar que, apesar dessas diferenças, Baixo Guandu também sofreu impactos sociais e ambientais advindos da construção da barragem e, por isso, é incluído à lógica de integração turística almejada pelo grupo.

Dessa forma, é possível chegar-se à seguinte conclusão: na região do BARI, a implementação de uma medida compensatória ou reparatória passa, necessariamente, pela questão turística. Dessa forma, o turismo é visto como uma alternativa clara à geração de renda para as famílias que foram impactadas pelo evento.

Ainda assim, outras alternativas de lazer, esporte e cultura foram levantadas e podem, eventualmente, estarem integradas ao próprio turismo.



3.3.1.3 Pesquisa com o Trade Turístico

3.3.1.3.1 BAIXO GUANDU

A pesquisa realizada com representantes do trade turístico ouviu, durante o mês de novembro de 2016, dezesseis representantes de empreendimentos ligados à área de gastronomia, meios de hospedagem, equipamentos de lazer e agenciamento de viagens em Baixo Guandu.

De caráter exploratório, a pesquisa buscou conhecer as expectativas em relação ao futuro e identificar uma possível mudança no perfil dos clientes dos estabelecimentos acima elencados, considerando a chegada da pluma de rejeitos no Rio Doce. Todos os estabelecimentos participantes da pesquisa já estavam estruturados e em funcionamento no ano 2015.

3.3.1.3.1.1 Síntese dos Resultados

Dentre os estabelecimentos pesquisados, prevaleceram os da área gastronômica. Em Baixo Guandu foram entrevistados 11 (onze) bares e restaurantes, 02 (dois) hotéis e 02 (dois) estabelecimentos ligados à área de lazer e cultura, e 01 (uma) loja de artesanato. Dos 16 (dezesseis) estabelecimentos, 13 (treze) informam contar com colaboradores, 02 (dois) se caracterizam por uma administração familiar e 01 (um) como empreendimento individual.

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	N
Estabelecimento Gastronômico/ Bares	11
Estabelecimento de Hotelaria	2
Estabelecimento Cultural, Esportivo e de Lazer	2
Loja de Artesanato	1
Total Geral	16

TIPO DE ADMINISTRAÇÃO	N
Privada	15
Pública	1
Total Geral	16

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	N
De 1 a 5	6
De 6 a 10	7
Empreendimento Familiar	2
Empreendimento individual (não tem funcionários)	1
Total Geral	16

O uso das mídias digitais pelos empreendimentos ligados ao turismo são essenciais para a divulgação dos serviços e ofertas para os mercados emissores. Dos empreendimentos participantes nos levantamentos, 12 (doze) não possuem o site e 02 (dois) no momento da entrevista não lembravam o endereço, apenas 02 (dois) estabelecimentos informaram os endereços dos seus sites.

Por sua vez, a presença nas redes sociais é mais abrangente, 12 (doze) estabelecimentos possuem algum perfil, e a rede social mais popular é o Facebook, seguida pelo Whatsapp.

POSSUI SITE	N
Não lembra o site	2
Não Possui	12
Sim, possui	2
Total Geral	16

A EMPRESA POSSUI REDES SOCIAIS	N
Não	4
Facebook	11
Instagram	2
WhatsApp	4
Total Geral*	21

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Ressalta-se que, até outubro de 2015, todos os estabelecimentos entrevistados funcionavam durante todo o ano. Em novembro de 2016, a condição de funcionamento continuava a mesma. O perfil que predomina entre os frequentadores dos empreendimentos é o de moradores da cidade de Baixo Guandu, seguido por frequentadores de cidades vizinhas que visitam a cidade a negócios ou a lazer.

Quando comparadas as respostas em relação ao perfil do turista que frequenta a cidade atualmente não há grandes modificações. Embora não se perceba mudanças bruscas no perfil, há relatos de que houve redução dos clientes no período de um ano. Dos 16 (dezesesseis) estabe-

lecimentos participantes da enquete, 09 (nove) afirmam que foram afetados pela chegada da pluma de rejeitos advindos do rompimento da Barragem do Fundão. Além disso, mais da metade dos entrevistados (nove) informam que tiveram seu faturamento reduzido com o evento.

Em 2015, os estabelecimentos também lidavam com a crise econômica, e 14 (quatorze) entrevistados afirmam que foram afetados e vinham fazendo ajustes para conseguirem manter os seus negócios em funcionamento. A adoção de medidas como a redução dos custos fixos (água, luz, gás) e a demissão de funcionários destacam-se entre as mais citadas pelos entrevistados.

Até 2015 seu estabelecimento ficava aberto em quais meses?	N
O ano todo	16
Total Geral*	16

Até outubro de 2015, quais os dias da semana mais ocupados?	N
Sábado	8
Sexta Feira	8
Domingo	7
Segunda Feira	5
Quarta Feira	4
Terça Feira	4
Quinta Feira	3
Total Geral*	39

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Quais os meses de maior demanda até outubro de 2015?	N
Dezembro	7
Janeiro	5
Novembro	5
Abril	4
Julho	4
Maio	3
Junho	2
Março	2
Setembro	2
Agosto	1
Fevereiro	1
Não Tem	1
Outubro	1
Total Geral*	38

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Até outubro de 2015 os frequentadores do estabelecimento eram principalmente:	N
Moradores da Cidade, a Lazer	8
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	3
Moradores de Cidades Vizinhas, a Negócios	3
Turistas de Cidades distantes do Espírito Santo	1
Moradores de Cidades Vizinhas, Esportistas	1
Total Geral	16

A crise econômica e política do país afetou seu negócio?	N
Não	2
Sim	14
Total Geral	16

Devido à crise econômica, até outubro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas?	N
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	10
Demitiu Funcionários	8
Reduziu os estoques	4
Outras medidas	2
Não tomou nenhuma medida	1
Reduziu a qualidade dos produtos ofertados	1
Total Geral*	26

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

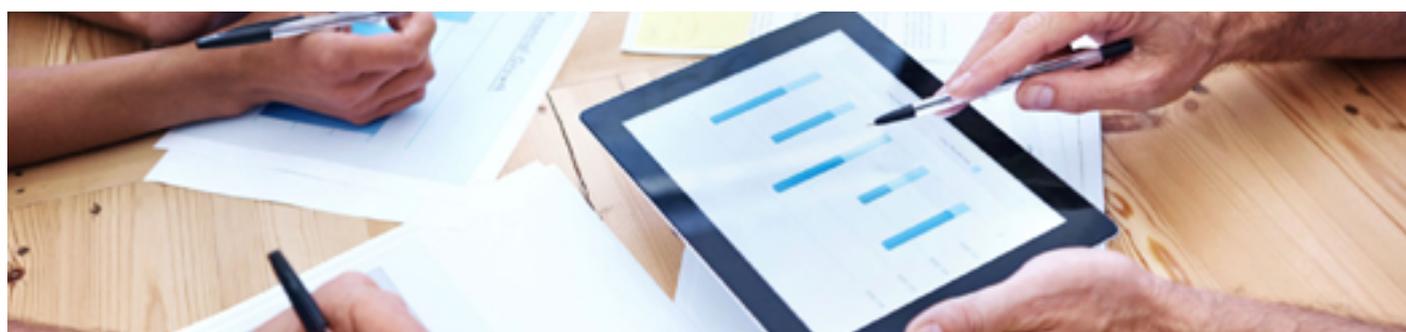


O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana - MG, que gerou o problema da lama no Rio Doce afetou seu negócio?	N
Sim	9
Não	7
Total Geral	16

O Faturamento médio mensal atualmente:	N
Diminui	9
Manteve-se estável	5
NS/NR	2
Total Geral	16

Atualmente, quais os dias mais ocupados?	N
Sábado	7
Sexta Feira	6
Domingo	5
Quarta Feira	3
Segunda Feira	3
Terça Feira	3
Quinta Feira	2
São Iguais	1
Total Geral*	30

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.



Qual o perfil mais comum dos seus Clientes/Usuários atualmente?	N
Moradores da Cidade, a Lazer	10
Moradores de Cidades Vizinhas, a Negócios	2
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	2
Turistas de Outros estados	1
Esportistas de Cidade distantes e outros estados e países	1
Total Geral	16

Um ano após a chegada da pluma de rejeitos no Rio Doce, os entrevistados ouvidos mostram-se divididos em relação ao futuro. Quando avaliam a curto prazo (doze meses), 06 (seis) afirmam estarem otimistas ou muito otimistas, 05 (cinco) estão pouco otimistas ou pessimistas, 03 (três) responderam que estão indiferentes e 02 (dois) não souberam responder.

Dos 16 (dezesesseis) entrevistados, 14 (quatorze) afirmaram que não tinham perspectiva de aumentar o quadro de funcionários até o final de 2016.

A expectativa quanto ao futuro melhora quando consideram um prazo maior, de cinco anos. Neste prazo, 09 (nove) dos 16 (dezesesseis) entrevistados se declaram otimistas ou muito otimistas, 05 (cinco) são indiferentes e 02 (dois) não souberam responder.

Sua empresa tem previsão de contratação de funcionários até o fim de 2016?	N
Sim	2
Não	14
Total Geral	16

Quanto à situação do seu negócio em um ano, você está:	N
Muito otimista	1
Otimista	5
Indiferente	3
Pouco otimista	3
Pessimista	2
NS/NR	2
Total Geral	16

E em relação a percepção para 5 anos:	N
Muito otimista	4
Otimista	5
Indiferente	5
NS/NR	2
Total Geral	16

3.3.1.3.2 AIMORÉS

A pesquisa realizada com representantes de empreendimentos do trade turístico de Aimorés foi realizada durante o mês de novembro de 2016 e ouviu 18 (dezoito) pessoas.

De caráter exploratório, a pesquisa buscou conhecer as expectativas em relação ao futuro, as mudanças em termos de fluxo e o perfil dos seus clientes, considerando a chegada da pluma de rejeitos no Rio Doce.

3.3.1.3.2.1 Síntese dos Resultados

Em Aimorés, 14 (quatorze) dos 18 (dezoito) estabelecimentos entrevistados estão relacionados aos serviços de alimentação fora de casa. Metade dos estabelecimentos só contam com até 05 (cinco) funcionários e 03 (três) deles são geridos por famílias.

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	N
Estabelecimento Gastronômico/ Bares	14
Estabelecimento Cultural, Esportivo e de Lazer	3
Estabelecimento de Hotelaria	1
Total Geral	18

TIPO DE ADMINISTRAÇÃO	N
Privada	17
Pública	1
Total Geral	18

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	N
Empreendimento Familiar*	3
De 1 a 5	9
De 6 a 10	2
De 11 a 20	3
De 76 a 100	1
Total Geral	18

*o empreendimento familiar é conceituado enquanto atividade desenvolvida somente por membros da família, de modo a não caracterizar nenhum tipo de relação trabalhista, já que "todos são donos do negócio".

Em relação à presença na internet, a atuação é muito tímida. Apenas um estabelecimento informa possuir site, e 08 (oito) não possuem sequer perfil em redes sociais.

POSSUI SITE	N
Não lembra/ NS/NR	2
Não possui	15
Sim, possui	1
Total Geral	18

A EMPRESA POSSUI REDES SOCIAIS	N
Não	8
Facebook	9
Outras	1
NS/NR	1
Total Geral*	19

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.



Todos os estabelecimentos participantes do levantamento funcionavam durante todos os meses do ano até outubro de 2015. Ainda neste ano, os estabelecimentos lidavam com a crise econômica nacional: 16 (dezesesseis) dos 18 (dezoito) dos estabelecimentos afirmam que foram afetados pela crise econômica e vinham reduzindo as contas de consumo e demitindo funcionários.

O perfil que predomina entre os frequentadores dos empreendimentos em Aimorés é de moradores da própria cidade, das cidades vizinhas e turistas de outros estados.

Dos 18 (dezoito) estabelecimentos entrevistados, 10 (dez) afirmam que foram impactados com a chegada da pluma de rejeitos. Este mesmo quantitativo destaca que houve redução do faturamento desde novembro de 2015.



Ressalta-se que é muito comum os entrevistados relatarem que deixaram de realizar obras de ampliação ou reformas em seus negócios como consequência das perdas acumuladas pela crise e pela chegada da pluma de rejeitos no mesmo período.

Até 2015 seu estabelecimento ficava aberto em quais meses?	N
O ano todo	18
Total Geral	18

Até outubro de 2015, quais os dias da semana mais ocupados?	N
Domingo	10
Sábado	10
Sexta Feira	9
Quarta Feira	4
Segunda Feira	3
Terça Feira	3
São Iguais	2
Quinta Feira	1
Total Geral*	42

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Quais os meses de maior demanda até outubro de 2015?	N
Dezembro	8
Janeiro	6
Maio	6
Julho	5
Abril	4
Março	4
Novembro	4
Junho	2
Outubro	2
Setembro	2
Agosto	1
Fevereiro	1
NS/NR	1
Total Geral*	46

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Até outubro de 2015 os frequentadores do estabelecimento eram principalmente:	N
Moradores da Cidade, a Lazer	8
Turistas de Outros estados	3
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	3
Moradores de Cidades Vizinhas, a Negócios	2
Outras definições	1
Turistas de Cidades distantes do Espírito Santo	1
Total Geral	18

A crise econômica e política do país afetou seu negócio?	N
Não	2
Sim	16
Total Geral	18

Devido à crise econômica, até outubro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas?	N
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	8
Demitiu Funcionários	6
Não tomou nenhuma medida	4
Outras medidas	2
Reduziu os estoques	2
Renegociou contrato com Fornecedores	1
Total Geral*	23

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana - MG, que gerou o problema da lama no Rio Doce afetou seu negócio?	N
Sim	10
Não	8
Total Geral	18

O Faturamento médio mensal atualmente:	N
Aumentou	3
Diminui	10
Manteve-se estável	3
NS/NR	2
Total Geral	18

Após novembro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas? Se sim, quais?	N
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	8
Demitiu Funcionários	6
Corte de serviço de Lanches	1
Não tomou nenhuma medida	1
Outras medidas	2
Renegociou contrato com Fornecedores	1
Total Geral*	19

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.



Atualmente, quais os dias mais ocupados?	N
Domingo	6
Sexta Feira	6
Sábado	5
Quarta Feira	3
Segunda Feira	3
Quinta Feira	2
NS/NR	1
São Iguais	1
Terça Feira	1
Total Geral*	28

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Qual o perfil mais comum dos seus Clientes/Usuários atualmente?	N
Moradores da Cidade, a Lazer	10
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	3
Pesquisadores e Estudiosos	1
Outras definições	1
Turistas de Outros estados	1
Empregados de Empresas e Instituições da Região	1
Moradores de Cidades Vizinhas, a Negócios	1
Total Geral	18

Em relação ao futuro, os 16 (dezesseis) estabelecimentos entendem que não há perspectivas de contratação de funcionários para o mês de dezembro em 2016. Além disso, quando consideram as expectativas para os seus negócios quanto aos próximos doze meses, os entrevistados apresentam-se divididos: 10

(dez) estão muito otimistas ou apenas otimistas e 06 (seis) afirmam estarem pouco otimistas ou pessimistas em relação ao futuro no curto prazo.

Ao avaliarem o período no prazo de 05 (cinco) anos, o cenário se assemelha à avaliação para o período de 12 (doze) meses: 10 (dez) estão muito otimistas ou apenas otimistas e 05 (cinco) afirmam estarem pouco otimistas e pessimistas.

Sua empresa tem previsão de contratação de funcionários até o fim de 2016?	N
Sim	2
Não	16
Total Geral	18

Quanto à situação do seu negócio em um ano, você está:	N
Muito otimista	1
Otimista	9
Pouco otimista	1
Pessimista	5
NS/NR	2
Total Geral	16

E em relação à percepção para 05 anos:	N
Muito otimista	1
Otimista	9
Pouco otimista	3
Pessimista	2
NS/NR	1
Total Geral	16

3.3.1.3.3 RESPLENDOR

A pesquisa realizada com representantes de empreendimentos ligados aos meios de hospedagem e gastronomia ouviu 19 (dezenove) gerentes ou proprietários, durante o mês de novembro de 2016, no município de Resplendor/MG.

De caráter exploratório, a pesquisa buscou conhecer as possíveis alterações no perfil dos visitantes da região, as adequações feitas para lidar com a crise e as expectativas em relação ao futuro após a chegada da pluma de rejeitos no Rio Doce.

Todos os estabelecimentos participantes da pesquisa já estavam estruturados e em funcionamento no ano 2015.

3.3.1.3.2.1 Síntese dos Resultados

Dentre os estabelecimentos pesquisados, prevaleceram os da área gastronômica. Em Resplendor foram entrevistados 11 (onze) bares e restaurantes, 04 (quatro) hotéis, 02 (dois) estabelecimentos ligados à área de lazer e cultura, 01 (uma) agência de turismo e 01 (uma) Associação de Artesãos, responsável pela produção e comercialização do artesanato local. Ademais, dos 19 (dezenove) estabelecimentos, 17 (dezessete) informam contar com colaboradores, 01 (um) se caracteriza por uma administração familiar e 01 (um) como empreendimento individual.

Categoria do estabelecimento	N
Estabelecimento Gastronômico/Bares	11
Estabelecimento de Hotelaria	4
Estabelecimento Cultural, Esportivo e de Lazer	2
Associação de Artesãos/Loja de artesanato	1
Agência de Turismo	1
Total Geral	19

Tipo de administração	N
Privada	17
Associação	1
ONG/3º Setor	1
Total Geral	19

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	N
Empreendimento Familiar	1
Empreendimento individual (não tem funcionários)	1
De 1 a 5	6
De 6 a 10	5
De 11 a 20	4
De 21 a 30	1
De 31 a 50	1
Total Geral	19

**o empreendimento familiar é conceituado enquanto atividade desenvolvida somente por membros da família, de modo a não caracterizar nenhum tipo de relação trabalhista, já que "todos são donos do negócio".*

O levantamento realizado aponta indícios de uma atuação incipiente dos estabelecimentos ligados à atividade do turismo no meio digital. Apenas 03 (três) estabelecimentos possuem site. Já a presença nas redes sociais é maior: 10 (dez) dos 19 (dezenove) estabelecimentos possuem pelo menos um perfil e a rede social mais popular é o Facebook.

POSSUI SITE	N
Não possui.	15
Não lembra o site	1
Sim, possui	3
Total Geral	19



A EMPRESA POSSUI REDES SOCIAIS	N
Não	9
Facebook	10
WhatsApp	1
Instagram	2
Total Geral*	22

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Cumpramos mencionar que, até outubro de 2015, a grande maioria dos estabelecimentos funcionava todos os meses do ano. Em novembro de 2016, a condição de funcionamento continuava a mesma, permanecendo os finais de semana como os dias mais movimentados.

Ressalta-se que houve uma inversão no perfil dos que predominam como frequentadores dos referidos empreendimentos. Até outubro de 2015, 09 (nove) empreendimentos relataram que seus principais frequentadores eram moradores de cidades vizinhas e 06 (seis) informaram que os principais frequentadores eram os próprios moradores da cidade de Resplendor. Atualmente, 07 (sete) empreendimentos apontam este como o perfil predominante e 06 (seis) ainda consideram os moradores de cidades vizinhas como o seu principal público.

Ainda assim, não é possível confirmar uma mudança significativa no perfil dos visitantes, tampouco com relação ao funcionamento (período de funcionamento e dias da semana de maior movimentação) dos empreendimentos.

Por fim, em relação à crise econômica que assola até hoje o país, cujos principais efeitos começaram a ser percebidos em 2015, 17 (dezesete) dos 19 (dezenove) estabelecimentos afirmam que foram afetados e que fizeram mudanças para lidar com a crise, destacando-se a redução de despesas fixas e a redução do quadro de colaboradores. Já com relação

à chegada da pluma de rejeitos no município, dos 19 (dezenove) estabelecimentos entrevistados, 13 (treze) afirmam que foram impactados e 09 (nove) afirmam que tiveram o faturamento reduzido.

Qual o perfil mais comum dos seus Clientes/Usuários atualmente?	N
Moradores da Cidade, a Lazer	9
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	6
Moradores de Cidades Vizinhas, a Negócios	3
Turistas de Cidades distantes do Espírito Santo	1
Total Geral	19

Até outubro de 2015 os frequentadores do estabelecimento eram principalmente:	N
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	7
Moradores da Cidade, a Lazer	6
Moradores de Cidades Vizinhas, a Negócios	3
Empregados de Empresas e Instituições da Região	1
Turistas de Cidades distantes do Espírito Santo	1
Outras definições	1
Total Geral	19

Até 2015 seu estabelecimento ficava aberto em quais meses?	N
O ano todo	18
Abril	1
Agosto	1
Dezembro	1
Julho	1
Junho	1
Mai	1
Outubro	1
Setembro	1
Total Geral*	26

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Até outubro de 2015, quais os dias da semana mais ocupados?	N
Sábado	13
Sexta Feira	11
Domingo	9
Terça Feira	6
Quarta Feira	5
Quinta Feira	4
Segunda Feira	4
Total Geral*	52

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Quais os meses de maior demanda até outubro de 2015?	N
Dezembro	10
Julho	10
Janeiro	5
Novembro	5
Outubro	4
Fevereiro	3
Setembro	3
Abril	2
Maio	2
Março	2
Não tem	2
Agosto	1
Junho	1
Total Geral*	50

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Até outubro de 2015 os frequentadores do estabelecimento eram principalmente:	N
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	7
Moradores da Cidade, a Lazer	6
Moradores de Cidades Vizinhas, a Negócios	3
Empregados de Empresas e Instituições da Região	1
Turistas de Cidades distantes do Espírito Santo	1
Outras definições	1
Total Geral*	19

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

A crise econômica e política do país afetou seu negócio?	N
Não	2
Sim	17
Total Geral	19

Devido à crise econômica, até outubro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas?	N
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	10
Demitiu Funcionários	9
Não tomou nenhuma medida	6
Reduziu os estoques	5
Outras medidas	2
Reduziu a qualidade dos produtos ofertados	1
Renegociou aluguéis	1
Renegociou contrato com Fornecedores	1
Total Geral*	35

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana - MG, que gerou o problema da lama no Rio Doce afetou seu negócio?	N
Sim	13
Não	6
Total Geral	19

O Faturamento médio mensal atualmente:	N
Aumentou	3
Diminuiu	9
Manteve-se estável	7
Total Geral	19

Atualmente, quais os dias mais ocupados?	N
Sábado	9
Domingo	5
Sexta Feira	5
Segunda Feira	4
Quarta Feira	3
Quinta Feira	3
Terça Feira	3
Total Geral*	32

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Qual o perfil mais comum dos seus Clientes/Usuários atualmente?	N
Moradores da Cidade, a Lazer	9
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	6
Moradores de Cidades Vizinhas, a Negócios	3
Turistas de Cidades distantes do Espírito Santo	1
Total Geral*	19

Em relação às expectativas para o futuro no curto prazo, os empreendedores de Marilândia mostram-se pouco otimistas. Dos 19 (dezenove) estabelecimentos ouvidos, 13 (treze) não pretendem realizar nenhuma contratação até o final de 2016. Por sua vez, quando consideram os próximos doze meses, os entrevistados estão divididos: 09 (nove) estão muito otimistas ou apenas otimistas, 02 (dois) são indiferentes e 07 (sete) estão pouco otimistas. As perspectivas quanto ao futuro melhoram quando consideram um prazo maior, de 05 (cinco) anos: neste prazo, 11 (onze) empreendedores afirmam que estão muito otimistas ou otimistas em relação ao futuro e 05 (cinco) estão pouco otimistas ou pessimistas.

Sua empresa tem previsão de contratação de funcionários até o fim de 2016?	N
Sim	5
Não	13
NS/NR	1
Total Geral	19

Quanto à situação do seu negócio em um ano, você está:	N
Muito otimista	3
Otimista	6
Indiferente	2
Pouco otimista	7
NS/NR	1
Total Geral	19

E em relação à percepção para 5 anos:	N
Muito otimista	3
Otimista	8
Indiferente	1
Pouco otimista	4
Pessimista	1
NS/NR	2
Total Geral	19

3.3.1.3.4 ITUETA

A pesquisa realizada com representantes de empreendimentos ligados aos meios de hospedagem e gastronomia ouviu – durante o mês de novembro de 2016 – 07 (sete) gerentes ou proprietários na cidade de Itueta.

De caráter exploratório, a pesquisa buscou conhecer as expectativas em relação ao futuro, as mudanças em termos de fluxo e perfil

3.3.1.3.4.1 Síntese dos Resultados

Dentre os estabelecimentos pesquisados, prevaleceram os estabelecimentos da área gastronômica e bares. Dos 07 (sete) estabelecimentos, 05 (cinco) informaram contar com colaboradores, 01 (um) se caracteriza por uma administração familiar e 01 (um) por empreendimento individual.

Categoria do estabelecimento	N
Estabelecimento Gastronômico/Bares	4
Outro	1
Estabelecimento Cultural, Esportivo e de Lazer	1
Estabelecimento de Hotelaria	1
Total Geral	7

Tipo de administração	N
Privada	5
Pública	1
Associação	1
Total Geral	7

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	N
De 1 a 5	2
De 6 a 10	2
De 11 a 20	1
Empreendimento individual (não tem funcionários)	1
Empreendimento Familiar	1
Total Geral	7

O levantamento indica uma atuação incipiente dos estabelecimentos ligados à atividade do turismo no meio digital na cidade de Itueta. Apenas 01 (um) estabelecimento possui site e 03 (três) possuem algum perfil nas redes sociais, destacando-se o Facebook.

POSSUI SITE	N
Não possui	6
Sim, possui	1
Total Geral	7

A EMPRESA POSSUI REDES SOCIAIS	N
Não	4
Facebook	3
WhatsApp	2
Google +	1
Total Geral*	10

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.



Todos os estabelecimentos participantes do levantamento funcionavam durante todos os meses do ano até outubro de 2015 e o perfil de visitantes nestes locais era o de moradores da própria cidade de Itueta e moradores de cidades vizinhas a lazer.

Em novembro de 2016, a condição de funcionamento continuou semelhante. O perfil que predomina entre os frequentadores dos empreendimentos é o de moradores da cidade de Itueta a lazer. Com este perfil típico, o que se observa é que os empreendimentos não sofreram mudanças quanto aos meses de funcionamento e dias de maior movimen-

to, ainda que um ano após a chegada pluma de rejeitos. No entanto, todos os 07 (sete) estabelecimentos entrevistados informam que foram impactados pelos rejeitos, sendo que 05 (cinco) garantem que tiveram os seus rendimentos reduzidos.

Além disso, importante ressaltar que, em 2015, os estabelecimentos já lidavam com a crise econômica, sendo que 05 (cinco) afirmam que foram afetados e vinham fazendo adequações para superarem a crise, destacando medidas de redução dos custos fixos (água, luz, gás), redução de estoques e demissão de funcionários.

Até 2015 seu estabelecimento ficava aberto em quais meses?	N
O ano todo	7
Total Geral*	7

Até outubro de 2015, quais os dias da semana mais ocupados?	N
Domingo	4
Sábado	4
São Iguais	3
Sexta Feira	2
Total Geral*	13

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Quais os meses de maior demanda até outubro de 2015?	N
Dezembro	5
Janeiro	3
Julho	3
Fevereiro	2
Junho	1
Mai	1
Não Tem	1
Total Geral*	16

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Até outubro de 2015 os frequentadores do estabelecimento eram principalmente:	N
Moradores da Cidade, a Lazer	3
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	3
Outras definições	1
Total Geral	7



A crise econômica e política do país afetou seu negócio?	N
Não	2
Sim	5
Total Geral	7

Devido à crise econômica, até outubro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas?	N
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	3
Reduziu os estoques	2
Não tomou nenhuma medida	1
Demitiu Funcionários	1
Outras medidas	1
Renegociou aluguéis	1
Renegociou contrato com Fornecedores	1
Total Geral*	10

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana - MG, que gerou o problema da lama no Rio Doce afetou seu negócio?	N
Sim	7
Total Geral	7

O Faturamento médio mensal atualmente:	N
Diminui	5
Manteve-se estável	2
Total Geral	7

Atualmente, quais os dias mais ocupados?	N
São Iguais	3
Domingo	2
Sábado	2
Quarta Feira	1
Quinta Feira	1
Segunda Feira	1
Sexta Feira	1
Total Geral*	11

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Qual o perfil mais comum dos seus Clientes/Usuários atualmente?	N
Moradores da Cidade, a Lazer	5
Outras definições	1
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	1
Total Geral	7



No período de um ano após a chegada da pluma de rejeitos no município de Itueta, os entrevistados ainda se mostram divididos em relação ao futuro. Quando consideram os próximos doze meses, 03 (três) afirmam estarem otimistas, 03 (três) estão pessimistas, e 01 (um) não soube responder. No curto prazo também não há previsões de contratações de novos colaboradores para o período do final do ano.

Já a expectativa quanto ao futuro melhora na medida em que consideram um prazo maior, de cinco anos. Neste prazo, 04 (quatro) dos 07 (sete) entrevistados se declaram otimistas, 01 (um) informa que é indiferente e 01 (um) informa estar pouco otimista.

Sua empresa tem previsão de contratação de funcionários até o fim de 2016?	N
Não	7
Total Geral	7

Quanto à situação do seu negócio em um ano, você está:	N
Otimista	3
Pessimista	3
NS/NR	1
Total Geral	7

E em relação a percepção para 5 anos:	N
Otimista	4
Indiferente	1
Pouco otimista	1
NS/NR	1
Total Geral	7

3.3.2 Inventário Turístico

3.3.2.1 Baixo Guandu

3.3.2.1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Baixo Guandu é considerada uma cidade relativamente nova, cuja sede está localizada em terras planas com traçado planejado, áreas montanhosas no interior, cachoeiras e trilhas para caminhada, bem como cortada pelo Rio Doce e pela Estada de Ferro Vitória Minas – EFVM.

Com um relevo acidentado, Baixo Guandu conta com um considerável número de nascentes, rios e riachos que formam belas quedas d'águas. O município de Baixo Guandu, juntamente com os municípios de Águia Branca, Alto Rio Novo, Governador Lindenberg, Mantenópolis, Marilândia, Pancas, São Do-

mingos do Norte e Colatina, faz parte da Região Turística Doce Pontões Capixaba, que foi criada em 2009 pela Secretaria de Turismo do Espírito Santo com o objetivo de estimular o turismo na região.

Dentre os principais destaques da cidade estão a Igreja Matriz de São Pedro e dentre os principais eventos do município, tem-se a Festa de Emancipação da Cidade (abril), a Festa do Padroeiro São Pedro (junho) e a Procissão de Corpus Christi.

3.3.2.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

A Infraestrutura de apoio ao turismo abrange as instalações e os serviços públicos e privados que oferecem bem-estar aos residentes e, também, aos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia, dentre outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.

a) Meios de Acesso ao Distrito de Baixo Guandu:

O acesso ao Distrito de Baixo Guandu é realizado principalmente em carro particular e, partindo da capital Vitória, pela Rodovia BR 101 até a o trevo da Rodovia BR 259, passando por Colatina e seguindo na mesma estrada até a sede do município. São apenas 49 KM (quarenta e nove quilômetros) de distância entre os 02 (dois) municípios. Nesse sentido, a Rodovia ES 164 liga Baixo Guandu ao município de Laranja da Terra e a Rodovia ES 446 liga ao município de Itarana.

O município é servido por 04 (quatro) postos de gasolina das bandeiras Shell e Ipiranga, oferece serviço de borracharia e oficina mecânica e tem 02 (duas) concessionárias de veículos que atendem aos moradores e visitantes.

A cidade também possui o serviço de táxi. O acesso por ônibus é ofertado pelas viações Pretti, Quantur, Mutum Preto e Águia Branca. Partem diariamente da Rodoviária de Baixo Guandu ônibus com destino a Vitória, Colatina, Governador Valadares, Pancas, Lagoa Preta, Afonso Claudio e Santa Rosa.

O acesso à Baixo Guandu também pode ser fei-

to pela Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM)⁴, que opera o único trem de passageiros diário que liga duas regiões metropolitanas: Cariacica (ES) e Belo Horizonte (MG). As passagens podem ser compradas pela internet e os valores variam conforme a classe escolhida.

Por fim, insta constar que no município existe o Aeródromo Municipal, com uma pista de pouso pavimentada que é utilizada por aeronaves particulares de pequeno porte e em voos livre.

b) Sistema de Comunicação:

O sistema de comunicação conta com uma agência dos Correios que funciona no Centro. O local tem boa estrutura, é organizado e oferece o serviço de envio/recebimento de cartas simples e registrada, bem como de emissão de malote postal, entre outros serviços. O município conta com apenas 01 (uma) emissora de rádio, (Rádio Sintonia FM) e serviço de telefonia fixa e móvel tão somente das operadoras Tim e Vivo.

Ademais, a cidade recebe os principais jornais do Brasil e do Estado e um jornal local - a Folha Guanduense Publicações - e conta com vários informativos virtuais, sendo o Portal Guandu o mais completo dentre outros blogs e fan pages que apresentam notícias e fotos da cidade.

Assim, a divulgação do município para o turismo é pequena e não está estruturada.

c) Sistema de Segurança:

O sistema de segurança é composto por 01 (uma) Delegacia de Polícia Civil no Bairro São Pedro e 01 (uma) Companhia de Polícia Militar lo-

⁴ Vale <http://www.vale.com/brasil/PT/business/logistics/railways/Passenger-Train-Vitoria-Minas/Paginas/default.aspx> visitado em janeiro de 2017

calizado na Avenida Rio Doce, que funciona regularmente todos os dias das 14:00h às 22:00h.

Ressalta-se que, não bastasse isso, existe também uma loja de equipamentos de segurança. O município é considerado bastante tranquilo e apresenta segurança para a visita turística.

d) Sistema de Saúde:

O sistema de saúde em Baixo Guandu conta com 17 (dezesete) UBS e 01 Hospital, denominado de João dos Santos Neves. Nesse contexto, cumpre mencionar que o Hospital João dos Santos Neves oferece 68 (sessenta e oito) leitos e serviços públicos de clínica geral, pediatria, maternidade, pronto socorro, urgência e emergência.

A estrutura do hospital é considerada boa. São 21 (vinte e uma) farmácias situadas no centro e nos bairros do município que se revezam no plantão. O sistema de saúde funciona normalmente no município.

e) Sistema Educacional:

O sistema educacional conta com 50 escolas públicas que estão situadas na Sede do Município e nos Distritos. Destas, 09 (nove) são CMEI - Centro Municipais de Educação Infantil, 34 (trinta e quatro) EMEIEF - Escolas Municipais de Ensino Fundamental, que oferecem ensino da 1ª a 9ª série, e 05 (cinco) EEEFM - Escolas Estaduais de Ensino Médio. Além disso, possuem salas equipadas e bem estruturadas.

Outrossim, os jovens que pretendem continuar os estudos em Baixo Guandu contam com 01 (uma) Universidade que oferece cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância, bem como com escola de inglês e espanhol, cursos livres de qualificação oferecidos por escola profissionalizante particular, e oferta de cursos do SENAI e SEBRAE.

f) Outros Serviços e Equipamentos de Apoio:

A rede comercial é ativa, oferecendo variedade de produtos e serviços que facilitam o dia a dia dos moradores e visitantes. Conta com a assistência técnica e mecânica para os veículos, agências bancárias, lojas de roupas, calçados, produtos de beleza e higiene, farmácias, fotografia, corretoras de imóveis, entre outros. Nesse contexto, existem 05 (cinco) agências bancárias: Brasil, Bradesco, Banestes, SICCOB e Caixa Econômica Federal.

f.1) Serviços e Equipamento Turísticos

Os serviços e equipamentos turísticos constituem o conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que oferecem condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.

Em Baixo Guandu, a participação relativa dos serviços e equipamentos turísticos de hospedagem é responsável por 1,04% da economia, 2,09%, da alimentação, 0,54% do transporte terrestre e 0,24% das agências de viagem.

Serviços e Equipamentos de Hospedagem

Baixo Guandu conta com alguns poucos serviços e equipamentos turísticos para receber visitantes. Os equipamentos de hospedagem somam 05 (cinco), e a maioria está situada no Centro. Dentre os equipamentos de hospedagem, 02 (dois) oferecem o serviço de cama e café no dormitório, 01 (um) oferece área de camping (barracas em área gramada) e 02 (dois) oferecem o serviço de hospedagem completo. Quanto à aparência, limpeza e conservação, os equipamentos possuem instalações adequadas. Já quanto à qualificação da mão de obra, o município não oferece cursos de hospitalidade.

Os equipamentos de hospedagem empregam diretamente 35 (trinta e cinco) funcionários registrados. A maior parte dos empreendimentos funciona com a participação da família. Os equipamentos não possuem informativos impressos e a presença na internet acontece por e-mail, sendo que apenas 02 (dois) possuem site.

Os visitantes nacionais e internacionais que chegam à cidade não estão preocupados com o conforto, são visitantes com interesses específicos de participarem dos campeonatos de voo livre que acontecem no município.

Em geral, os serviços oferecidos são simples e o melhor estabelecimento oferece quartos equipados com televisão, ar condicionado, internet, serviço de lavanderia e estacionamento. Ademais, apenas 01 (um) equipamento está adaptado para receber pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida.

No total, os 05 (cinco) meios de hospedagem oferecem 96 (noventa e seis) unidades habitacionais e 152 (cento e cinquenta e dois) leitos, sem contar com a capacidade de hospedagem em barracas de campings, em casas de aluguel, segunda residência ou em casas de amigos e parentes.

As reservas são realizadas pelo contato direto no local, por telefone ou por agência de viagem. Ressalta-se que mesmo aqueles equipamentos que possuem site não oferecem o sistema de reserva on line.

Por fim, importante mencionar que a sinalização de acesso ao Distrito e às suas localidades não existe, e que a sinalização dos equipamentos nas vias de acesso não segue as normas do Ministério do Turismo. Não obstante, a maior parte dos estabelecimentos funciona o ano todo.

Estabelecimento	UH	Leitos	Serviço oferecido na UH	Outros serviços
Hotel Bom Destino	20	35	Televisão, ar condicionado, frigobar e internet	Ar condicionado, lavanderia, estacionamento, serviço de copa, TV por assinatura e antena parabólica
Hotel Barbosa	39	71	Televisão, ar condicionado, frigobar, internet e telefone.	Restaurante, ar condicionado, elevador, estacionamento, lavanderia e antena parabólica.
Príncipe Hotel	29	38	Televisão, ar condicionado, internet e TV por assinatura	Restaurante, ar condicionado, sala de TV e antena parabólica.
Dormitório Guandu	08	08	TV	Estacionamento
Dormitório Bela Vista			TV	Estacionamento
Sítio Vó Regina			Área para acampamento	Piscina, churrasqueira, trilhas e quadra de areia.

Tabela 3.1: Equipamentos de alimentação, capacidade, horário de funcionamento e tipo de culinária
Fonte: Inventário da Oferta Turística de Baixo Guandu

Serviços e Equipamentos de Alimentos e Bebidas

Os serviços e os equipamentos de alimentos e bebidas que estão funcionando somam 37 (trinta e sete) e estão situados na área urbana e nos Distritos, empregando diretamente 70 (setenta) funcionários registrados. A maior parte dos empreendimentos funciona com a participação da família. Somente 01 (um) dos equipamentos pesquisados possui atendimento em outro idioma.

Cumpra mencionar que a divulgação dos referidos estabelecimentos é local e que não possuem informativos impressos. Dos equipamentos de alimentos e bebidas, apenas 23% (vinte e três por cento) estão adaptados para receber pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida. A sinalização de acesso à Sede e aos Distritos não existe e a sinalização dos equipamentos não segue as normas do Ministério do Turismo. Os equipamentos de alimentos e bebidas funcionam o ano inteiro.

O serviço de comida rápida (fast food) está presente em 39% (trinta e nove por cento) dos equipamentos, o serviço "a la carte" é encontrado em 21% (vinte e um por cento) dos estabelecimentos e o serviço de self service em 41% (quarenta e um por cento) deles. Quanto

aos equipamentos disponíveis nos estabelecimentos de alimentação, 43% (quarenta e três por cento) oferecem música ambiente, 24% (vinte e quatro por cento) possuem área para realização de pequenos eventos e 12% (doze por cento) oferecem ar condicionado. Apenas 9% (nove por cento) dos estabelecimentos estão equipados com ventilador.

Dentre as ofertas de alimentos e bebidas em Baixo Guandu, o que mais se encontra é a cozinha regional, seguida de Nacional e apenas 03 (três) oferecem cozinha internacional, sendo 02 (duas) italianas e 01 (uma) oriental. Os demais estabelecimentos oferecem pratos variados, como pizza, caldo, churrasco, açaí, pastel e lanches.

Os equipamentos de alimentação disponibilizam de 2.379 (dois mil trezentos e setenta e nove) estabelecimentos, distribuídos da seguinte forma: 1.483 (mil quatrocentos e oitenta e três) restaurantes e os demais lanchonetes. Os equipamentos são organizados para receber um grande volume de pessoas, de modo que todos os restaurantes oferecem mais de 30 (trinta) lugares.

Baixo Guandu não apresenta uma gastronomia típica, trabalha com a cozinha capixaba e possui certa influência da cozinha mineira.

Estabelecimento	Capacidade	Horário de funcionamento	Tipo de culinária
Restaurante Barbosa	100	Todos os dias das 10:30 às 15:00h e das 18:30 às 22:00h.	Regional
Restaurante e Churrascaria Eneas	120	Segunda a Sábado das 10:30 às 15:00h e das 17:00 às 22:00h	Regional
Restaurante Carol	120	Todos os dias das 07:00 às 23:00h.	Regional
Restaurante Casa Nova	32	Segunda a sábado das 07:00 às 14:00h	Regional
Restaurante Porccino	40	10:00 às 21:00h	Italiana

Estabelecimento	Capacidade	Horário de funcionamento	Tipo de culinária
Restaurante Rodrigo Barbosa	50	Todos os dias das 10:30 às 15:00h e das 17:00 às 21:00h	Regional
Restaurante Sítio Westphal	250	Todos os dias das 10:00 às 21:00h	Regional
Restaurante do Trevo	60	Todos os dias das 10:00 às 21:00h	Regional
Restaurante Try Vi Sucos	40	Todos os dias das 10:00 às 14:30h.	Regional
Restaurante e Lanchonete Saborear	70	Todos os dias das 07:00 às 15:00h	Nacional
Restaurante e Lanchonete Recanto dos Amigos	50	Segunda à Sábado das 10:30 às 14:00h.	Regional
Restaurante Travessias	80	Domingo das 11:00 às 15:00h	Nacional
Bar e Restaurante do Guzzo	30	Todos os dias das 08:00 às 19:00h	
Restaurante do Gregório	30	Todos os dias das 10:00 às 20:00h	Nacional
Pastelaria e Restaurante Carro de Boi	45	Segunda a Sexta das 08:00 às 00:30h e aos sábados das 08:00 às 23:30h	Nacional
Pizzaria Forno a Lenha	80	Todos os dias das 16:00 às 23:30h.	Italiana
Pizzaria e Lanchonete Tudo de Bom	130	Todos os dias das 18:00 às 00:00h.	Italiana
Barcanas Grill	76	Terça a Domingo das 18:30 às 04:00h	
Restaurante Sônia	60	Segunda a Sábado das 7:00 às 22:00h	Regional
Restaurante Oba Oba	20	Todos os dias	
Açaí Mais Lanchonete e Sorveteria	40	Todos os dias das 18:00 às 22:00h	
Lanchonete Vita-Sucos	40	Segunda a Sábado das 08:30 às 22:00h	
Mais Sabor Sorvetes	50	Todos os dias das 08:00 às 22:00h	
Yogo	30	Todos os dias das 08:30 às 20:00h	
Sorveteria e Lanchonete Q-Joia	50	Segunda a Sábado das 08:00 às 22:00h	
Ary Lanches	40	Todos os dias das 18:00 às 00:00h	

Estabelecimento	Capacidade	Horário de funcionamento	Tipo de culinária
Pastelaria e Caldo de Cana Ky Delícia	20	Domingo a Sexta das 18:00 às 22:00h	
Caldos e Massas da Emiliana	120	Todos os dias das 18:00 às 23:30h	
Bilisca Bar e Lanchonete	70	Todos os dias das 18:00 às 05:00h	
Bons Lanches	40	Todos os dias das 18:00 às 23:00h	
Donald`s Lanches	36	Todos os dias das 18:00 às 00:00h	
Império do Açaí	150	Todos os dias das 18:00 às 00:00h	
Açaí Vitória	30	Todos os dias das 15:00 às 22:00h	
Casa de Salgados Bastiglone	30	Segunda a sábado das 07:00 às 19:30h	
Hot Dog Universo	30	Todos os dias das 18:00 às 22:00h.	
Império da Baguete	30	Segunda a Sábado das 08:00 às 20:00h	
MM Lanches	30	Todos os dias das 18:00 às 00:00h	
Hot dog do Bahia	30	Todos os dias das 8:00 às 23:00h	
UMAMI Comida Oriental	30	Quinta (feirinha) das 16:00 às 21:00h e Sábado das 19:00 às 23:30h.	Oriental

Tabela 3.2: Equipamentos de alimentação, capacidade, horário de funcionamento e tipo de culinária

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Baixo Guandu

Serviços e Equipamentos de Agências de Turismo

Baixo Guandu conta com 02 (duas) agências de turismo: a Mundo Viagem e a Viação Pretti. Ademais, trabalham com o emissivo e serviços de reserva, locação e serviços especializados para o turismo comercial.

Serviços e Equipamentos de Transporte Turístico

Em Baixo Guandu, as empresas Viação Mutum Preto, Quantur e São Jorge oferecem locação de ônibus para o turismo. A cidade também possui uma locadora de veículos que disponibiliza 05 (cinco) veículos e 01 (uma) moto. Na cidade é possível andar de bicicleta, mas não existe o serviço de locação.

Ressalta-se que os grupos informais que chegam ao município são espontâneos, de modo que não existe um transporte turístico regular.

Serviços e Equipamentos para Eventos

A empresa Cerimonial Travessias trabalha com a organização de eventos e o Sítio Fronholz – Irlanda, no Distrito de Vila Nova do Bananal, trabalha com locação de espaço para realização de eventos e serviços de alimentação.

O estado geral do estabelecimento e dos equipamentos ofertados atende às necessidade da população local. Não possui divulgação dos serviços oferecidos e não existe material impresso.

Oferece alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por ser um espaço aberto e possuir rampa de acesso.

Serviços e Equipamentos de Lazer

Entre os equipamentos de lazer existentes no município, encontram-se 07 (sete) praças mantidas pela prefeitura municipal, que oferecem instalações para a prática de esporte, e a realização de eventos culturais e esportivos. Insta constar que o Estádio Municipal Manoel Carneiro e o Ginásio Poliesportivo de Baixo Guandu oferecem infraestrutura para a realização de eventos esportivos que atraem demanda regional.

Praças	Atividades regulares	Serviços e estrutura oferecida	Observações
Praça Getúlio Vargas	Feira de artesanato, eventos culturais	Locais para alimentação	É a Praça mais antiga da cidade, foi revitalizada em 2014
Praça São José	Feira de artesanato, eventos culturais e esportivos e prática de esporte	Locais para alimentação e equipamentos para práticas esportivas	
Praça São Pedro	Feira de artesanato e livre, eventos culturais e esportivos e prática de esporte	Locais para alimentação, sanitários, equipamentos para práticas esportivas e serviço de segurança	Maior Praça do Município onde se concentra grandes eventos. Nesta Praça localiza-se o Ponto de Táxi com 16 taxistas
Praça Sapucaia	Feira de artesanato, eventos culturais e esportivos e prática de esporte	Locais para alimentação e equipamentos para práticas esportivas	
Praça Ibituba	Eventos culturais e prática de esporte	Equipamentos para práticas esportivas	
Praça Bairro Santa Mônica	Eventos culturais e esportivos	Locais para alimentação	
Praça João Zucolotto Demuner	Feira de artesanato, eventos culturais	Locais para alimentação	

Tabela 3.3: Praças, atividades regulares, serviços e estrutura oferecida



Outros Serviços e Equipamentos Turísticos

Baixo Guandu não possui um centro de informações turísticas e nem um posto de informações turísticas. Os estabelecimentos de hospedagem, de alimentação, agências de viagem e moradores, oferecem as informações informalmente. A sinalização do município e dos equipamentos não seguem as normas do MTur e as vias de acesso carecem de indicação e informações.

g) Atrativos Turísticos

São elementos da natureza, da cultura, e da sociedade, que podem se apresentar como lugares, acontecimentos, objetos, pessoas ou ações que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los. É o que motiva a afluência de turistas para um local gerando interação social/cultural e movimentando a economia local.

Atrativos Naturais:

Os principais atrativos naturais são as cachoeiras, formações rochosas e montanhas cujo relevo favorece a prática de escaladas e saltos de voo livre. O município é cortado pelo Rio Doce e por seus afluentes Rio Guandu, Rio Laje e Rio Mutum. Dispõe, ainda, de vários pequenos mananciais por onde será realizada a irrigação de água. Esses mananciais, no entanto, têm sua capacidade comprometida no período de estiagem, que às vezes se estende por um período de até 07 (sete) meses, nos quais as temperaturas chegam a atingir a média máxima de 33,6°.

Por ter um relevo acidentado, a região apresenta muitas quedas d'águas, represas e cachoeiras. As que estão abertas para visitação e banho são: Cachoeira do Cidelar Ferreira, Cachoeira do Alto Laje, Cachoeira da Água Santa, Cachoeirão do Alto Mutum, Cachoeira Batuta, e a Represa do Laninho.

As formações rochosas também atraem visitantes ao município. A Pedra do Eco e a Pedra do Souza oferece trilhas que passam por trechos de matas na encosta do rochedo. Nesse sentido, a Rampa do Monjolo – com 720m

⁵ Não é aberto para visitação, arquitetural rural da década de 50.

(setecentos e vinte metros) de altitude – é um excelente espaço para a prática de voo livre, decolagem na área gramada, e é palco dos eventos nacionais e internacionais que acontecem em Baixo Guandu. A rampa fica localizada a 20 km (vinte quilômetros) do município, sendo o acesso possível pela Rodovia ES 446 e devidamente sinalizado com placas.

As propriedades rurais estão se organizando em agroindústrias e se preparando para a comercialização de seus produtos. O sítio Vó Regina possui um casarão antigo⁵, campo de futebol, quadra de areia, trilha, lagoa, um chulé, espaço para eventos, churrasqueira, sinuca, piscina e espaço para acampamento. O Sítio da Fantasia, por sua vez, comercializa rapaduras variadas, o Sítio Venturim comercializa derivados do leite, o Sítio Raasch produz a famosa cachaça de manga, e o Sítio Pais e Filhos oferece produtos agroecológicos. Já o Sítio Fronholz – Irlanda oferece cavalos para cavalgadas nas trilhas da propriedade, campo de futebol e um grande ginásio para eventos e alimentação, e, por fim, o Pesque Pague Cuca Fresca oferece lagos de pesca e local para alimentação.

Atrativos Históricos, Culturais e Eventos

O município de Baixo Guandu tem como monumentos o Busto do Soldado Aldomário Falcão, herói que foi morto defendendo a invasão dos mineiros que queriam chegar ao mar e transformou-se em um símbolo de luta e determinação, e o Busto do Padre Monsenhor Alonso Leite na Praça São Pedro, quem fundou o Círculo Operário que difundia a doutrina social cristã e apoiava os interesses do trabalhador e, preocupado com a saúde do povo, teve participação fundamental na construção do Hospital Estadual e do Asilo de Amparo à Velhice.

As igrejas e capelas católicas existentes no município também são pontos de visitaçã, entre

elas estão a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, a Capela do Divino e a Igreja Matriz São Pedro

Para fomentar o desenvolvimento da economia e preservar a cultura local, o município investe no segmento do turismo de eventos. São eventos cívicos, religiosos, exposições, shows, apresentações culturais e feiras de artesanato que atraem visitantes das cidades vizinhas. Por sua vez, os eventos esportivos ligados à prática de voo livre são de abrangência mundial, devido a sua singularidade e às condições para o desenvolvimento deste esporte.

A estação de trem de Baixo Guandu também integra os locais de interesse histórico e cultural da cidade, seu prédio data de 1910 e até hoje funciona como estação ferroviária.

Outra edificação é o Canaã Social Clube, inaugurado em 10 de abril de 1953 como um grande acontecimento social reunindo o governador do Estado, Jones dos Santos Neves, que atualmente é administrado pelo clube da melhor idade conservando suas características originais.

O antigo Cine Alba também foi um marco cultural da cidade durante três décadas. Construído no início dos anos 50 pelas famílias Holz e Kunkel, Cine Alba era considerada a melhor casa do gênero no Espírito Santo. Contudo, nos anos 90 o cinema foi desativado, restando até hoje o prédio que o abrigava.

Cumprе ressaltar que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico realizou um estudo⁶ que apresentou uma relação dos eventos que acontecem no município e o potencial de atração turística de cada um deles. Vários destes eventos são de abrangência municipal, portanto considerados de entretenimento. Outros são de abrangência regional e considerados atrativos. Segue a seguir uma lista com estes eventos.

⁶ PMBG - Inventário Turístico de Baixo Guandu - 2016

Evento	Período	Local de realização	Descrição	Abrangência
Feira Municipal	Semanal	Praça São Pedro	Feira livre	Municipal
FECULT – Feira Cultural de Baixo Guandu	Semanal	Itinerante pelos bairros	Feira Cultural	Municipal
Movimento na Praça	Mensal (sempre as quintas-feiras)	Praça São Pedro	Apresentação Musical	Municipal
Concurso de Qualidade do Café e Encontro de Cafeicultores	outubro		Técnico científico	Municipal
Encontro de Fanfara	Agosto		Apresentação Musical	Municipal
Max Antônio Silva em Artes – Max Kieffer	Outubro		Cultural	Municipal
Bicicletaço da Paz	Maio		Passeio ciclístico	Regional
São Pedro – Padroeira do Município	29 de junho	Paróquia São Pedro de Baixo Guandu	Religioso	Regional
Festa de Emancipação Cultural de Baixo Guandu	10 de abril		Apresentação Musical	Regional
Desfile Cívico de 07 de setembro	7 de setembro	Avenida Carlos de Medeiros	Desfile Cívico	Regional
Corpus Christi	Junho	Avenida Carlos de Medeiros	Procissão Religiosa	Regional
Fórum de Desenvolvimento Regional	julho		Fórum – Palestras e reuniões	Regional
Etapa Municipal de Tênis de Mesa	Abril	Ginásio Poliesportivo	Esportivo	Estadual
Gran Expo Guandu	Agosto		Comercial e apresentação musical	Estadual
Etapa do Campeonato de Voo Livre – Parapente	Abril	Rampa do Mojolo – Distrito de Ibituba	Esportivo	Internacional

Tabela 3.4: Relação dos eventos de Baixo Guandu

Fonte: PMBG -Inventário Turístico de Baixo Guandu – 2016, FUTURA

Além destes, também são realizados no município eventos como Natal, Réveillon e festas junina, todos de abrangência municipal e de poucos visitantes vindos de municípios vizinhos.

Ainda com relação aos eventos, cumpre mencionar que, em dezembro de 2016, a Comunidade de Mascarenhas promoveu a primeira Feirinha de Mascarenhas, que é uma feira comunitária de comercialização de artesanato com música ao vivo.

Nesse sentido, o artesanato é uma atividade que agrega mais de 80 (oitenta) artesões que realizam lindos trabalhos com fios, tecidos, papel, pneus velhos, cerâmicas e outros elementos.

O Mestre Ailsomar Costa, mais conhecido como mestre do barro, envia os seus trabalhos para vários estados brasileiros, mantendo sempre a tradição da fabricação de vasos, potes e esculturas de cerâmica. Ressalta-se que a matéria prima para a fabricação dos vasos é proveniente de uma jazida de Mascarenhas, situada às margens do Rio Doce.

O artesanato de lajotas é muito singular e atrai muitos compradores. Durante os eventos e feiras que acontecem no município, existe o espaço para a exposição e comercialização do artesanato local. Não obstante, alguns artesões já estão começando a disponibilizar seus produtos em sites de venda pela internet.

h) Conclusão:

Considerando os equipamentos sociais de Baixo Guandu, a cidade conta com bons serviços que atendem à população:

- No que tange aos equipamentos de educação, a rede pública e privada oferecem escolas de ensino fundamental, médio, tecnológico e universitário (virtual) suficientes para atender a população;

- Os meios de acesso ao município são bons e estão disponíveis em diferentes modais;

- O turismo Ferroviário é pouco divulgado e pode ser melhor explorado juntamente com as potencialidades de esporte e aventura existentes. Há a necessidade de melhorar a sinalização viária e implementar a sinalização turística;

- Os equipamentos e serviços de hospedagem, alimentação e agenciamento são poucos e simples;

O município não oferece cursos para capacitar os recursos humanos na área do turismo. As agências de viagem trabalham mais o emissivo, porém disponibilizam outros serviços quando solicitado. O movimento turístico é espontâneo. A organização de produtos turísticos locais ainda é insipiente e pouco divulgada;

O número de leitos disponíveis no hospital é suficiente para atender à atual demanda de turistas;

O número e a variedade de equipamentos de alimentação são suficientes para atender à população, mas ainda carece de equipamentos típicos com gastronomia própria para encantar os turistas;

- A divulgação sobre os atrativos turísticos e a promoção do turismo local são feitas pela prefeitura municipal por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, pela Regional e por entidades privadas ainda de forma incipiente;

- A Regional Doce Pontões Capixaba participa de feiras e eventos promovidos pela Secretaria Estadual de Turismo (SETUR) em Vitória/ES e em ações desenvolvidas em parceria com a SETUR;

- A Divulgação do município é feita pela SEDES - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, que mantém junto ao site da Prefeitura algumas informações sobre a cidade e seus atrativos. A SEDES, em parceria com algumas escolas do município, realizou em 2016 uma pesquisa do Inventário do Turismo do Baixo Guandu. Esta pesquisa levantou informações sobre a oferta de infraestrutura, equipamentos, serviços e conscientização dos estudantes sobre o turismo da sua cidade;
- Em busca pela internet é difícil encontrar o município, seus distritos e atrativos. Atualmente a maiorias das informações sobre o município estão relacionadas ao evento de Mariana, à Rampa do Monjolo e à prática

do voo livre. Na procura de hospedagem encontram-se somente 02 (dois) hotéis na internet e alguns sites de busca oferecem hospedagem na cidade vizinha, Colatina/ES;

- Analisando os dados apresentados neste estudo, pode-se concluir que o turismo tem relativa importância na geração de emprego e renda, porém está voltado para atender aos visitantes de negócios e a infraestrutura existente no município está voltada para o bem-estar da população local e não para a atração de turistas;
- O evento de Mariana impactou pontualmente no lazer dos moradores ribeirinhos pela impossibilidade de acesso ao rio para banho e pesca de arremesso.

3.3.2.2 AIMORÉS

3.3.2.2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Baixo Guandu é considerada uma cidade relatO município é dividido em Sede e 08 (oito) Distritos, com concentração urbana de 79% (setenta e nove por cento) da população. Além disso, tem no comércio e na prestação de serviços sua maior atividade econômica, seguida pela indústria e pela agropecuária.

Quanto à agropecuária, ganham destaque as propriedades rurais diversificadas, que produzem uma grande variedade de frutas, animais, mel, e propiciam o desenvolvimento do agroturismo nas pequenas propriedades.

Outrossim, importante mencionar que o município de Aimorés abriga o Instituto Terra do renomado fotógrafo Sebastião Salgado, em que é desenvolvido um trabalho de preservação do meio ambiente e de reconstrução do ecossistema florestal da região por meio do reflorestamento das espécies nativas que foram devastadas pela expansão da agropecuária e a exploração da madeira.

Dentre os principais atrativos da cidade consta a Usina Hidrelétrica de Aimorés, que iniciou sua operação em 2005 e está localizada na bacia do Rio Doce, abrangendo os municípios de Baixo Guandu (ES), Resplendor (MG) e Aimorés (MG).

Ressalta-se que a Usina supracitada é controlada pela Aliança Geração de Energia SA., responsável pela manutenção do Parque Botânico – localizado na Fazenda Viçosa.

3.3.2.2.2 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

Infraestrutura de Apoio ao Turismo

A Infraestrutura de apoio ao turismo abrange as Instalações e os serviços, públicos e privados, que oferecem bem-estar aos residentes e também aos visitantes, tais como os sistemas de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e outras

estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.

a) Meios de Acesso:

O acesso dos turistas ao município de Aimorés é realizado principalmente por meio de carro particular. Tem-se como melhor acesso / caminho para o município: partindo de Vitória/ES, segue pela Rodovia BR 262 até a entrada da Rodovia BR 356, após, segue em direção ao trevo da Rodovia BR 259 até a Sede de Aimorés. Com efeito, importante ressaltar que duas rodovias cortam Aimorés, sendo elas a Rodovia BR 474 e a Rodovia BR 259.

O município está equipado com 01 (um) Terminal Rodoviário, pontos de táxi, e é atendido por várias viações que oferecem linhas interurbanas. As Viações Águia Branca e Gontijo oferecem linhas diárias para Vitória/ES e outras cidades do Espírito Santo e Minas Gerais.

Há, também, o pequeno Aeródromo de Baixo Guandu / Aimorés, situado na divisa destes dois municípios e que é administrado pelas prefeituras das duas cidades. O aeródromo está restrito à operação de aeronaves de pequeno porte e em voo livre.

Ressalta-se, ainda, que as avenidas são duplicadas e pavimentadas, possuindo diversos semáforos que facilitam o trânsito no município, porém o crescimento no número de veículos nos últimos 10 (dez) anos está gerando um tráfego cada vez mais intenso de carros, principalmente na sede do município.

O acesso a Aimorés também pode ser feito pela Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM)⁷, que opera o único trem de passageiros diário que liga duas regiões metropolitanas: Cariacica (ES) e Belo Horizonte (MG), passando por Aimorés. As passagens podem ser compradas pela internet e os valores variam conforme a classe escolhida. Não existem pacotes turísticos integrados ao transporte ferroviário.



Figura 3.1: Estações Ferroviárias - Trem de Passageiros EFVM

Fonte: Vale, 2017

⁷ Vale <http://www.vale.com/brasil/PT/business/logistics/railways/Passenger-Train-Vitoria-Minas/Paginas/default.aspx> visitado em janeiro de 2017

b) Sistema de Comunicação:

O sistema de comunicação conta com uma agência dos Correios que funciona no Centro da cidade em local de estrutura precária. Oferece o serviço de envio/recebimento de cartas simples, registradas e/ou com a emissão de malote postal. O funcionamento dos Correios ocorre de segunda à sexta-feira, das 9:00h às 16:30h, na Rua Raul Suarez. Existem ainda telefones públicos (orelhões) que são utilizados para ligações DDD e DDI. Nesse diapasão, o código de área (DDD) de Aimorés é “033” e o Código de Endereçamento Postal (CEP) é “35200-000”.

Por fim, o município recebe os principais jornais do Brasil e do Estado e conta com alguns blogs e fan pages que apresentam notícias e fotos da cidade. A divulgação do turismo online é muito pequena e não está estruturada, o jornal Aimorés Online, o jornal O Regional e Alterosa em Alerta, todos online, são os mais atuantes na divulgação da região.

Conforme informações recentes da Prefeitura Municipal de Aimorés, o município passa por estado de emergência administrativa e o setor administrativo está suspenso desde janeiro de 2017. Com isso, todas as informações e sites da PMA estão suspensos temporariamente.

c) Sistema de Segurança:

O sistema de segurança é composto pela Polícia Civil, com DPJs, por Postos da Polícia Militar, da Companhia de Polícia Ambiental e por Postos de Polícia Rodoviária Estadual que atende à comunidade e aos turistas.

Uma das principais ações da Secretaria de Segurança é o trabalho de educação e conscientização sobre o respeito às leis de trânsito. Existem na cidade empresas de vigilância particular e lojas de artigos de segurança e vigilância. A segurança dos turistas no muni-

cípio é relativamente igual ao que acontece em todo o território brasileiro. Os índices de acidentes de trânsito, homicídio por arma de fogo e furtos cresce a cada ano com pequenas oscilações.

d) Sistema de Saúde:

O sistema de saúde é formado pelo Hospital Geral São José e São Camilo e por 08 (oito) UBS - Unidade Básica da Saúde. Existem também laboratórios de análises clínica, patologia, clínica de radiologia, além de vários consultórios médicos e odontológicos. Ressalta-se que os casos mais graves são encaminhados à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em Governador Valadares.

Aimorés conta também com farmácias e drogarias particulares que oferecem produtos de cosméticos e perfumaria, além de medicamentos.

e) Sistema Educacional:

O sistema educacional do município oferece ensino em todos os níveis, contando com uma extensa rede de estabelecimentos, desde os centros de educação infantil até cursos superiores. São escolas municipais, estaduais, federais e particulares que oferecem ensino considerado de boa qualidade, motivo de orgulho para muitos aimorenses.

São dois complexos universitários, A UNIPAC – Universidade Presidente Antônio Carlos – Unidade Aimorés, que oferece curso de graduação e pós-graduação, e a FUNEC – Faculdade Antônio Carlos de Aimorés, que oferece cursos presenciais e pelo sistema de EAD – Ensino a Distância.

Aimorés também dispõe da Escola Técnica José Rodrigues da Silva, que oferece os cursos de Farmácia, Enfermagem e Segurança do Trabalho.

É cediço que a rede de ensino do município atrai estudantes das cidades vizinhas. Porém, ainda é insuficiente para atender a necessidades de educação para o turismo e para qualificar os serviços existentes na cidade, uma vez que não há oferta de cursos em turismo.

f) Outros Serviços e Equipamentos de Apoio:

A rede comercial é ativa, oferecendo ampla variedade de produtos e serviços que facilitam o dia a dia dos moradores e visitantes. Conta com lojas de roupas, calçados, produtos de beleza e higiene, farmácias, artigos religiosos, suvenires, corretoras de imóveis, agências bancárias do Bradesco, Sicoob, Itaú, Caixa Econômica Federal e Brasil, dentre outros.

f.1) Serviços e Equipamento Turísticos

Os serviços e equipamentos turísticos constituem o conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.

Serviços e Equipamentos de Hospedagem

Aimorés conta com 11 (onze) equipamentos de hospedagem. Os serviços e os equipamentos de hospedagem estão, na maioria, situados na sede do município. Nesse sentido, entre hotéis, pousadas e pensões, são oferecidos mais de 220 (duzentas e vinte) unidades habitacionais e 360 (trezentos e sessenta) leitos. Os valores das diárias individuais variam de R\$25,00 a R\$95,00.

Além destes ainda existe a possibilidade de hospedagem em barracas em campings, em casas

de aluguel, segunda residência ou em casas de amigos e parentes. De forma geral, são equipamentos simples e nem todos estão formalizados. O Instituto Terra, que está localizado no meio rural, também oferece hospedagem.

Quanto à aparência, limpeza e conservação, os estabelecimentos, em sua maioria, possuem boa estrutura e instalações adequadas. Os equipamentos de hospedagem empregam diretamente 27 (vinte e sete) funcionários formalizados (2015⁸). Alguns estabelecimentos funcionam com a participação da família.

Ainda, existem alguns sites de busca de hospedagem na internet que oferecem serviço em Aimorés, a exemplo do site Tripadvisor, em que o Aimorés Palace Hotel fora avaliado como “muito bom”. Por fim, enfatiza-se que alguns equipamentos de hospedagem não estão preparados para atender a uma demanda de turistas nacionais e internacionais.

Os serviços oferecidos em geral são simples e os melhores estabelecimentos oferecem quartos equipados com televisão, internet e ar condicionado. Apenas 01 (um) apresenta adaptações para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida.

Ainda, observa-se que a sinalização de acesso ao município e suas localidades é precária, a sinalização dos equipamentos nas vias de acesso não seguem as normas do MTur.



⁸ IPEA <http://extrator.ipea.gov.br/#cancel> visitado em janeiro de 2017

Nome fantasia	Perfil do público que atende	Serviços ou produtos ofertados
Pensão Santa Maria	Trabalhadores, vendedores e viajantes de MG	Quartos
Dormitório Aparecida	Viajantes (em passagens,) estudantes, jovens querendo independência familiar abaixo de 25 anos)	Quartos com café da manhã (diária)
Mensalista (almoço e janta)	Mensal (sempre as quintas-feiras)	Praça São Pedro
Villares Hotel	Viajantes, empresas (Vale e Semigui) e eventos (casamentos)	Quartos com banheiro (simples, duplas e triplas)
Hotel Acácias	Classe média e alta, todas as idades, procurando eventos no local e a trabalho	Hospedagem e café da manhã
Hotel Lorena	Viajantes (diversos locais)	Diária, com ar, wifi, café da manhã, TV, ventilador e banheiro
Pousada e Lanchonete Carro de Boi	Viajante, Classe média baixa, Acima de 40 anos	Acomodação, lanchonetes e bar
Aimorés Palace Hotel	Viajantes, turistas e cerimônias na cidade	Hospedagem
Hotel Villares	Viajantes, turistas e cerimônias na cidade	Quartos (ar-condicionado, TV e frigobar), com café da manhã, restaurante self service, cozinha mineira, ambiente climatizado
Hotel Estevam	Viajantes, turistas e cerimônias na cidade	Quartos com café da manhã
Pousada das Acácias	Viajantes (em passagens,) estudantes	Quartos com café da manhã

Tabela 3.5: Equipamentos de hospedagem, perfil do público e serviço oferecidos

Fonte: Inventário Turístico de Aimorés

Serviços e equipamentos de Alimentos e Bebidas

O serviço e os equipamentos de alimentos e bebidas somam mais de 40 (quarenta) e estão concentrados na Sede. São equipamentos de variados tipos e serviços e nem todos estão formalizados. O sistema de alimentos e bebidas de Aimorés é composto de restaurantes, churrascarias, pizzarias, lanchonetes, padarias, confeitarias, casas de chá, bares e cafeterias.

Os equipamentos de alimentos e bebidas empregam diretamente e são responsáveis por 106 (cento e seis) funcionários formalizados. A

maior parte dos empreendimentos funciona com a participação da família.

Os equipamentos, na sua grande parte, não possuem atendimento em outro idioma. A divulgação dos equipamentos e seus serviços é quase inexistente. Quando realizada, utilizam flyers, rádio e jornais locais e mídias eletrônicas.

Dos equipamentos de alimentos e bebidas, apenas 01 (um) possui site, 03 (três) possuem e-mail, 09 (nove) utilizam mídias sociais para divulgar seus produtos, e os demais não estão presentes na internet. Os equipamentos de alimentos e bebidas, salvo raras exceções,

não estão preparados para atender a uma demanda de turistas estadual e nacionais.

Os equipamentos de alimentos e bebidas funcionam o ano inteiro e representam 4,82% na participação relativa à economia da cidade. Ainda com relação a estes equipamentos, cumpre mencionar que o serviço a la carte e self service são os mais usuais; que 72% dos equipamentos disponíveis na cidade possuem sanitário próprio; e que o wifi e o som ambiente também são comodidades facilmente en-

contradas nos estabelecimentos.

Dentre as ofertas de alimentos e bebidas, os equipamentos comercializam comida mineira e internacional, oferecem pratos variados como churrasco, frutos do mar, massas, feijoada, frango assado e frito, porções, pizzas, caldos, tapiocas, açaí, crepes, pastel com caldo de cana, doces, bebidas e sucos. Alguns restaurantes também ofereciam peixes de água doce, contudo, após o evento de Mariana a oferta foi suspensa pela falta do pescado.

Nome fantasia	Serviços ou produtos ofertados	Perfil do público	Pratos típicos e especialidade da casa
Bar e Lanchonete Passatempo	Bebidas em geral, balas, chips	Classe média e baixa, a partir de 18 anos, procurando comprar bebidas	Não
Churrasquinho da Lora	Vendas de churrasco e bebidas em geral	Colatina, Vitória e regiões de Minas, classe média, todas as idades, público procura churrasquinho	Não
Bar do Tião	Bebidas, salgados, porções	Da Região, Baixo Guandu, Resplendor, todas as classes e acima de 20 anos.	Porção de camarão e porção de tilápia
Barzinho Da Cida	Salgados frito e assado, torta salgada, biscoitos, guloseimas, sucos refrigerante	Pessoas de outras cidades e crianças de uma escola em frente	Coxinha, quibe, pastel e enroladinho
Lanchonete Panorama	Refrigerantes, sucos, salgados, lanches na chapa e bebidas alcoólicas	Moradores, viajantes	Prato Feito
Bar e Restaurante Das Rosas	Serve comidas, bebidas, salgados fritos e porção	Pessoas do bairro e idades variadas	Comida caseira
Restaurante e lanchonetes Parada Beija Flor	Almoço e janta	Viajantes, turistas e da cidade, classe média baixa e de todas as idades	Carne de panela
Spettus Mufalani	Trabalhos com espetinhos de churrasco	Todas as idades, ambiente familiar m público ao é 20 ao 50 anos pessoas do bairros, e da cidade	Churrasco de picanha, alcatra, toucinho de barriga, pernil, lombo, queijo e pão de alho.
Hot Dog Mineiro	Cachorro quente	Pessoas do bairro e cidades vizinhas, idades variadas	Cachorro quente

Nome fantasia	Serviços ou produtos ofertados	Perfil do público	Pratos típicos e especialidade da casa
Serafins Bar	Bebidas, filé com fritas, peixes fritos, torresminho com mandioca, calabresa	Pessoa do bairro e da cidade	Costelinha de porco frita
Restaurante e Cerimonial Luru'S	Almoço, jantar , serviço de Bar e Bife	Moradores da região (casamentos, aniversários e encontro empresariais)	Comida caseira (moqueca)
Lanchonete Confeitaria Mamá	Salgados, lanches, tortas	Varia muito por estar já Br	Salgados fritos e assados, tortas , doces , refrigerantes , Sucos
Bom Gosto Restaurante	Almoço, comida nacional e bebidas	Moradores da cidade e trabalhadores do Centro	Caseira
Planet Burg	Trailer (lanches na chapa) sucos, refrigerantes e cervejas	Moradores e trabalhadores	Delírio (pão, bife, queijo, ovo, presunto, abacaxi, alface, tomate, milho e batata palha)
Canto de Minas	Bebidas, lanches, porções	Da Região, de Colatina, Baixo Guandu, Resplendor, Aimorés, classe média e acima de 16 anos	Picanha completa
Barraca da Márcia	Pamonha, salgados , refrigerantes, doces, Mel ,	Pessoas de outras cidades, idades variadas	Pamonha e mingau de milho
Bar do Alemão	Bebidas, sorvetes, guloseimas alimentos e salgados	Pessoas do bairro, idades variadas, mais crianças e adolescentes, por causa das guloseimas	Não
Tocaia	Lanches, sucos, sorvetes, refrigerantes e salgados congelados	Da região, classe média baixa, todas as idades	Macarrão na chapa e kibab
Sorveteria e lanchonete do Tio	Lanche na chapa, cachorro quente, mini pizza, açaí , sorvetes expresso e caldo	Moradores, turistas (Baixo Guandu), caminheiros e famílias	Caldos e Cachorro Quente
Ponto do Açaí	Saladas de Frutas (iogurte, frutas e cobertura) e Açaí	Família, moradores e turistas	Salada de fruta e Açaí com Nutella
Lanchonete do Trevo	Salgados , sanduíches, pão com lingüiça , refrigerantes, sucos , mexidão	Pessoas de outras cidades e idades variadas	não

Nome fantasia	Serviços ou produtos ofertados	Perfil do público	Pratos típicos e especialidade da casa
Hot dog Proprietário Doni	Hot dog no prato (parecido uma pizza) Refrigerantes e bombons caseiros	Familiar, moradores da cidade, viajantes (nordeste, Governador Valadares, Baixo Guandu, Resplendor e Vitória)	Hot Dog Proprietáriódoão (queijo, frango, milho, ervilha, milho, ovo de codorna, queijo e duas salsichas)
Bar Popular	Almoço, comida mineira e bebidas	Moradores da cidade	Não
Restaurante Canto da Fia	Pizza e bebidas	80% são pessoas de fora da cidade, ambiente familiar	Pizza, macarrão da Fia , bacalhau do Doutor
Lanchonete Come Come	Lanches, porções, bebidas	Da região, classe média e de 10 a 30 anos	Nenhum
Hotel Lorena	Diária, com ar, wi-fi, café da manhã, TV, ventilador e banheiro	Viajantes (diversos locais)	Não
Pousada e Lanchonete Carro de Boi	Acomodação, lanchonetes, bar	Viajante, Classe média baixa, Acima de 40 anos	Não
Pamonharia do Pontilhão	Pamonha, Papa e Milho Cozido	De todos os lugares, classe e todas as idades	Pamonha de lingüiça, pimenta e cebolinha
Espetando sabor quero mais	Churrasquinho	Região, Belo Horizonte, Bahia, Espírito Santo, classe média. Acima de 40	Não
Rest. Deguste	Almoço, comida nacional e bebidas	Da Região, de Colatina, Baixo Guandu, Resplendor, Aimorés, classe média e acima de 16 anos	Cozinha Nacional e Mineira
Papa Tudo	Almoço, comida mineira e bebidas	Da Região, de Colatina, Baixo Guandu, Resplendor, Aimorés, classe média e acima de 16 anos	Cozinha Nacional e Mineira
Casa Velha	Almoço, comida nacional e bebidas	Família, moradores e turistas	Cozinha Mineira
Tempero de Minas	Almoço, comida mineira e bebidas	Família, moradores e turistas	Cozinha Mineira
Sabor de Minas	Almoço, comida mineira e bebidas	Família, moradores e turistas	Cozinha Mineira
Rest/Pizzaria Canto da Fia	Pizza e bebidas	Da região, classe média e todas as idades	Pizzas
Biriba's,	Bebidas alcoólicas e salgados	A partir de 18 anos, procurando comprar bebidas	

Nome fantasia	Serviços ou produtos ofertados	Perfil do público	Pratos típicos e especialidade da casa
Tuttinho,	Bebidas alcoólicas e salgados	A partir de 18 anos, procurando comprar bebidas	
Sorveteria e Açaí Mais,	Sorvetes e Açaí	Da região, classe média e todas as idades	Taça de Açaí com frutas
Máfia do Açaí,	Açaí	Da região, classe média e todas as idades	Taça de Açaí com frutas
Sorveteria Aimorés,	Sorvetes	Da região, classe média e todas as idades	
Fox Pastelaria.	Pastelaria	Familiar, moradores da cidade, viajantes	Pastel variados

Tabela 3.6: Estabelecimentos, produtos e serviços ofertados e perfil do Público

Fonte: Inventário Turístico de Aimorés

Serviços e Equipamentos de Agências de Turismo

Aimorés não oferece serviço de agências de receptivo de turismo com ponto físico na cidade, somente o serviço pela internet. A empresa Minastour Transporte e Turismo atende a cidade na locação de ônibus. Por fim, na internet é possível encontrar algumas agências virtuais, blogs de viagem e agentes que oferecem poucas informações e facilidades para o acesso e a permanência na cidade.

Serviço e Equipamentos de Transporte Turístico

O serviço de transporte turístico em Aimorés é oferecido pelas agências de turismo, por transportadoras de turismo e pelas viagens locais que oferecem o serviço de locação. As agências disponibilizam o serviço de traslado e passeios em veículo locados, quando necessário. Atendem ao público regional e de alguns municípios do Espírito Santo e Minas Gerais.

Serviço e Equipamentos para Eventos e Lazer

Aimorés possui estabelecimentos próprios para realização de eventos sociais e culturais. Os espaços para eventos funcionam em cerimoniais específicos e em estabelecimentos de alimentação que locam seus espaços e o serviço de organização de eventos. Nesse contexto, o Cerimonial Lauryus e o Cerimonial Schenia Paiva estão entre os mais conhecidos para eventos sociais (casamentos, aniversários infantis, etc.) da cidade. Além destes, vários serviços de locação, fotografia, buffet, entre outros serviços para eventos sociais e corporativos, são encontrados no município.

Para o lazer dos munícipes, a cidade conta com o Aimorés Lorena Clube. O clube é particular, mas recebe visitantes. Oferece sauna, salão de jogos, piscina e quadras esportivas. Os passeios de trem, banhos nos rios, a praça da cidade, a igreja e as feiras semanais completam as atividades de lazer dos moradores.

Outros Serviços e Equipamentos Turísticos

Aimorés não possui um centro de informações turísticas e nem um posto de informações turísticas. Os estabelecimentos de hospedagem, de alimentação, museus entre outros, oferecem as informações informalmente.

A sinalização do Distrito e dos equipamentos não seguem as normas do MTur e nas vias de acesso ao município carecem de informações, na medida em que os equipamentos são sinalizados de forma aleatória.

Os guias e monitores de turismo estão localizados nas agências virtuais e atendem por meio de reserva da empresa. Oferecem serviço bilíngue, porém carecem de elementos como mapas e outros materiais promocionais para uma melhor informação ao turista.

g) Atrativos Turísticos

São elementos da natureza, da cultura e da sociedade, que podem se apresentar como lugares, acontecimentos, objetos, pessoas ou ações que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los.

Resumidamente, é o que motiva a afluência de turistas para um local gerando interação social/cultural e movimentando a economia local.

Atrativos Naturais

São considerados atrativos naturais do município de Aimorés:

- A UHE - Usina Hidrelétrica de Aimorés, que é a maior hidrelétrica da região Leste de Minas Gerais, em cujo lago é possível a prática esportiva;
- O Parque Botânico, que, além de ter a função de preservar a fauna e flora local, é aberto diariamente ao público e conta com auditório, teatro de arena, espaço cultural, centro de educação ambiental e a realização de palestras, exposições e atividades ecológicas. Também acontecem no parque visitas temáticas para visitantes e escolas. Localizado na antiga Fazenda Viçosa possui área em 2 municípios do BARI, Aimorés (MG) e Baixo Guandu (ES). São 186 hectares de floresta nativa, onde maior parte foi reflorestada.
- O Instituto Terra, que é uma ONG localizada no meio rural, cuja finalidade é desenvolver projetos na área ambiental, como: a produção de mudas, a recuperação de rios, etc. Trata-se de uma RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural. No Instituto, o atendimento ao público é de terça a domingo, das 08h às 16h, e é cobrada uma taxa para visita. Os visitantes podem percorrer trilhas com até 06km (seis quilômetros) com guia. São parceiros deste projeto a Vale, o Banco do Brasil e pessoas físicas. No espaço também funciona uma pousada, restaurante e uma lojinha. Ressalta-se, por fim, que o Instituto Terra também é aberto ao público e nele são realizadas palestras e atividades ecológicas, havendo ainda o Cine Teatro Terra, com exposições de filmes e apresentação de peças teatrais com foco na preservação ambiental;
- A Pedra Lorena, que é propícia para escaladas e saltos e faz parte de vários agrupamentos rochosos presentes na região. Também fazem parte dos atrativos naturais, a pedra Bonita, a pedra da Fundanga, a pedra da Onça, o Baixo, o Lago da Usina e o Canyons do Canalão. Nesse sentido, as caminhadas em trilhas, o voo livre, o rapel e as cavalgadas são atividades propícias para esta região.
- Em Alto Capim existe uma mina de água mineral, ainda pouco divulgada e explorada para o turismo.

Apesar da pouca divulgação do turismo em Aimorés, uma busca por site de avaliação de atrativos turísticos Tripadvisor mostra que o

Instituto Vida e o Museu Histórico de Aimorés foram avaliados com “muito bom” e “bom”, respectivamente.

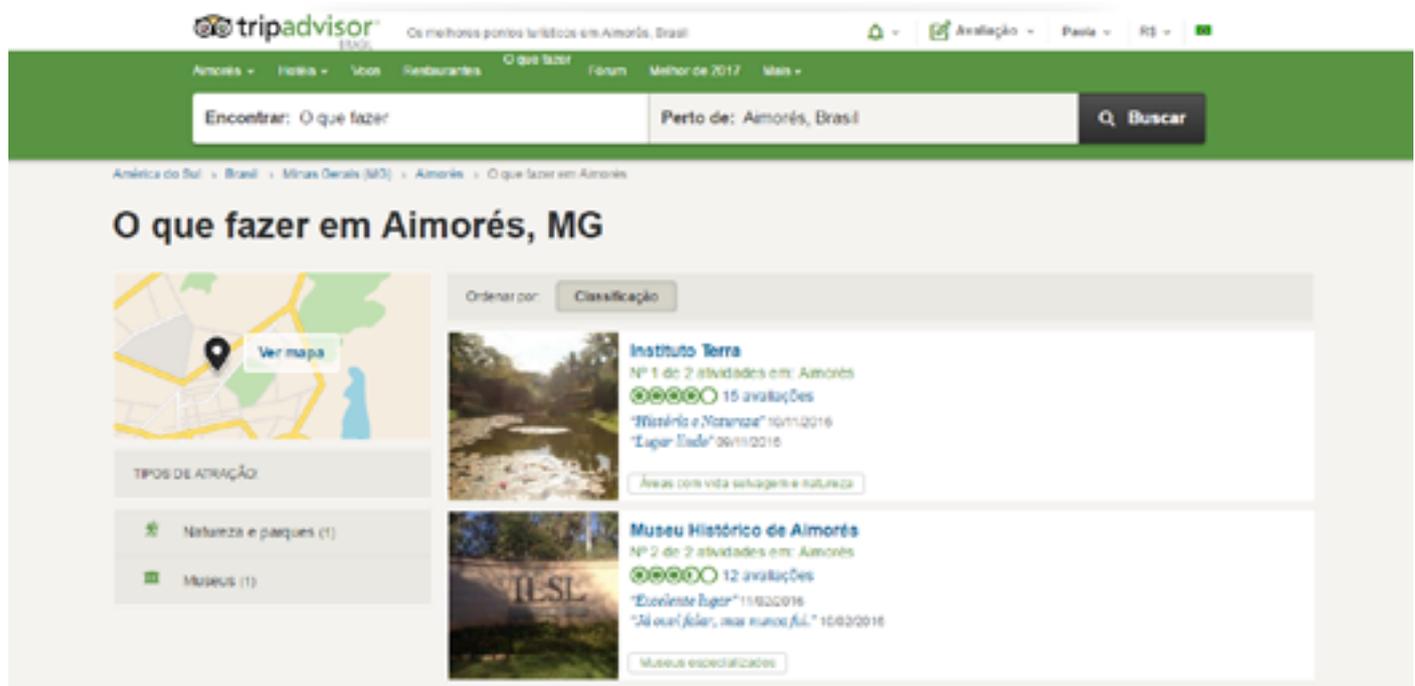


Figura 3.2: Aimorés – Atrativos turístico destacados em consulta ao site Tripadvisor

Fonte: TripAdvisor:

Atrativos Históricos, Culturais e Eventos

Para estimular o desenvolvimento socioeconômico local, a cidade investe no segmento de festas e eventos. Os principais eventos são as festas juninas (junho e julho); a festa de Nossa Senhora do Carmo (julho); e as comemorações do aniversário da cidade (setembro). Esta última é a festa principal, havendo a realização de shows, exposições, cavalgadas, cavalhadas, rodeio e sorteios.

Além das festas supracitadas, o natal, o reveillon, o carnaval, a festa de aleluia (Semana Santa), o dia do índio, a festa da cidade, a festa do tomate (Alto Capim), a festa do leite (Conceição do Capim) e a festa do quiabo (Penha do Capim) são eventos que atraem visitantes para a cidade.

O Artesanato também é uma das formas mais espontâneas da expressão cultural aimoreense. Há associações que reúnem artesãos da região, disponibilizando espaço para confec-

ção, exposição e venda dos produtos artesanais. Normalmente essas peças são vendidas em feiras e exposições ou lojas de artesanato local. O Instituto Terra, em parceria com o SEBRAE, oferece, em comunidades rurais, cursos de artesanato e de reciclagem para a população com alternativa econômica.

Segundo o IBGE, as principais atividades artesanais desenvolvidas em Aimorés eram o bordado, os trabalhos com frutas e sementes extraídas da natureza e as esculturas de argila. A associação Talento e Esperança reúne artesões de Barra do Manhuaçu que vendem os seus produtos em feiras na cidade.

Dentre os espaços culturais, destaca-se a existência de duas bibliotecas, um museu e um estádio de futebol e ginásios poliesportivos. O Museu Municipal de Aimorés, que foi reformado em 2009 pela prefeitura em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), abriga o Núcleo Arqueológico

co. O conjunto arquitetônico com fachadas do século XX como o Casarão MH Calvão, Matriz NS do Carmo, Hospital, Prefeitura, Fórum, Estação de Trem e o Pontilhão enfeitam a cidade e atraem turistas por sua beleza arquitetônica.

h) Conclusão

O município de Aimorés tem sua economia baseada no comércio e na agricultura. Em termos de equipamentos sociais, conta com serviços e atendem razoavelmente a população.

No que tange aos equipamentos de educação, cumpre mencionar que tanto a rede pública quanto a privada oferecem escolas de ensino fundamental, médio e universitário, porém não oferecem formação para o turismo.

Os meios de acesso ao município são bons e o turista que quiser chegar a Aimorés tem facilidade e escolha de diferentes modais. No entanto, a cidade ainda precisa melhorar a sinalização viária e dos seus atrativos.

Quanto aos equipamentos e serviços de hospedagem, alimentação e agenciamento, pode-se dizer que são razoáveis e de preços variados. Ademais, a quantidade de leitos disponíveis é suficiente para atender a atual demanda de turistas.

Os serviços de traslado, reserva em hotéis e de guiamento são agendados por agências virtuais. O movimento turístico é espontâneo e a organização de produtos turísticos locais, apesar de significativos, ainda é incipiente e pouco divulgada.

O número e a variedade de equipamentos de alimentação são suficientes para atender à população, entretanto, carece de equipamentos típicos com gastronomia própria e qualificação da mão de obra para receber os turistas. A divulgação sobre os atrativos turísticos de Aimorés e a promoção do turismo local é rudimentar. Tal fato pode ser observado em

buscas realizadas na internet: o município e seus Distritos são encontrados apenas em alguns sites e fan pages, e, na busca de hospedagem, não há quase nenhuma oferta em Aimorés (e sim nos municípios vizinhos).

A atividade do turismo no município de Aimorés precisa de uma gestão participativa público/privado que atue na organização e promoção dos atrativos existentes e na busca de parcerias para qualificação profissional. Pela avaliação dos usuários do sistema de hospedagem e da alimentação do município, percebe-se que o segmento do turismo de negócio é presente de forma significativa.

Analisando os dados apresentados neste estudo, pode-se concluir que o turismo tem relativa importância na geração de emprego e renda e na movimentação do comércio local. O evento impactou pontualmente na pesca, que afetou a gastronomia típica local, e a prática de esportes náuticos no Lago da Hidrelétrica.

Portanto, ações de qualificação da mão de obra e de diversificação dos segmentos turísticos são necessários para dinamização da atividade.



3.3.2.3 RESPLENDOR

3.3.2.3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O município de Resplendor está localizado às margens direita e esquerda do Rio Doce, com relevo montanhoso e banhado por vários rios que formam quedas d'águas em meio à vegetação de Mata Atlântica. Resplendor está dividido em sede e 05 (cinco) distritos, quais sejam: Bom Pastor, Calixto, Campo Alegre de Minas, Independência e Nicolândia.

O Parque Estadual dos Sete Salões, o lago formado pela Usina Hidrelétrica de Aimorés, a Estação Ferroviária, as quedas d'águas, o complexo de montanhas e a infraestrutura turística atraem um considerável número de turistas ao município.

O Parque dos Sete Salões comporta grutas de arenito com pinturas rupestres, montanhas, cachoeiras e uma das principais reservas de Mata Atlântica do Estado. O parque é muito utilizado para visitação turística e práticas esportivas.

O município tem alta concentração urbana da população e na agricultura, comércio e prestação de serviços suas principais atividades econômicas, seguidas pela extração mineral. Nesse sentido, a CAPEL – “Cooperativa Agropecuária de Resplendor Ltda” é conhecida em todo o Brasil pelos seus produtos de laticínio.

O nome Resplendor originou-se da existência de uma pedra que refletia com intensidade a luz do sol. E, em 1950, foi encontrada no município a maior pedra água-marinha do mundo, tendo sido batizada pelo nome de “Martha Rocha”, a brasileira de olhos azuis que foi Miss Universo. Este fato alavancou o setor de exploração de pedras preciosas na região.

Os equipamentos turísticos de Resplendor empregam formalmente 144 (cento e quarenta e quatro) pessoas nas diferentes atividades de alojamento, alimentação, transportes,

agência de viagens, cultura e lazer. Sendo que desse total, o serviço de alimentação emprega 93 (noventa e três) pessoas.

ACTs	12/2015
Alojamento	39
Alimentação	93
Transporte Terrestre	7
Transporte Aquaviário	0
Transporte Aéreo	0
Aluguel de Transportes	0
Agência de Viagem	1
Cultura e Lazer	4

Tabela 3.7: Número de empregos formais em Resplendor
Fonte: IPEA 2017

3.3.2.3.2 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

Infraestrutura de Apoio ao Turismo

A Infraestrutura de apoio ao turismo abrange as Instalações e os serviços, públicos e privados, que oferecem bem-estar aos residentes e também aos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e outras estruturas básicas e facilidades existentes no município.

a) Meios de Acesso

O acesso dos turistas ao município de Resplendor é realizado, principalmente, em carro particular. Se partir de Governador Valadares, o melhor caminho consiste em seguir na Rodovia BR259 com destino à sede do município. Contudo, partindo de Vitória o caminho sofre algumas alterações. Nesse caso, o caminho mais célere consiste em seguir pela BR262 até a entrada da BR356, e depois continuar seguindo até o trevo da BR259, com destino

final à Resplendor. Ressalta-se que as principais rodovias que servem o município são as BR259 e MG422.

Cumpra mencionar que o município de Resplendor é atendido pela Rodoviária pública Gilson Lacerda e por várias viações que oferecem linhas interurbanas, dentre as quais: Viações Águia Branca, Palestina, Bonicinha, Santos, Palestina, Nossa Senhora de Fátima, entre outras oferecem linhas para várias cidades do Espírito Santo e Minas Gerais. Além dos ônibus, Resplendor possui serviço de táxi, posto de gasolina, borracharia e mecânica

Existe também no município um Campo de Aviação utilizado por pequenas aeronaves e helicópteros particulares. Não há, contudo, ofertas de voos regulares.

Por fim, outra forma de acesso à Resplendor é pela Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM)⁹, que opera diariamente com um único trem de passageiros, que liga duas regiões metropolitanas: a Grande Vitória e Belo Horizonte. As passagens podem ser compradas pela internet e os valores variam conforme a classe escolhida, não existem pacotes turísticos integrados ao transporte ferroviário.

b) Sistema de Comunicação

O sistema de comunicação conta com uma agência dos Correios que funciona no Centro da cidade. Ressalta-se que o local não tem boa estrutura (situado na Rua Coronel Ozório, n. 725) mas funciona normalmente de segunda a sexta-feira, das 9:00h às 16:30h.

Ademais, em frente à agência estão localizados telefones públicos (orelhões), utilizados para ligações DDD e DDI. Nesse sentido, insta constatar que o código da área (DDD) de Resplendor é "033" e o Código de Endereçamento Postal (CEP) é 35.230-000. A cidade é servida pela

operadoras Oi, não tem lojas credenciadas, somente venda de cartão e recarga e a operadora Vivo, que possui uma loja credenciada.

Além disso, também conta com uma emissora de TV, a Resplendor, e o jornal O Liberal oferece informações e propagandas da cidade. A rádio Alterosa em Alerta é online e divulga a região. As rádios locais são a Educativa FM e a 92 FM.

Por fim, ressalta-se que o município recebe os principais jornais do Brasil e do Estado, e conta com alguns blogs e fan pages que apresentam notícias e fotos da cidade. A divulgação do turismo online é muito pequena e não está devidamente estruturada. Nesse sentido, possui um provedor de acesso à internet que completa o sistema de comunicação da cidade.

c) Sistema de Segurança

A Delegacia de Polícia Civil e o Posto da Polícia Militar de Resplendor estão localizados no Centro da cidade. A segurança dos turistas no município é relativamente igual ao que acontece em todo o território brasileiro, porém a criminalidade e os homicídios em Resplendor são considerados altos devido ao lugar que ocupa em nível estadual (como 29º). Também existe no município a Guarda Municipal, que tem como função a proteção dos cidadãos e do patrimônio público.

d) Sistema de Saúde

O sistema de saúde é formado por 03 (três) UBS - "Unidade Básica da Saúde" na sede do município e nas zonas rurais. A cidade de Resplendor oferece um bom serviço de saúde, além dos serviços públicos municipais, Programa Saúde da Família, Pronto Socorro, Laboratório Municipal de Análises Clínicas,

⁹ Vale <http://www.vale.com/brasil/PT/business/logistics/railways/Passenger-Train-Vitoria-Minas/Paginas/default.aspx> visitado em janeiro de 2017

o Laboratório de Epidemiologia e serviços odontológicos, são encontrados vários estabelecimentos com atendimentos particulares, como clínicas odontológicas, pediátricas e de outras especialidades.

O CRER – “Centro de Reabilitação de Resplendor” e o Hospital Nossa Senhora do Carmo, que realiza internação de pacientes e pequenas cirurgias, também oferece atendimento em várias clínicas, unidades transfusionais, de radiologia, e demais atendimentos urgentes. Atendem os moradores locais, os turistas e as cidades vizinhas.

e) Sistema Educacional

Em Resplendor, a educação conta com um número satisfatório de escolas para atender à demanda do município. São pré escolas, escolas de ensino fundamental e de ensino médio.

Entre as escolas, existem 09 (nove) unidades da rede pública municipal, 03 (três) da rede pública estadual e 03 (três) da rede privada. A rede pública municipal oferece ensino para jovens e adultos no ensino médio e o centro Educacional Dirce Pelegrini também funciona como base da ULBRA – Universidade Luterana do Brasil, que oferece curso superior na modalidade de ensino à distância.

É muito comum a saída de moradores para estudar em instituições de ensino superiores às de Minas Gerais, principalmente as localizadas em cidades como Governador Valadares, Belo Horizonte e Aimorés e em cidades capixabas como Colatina, Vitória e Vila Velha.

f) Outros Serviços e Equipamentos de Apoio

A rede comercial é ativa, oferecendo variedade de produtos e serviços que facilitam o dia a

dia dos moradores e visitantes. Conta com um Centro Comercial com lojas de roupas, calçados, produtos de beleza e higiene, farmácias, lan house, suvenires, entre outros.

Além das agências bancárias do Bradesco, Sicoob, Itaú e Banco do Brasil, a cooperativa de crédito CREDCOPE realiza intermediação financeira e até comercializa seguro e previdência privada.

f.1) Serviços e Equipamento Turísticos

Os serviços e equipamentos turísticos constituem o conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que oferecem condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.

Serviços e Equipamento de Hospedagem

Resplendor conta com 06 (seis) equipamentos de hospedagem, que dão condição para que os visitantes permaneçam no município. Destes equipamentos de hospedagem, 05 (cinco) estão situados na sede do município e 01 (um) na rural.

Outrossim, o sistema de hospedagem conta com 450 (quatrocentos e cinquenta) leitos. Os valores das diárias individuais variam de R\$45,00 (quarenta e cinco reais) a R\$140,00 (cento e quarenta reais). Além destes, ainda existe a possibilidade de hospedagem em barracas em sítios, em casas de aluguel ou em casas de amigos e parentes. De forma geral, são todos equipamentos muito simples.

Quanto à aparência, limpeza e conservação, ressalta-se que os estabelecimentos, na maioria, possuem boa estrutura e instalações adequadas. Os equipamentos de hospedagem empregam diretamente 39 (trinta e nove) funcionários formalizados em 2015¹⁰ e sua

¹⁰ IPEA <http://extrator.ipea.gov.br/#cancel> visitado em janeiro de 2017

participação relativa na economia municipal é de 2,5%. Alguns estabelecimentos funcionam com a participação da família.

Os serviços oferecidos, em geral, são simples e os melhores estabelecimentos oferecem quartos equipados com televisão, wifi e ar condicionado. O perfil dos hóspedes mostra que o segmento do turismo de negócios é forte no município. Apenas 01 (um) apresenta adaptações no quarto para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida.

Existem alguns sites de busca de hospedagem na internet que oferecem serviço em Resplendor. Alguns equipamentos de hospedagem não estão preparados para atender a uma demanda de turistas nacionais e internacionais e a sinalização de acesso ao município e suas localidades é precária, na medida em que a sinalização dos equipamentos nas vias de acesso não seguem às normas impostas pelo Ministério do Turismo.

Nome fantasia	Perfil do público	Serviços ou produtos ofertados
Gilmar hotel	Viajantes e comerciantes juntamente com turistas	Wifi, tv a cabo, ar condicionado e telefone
Brito Hotel	Viajantes, trabalhadores, e pessoas comuns	Wifi, restaurante, tv, ar e ventilador
Resplendor Center Hotel	Vitória, Ipatinga, Rio de Janeiro, e alguns do exterior. Classe média, acima de 35 anos	Som ambiente, sinalização interna do corpo de bombeiros, luzes de emergência, wifi, bebedouro, guarda-volume, sala vip
Dormitório rodoviário	Espírito Santo, Minas, classe média, Público a negócios	Saída de emergência, banheiros, bebedouro
Pousada Bixu de pé	Espírito Santo, região Vale do Aço, classe média, procuram descansar	Saída de emergência, banheiros, wifi
Brasília Palace Hotel	Pessoas de outras cidades, vendedores, trabalhadores de empresas	No restaura tem tv para os clientes, wifi, bebedouro
Pousada Bixu de pé	Espírito Santo, região Vale do Aço, classe média, procuram descansar	Saída de emergência, banheiros, wifi
Brasília Palace Hotel	Pessoas de outras cidades, vendedores, trabalhadores de empresas	No restaura tem tv para os clientes, wifi, bebedouro

Tabela 3.8: Equipamentos de hospedagem, perfil do público e serviço oferecidos

Fonte: Inventário Turístico de Resplendor

Serviços e Equipamento de Alimentos e Bebidas

O serviço e os equipamentos de alimentos e bebidas somam mais de 45 (quarenta e cinco) e estão distribuídos entre a Sede (maior parte) e a zona rural. Nesse sentido, o sistema de alimentação é composto de restaurantes, churrascaria, pizzaria, lanchonetes, padarias, confeitaria, pamonharia, sorveteria, bares e cafeterias.

Os equipamentos de alimentos e bebidas empregam diretamente e são responsáveis por 93 (noventa e três) empregos formais. A maior parte dos empreendimentos funciona com a participação da família. Outro dado importante é inexistência de cursos profissionalizantes e tecnológicos na área de gestão de alimentos, bebidas e gastronomia, o que determina a média dos salários em até 02 (dois) salários mínimos, e a baixa formação dos profissionais que atuam na área.

Escolaridade	Remuneração em SM	RESPLENDOR (MG)
Até 5º ano	Ate 2 SMs	7
	2,01 a 3,0 SMs	2
6º a 9º ano	Ate 2 SMs	24
	2,01 a 3,0 SMs	2
Ensino médio e superior incompleto	Ate 2 SMs	55
	2,01 a 3,0 SMs	2
Superior completo	Ate 2 SMs	1

Tabela 3.9: Remuneração em Salário Mínimo dos trabalhadores do sistema de alimentação de Resplendor em 2015
Fonte: IPEA 2017

Os equipamentos, em sua maioria, não possuem atendimento em outro idioma.

A divulgação dos equipamentos e seus serviços é quase inexistente. Quando realizada, eram utilizados flyers, rádio e mídias eletrônicas. Dos equipamentos de alimentos e bebidas apenas 02 (dois) possuem site, 18 (dezoito) possuem e-mail, 18 (dezoito) utilizam mídias sociais¹¹ para divulgar seus produtos e os demais não estão presentes na internet.

Os equipamentos de alimentos e bebidas funcionam o ano inteiro e representam 5,97% na participação relativa na economia da cidade. O serviço a la carte, self service e fast food são

os mais usuais. Quanto aos equipamentos disponíveis nos estabelecimentos, cumpre ressaltar que 85% (oitenta e cinco por cento) possuem sanitário próprio. Comodidades como wifi e som ambiente também são encontradas na maior parte dos empreendimentos.

Dentre as ofertas de alimentos e bebidas, os equipamentos comercializam comida mineira que oferta o tutu, leitão assado e cozidos variados e tem seu lugar na gastronomia de Resplendor, além da cozinha internacional, oferecendo pratos variados como churrasco, frutos do mar, massas, feijoada, frango assado e frito, porções, pizzas, caldos, tapiocas, açaí, crepes, pastel com caldo de cana, doces,

¹¹ Incluindo WhatsApp.

bebidas e sucos. Alguns restaurantes ofereciam moqueca de peixes de água doce, mas após o evento de Mariana é comum relatarem a falta do pescado.

Os equipamentos de alimentos e bebidas, salvo raras exceções, não estão preparados para atender a uma demanda de turistas estadual e nacionais.

Nome fantasia	Localização	Serviços e produtos ofertados	Capacidade de público	Perfil do público
Sorveteira Zero Grau	Centro	Sorvetes, açaí, refrigerantes, água	50	Moradores de resplendor, todas as classes, todas as idades
Bar ideal	Centro	Vende salgados, sorvetes, vende bebida em lata, frango assado aos domingos	35 a 40 pessoas	Abrange todas as idades, vem de regiões vizinhas, e sua tradição e o café com pastel frito
Pedro Hamburgueria	São Vicente	Todos os tipos de lanches na chapa e servem pf (prato feito)	28 pessoas sentadas	Almoço geralmente lojistas e a noite ambiente familiar
Churrascaria Ideal	Centro	Almoço, jantar, porções e lanches, bebidas em geral	70	Vem da região e de outras cidades do país, classe social e idades diversas
Sorveteira da Lena	Centro norte	Sorvetes, refrigerantes, chips, doces, açaí picolé		Da cidade, classe baixa, todas as idades
Auto Posto Resplendor	Rural	Almoço jantar e salgados	50	Turistas de outros estados, classe média e alta, procuram passeio
Casa do Sorvete e açaí	Centro	Sorvete e açaí	40	Variadas
Churrascaria do Gilmar	Centro	Churrasco e comida mineira	200	Classe média, média de idade: 25 a 30, público vem a turismo e negócios, são da cidade e de outros estados
Adriana Bar	Centro	Bebidas e porções	20	Moradores do bairro, viajantes do espírito santo
Bar do Tim tim	São Vicente	Venda de bebidas e sorvetes no balcão	70	Classes média e baixa, idades 10 a 70, público procura distração nas horas livres e compras urgentes
Lanchonete do irmão	Centro	Salgados, refrigerantes, água, fruta, chips, serviço atendimento no balcão e mesas	10	Região e outras cidades de minas, classe média, público procura consultas, compras e bancos

Nome fantasia	Localização	Serviços e produtos ofertados	Capacidade de público	Perfil do público
Restaurante Tempero Novo	Centro	Refeição, sucos, refrigerante	20	Classe de pessoas intermediárias, pessoas de cidades vizinhas geralmente de interior
Point Lanches	Centro	Salgados, sucos, caldo de cana, refrigerantes	18	Da cidade, do interior de resplendor, de Valadares, Itueta, Ipatinga, de todas as classes, e de todas as idades.
Espaço do sabor	Nossa Senhora de Fátima	Vendas de sorvetes, refrigerantes e balas	20	Classe média, idades 6 a 70, público procura distração
Bar Muniz	Nossa Senhora de Fátima	Vende bebidas, cigarros, alimentação, fogos de artifício	10	Pessoas da própria cidade, pessoas mais idosas
Hamburgueria Empório	Centro	Hambúrguer caseiro, bebidas alcoólicas, refrigerantes, sucos, jantares a domicílio	60	Classes baixa, média e alta, idade 8 a 80, público procura lanche diferenciado
Butecos Burger	Centro	Hambúrguer, bebidas alcoólicas, e refrigerantes	40	São variados pessoas da cidade, e cidades vizinhas
big lanches	Centro	Lanches, porções, pizza, refrigerantes, sucos, cervejas	80	Moradores da região, classe média baixa, jovens e adolescentes
Açaí do Naldinho	Centro	Açaí e água mineral	100	Classe média, idade 4 a 70 anos, procura como turista e procura como morador
Lancheonete Degust	Centro	Lanche, porções, pão na chapa, refrigerantes, cerveja	80 pessoas sentadas, e 140 em pé	Moradores da região, e das cidade próximas de resplendor, de todas as classes, e todas idades
Luigui Lanches	Nossa Senhora De Fátima	Lanches na chapa, porção, refrigerantes e cerveja em lata.	50	Famílias da comunidade
Churrasco indo Bom Sabor	Nossa Senhora de Fátima	Churrasco no espeto, arroz, vinagrete, farofa, refrigerante e bebidas alcoólicas	24	Moradores
Marina Macara na Chapa	São Vicente	Macarrão na chapa, feijoada, arroz carreteiro, panquecas, porco assado, pizza na chapa	20	São pessoas da cidade mesmo

Nome fantasia	Localização	Serviços e produtos ofertados	Capacidade de público	Perfil do público
Gulozitus Lanches	Centro	Pastel, hambúrgueres, açaí, cervejas, sucos, refrigerantes	50	20% de pessoas de outras cidades 80% de pessoas da cidades
Franguinho e Cia	Nossa Senhora De Fátima	Entrega, wi-fi, aproveita o espaço da praça para lazer das crianças	100	Pessoas da cidade mesmo
Papadino`s	Nossa Senhora de Fátima	Pizza, lanches, macarrão na chapa e cerveja		Famílias da região
Cansados Bar	São Vicente	Bebidas alcoólicas	15	Todos idades, moradores da região, de santa Rita e Itueta
Jósias Bar	São Vicente	Lanches, salgados, bebidas alcoólicas	30	Moradores da região
Bar do Caniel	São Vicente	Bebidas, salgados e petiscos	50	Moradores do bairro
Ponto de Sorvete	Nossa Senhora de Fátima	Sorvetes, picolé, açaí e bebidas não alcoólicas	20	Família da região e crianças
Manel lanches	Centro	Espetos de carnes	32	Moradores da região, amigos e trabalhadores da Vale
Pamonharia Pontilhão Resplendor	São Vicente	Pamonha, refrigerantes e sucos	08	Da cidade, da zona rural e turistas de Governador Valadares
Ki Sabor	Zona Rural de Resplendor	Pão com linguiça, salgados, suco e refrigerantes, almoço e janta	80	Viajantes (vitoria, belo horizonte, Valadares, Bahia, Mato Grosso, São Paulo e Rio de Janeiro) Distritos de Bom Pastor, Nicolândia, Campo Alegre)
Rota BR 259	Zona Rural	Lanches na chapa, estufa, refrigerantes e cerveja, caldo de cana, pastel, biscoitos, almoço e janta	300	Viajantes e caminhoneiros
Restaurante Bixu de Pé	Br 259 km 35	Refeição, lanche, pizza, salgados	350	Todas as classes, todas as idades,
Padaria Lorena	Nossa Senhora de Fátima	Salgados fritos e assados, pães e sucos e refrigerantes	10	Classe média, idade 2 a 70, de preferência vem buscar pães
Bar e caldo de cana	Bairro de Fátima	Caldo de cana, pastel, cerveja, refrigerante, doces	16	Só dá região

Nome fantasia	Localização	Serviços e produtos ofertados	Capacidade de público	Perfil do público
Neves lanches	Quatituba	Hambúrguer na lanchonete e entregas também refrigerantes	60	Classes baixa e média, idade de 8 a 50, público procura lazer
Churrasco do Ronaldo	Quatituba	Churrasquinho, bebidas em geral e balas	60	Resplendor, Aimorés e Colatina
Bar do Chico	Centro	Bebidas em geral, sinuca, salgados fritos, balas	25	Classe baixa, idade 18 a 80, procura beber e lazer
Bar do Marcelo	Extensão da Benedito Quintino	Churrasco a rodízio, porções, bebidas em geral	295	Vem do ES e Aimorés, Itueta, Valadares
Buteco do Luis	São Vicente	Vendas de bebidas em geral e salgados	15	Classe baixa, idade 18 a 70, procura beber e lazer
Brasília Palace Hotel	Centro	Hospedagem, alimentação e local para eventos . Oferece área de recreação e lazer	150	Pessoas de outras cidades, vendedores, trabalhadores de empresas
Mania Do Lago	Centro	Restaurante flutuante, serve comida mineira	200	90% do estado do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Brasília

Tabela 3.10: Estabelecimentos, produtos e serviços ofertados, capacidade e perfil do público

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Resplendor 2016

Serviços de Agenciamento

Resplendor conta com uma agência de viagem, a Ramitur Viagens, que oferece pacotes turísticos nacionais, internacionais e passagens aéreas, e que trabalha somente com turismo emissivo.

A cidade conta ainda com uma agência de receptivo, Mania do Lago Ecoturismo, que oferece pacotes turísticos de um, dois ou mais dias no município. Dentre as atrações deste pacote, estão: a recepção na estação de trem, o trenzinho que faz o city tour, o restaurante flutuante, visita a sítio de lazer, almoço típico mineiro, passeio de chalana pelo Rio Doce e café mineiro no hotel Brasília.

A agência recebe muitos turistas de Minas Gerais e do Espírito Santo. Na internet é possível encontrar algumas agências virtuais, blogs de

viagem e agentes que oferecem poucas informações e facilidades para o acesso e permanência na cidade.

Serviços e Equipamentos de Transporte Turístico

O serviço de transporte turístico em Resplendor é oferecido pela agência de turismo e pelas viagens locais que oferecem o serviço de locação. A agência disponibiliza o serviço de traslado e passeios em veículos locados, quando necessário.

Atendem ao público regional, estadual e de alguns municípios do Espírito Santo. Cumpre mencionar que, entre as viagens que alugam veículos para excursão e passeios, a Aratur Viagens é a mais conhecida do ramo.

Serviços e Equipamentos para Eventos e Lazer

Resplendor não possui estabelecimentos próprios para a realização de eventos sociais e culturais. Os eventos sociais acontecem nas propriedades rurais e em praças de esporte. Entre as propriedades rurais estão o Chácara Sítio Silva, que comporta até 450 (quatrocentas e cinquenta) pessoas. A Piscina da Oncinha, também localizada no meio rural, pode receber entre 100 (cem) e 150 (cento e cinquenta) pessoas, assim como o Mania do Lago.

Os eventos também ocorrem em estabelecimentos de alimentação que disponibilizam locação e serviço de alimentação. Os eventos públicos ligados à agropecuária e à vida rural acontecem no Parque de Exposição de Resplendor.

Por exemplo, as prestadoras de serviço para festas e eventos, “A Bala de Mel Festas e Decorações” e “Priscila Festa”, alugam equipamentos para festas e comercializam cestas de café da manhã para datas comemorativas.

A cidade possui campos de futebol, quadras de areia e quadras de futebol de salão que são mantidas pela prefeitura e oferecem escolinhas de basquete, futsal, handebol e vôlei.

Além disso, os campos de futebol do América e do Nacional são usados pela comunidade conforme agendamento. As praças oferecem áreas de recreação e lazer e a Praça Pedro Nolasco abriga as feirinhas de artesanato e as festas comemorativas do município.

A cidade conta com o Resplendor Tênis Clube e a AABB – Associação Atlética Banco do Brasil, que são clubes recreativos privados e oferecem piscina, campo de futebol e society, playground e área de churrasco. Outro equipamento é o Balneário Bela Vista, que oferecia piscinas e quadra poliesportiva, mas atualmente encontra-se em situação de abandono.

Os passeios de trem, pesca no lago, banhos nos rios, caminhadas, as praças da cidade, o calçadão da Avenida Beira Rio, a igreja, as idas às cachoeiras localizadas em propriedades particulares para o banho, o churrasco e as feiras semanais completam o lazer da população e são entretenimentos turísticos.

Outros Serviço e Equipamentos Turísticos

Resplendor possui um CTI - Centro de Informações Turísticas, mantido pelas associações locais. As agências de turismo, os estabelecimentos de hospedagem, de alimentação, entre outros, oferecem as informações informalmente. A sinalização do município e dos equipamentos não seguem as normas do MTur e as vias de acesso ao município carecem de informações. Os equipamentos são sinalizados de forma aleatória

g) Atrativos Turísticos

São elementos da natureza, da cultura e da sociedade, que podem se apresentar como lugares, acontecimentos, objetos, pessoas ou ações que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los. É o que motiva a afluência de turistas para um local gerando interação social/cultural e movimentando a economia local.

Atrativos Naturais

A Usina Hidrelétrica de Aimorés é a maior hidrelétrica da região Leste de Minas Gerais e, para abastecê-la, foi criado o lago da usina, que é utilizado para a prática de esporte náutico, eventos e pesca. A Cavalgada de Areia Branca, situada no Distrito de Independência, disponibiliza cavalos para cavalgadas de lazer.

O Parque Sete Salões está localizado na região do médio Rio Doce e possui área de 12.520 hectares, caracterizando-se por ser importante remanescente de Mata Atlântica associada a formações de campos rupestres e florestas de candeias. Os atrativos naturais, em especial a gruta arenítica, cujos salões podem ser percorridos, e o ponto culminante do Parque, o Pico de Sete Salões - com 1.135 metros de altitude - carecem de estrutura para receber visitantes, de maior segurança e de informações sobre as trilhas.

Apesar da pouca divulgação do turismo em Resplendor, o município é bem conceituado pelos sites de turismo na internet.

Atrativos Históricos, Culturais e Eventos

Para estimular o desenvolvimento socioeconômico, a cidade investe no segmento de festas e eventos. Os principais eventos são as festas juninas (junho e julho); a Festa de Sant'ana (julho), pradoeira da cidade e dia do aniversário da cidade; a Festa da Primavera (setembro) que existe há mais de cinquenta anos e apresenta danças folclóricas e comidas típicas; a Festa Rural de Resplendor (julho), realizada desde 1983 no Paque de Exposições de Resplendor e conta com a realização de shows, exposições, cavalgadas, cavalhadas, rodeio e sorteios; o Dia do Evangelho (outubro); e, por fim, a Festa da Imaculada Conceição (Dezembro).

Outro evento tradicional é a Festa do Carro de Boi, um encontro que acontece anualmente no distrito de Independência, com a exposição de carros de boi e suas receptivas famílias. Trata-se de uma espécie de carreata com um trajeto que passa por vários municípios até chegar a Resplendor. A programação conta com premiação, jantar de gala para carreiros e shows para a comunidade e os visitantes. Atrai muitos moradores e famílias dos municípios vizinhos.

Os eventos de esportes náuticos, que aconteciam entre os meses de junho e julho no lago da hidrelétrica, promoviam competições de jet skis, pranchas stand up, kitesurf, barcos e outros. Estas competições, que atraíam turistas de Minas Gerais e do Espírito Santo, foram suspensas após o evento de Mariana.

O Artesanato é estimulado por meio da Associação Mãos do Povo, que existe desde 1998, e atualmente disponibiliza espaço para a confecção, exposição e venda dos produtos artesanais. As peças produzidas também são vendidas em feiras e exposições ou lojas de artesanato e, durante o final de semana, as feiras próximas à estação de trem comercializam direto para os turistas que desembarcam na estação de Resplendor.

Dentre os espaços culturais, destaca-se a existência do Centro Cultural Municipal Professor Almir de Souza Miniz, que abriga valioso patrimônio arqueológico resgatado nas escavações da Vale no município de Resplendor. Funciona também como local para reuniões, palestras e treinamentos. A Capela de Santa Aninha e a Igreja de São Sebastião também são edificações importantes da cidade.

Outro importante destaque é a visita à aldeia indígena Krenak, criada em 1920 e reintegrada aos índios recentemente. Os Krenak são um dos últimos índios da nação dos Boto-cudos. As visitas precisam ser agendadas com antecedência junto às lideranças da aldeia.

h) Conclusão

O município de Resplendor tem sua economia baseada na agricultura, no comércio e na prestação de serviços, seguida pela extração mineral. Em termos de equipamentos sociais, conta com serviços e atendem razoavelmente a população.

No que tange aos equipamentos de educação, as redes pública e privada oferecem escolas de ensino fundamental e médio, porém não oferecem formação universitária ou cursos técnicos para o turismo.

Os meios de acesso ao município são bons e o turista que quer chegar à cidade tem facilidade e escolha de diferentes modais, mas estes são pouco divulgados para o turismo e há necessidade de melhorias da sinalização viária e dos atrativos.

Os equipamentos e serviços de hospedagem, alimentação e agenciamento são razoáveis de qualidade e apresentam preços variados. O município não oferece cursos para capacitar os recursos humanos que atuam nesta área.

Os serviços de traslado, reserva em hotéis e de guiamento são agendados pela única agência local ou diretamente nos equipamentos.

O movimento turístico é espontâneo ou voltado para atender à Hidrelétrica, profissionais da VALE que pernoitam na região, e outras empresas locais. Pela avaliação dos usuários do sistema de hospedagem e alimentação do município, percebe-se que o segmento do turismo de negócio é bem presente.

O número de leitos disponíveis é suficiente para atender à atual demanda de turistas. O número e variedade de equipamentos de alimentação são suficientes para atender à população. Nesse sentido, importante lembrar que a cidade dispunha de um restaurante flutuante que, antes do evento de Mariana, atraía visitantes oferecendo gastronomia diferenciada.

A organização de produtos turísticos locais, apesar de significativa, ainda é pouco divulgada. A divulgação sobre os atrativos turísticos de Resplendor e a promoção do turismo local é pequena. Em busca pela internet encontra-se o município e seus Distritos em poucos

sites e fan pages. Na busca de hospedagem encontra-se pouca oferta em Resplendor e aparecem ofertas de hospedagem em municípios vizinhos.

A atividade do turismo na cidade precisa de uma gestão participativa público/privado que atue na organização e promoção dos atrativos existentes e na busca de parcerias para a qualificação profissional, pois a inexistência de cursos de formação e qualificação apontam para a necessidade de melhoria dos serviços prestados e também do nível de renda dos empregados do setor.

Analisando os dados apresentados neste estudo, observa-se certa relevância do turismo na geração de renda e na movimentação do comércio local. O evento de Mariana impactou pontualmente na pesca, na prática de esportes náuticos no Lago da Hidrelétrica, na paisagem geral da cidade, que é cortada pelo rio Doce. Os segmentos de Turismo Esportivo e Ecoturismo foram drasticamente afetados. bebidas e sucos. Alguns restaurantes ofereciam moqueca de peixes de água doce, mas após o evento de Mariana é comum relatarem a falta do pescado.

Os equipamentos de alimentos e bebidas, salvo raras exceções, não estão preparados para atender a uma demanda de turistas estadual e nacionais.



3.3.2.4 ITUETA

3.3.2.4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Localizada inicialmente na margem direita do Rio Doce, foi transferida para as proximidades da Rodovia BR 259 a partir da construção da Usina Hidrelétrica de Aimorés. O município é pacato e tranquilo, a renda média per capita não é elevada e o custo de vida é baixo.

3.3.2.4.2 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

A Infraestrutura de apoio ao turismo abrange as instalações e os serviços, públicos e privados, que oferecem bem-estar aos residentes e aos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia, entre outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.

a) Meios de Acesso

Na década de 1920, Itueta passou a ter transporte ferroviário, sendo atendida pela Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), porém foi fechada após a cidade ser realocada.

Em 2005, juntamente com a reconstrução da nova cidade, foi construído o terminal Rodoviário de Itueta, com linhas de ônibus ligando o município às cidades vizinhas.

Nesse sentido, a viação Pretti atende a cidade com linhas regulares para Baixo Guandu, Aimorés, Colatina, Itapina, Resplendor. A cidade também oferece transporte urbano com pontos de táxi, postos de gasolina, borracharias e oficinas mecânicas.

O município é cortado pelas rodovias BR 381 - que começa em São Mateus no litoral do Espírito Santo e é a principal ligação da cidade à capital mineira - BR 262, BR 474, BR 259 e MG 108.

b) Sistema de Comunicação

O sistema de comunicação conta com uma agência dos Correios que funciona no Centro da cidade. Ressalta-se que o local não tem boa estrutura (situado na Rua Coronel Ozório, n. 725) mas funciona normalmente de segunda a sexta-feira, das 9:00h às 16:30h.

Ademais, em frente à agência estão localizados telefones públicos (orelhões), utilizados para ligações DDD e DDI. Nesse sentido, insta constar que o código da área (DDD) de Itueta é "033" e o Código de Endereçamento Postal (CEP) é 35.220-000.

Além disso, também fazem parte do sistema de comunicação da cidade as Rádios, que no caso são: Sintonia, 90 FM, Aliança e a Rádio Comunitária de Itueta.

Por fim, ressalta-se que o município recebe os principais jornais do Brasil e do Estado e conta com alguns blogs e fan pages que apresentam notícias e fotos da cidade. A divulgação do município para o turismo é muito pequena e não está estruturada.

c) Sistema de Segurança

O sistema de segurança é composto pelo destacamento da Polícia Militar, localizado no Centro da cidade, que atende diariamente à comunidade e aos turistas. Ademais, por força da Constituição Federal do Brasil, o município possui uma Guarda Municipal que tem função de proteger os bens, serviços e as instalações públicas. Também possui Corpo de Bombeiros.

d) Sistema de Saúde

Itueta possui 02 (duas) Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 01 (uma) farmácia de distribuição de medicamentos pelo Sistema Único de

Saúde. O atendimento emergencial é encaminhado ao Hospital Nossa Senhora do Carmo em Resplendor e, em casos mais graves, à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em Governador Valadares. Itueta conta também com farmácias e drogarias particulares que oferecem, além de medicamentos, produtos de cosméticos e perfumaria. Cumpre mencionar que o Sistema de Saúde atende tanto à comunidade como aos turistas.

e) Sistema Educacional

O município de Itueta conta com 01 (uma) escola estadual, 08 (oito) escolas municipais e 01 (uma) creche.

f) Outros Serviços e Equipamentos de Apoio

Dentre outros serviços e equipamentos de apoio ao turismo, Itueta possui um comércio em que é possível se encontrar postos bancários, caixa aqui, Siccob, Itaú, Casa Lótérica, mercearias, lojas de material de limpeza, material de reparos domésticos (elétrico, hidráulico e outros) e lojas de roupa e calçados.

Observou-se que, em sua maioria, os estabelecimentos são bastante organizados, limpos, alguns com espaços bem amplos, porém, não existe uma variedade de produtos a serem ofertados.

f.1) Serviços e Equipamento Turísticos

Os serviços e equipamentos turísticos constituem o conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que oferecem condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.

Serviços e Equipamentos de Hospedagem

Itueta conta poucos serviços e equipamentos turísticos, fazendo com que os visitantes e turistas não permaneçam por um período mais prolongado no município.

Existe apenas 01 (um) equipamento de hospedagem que oferece 09 (nove) unidades habitacionais e 17 (dezesete) leitos. Antes da chegada da pluma de rejeitos, eram servidos no restaurante da pousada porções de peixe frito, moqueca, arroz branco com polenta, feijoadinha, e ainda contava com uma sorveteria. Importa mencionar que, na época, a pousada contava com 03 (três) funcionários que, em decorrência da crise econômica, foram dispensados. Por essa razão que atualmente o estabelecimento funciona apenas com mão de obra familiar.

As diárias variam entre R\$30,00 (quarto coletivo) e R\$60,00 (apartamento privativo). Quanto à aparência, limpeza e conservação, observa-se que o equipamento possui instalações adequadas: os quartos oferecem ventilador de teto, wi-fi e frigobar.

Por fim, não existe material promocional e a divulgação da pousada também é precária. O equipamento não possui informativos impressos e não possui site, nem perfil em redes sociais. Sendo assim, resta evidente que o empreendimento não está preparado para atender uma demanda mais qualificada de turistas.

Serviços e equipamentos de Alimentos e Bebidas

O serviço e os equipamentos de alimentos e bebidas que estão funcionando somam 19 (dezenove) e estão situados no Centro da cidade. Em sua maioria, os equipamentos são simples, de pequeno porte, porém todos primam pela higiene e o bom atendimento.

Ademais, os empreendimentos funcionam, em sua maioria, com a participação da família. A oferta local conta com lanchonetes, padarias, pizzaria, bares, cantina, trailers, sorveterias, churrascaria, entre outros.

Os equipamentos de alimentos e bebidas funcionam o ano inteiro, contando com o serviço de entrega em domicílio (principalmente marmitas e comida rápida - fast food). Havendo necessidade de comprar uma quantidade maior

de suplementos alimentícios, também existem na cidade mercearias e supermercados.

Dentre os diversos empreendimentos do setor de comida e bebida, destaca-se a “Parada do Mel”, localizada à beira da BR 259, que, além de ser um espaço de comercialização de alimentos e bebidas, são desenvolvidas atividades para crianças e adolescentes e configura-se como local de divulgação e venda do mel produzido na cidade e do artesanato local.

Nome fantasia	Serviços ou produtos ofertados	Perfil do público que atende
Lanchonete parada do mel	Lanches em geral	Viajantes
Esquina bar	Prato feito, marmitas e porções	Moradores da região somente classe média, que estão a trabalho e compras
Cantina do Zé	Porção, comida caseira e caldos	Atendem família e trabalhadores da região
Restaurante Parada De Minas	Almoço, sucos e lanche	Viajantes, moradores da cidade e trabalhadores da região
Andréia Salgados	Marmitta, bolos, tortas, doces, salgados	De toda a região, todas as idades, classe média
Açaí da Cleide	Sorvete e Açaí	Pessoas da própria cidade, jovens, criança, idosos mais seu público alvo são os mais jovens
Trailer Leleu	Cerveja, cachaça, balas e refrigerantes	Moradores da cidade, e turista de Resplendor, Quatituba e zona rural
Querubino's Pizzaria	Pizza, lanches, porção, sucos, vitaminas, cervejas	Da região, de Resplendor, do interior e de Aimorés
Bar das Coleguinhas	Salgados, todos os tipos bebidas, porções, oferece churrasco para os clientes	Moradores da cidade, e moradores de cidade vizinhas
Sorveteira Novo Sabor	Vendas de balcão de sorvetes, biscoitos e balas	Classe baixa, idades 8 a 80, público vem se distrair
Pontes bar	Venda no balcão, serve salgados	Classes média e baixa, 18 a 70 anos, público procura distração
Dona Eni, Marmitex	Marmitta	Classes média e baixa, idade 20 a 90, procuram quando não podem fazer em casa

Nome fantasia	Serviços ou produtos ofertados	Perfil do público que atende
Bar Ananias	Bebidas em geral, balas, chips, salgados	Classe baixa, idade 18 a 60, público vem beber e jogar sinuca
Bar do Marlone	Bebidas em geral e biscoitos	De Itueta, classes média e baixa, publico geral que gosta de beber
Trailer Sabor da Vida	Lanches	Da região, Aimorés, Santa Rita, e índio, De toda a classe, de todas as idades.
Neves lanches	Hambúrguer na lanchonete e entregas também refrigerantes	Classes baixa e média, idade de 8 a 50, público procura lazer
Churrasco do Ronaldo	Churrasquinho, bebidas em geral e balas	Pessoas de Resplendor, Aimorés, Colatina
Sorveteria Kaiser	Sorvetes, pão de sal e doce	Sempre pessoas da cidade todo o tipo de pessoas jovens, criança, idosos
Bar do Jair	Cerveja, cachaça, balas e refrigerantes	De Itueta, classes média e baixa, publico geral que gosta de beber
Bar do Brizola	Cerveja, cachaça, balas e refrigerantes	De Itueta, classes média e baixa, publico geral que gosta de beber
Bar do Juca	Cerveja, cachaça, balas e refrigerantes	De Itueta, classes média e baixa, publico geral que gosta de beber
Bar Marchioro	Cerveja, cachaça, balas e refrigerantes	De Itueta, classes média e baixa, publico geral que gosta de beber
Bar do Nego	Cerveja, cachaça, balas e refrigerantes	De Itueta, classes média e baixa, publico geral que gosta de beber

Tabela 3.11: Equipamentos de Alimentação, serviços ofertados e perfil do público

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Itueta.



Serviços e Equipamentos de Agências de Turismo

Itueta não conta com Agência de turismo ou receptivo local. Os usuários buscam por serviços turísticos nas Agências dos municípios vizinhos e/ou pela internet.

Serviço e Equipamentos de Transporte Turístico

Em Itueta não existem agências ou locadoras de transporte turístico. Existem, contudo, viagens que alugam ônibus para viagens de excursão estaduais e interestaduais.

Ademais, não existe um transporte turístico regular e não há serviços ou transporte adaptado para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

Serviço e Equipamentos para Eventos

Itueta não possui estabelecimento próprio para realização de eventos sociais e culturais. O espaço para eventos funciona em um esta-

belecimento de alimentação que disponibiliza o serviço de organização de eventos.

Serviço e Equipamentos de Lazer

A maior parte dos espaços de diversão e recreação são as áreas livres como praças, represa do Rio Doce, cachoeiras, biblioteca municipal de Itueta, estádio Antônio Pereira dos Santos, quadra poliesportiva Herman Carlos Ludwich Gaede, "pesque e pague", e lazer Raio do Sol.

Por sua vez, as trilhas e estradas existentes no município são utilizadas por grupos para cavalgadas e caminhadas recreativas.

Outros Serviços e Equipamentos Turísticos

Itueta não possui um centro ou posto de informações turísticas. Os estabelecimentos de hospedagem, de alimentação e os próprios moradores da cidade oferecem as informações informalmente aos turistas. Existem algumas placas de sinalização que seguem as normas do MTur, porém, nas vias de acesso do município e de seus atrativos não há indicação e informações suficientes.



g) Atrativos Turísticos

São elementos da natureza, da cultura e da sociedade, que podem se apresentar como lugares, acontecimentos, objetos, pessoas ou ações que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los. É o que motiva a afluência de turistas para um local gerando interação social/cultural e movimentando a economia local

Atrativos Naturais

O principal atrativo de Itueta é o conjunto paisagístico formado pelo Lago da Usina Hidrelétrica de Aimorés no caminho do Rio Doce, onde destacam-se a prática de esportes aquáticos, náuticos e da pesca e a apreciação das paisagens formadas pelo curso hidrográfico em meio ao relevo ondulado, principalmente durante o pôr do sol.

Além disso, são considerados atrativos naturais: cachoeiras (dentre as quais a cachoeira da prata), córregos (a exemplo do córrego do quatizinho), demais rios (tal qual o Rio Quati), parques (a exemplo do Sete Salões), pedras históricas (como a de Santo Cristo), etc.

No que tange ao Parque Estadual Sete Salões – localizado na região do médio Rio Doce, com área abrange quatro municípios: Conselheiro Pena, Itueta, Resplendor e Santa Rita do Itueto – traz como principais atrativos suas grutas de arenito, os cursos d'água, a fauna e a flora ali presentes. Ressalta-se que a entrada principal do parque fica em Conselheiro Pena.

Atrativos Históricos, Culturais e Eventos

Itueta conta com um conselho de preservação do patrimônio, criado em 2006. O conselho é de caráter consultivo, deliberativo e fiscalizador e tem como objetivo a proteção ao patrimônio cultural. Este conselho tem uma impor-

tância fundamental na preservação cultural, em função da realocação da cidade.

Dentre os espaços culturais, destacam-se duas bibliotecas mantidas pelo poder público municipal, um museu, o Centro Cultural e o Mercado Municipal. Os dois últimos estão subutilizados atualmente. Também é apontado como atrativo turístico a travessia de balsa no lago da Usina – que liga a cidade nova à área rural, passando pela cidade submersa –, assim como a existência de grupos artísticos de dança e coral.

Além da prefeitura, instituições como a Rede VIDAS realizam atividades que promovem o desenvolvimento social do município através da realização de feiras, seminários, eventos e projetos sociais abertos à população. O artesanato é uma das formas mais espontâneas da expressão cultural ituetana, sendo o bordado e o artesanato com tecidos as principais atividades artesanais desenvolvidas.

Assim, buscando valorizar o artesanato local foi estruturado o CATI - Centro de Artesanato em Tecido de Itueta, que é um projeto de geração de emprego e renda para artesãos do município e região, patrocinado pelo Programa Trabalho e Cidadania da Fundação Banco do Brasil.

Uma das principais festas populares organizadas na cidade é a Festa de São João, padroeiro municipal, celebrada anualmente na semana de seu dia, 24 de junho, com a realização de missas e procissões em homenagem ao Santo, além de exposições, cavalgadas e shows musicais com bandas regionais ou nacionais.

Na mesma ocasião, destacam-se as festas juninas entre junho e julho, que são realizadas no município onde acontecem apresentações de quadrilha com alunos das escolas da cidade e barracas com comidas típicas.

No município há dois feriados municipais e oito feriados nacionais, além dos pontos facultati-

vos. Os feriados municipais são o dia de São João, padroeiro da cidade, celebrado em 24 de junho, e o dia do aniversário da cidade, comemorado em 27 de dezembro.

h) Conclusão

Diante de todo o exposto, conclui-se que:

- O município de Itueta tem sua economia baseada na agricultura e no comércio;
- Em termos de equipamentos sociais, Itueta conta com serviços razoáveis e que atendem a população;
- No que tange aos equipamentos de educação, a rede pública e privada oferecem escolas de ensino fundamental e médio e a continuidade dos estudos devem ser feitos em outros municípios;
- Os meios de acesso à Itueta são poucos e o turista que quer chegar ao município deve escolher entre carro particular ou ônibus de linha;
- O município carece por melhor divulgação dos seus atrativos e eventos que são pouco divulgados e não possuem uma infraestrutura para atrair maior demanda. Além disso não há um circuito (roteiro ou rota) turístico formatado;
- A Lei n. 10.098/2000, que trata da acessibilidade das pessoas com dificuldade locomotora, ainda não está sendo seguida pela

maioria dos equipamentos turísticos;

- O trade turístico carece de profissionais qualificados em todas as áreas: hospitalidade, gastronomia, organização de eventos, entre outras. Os segmentos turísticos necessitam ser melhor estruturados, com equipamentos atuando como um produto unificado;
- Dentre os potenciais para o desenvolvimento do turismo no município, estão as propriedades rurais que podem ser estruturadas para desenvolver o Turismo Rural / Agroturismo e os atrativos geográficos e culturais. Com destaque para o Lago da Usina de Aimorés, a cidade antiga e as Ilhas do Lago, o artesanato e os esportes náuticos. Porém, a atividade esbarra com dificuldades como o baixo nível de empreendedorismo dos moradores e dos agricultores, a falta de qualificação da mão de obra, carência em estudos e pesquisas e condição do município em se adequar para dar continuidade à participação do Circuito Turístico Trilhas do Rio Doce e ao BARI;
- A cultura pomerana e italiana devem ser resgatadas e preservadas com ações voltadas principalmente para os jovens, criando uma identidade à nova cidade. O papel do Conselho Municipal de Cultura e Turismo é fundamental neste processo.
- Segundo dados apresentados neste estudo, conclui-se que atualmente a atividade do turismo no município de Itueta não tem relevância na geração de emprego e renda, e está voltado para atender aos visitantes que buscam descanso no município. A infraestrutura existente está voltada para o bem-estar da população local e não para a atração de turistas;
- O evento de Mariana impactou pontualmente no lazer da comunidade e na “condição de cidade com águas contaminadas” explorada pela mídia, diminuindo ainda mais o número de visitantes à cidade.



3.4 DIAGNÓSTICO DO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

3.4.1 Metodologias: Análise SWOT e Matriz de Avaliação e Impacto

3.4.1.1 ANÁLISE SWOT

A partir dos resultados já explanados das pesquisas, foi realizada uma oficina interna, que contou com a participação dos técnicos responsáveis pelo Diagnóstico, a fim de que fosse elaborada análise SWOT ou FOFA. Esta é uma ferramenta amplamente utilizada em planejamentos e quando da análise de cenários.

No processo de construção, foram consideradas duas dimensões das comunidades impactadas: o ambiente interno e o ambiente externo, com o fito de proceder à identificação, respecti-

vamente, dos seus pontos fortes e fracos e das oportunidades e ameaças.

Desta forma, na análise do ambiente interno, foram sopesadas as características geográficas, organizacionais e estruturais, bem como outros aspectos relacionados à comunidade, para identificar os seus pontos fortes e fracos. Na análise do ambiente externo, buscou-se identificar as ameaças e oportunidades que estão relacionadas ao desenvolvimento local.



Figura 3.3: Análise swot

3.4.1.2 MATRIZ DE IMPACTO

Com o propósito de avaliar os impactos do evento no turismo, na cultura, no esporte e no lazer, foi utilizada uma metodologia, desenvolvida pela empresa Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos, que foi responsável pelo diagnóstico nas Regiões 1,2, 3,4, 5,6 e 7.

A Expressão Socioambiental dedicou-se a adaptar metodologias já consagradas nos Estudos de Impacto Ambiental, os quais tomam como referência a Resolução CONAMA 01/86,

considerada referência legal brasileira para avaliações desta natureza.

Para além das definições legais estabelecidas para este tipo de avaliação, compreendeu-se que o contexto demandava a criação de um método particularizado de avaliação ambiental, capaz de precisar os diferentes aspectos impactados a partir do evento. Neste sentido, foi estabelecida uma listagem prévia com impactos identificados (método Listagem de Verificação ou Check-list) para subsidiar a análise e discussão dos impactos ambientais.

LISTA INICIAL DE IMPACTOS ADVINDOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

Componente Ambiental	Impactos identificados
Turismo	Efeito Negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento
	Impacto direto sobre atrativos turísticos
	Impactos diretos sobre equipamentos e estruturas de turismo
	Impacto econômico no setor turístico
	Impacto no Fluxo Turístico para o Município
	Impacto ambiental e na paisagem
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva
Cultura	Perda e/ou Comprometimento de bens imóveis
	Perda e/ou Comprometimento de Patrimônios Culturais Imateriais
	Perda ou comprometimento de bens móveis
	Perda ou comprometimento de locais de importância cultural
	Alteração de Costumes Culturais
	Alteração na Agenda Cultural
Esporte	Perda e/ou Comprometimento de Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados às Práticas Esportivas
	Alteração do Calendário Esportivo
	Alteração de atividades de entidades esportivas
	Alteração de investimento financeiro em atividades esportivas
	Alteração em Programas e Políticas Públicas ou Privadas de Incentivo ao Esporte
Lazer	Perda e/ou Comprometimento de Espaços de Sociabilização
	Alteração do Cotidiano Comunitário

A etapa seguinte, de Classificação dos Impactos, é caracterizada pela categorização de atributos individuais de cada impacto, com relação à(ao):

■ **Efeito:** Indica a natureza do impacto analisado, se positivo ou negativo.

a) Impactos positivos (**IP**) são aqueles que resultam na melhoria de um ou mais indicadores ambientais (parâmetros de qualidade ambiental, processos ou funções socioambientais);

b) Impactos negativos (**IN**) resultam em um prejuízo da qualidade de um ou mais indicadores ambientais (parâmetros de qualidade ambiental, processos ou funções socioambientais).

■ **Origem:** Indica se o impacto está diretamente associado ao evento ou se está relacionado indiretamente (impacto de 2ª ordem) a ele.

a) Impactos diretos (**ID**) são aqueles cujo efeito é percebido diretamente como resultado da atividade do empreendimento prevista. Também chamado de impacto de primeira ordem;

b) Impactos indiretos (**II**) se apresentam enquanto efeito secundário da atividade do empreendimento, podendo, ainda, serem descritos como aqueles impactos não iniciais que fazem parte de uma cadeia de reações / impactos deflagrada a partir de uma atividade do empreendimento

■ **Duração:** Refere-se ao tempo necessário para a recomposição das condições originárias ou melhores do que as existentes antes do impacto ocorrer.

a) Impactos de recomposição em curto prazo (**ICP**) (1) são aqueles passíveis de serem mitigados em até 02 (dois) anos desde a ocorrência do Evento;

b) Impactos a médio prazo (**IMP**) (2) são aqueles cuja mitigação ou recomposição até a situação de origem se dará em até 5 anos;

c) Impactos a longo prazo (**ILP**) (3) são aqueles cuja mitigação ou recomposição até a situação de origem se dará em período superior a 5 anos;

d) Impactos não remediáveis (**INR**) (4) são aqueles não passíveis de recomposição ou mitigação;

■ **Abrangência:** Está relacionada com área de ocorrência do impacto analisado. Também pode ser chamada de magnitude. As consequências do rompimento da barragem de Fundão, trouxeram impactos de diferentes naturezas, magnitudes e extensões sobre a cultura, esporte, lazer e turismo. De maneira geral, pode-se dizer, com relação à abrangência, que os impactos podem ser sentidos nos seguintes níveis:

a) Impactos nas áreas localizadas às margens dos cursos d'água afetados (**IL**) (1) – aqui nos referimos especificamente a impactos diretos sobre bens, estruturas e serviços. Este impacto pode ser tanto de ordem física (afetação direta pela lama) ou não (algum tipo de consequência



direta da alteração da qualidade da água). Não é possível estabelecer uma área física de abrangência, tendo em vista que a lama afetou de maneiras bastante diferenciadas as margens dos rios;

b) Impactos sobre comunidades (IC) (2) – Comunidades rurais ou sedes municipais localizadas próximas aos cursos d'água que tenham sido impactados direta ou indiretamente pelo evento;

c) Impactos sobre municípios (IM) (3) – Neste nível de abrangência são considerados os municípios em termos de unidade de planejamento e administração;

d) Impactos regionais ou em nível nacional ou internacional (IR) (4) – Utilizado para aqueles impactos que ultrapassam os limites municipais, atingindo toda a região, podendo ser a região de planejamento ou circuitos turísticos em que o município, eventualmente, esteja inserido.

■ **Severidade:** É a análise da gravidade do impacto decorrido em função do evento. No caso deste estudo, a severidade foi mensurada de maneira específica para cada impacto de cada um dos setores analisados ou objetos do trabalho. A severidade dos impactos foi definida de acordo com cada um dos temas estudados neste trabalho e de forma específica para cada impacto identificado, como forma de se mensurar ao máximo as características de tais consequências.

1. TURISMO

a) Impacto: Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento

a.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento no âmbito regional, nacional e internacional;

a.2. Médio (2) – Pequeno grau de abundância. Baixo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;

a.3. Médio-alto (3) – Elevado grau de produção. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;

a.4. Alto (4) – Abundante. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento.

b) Impacto: Impacto sobre atrativos turísticos

b.1. Baixo (1) – Baixo nível de interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b. 2. Médio (2) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b.3. Médio-alto (3) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Interrupção parcial de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b.4. Alto (4) – Impossibilidade de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

c) Impacto: Impactos sobre equipamentos e estrutura do turismo

c.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura para receptivo no local ou no entorno, bem como os meios públicos de transporte e de fornecimento

de produtos essenciais para o turismo;

c.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura para receptivo no local ou no entorno, bem como os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;

c.3. Médio-alto (3) – O evento afetou parte expressiva dos serviços e equipamentos turísticos, da infraestrutura para receptivo ou dos meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;

c.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os serviços e equipamentos turísticos, a infraestrutura básica para receptivo no entorno ou os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

d) Impacto: Impacto econômico no setor do turismo

d.1. Baixo (1) – Inexpressivo impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.2. Médio (2) – Impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.3. Médio-alto (3) – Elevado nível de impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.4. Alto (4) – Alteração drástica sobre as questões turísticas sob o viés econômico.

e) Impacto: Impacto no fluxo turístico para a região

e.1. Baixo (1) – Houve impacto inexpressivo em relação ao fluxo de visitantes;

e.2. Médio (2) – Houve alteração no fluxo de visitantes;

e.3. Médio-alto (3) – Elevada alteração no fluxo de visitantes;

e.4. Alto (4) – Alteração drástica no fluxo de visitantes.

f) Impacto: Impacto ambiental e na paisagem

f.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva o ambiente e paisagem turística;

f.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente o ambiente e a paisagem;

f.3. Médio-alto (3) – O evento afetou o ambiente e paisagem;

f.4. Alto (4) – O evento afetou completamente paisagem.

g) Impacto: Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva

g.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;

g.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;

g.3. Médio-alto (3) – O evento afetou as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações.

g.4. Alto (4) – O evento afetou completamente as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações.



h) Impacto: Impacto sobre elementos de sinalização

h.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva a sinalização turística do bem;

h.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente a sinalização turística do bem;

h.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente a sinalização turística do bem;

h.4. Alto (4) – O evento afetou completamente a sinalização turística do bem.

i) Impacto: Impacto sobre pessoal ligado ao turismo

i.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva sobre pessoal ligado ao turismo;

i.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente pessoal ligado ao turismo;

i.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente sobre pessoal ligado ao turismo;

i.4. Alto (4) – O evento afetou completamente sobre pessoal ligado ao turismo.

j) Impacto: Impacto sobre fornecedores ligados ao turismo

j.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva fornecedores ligados ao turismo;

j.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente fornecedores ligados ao turismo;

j.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente fornecedores ligados ao turismo;

j.4. Alto (4) – O evento afetou completamente fornecedores ligados ao turismo.

k) Impacto: Impacto sobre a cadeia do turismo local

k.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva a cadeia do turismo local;

k.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente a cadeia do turismo local;

k.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente a cadeia do turismo local;

k.4. Alto (4) – O evento afetou completamente a cadeia do turismo local.

i) Impacto: Alteração nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos

i.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.2. Médio (2) – Alteração parcial nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.4. Alto (4) – Alteração completa nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos.

2. CULTURA

a) Impacto direto ou indireto sobre bens culturais imóveis

a. 1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

a.2. Médio (2) – Baixo grau de alteração do bem;

a.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração do bem;

a.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração do bem.

b) Impacto direto ou indireto sobre bens culturais móveis (imagens sacras, esculturas, pinturas, partituras, publicações, fotografias, etc)

b.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

b.2. Médio (2) – Baixo grau de alteração do bem;

b.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração do bem;

b.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração do bem.

c) Impacto direto ou indireto sobre referências culturais de caráter imaterial: agenda e costumes culturais: manifestações e práticas

c.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

c.2. Médio (2) – Baixo grau de afetação do bem;

c.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de afetação do bem;

c.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de afetação do bem;

d) Impactos sobre espaços e equipamentos culturais

d.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os serviços, infraestrutura e equipamentos culturais;

d.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os serviços e equipamentos culturais ou a infraestrutura básica para desenvolvimento das atividades;

d.3. Médio-alto (3) – O evento afetou grande parte dos serviços e equipamentos culturais e as atividades ou a infraestrutura básica;

d.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os serviços e equipamentos culturais, o desenvolvimento de atividades e a infraestrutura básica.

e) Impacto econômico no setor cultural (empregabilidade, fluxo de visitantes, evasão cultural)

e.1. Baixo (1) – Inexpressivo impacto econômico sobre as atividades do setor cultural;

e.2. Médio (2) – Impacto econômico parcial sobre as atividades do setor cultural;

e.3. Médio-alto (3) – Impactos econômicos expressivos sobre as atividades do setor cultural;

e.4. Alto (4) – Impactos econômicos drásticos sobre as atividades do setor cultural.

f) Impacto em atividades culturais realizadas nos cursos d'água e imediações, exceto pesca esportiva: Lavadeiras/ rituais religiosos e sociais/ piqueniques

f.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto, sem alteração das atividades culturais;

f.2. Médio (2) – Impacto com baixo grau de alteração das atividades culturais;

f.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração das atividades culturais;

f.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração das atividades culturais.

g) Impacto: Alteração de investimento privado no incentivo à Cultura

g.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto, sem alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;

g.2. Médio (2) – Impacto com baixo grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;

g.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;



g.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura.

3. ESPORTE

a) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Recursos Naturais voltados a Práticas Esportivas

a.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local.

b) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Equipamentos e Estruturas voltados a Práticas Esportivas

b.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os equipamentos e estruturas esportivas;

b.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os equipamentos e estruturas esportivas;

b.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os equipamentos e estruturas esportivas;

b.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os equipamentos e estruturas esportivas.

c) Impacto: Alteração do Calendário Esportivo do Município (sediamento de eventos e/ou participação em outros municípios)

c.1. Baixo (1) – Redução inexpressiva da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.2. Médio (2) – Redução parcial da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.3. Médio-alto (3) – Redução expressiva da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.4. Alto (4) – Não é possível realizar quaisquer eventos esportivos dos que eram realizados no município e não há condições de participar de eventos esportivos que ocorrem em outros municípios.

d) Impacto: Alteração de atividades de entidades esportivas

d.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nas atividades de entidades esportivas com adaptação das atividades desenvolvidas;

d.2. Médio (2) – Alteração parcial das atividades de entidades esportivas;

d.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva das atividades de entidades esportivas;

d.4. Alto (4) – Alteração completa das atividades de entidades esportivas.

e) Impacto: Alteração inexpressiva no investimento financeiro do setor público em programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer



e.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas, sendo necessário alterar e/ou finalizar alguns programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer;

e.2. Médio (2) – Alteração parcial no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas, sendo necessário alterar e/ou finalizar a metade dos programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer;

e.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas e/ou lazer;

e.4. Alto (4) – Alteração completa no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas e/ou de lazer.

f) Impacto: Alteração de investimento financeiro de empresas privadas no Incentivo ao Esporte

f.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva na captação realizada junto às empresas privadas;

f.2. Médio (2) – Alteração parcial na captação realizada junto às empresas privadas;

f.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva na captação realizada junto às empresas privadas;

f.4. Alto (4) – Alteração completa na captação realizada junto às empresas privadas.

g) Impacto: Alteração nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte

g.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.2. Médio (2) – Alteração parcial nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.4. Alto (4) – Alteração completa nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte.

4. LAZER

a) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Espaços e/ou equipamentos de socialização e lazer

a.1. Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva os serviços e equipamentos de socialização e lazer;

a.2. Médio (2) – O evento alterou parcialmente os serviços e equipamentos de socialização e lazer;

a.3. Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente os serviços e equipamentos socialização e lazer;

a.4. Alto (4) – O evento alterou completamente os serviços e equipamentos socialização e lazer.

b) Impacto: Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer

b.2. Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva o cotidiano local relativo ao lazer;

b. 2. Médio (2) – O evento alterou parcialmente o cotidiano local relativo ao lazer;

b.3. Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente o cotidiano local relativo ao lazer;

b.4. Alto (4) – O evento alterou completamente o cotidiano local relativo ao lazer.

Esta classificação é realizada por intermédio do preenchimento de uma tabela de avaliação de impactos, apresentada a seguir:

DESCRIÇÃO DO IMPACTO

Setor Impactado	Impactos identificados
Turismo	<p>Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento</p> <p>Impacto sobre atrativos turísticos</p> <p>Impactos sobre equipamentos e estruturas de turismo</p> <p>Impacto econômico no setor turístico</p> <p>Impacto no Fluxo Turístico para o Município</p> <p>Impacto ambiental e na paisagem</p> <p>Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva</p>
Cultura	<p>Impacto sobre Bens Imóveis</p> <p>Impacto sobre Bens Culturais Imateriais</p> <p>Impacto sobre Bens Móveis</p> <p>Impacto sobre locais espaços e equipamentos de importância cultural</p> <p>Alteração de Costumes Locais</p> <p>Alteração na Agenda Cultural</p>
Esporte	<p>Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas</p> <p>Alteração do Calendário Esportivo</p> <p>Alteração de atividades de entidades esportivas</p> <p>Alteração de investimento financeiro em atividades esportivas</p> <p>Alteração em Programas e Políticas Públicas ou Privadas de Incentivo ao Esporte</p>
Lazer	<p>Impacto sobre Espaços de Sociabilização</p> <p>Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer</p>

A última etapa do processo compreende a classificação dos impactos quanto à sua significância, que é determinada pelo cruzamento da avaliação da magnitude e da relevância do impacto, dentro das escalas construídas. Os impactos classificam-se em: pouco significativo (1), significativo (4), muito significativo (7) e crítico (10):

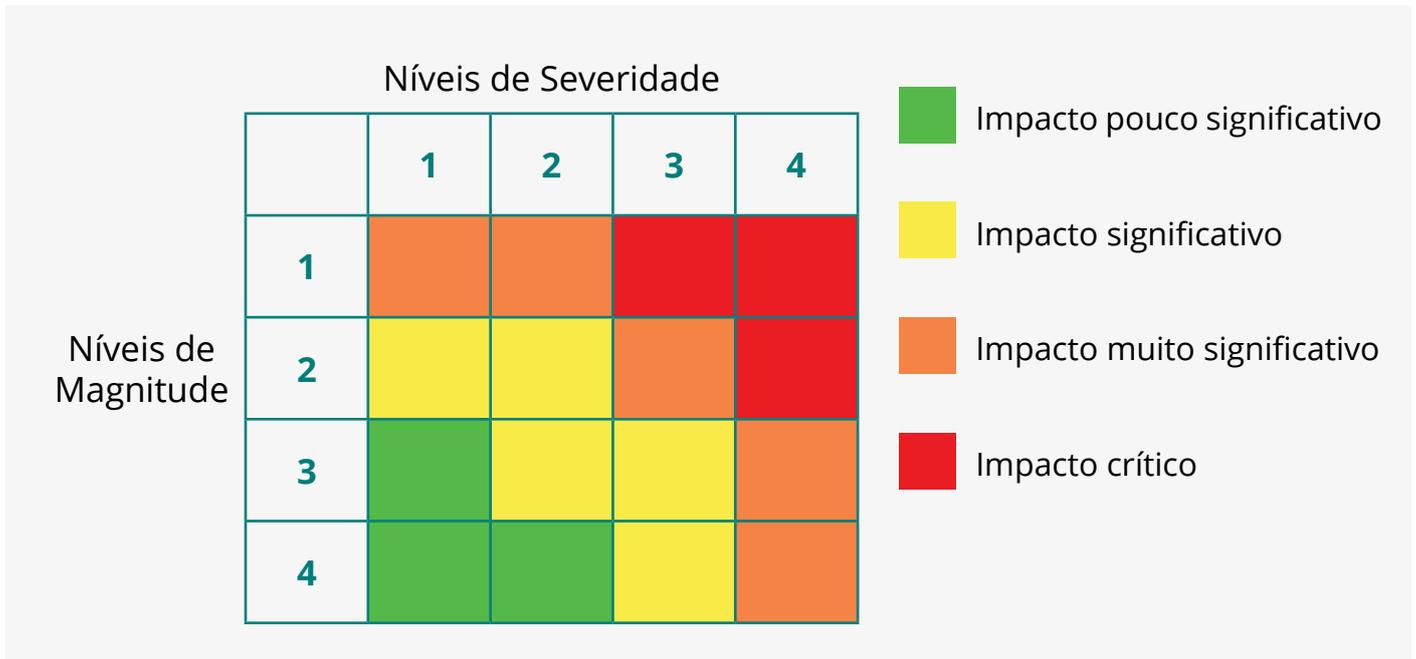


Figura 4.3: Classificação da Significância de Impactos

A metodologia de impacto, elaborada pela Expressão Socioambiental, foi adaptada, com o fito de garantir maior conformidade à proposta técnica da Futura. A metodologia utilizada pela Futura priorizou, nesta fase, somente a avaliação dos impactos definidos na matriz, como a avaliação anterior à implan-

tação de ações de mitigação; já a avaliação posterior à implantação de ações de mitigação, não foi considerada, uma vez que as ações de mitigação serão tratadas em uma segunda matriz denominada Matriz de Priorização. A descrição desta matriz e das ações serão apresentadas no próximo capítulo.



3.4.2 Resultados: SWOT e Matriz de Impacto

FORÇAS	OPORTUNIDADES
Existência de equipamentos básicos de saúde	Potencial para o desenvolvimento e viabilização de roteiros integrados das cidades do BARI
Forte presença da Igreja Católica, com atuação em ações sociais em Itueta e Resplendor	
Existência do GT de Turismo do BARI	Potencial para o desenvolvimento do turismo de aventura e ecoturismo
Existência de atrativos naturais: Pedra Lorena, Pedra do Souza, cachoeiras diversas, Rampa do Monjolo, Parque Estadual Sete Salões, Lago da Usina, entre outros	
Existência de Festas Municipais, voltadas para a comemoração dos aniversários das cidades	
Existência da EFVM e das rodovias BR-259: cidades próximas com ligação facilitada por via rodoviária e ferroviária	Potencializar a formatação de um calendário festivo para o BARI
Atuação do Instituto Terra na região	Potencializar o aproveitamento dos espaços culturais existentes da região: Casarão Madame Holz, Casa de Cultura de Itueta, Cine Alba, Museu Histórico de Aimorés, etc.
Existência de equipamentos voltados ao esporte e lazer: quadras e praças	
Existência de campeonatos municipais de futebol amador	
Atuação destacada do terceiro setor: Rede Unir, Rede Vidas, Rede Agir e Rede Mais	
Oferta de cursos de nível superior na região	Potencial para o desenvolvimento de torneio de futebol para a região do BARI
Iniciativas organizadas ao desenvolvimento do artesanato e/ou de produção de produtos típicos: CATI, Associarte, Mãos do Povo e Parada do Mel, Ilha da Fantasia e Sítio Raasch	
Existência de feiras para comercialização de produtos típicos da região	Existência de potencial para o desenvolvimento do turismo pedagógico junto ao Instituto Terra
Serviços voltados para o atendimento ao turista com preços mais acessíveis	
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
Inexistência de serviços de tratamento intensivo na área de saúde	Agravamento da crise hídrica
Base econômica pouco diversificada dos municípios, principalmente de Minas Gerais: alta dependência das atividades ligadas à agropecuária e também do serviço público (prefeituras)	A permanência da pluma de rejeitos no Rio Doce
Prefeituras com dificuldade para realizar o gerenciamento das contas públicas em Minas Gerais	Guerra fiscal: somente Baixo Guandu pertence à área da SUDENE e os municípios mineiros se ressentem da baixa competitividade
Equipamentos públicos de esporte e lazer sem manutenção	Municípios com risco de inundação
Descuido com o meio ambiente e o Rio: despejo de esgoto e desmatamento de matas ciliares	Perda de produtividade da pecuária leiteira em função da crise hídrica e da genética bovina (baixa produção de leite)
Culturalmente, há pouca valorização do Rio Doce	
Pouco aproveitamento dos espaços culturais existentes	
Região com ondas emigratórias	

Matriz de impacto - BARI

DESCRIÇÃO DO IMPACTO

Setor Impactado	Impactos identificados	Descrição do Impacto	Região	
Turismo	Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Veiculação de notícias negativas em redes sociais e mídias (televisão, jornal, rádio) locais, nacionais e internacionais relacionadas as manifestações ocorridas após o evento	Resplendor, Aimorés, Baixo Guandu	
	Impacto sobre atrativos turísticos	Subtração do acesso ao Rio	Região BARI	
	Impacto econômico no setor turístico	Redução do nível da atividade econômica ligada ao turismo na comunidade, devido ao cancelamento de Encontro Náutico e da 1ª Etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente.	Redução do nível da atividade econômica ligada ao turismo na comunidade, devido ao fechamento de Equipamentos turísticos na cidade (fechamento de restaurante que servia peixe, moquecas)	Resplendor e Baixo Guandu
		Redução do nível da atividade econômica ligada ao turismo na comunidade, devido ao fechamento de Equipamentos turísticos na cidade (fechamento de restaurante que servia peixe, moquecas)	Resplendor e Aimorés	
	Impacto no Fluxo Turístico para o Município	Redução do número de visitantes devido ao evento	Aimores, Resplendor e Baixo Guandu	
	Impacto ambiental e na paisagem	Permanência da lama no Rio Doce	Região BARI	
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva	Impedimento da realização do Encontro Náutico	Resplendor	

LEGENDA DE AVALIAÇÃO

Efeito :

IP - Impacto positivo
IN - Impacto negativo

Origem :

II - Impacto indireto
ID - Impacto direto

Duração:

1- Até 2 anos de mitigação
2- Até 5 anos de mitigação
3- Mitigação superior a 5 anos
4- Sem mitigação

AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE E IMPORTÂNCIA DOS IMPACTOS, COM E SEM MEDIDAS MITIGADORAS / POTENCIALIZADORAS

Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação

Efeito	Origem	Duração	Abrangência/ Magnitude	Severidade	Significância
IN	II	1	3	2	4
IN	ID	3	3	2	4
IN	II	3	3	2	4
IN	II	3	3	1	4
IN	II	3	4	3	7
IN	ID	3	3	2	4
IN	II	3	3	2	4

Abrangência/ Magnitude:

- 1 - Impacto em áreas localizadas
- 2 - Impacto nas comunidades
- 3 - Impacto no município
- 4 - Impacto regional

Severidade:

- 1 - Baixo/ Inexpressivo
- 2 - Médio
- 3 - Médio/Alto
- 4 - Alto

Significância:

- 1 - Impacto pouco significativo
- 4 - Impacto significativo
- 7 - Impacto muito significativo
- 10 - Impacto crítico

Matriz de impacto - BARI (continuação)

DESCRIÇÃO DO IMPACTO

Setor Impactado	Impactos identificados	Descrição do Impacto	Região
Cultura	Impacto sobre Bens Culturais Imateriais e Costumes	Comprometimento das características tradicionais de comunidades ribeirinhas pela proibição de acesso ao rio.	Região BARI
	Impacto sobre o relacionamento comunitário	Divergências de posicionamento e conflitos, ocorridas após o evento	Resplendor, Aimorés, Baixo Guandu
Esporte	Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas	Restrição ao uso dos recursos naturais para práticas de esportes náuticos	Resplendor
	Alteração do Calendário Esportivo	Transferência para a cidade de Castelo - ES da 1ª Etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente em 2016	Baixo Guandu
	Alteração de atividades de entidades esportivas	Cancelamento do Encontro Náutico	Resplendor
Esporte	Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer	Subtração do acesso ao Rio Doce para o banho e como local de convivência entre os moradores	Região BARI

LEGENDA DE AVALIAÇÃO

Efeito :

IP - Impacto positivo
IN - Impacto negativo

Origem :

II - Impacto indireto
ID - Impacto direto

Duração:

1- Até 2 anos de mitigação
2- Até 5 anos de mitigação
3- Mitigação superior a 5 anos
4- Sem mitigação

AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE E IMPORTÂNCIA DOS IMPACTOS, COM E SEM MEDIDAS MITIGADORAS / POTENCIALIZADORAS

Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação

Efeito	Origem	Duração	Abrangência/ Magnitude	Severidade	Significância
IN	ID	3	2	3	4
IN	II	1	2	2	4
IN	ID	3	3	2	4
IN	II	1	3	1	4
IN	ID	3	3	2	4
IN	ID	4	2	3	4

Abrangência/ Magnitude:

- 1 - Impacto em áreas localizadas
- 2 - Impacto nas comunidades
- 3 - Impacto no município
- 4 - Impacto regional

Severidade:

- 1 - Baixo/ Inexpressivo
- 2 - Médio
- 3 - Médio/Alto
- 4 - Alto

Significância:

- 1 - Impacto pouco significativo
- 4 - Impacto significativo
- 7 - Impacto muito significativo
- 10 - Impacto crítico

3.4.2.1 DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

A região do BARI - formada pelos municípios de Baixo Guandu, Aimorés, Resplendor e Itueta - surgiu pelo conjunto dos seguintes elementos: O Rio Doce que corta os municípios, a Estrada de Ferro Vitória Minas e a construção das usinas hidrelétricas de Aimorés. Tais elementos criaram um vínculo entre os municípios supracitados de ordem econômica e social. Nesse sentido, é importante destacar um traço comum relacionado à dinâmica populacional das cidades mineiras do BARI, que possuem uma forte tendência à emigração – situação comprovada pela taxa negativa de crescimento anual da população.

Entretanto, não existem apenas tais elementos vinculantes, mas também singularidades de cada município que precisam ser destacadas. Segue abaixo a descrição por cidade.

BAIXO GUANDU

Baixo Guandu é a cidade com maior população e a única cidade pertencente ao BARI que possui uma taxa positiva de variação anual da população.

Com uma base econômica diversificada, a cidade tem atraído empresas por conta dos incentivos fiscais advindos da SUDENE e também tem se consolidado como um Polo Comercial e de Serviços para a região do BARI. Diante dessas características, Baixo Guandu se diferencia das demais cidades do BARI, principalmente no que tange à dinâmica econômica e de gestão pública.

Nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer, Baixo Guandu possui a Rampa do Monjolo, considerada o seu maior atrativo. O local é utilizado para prática de voo livre e recebe etapas de campeonato de expressão nacional e internacional. As feiras culturais da cidade movimentam a região atraindo pessoas de todas as cidades do BARI.

AIMORÉS

Segunda maior cidade do BARI, Aimorés possui no setor terciário o principal gerador de empregos. O comércio se caracteriza pela venda de bens de primeira necessidade: confecções, higiene, alimentação e produtos de menor custo.



O ensino básico é considerado de alta qualidade, especialmente após a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) até o 5º ano ter superado, em 2015, a meta de 2021. Ainda na área da educação, é importante destacar a presença da única Universidade da região do BARI, a UNIPAC.

Nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer, a cidade tem como principais atrativos a Usina que possui um parque botânico e o Instituto Terra. A cidade conta com formações rochosas, com destaque para a Pedra Lorena que possui as condições propícias para escaladas e saltos.

ITUETA

Menor cidade do BARI, foi a cidade mais impactada pela construção da Usina Hidrelétrica de Aimorés. Uma vez que boa parte da população precisou ser realocada em outro espaço, denominado de Itueta Nova. A administração pública e a agropecuária são os setores que mais geram renda para a cidade. A apicultura vem ganhando destaque a partir do incentivo da Rede Vidas, ONG com expressiva atuação em Itueta.

Nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer, Itueta destaca-se pela presença de muitas cachoeiras, o lago da Usina Hidrelétrica de Aimorés, o parque estadual sete salões, e as tradições pomeranas (culinária e danças típicas).

Além disso, a cidade possui um Centro de Artesanato em Tecido de Itueta (CATI), com destaque para a produção de bordados.

RESPLENDOR

Os serviços e o comércio são os setores que mais geram renda para a cidade. Em seguida está a pecuária de corte e de leite que, atualmente, sofre com o agravamento da crise hídrica e da crise administrativa da Capel, principal cooperativa da região.

Dentre as cidades do BARI, Resplendor possui uma maior estruturação relacionada aos serviços voltados para o turista, no que tange à oferta de meios de hospedagem e roteiros comercializados. Contudo, é importante destacar que essas são iniciativas isoladas com pouca integração com a cadeia de turismo da cidade.

Como visto anteriormente, nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer, Resplendor possui a aldeia indígena Krenak, o parque estadual sete salões e o lago da Usina Hidrelétrica de Aimorés como principais atrativos.

Além disso, existe um calendário festivo diversificado ligado a festas de cunho religioso, festas em comemoração ao aniversário da cidade e festas folclóricas com destaque para o “boi pintadinho” e também o encontro náutico, realizado no lago da usina.

Resplendor ainda possui a associação dos Artesãos Mãos do Povo, que reúne os artesãos da cidade para produção e comercialização de artigos diversos, tais como bordados, pintura, crochê, biscuit, entre outros.

Em relação aos impactos identificados após o evento, é importante destacar que o mesmo aciona na memória dos entrevistados os impactos relacionados à construção da Usina Hidrelétrica de Aimorés. É comum a comparação das empresas na condução desses processos e relatos que indicam a necessidade de uma maior conscientização sobre a importância de preservar a Bacia do Rio Doce.

Como visto nos tópicos anteriores, os grupos mais impactados pelo evento foram os pescadores, os carroceiros, as lavadeiras e os agricultores localizados nas áreas ribeirinhas e rurais do BARI. Nas regiões centrais das cidades o impacto foi pontual e está relacionado ao comprometimento do abastecimento de água.

Dentre esses grupos impactados não se observa um comprometimento significativo do turismo, esporte e lazer. Em relação à cultura, identifica-se uma possível mudança nas tradi-

ções relacionadas ao modo de vida e subsistência desses grupos.

A subtração do Rio Doce provocou na região do BARI a redução das opções de lazer, o cancelamento do Encontro Náutico em Resplendor e uma tímida redução do nível da atividade econômica ligada ao turismo na comunidade, devido ao fechamento de Equipamentos turísticos na região - como restaurantes que serviam moquecas de peixe.

A partir da avaliação desses impactos, é preciso considerar as potencialidades a serem desenvolvidas na região do BARI, ligadas aos atrativos turísticos presentes em cada uma das cidades e à atuação do GT do Turismo.

O Grupo de Trabalho – GT do Turismo, criado em janeiro de 2016, envolve atores, entidades e instituições diversas que objetivam o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da região em que o turismo se apresenta como alternativa a um cenário de estagnação econômica, emigração, crise econômica e ineficiência na atuação do poder público local no BARI.

O trabalho desenvolvido já possui certa estruturação na medida em que foram mapeados os atrativos existentes, definidos os roteiros de passeios e as estratégias promocionais e metas de curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento de forma integrada do turismo na região.

Essa atuação do GT do Turismo pode ser considerada um facilitador para a potencialização de projetos voltados para o turismo, cultura e lazer. Nesse sentido a criação de um programa para a promoção e estruturação do turismo Integrado no BARI a partir do financiamento de ações de promoção do turismo já definidas pelo GT do Turismo, tais como a capacitação dos prestadores de serviços, o incentivo à estruturação dos equipamentos turísticos, a formatação de um calendário festivo para a região, entre outros, configura-se como a principal oportunidade para mitigar os impactos na região.

Para além disso, existem projetos direcionados às comunidades ribeirinhas diretamente impactadas pelo evento e projetos complementares ao programa de promoção e estruturação do turismo Integrado no BARI. São eles:

- A precariedade dos equipamentos públicos de lazer, principalmente nas comunidades ribeirinhas, aponta para uma necessidade de investimentos nessa área com medidas como: a criação de um espaço de convivência e lazer em Barra do Manhuaçu, Aimorés, por meio da construção do campo de futebol, a reforma da praça e a construção da cobertura da quadra esportiva do Bairro Mascarenhas em Baixo Guandu.
- A presença do Instituto Terra, da aldeia indígena Krenak, somado aos atrativos naturais, podem impulsionar o desenvolvimento do segmento de turismo de aventura, ecoturismo e turismo pedagógico na região.
- A ociosidade dos espaços culturais existentes da região, tais como o Casarão Madame Holz, o Cine Alba em Baixo Gandu, a Casa de Cultura de Itueta, o Museu Histórico de Aimorés, dentre outros, aponta para a necessidade de investimentos em programações culturais e no atendimento ao público.
- O futebol é o esporte mais popular do BARI e tem potencial para ser desenvolvido por meio da criação de um torneio regional no BARI com várias categorias e faixa etárias.



Capítulo 4

PORTFÓLIOS DE PROJETOS

4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em processos decisórios, deve-se recorrer a métodos que possam, de um lado, mensurar possíveis “comportamentos” e, de outro, conferir viabilidade ao atingimento de determinados objetivos e metas.

É justamente o que ocorre quando um portfólio de projetos/iniciativas está sendo trabalhado e se intenta agrupá-los e priorizá-los, tendo como base um conjunto de fatores. Nestes processos, é comum a identificação de fatores de natureza intangíveis, isto é, de difícil mensuração. O desafio é estabelecer

critérios que possam, de alguma forma, expressar numericamente a intensidade da incidência deste fator no processo de alcance dos resultados.

O modelo proposto, que será detalhado a seguir, trabalha com quatro critérios, também denominados critérios “macro”, que permitem a agregação, ponderada ou não, de um conjunto de subcritérios. Este modelo tem como objetivo orientar a análise e escolha dos investimentos a serem realizados para o melhor direcionamento de recursos.

4.1.1 Capacidade de resposta ao problema – impacto detectado – e aderência aos objetivos e premissas do PROGRAMA:

Trata-se de um processo de avaliação, que visa verificar/mensurar o grau de aderência do projeto ao escopo estratégico do PROGRAMA e aos itens constantes na Cláusula

103, itens a, c, d, e, f e g, do Termo de Transação, Ajustamento e Conduta. Neste processo, é mensurado o grau de relação com o impacto detectado.

4.1.2 Capacidade de Transformação

Tem como escopo medir e comparar a capacidade de cada iniciativa quanto à contribuição para a obtenção dos resultados esperados – resultados finalísticos – de cada setor, ou no seu conjunto. Se o resultado esperado é aumentar ou retomar o fluxo turístico, por exemplo, deve-se delinear em que medida, ou grau de intensidade, uma determinada iniciativa no setor de turismo da cultura poderá contribuir.

A capacidade de transformação da iniciativa é também avaliada pelo seu potencial de motricidade, que corresponde à capacidade desta gerar sinergias e efeitos multiplicadores nos locais de impacto; potencial de promover a qualificação das instituições locais, em termos de organização; capacidade de gestão e protagonismo local.

4.1.3 – Risco de Implantação e Operação

Objetiva avaliar e mensurar, de forma aproximada/estimada, os riscos envolvidos na implementação e operacionalização da iniciativa/projeto. Neste caso, riscos poderão advir da própria complexidade que envolve as várias etapas evolutivas da iniciativa. Diz respeito, por exemplo, ao grau de convergência e adesão de parceiros envolvidos e também à qualidade – capacidade – de gestão da instituição receptora.

Parte-se do princípio que, em muitos casos, a iniciativa/projeto terá que dispor de uma instituição – associação civil, instituição pública – capaz de gerir todo o processo, inclusive a operação.

O bom êxito da iniciativa/projeto guarda relação direta com a capacidade da organização local em administrar e promover o engajamento local. Na ausência de condições locais de governança e gestão, será necessário promover a qualificação das instituições locais.

Riscos também poderão advir do aporte de recursos financeiros, especialmente quando da ocorrência de inclusão de outros parceiros nos projetos, assim como fatores não financeiros também poderão afetar o desempenho do projeto, e conseqüentemente, o atingimento do objetivo finalístico, que compreende recursos de infraestrutura, recursos humanos ou instalações adequadas.

Em casos específicos, também podem ser identificados riscos econômicos, de mercados. Investimentos em equipamentos turísticos, por exemplo, podem não apresentar sustentabilidade mercadológica.

São avaliados também riscos de natureza regulatória, legal, de licenciamento ambiental, jurídicos e institucionais, além dos riscos de natureza social, tal como a capacidade de engajamento e mobilização da comunidade.

4.1.4 Custos Estimados

Em razão da exiguidade do tempo para a consolidação de estimativas mais precisas dos custos/investimentos requeridos em cada iniciativa/projeto, o dimensionamento do aporte

de recursos poderá ser feito por intermédio de escala de esforço financeiro, necessário para a sua viabilização.



4.2 MODELO CONCEITUAL E SUA ESTRUTURA

O método de avaliação e hierarquização das iniciativas a ser aplicado tem como base uma adaptação simplificada do modelo desenvolvido, ainda na década de setenta, na Universidade de Pittsburgh-PA, no Katz Graduate School of Business, pelo professor e pesquisador Thomas L. Saaty. Desde a sua concepção, vem sendo aperfeiçoado e utilizado em várias situações envolvendo decisões sobre determinadas restrições ou condicionantes.

O referido método tem como escopo a produção de escalas de prioridades, valendo-se de técnicas de comparações, entre alternativas embasadas em julgamentos especializados. Este método foi utilizado no processo de priorização do portfólio de projetos do Plano de

Desenvolvimento ES 2025, um plano de longo prazo, elaborado pela empresa Macroplan. Também na sua versão atualizada – ES 2030 –, o referido método foi aplicado.

Para efeito da análise e hierarquização do portfólio de iniciativas, vinculado ao Programa Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, optou-se pela simplificação do modelo básico, mantendo, no entanto, os fundamentos da sua concepção, em especial a hierarquização e agrupamentos de critérios. Do mesmo modo, os pesos relativos dos critérios e subcritérios foram definidos previamente, ou seja, sem a aplicação de critérios matemáticos.

4.2.1 Modelo de Análise Multicritério

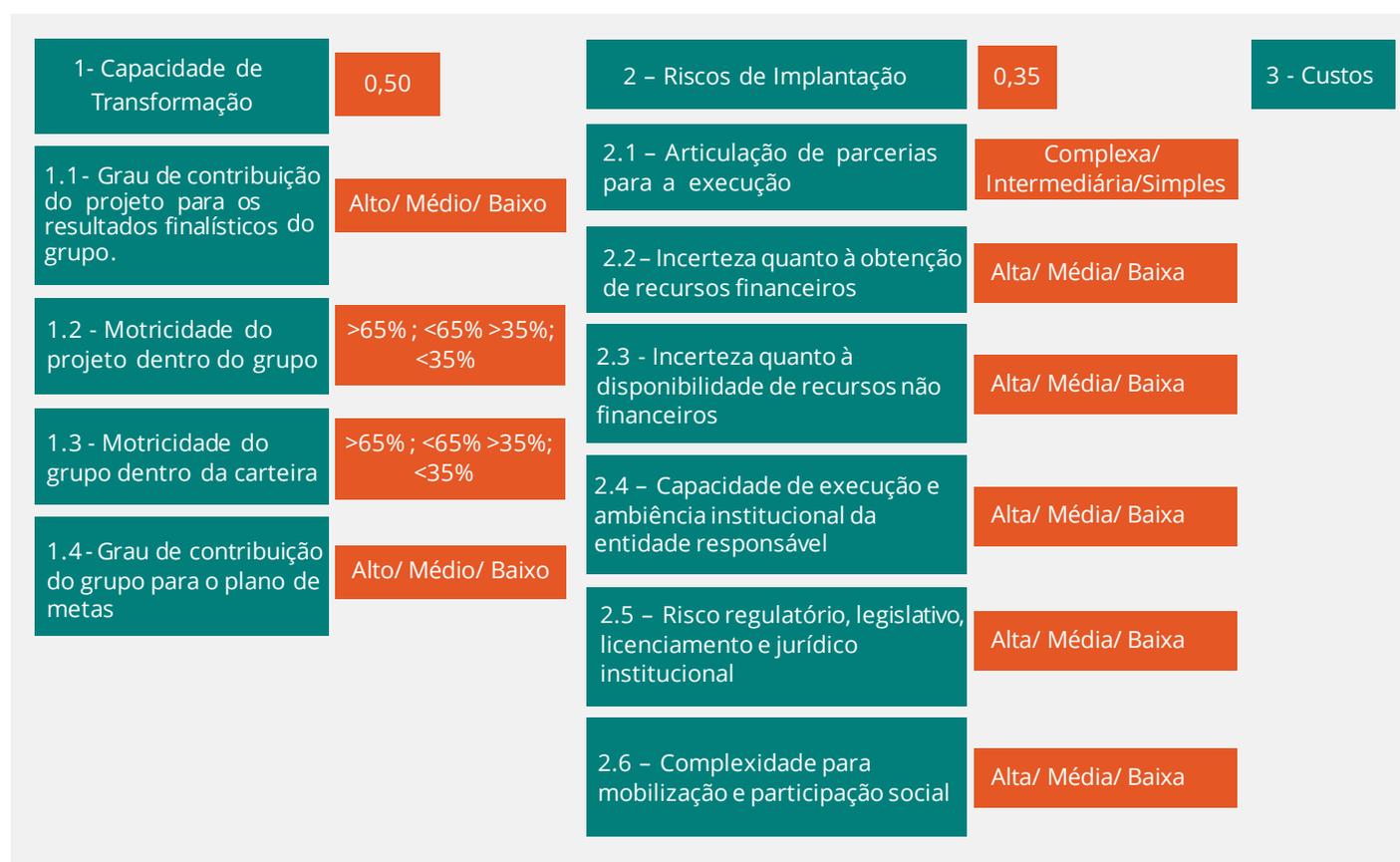


Figura 4.1: Modelo de Análise Multicritério



O modelo original trabalha com a técnica de priorização ou escala hierárquica de critérios e subcritérios, utilizando-se de comparações recíprocas, também chamadas pelo autor do modelo de pairwise comparison. Significa dizer que cada critério ou subcritério é comparado aos seus respectivos pares, por intermédio de uma escala numérica de preferência ou importância. Estes pares, dispostos em forma de matriz, possibilitam a determinação da ordem de importância aplicada para critério e subcritério.

Vale dizer que esta simplificação não invalida a aplicação do método, pois, ao serem defini-

dos previamente os pesos relativos de cada um dos critérios e subcritérios, possibilita-se a construção de confrontos entre os macrocritérios, o que torna atingível a admissão de pesos iguais para critérios e subcritérios.

A título de exemplo, serão expostos os confrontos entre macrocritérios do portfólio do ES 2025. Neste interim, observa-se que os projetos constantes do quadrante de número 4, sinalizado pela cor verde mais forte, requerem cuidados, já que apresentam alta capacidade de gerar transformações, ao mesmo tempo em que tendem a incorrer em riscos maiores.

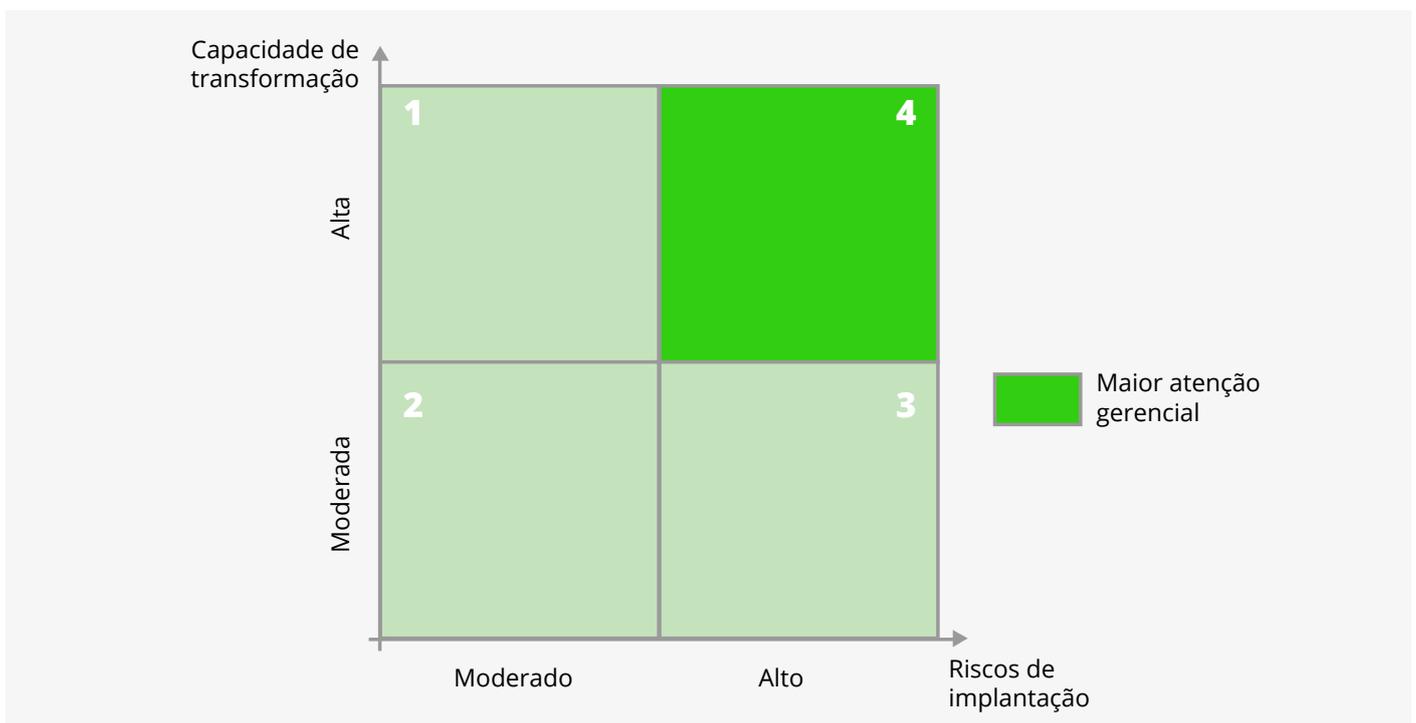


Figura 4.2: Transformação x Risco

Na sequência, são confrontados os projetos nas dimensões de Capacidade de Transformação e Risco de Implantação. Obviamente aqueles projetos localizados no quadrante 4

são aqueles que merecem atenção especial pois combinam alto potencial de transformação, mas também carregam alto risco.

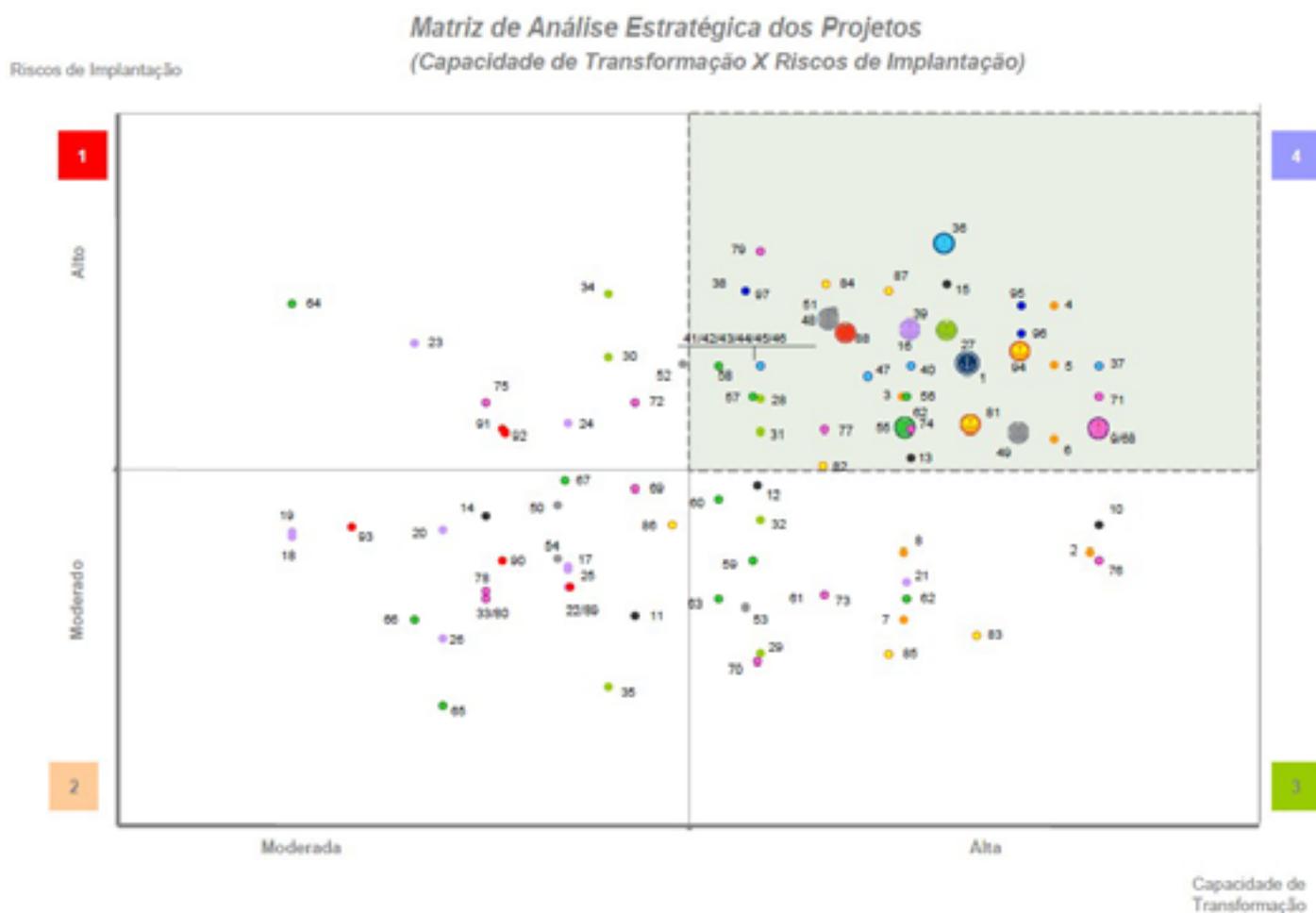


Figura 4.3: Risco x Transformação

Da mesma forma, podem ser elaboradas comparações entre Capacidade de Transformação e Custo; Resposta ao Problema (impacto) e Capacidade de Transformação.

Independentemente das comparações “par a par”, cada critério macro poderá ser objeto

de “ranqueamento” de projetos/iniciativas, de modo que poderão ser dispostos, em ordem de grandeza, os projetos com base no critério Capacidade de Transformação, ou também por intensidade de risco, de custo e de aderência estratégica aos objetivos finalísticos do Programa.



4.2.1 .1 ESCALA DE HIERARQUIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS

O modelo original trabalha com a escala com graduação de 1 a 9. No entanto, não existem limitações para a aplicação de outras escalas numéricas. No caso específico do ES 2030, a escala utilizada trabalha com três possibilidades, retratando posições relativas do tipo alta, média e baixa, o que não impede que, numa outra escala, sejam utilizados outros formatos.

A escala naturalmente definirá os valores numéricos (pares) utilizados nos gráficos de confrontos, ou seja, um ponto disposto no gráfi-

co poderá ser tanto (3;3), numa comparação entre Capacidade de Transformação e Risco, como também (9;9) ou (7;8). Sugere-se uma escala numérica capaz de captar ao máximo as avaliações e percepções dos especialistas.

A seguir são apresentados os quadros de ponderações de critérios e subcritérios e a escala de atribuições de "notas" dos mesmos, que serão utilizadas na avaliação e hierarquização das iniciativas.

MACROCRITÉRIO	SUBCRITÉRIO	ESCOPO	ESCALA*	PONDERAÇÃO
1- Capacidade de resposta ao problema (impacto)	1.1- Grau de aderência da iniciativa ao impacto diagnosticado	A iniciativa tem relação com o impacto diagnosticado (trazer da matriz de impacto)	1;4;7;10	6,45%
	1.2- Grau de alinhamento à cláusula 103 do ACORDO	Em que medida (grau) a iniciativa atende a um ou mais itens da referida cláusula - itens a, c, d, e, f e h	1;4;7;10	15,36%
2- Capacidade de Transformação	2.1- Grau de contribuição da iniciativa/projeto para os resultados esperados - finalísticos	Em que grau a iniciativa contribui para os resultados esperados nos próximos 5 anos	1;4;7;10	15,80%
	2.2- Motricidade da iniciativa	Qual a contribuição da iniciativa na geração de sinergia e efeitos multiplicadores nos locais de impacto	1;4;7;10	13,29%
	2.3- Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	Melhoria das instituições e associações, em termos de organização e gestão	1;4;7;10	6,21%
	2.4 - Capacidade promover e qualificar o capital social local	Em que grau a iniciativa contribui para a melhoria da organização da sociedade local (capital social): fortalecimento do "espírito coletivo" e percepção do bem comum	1;4;7;10	5,14%

Quadro 4.1: Ponderação dos Macrocrítérios

MACROCRITÉRIO	SUBCRITÉRIO	ESCOPO	ESCALA*	PONDERAÇÃO
3- Riscos envolvidos	3.1 - Grau de complexidade na implantação da iniciativa	Complexidade na estruturação e mobilização de parcerias consideradas necessárias e indispensáveis: grau de convergência de interesses, capacidade de liderança, gestão e organização	1;4;7;10	5,61%
	3.2- Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	Em que medida (grau) a viabilização de recursos financeiros de outros patrocinadores - contrapartidas ou parcerias locais. Em que medida isso poderá afetar o desenvolvimento da iniciativa	1;4;7;10	7,23%
	3.3- Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/recursos não financeiros	Disponibilidade: capital físico - instalações - equipamento ou infraestrutura; capital humano qualificado, conhecimento, etc.	1;4;7;10	5,34%
	3.4- Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação	Qualificação da entidade responsável: histórico de êxito e eficiência, recursos humanos adequados	1;4;7;10	7,52%
	3.5- Risco regulatório; legal; de licenciamento, jurídico ou institucional	Existência de condições prévias à execução do projeto, que podem comprometer o seu êxito	1;4;7;10	4,68%
	3.6- Sustentabilidade social	A iniciativa se sustenta sem forte engajamento e participação social. A sua ausência ou precariedade pode comprometer o desempenho do projeto?	1;4;7;10	2,81%
4- Custo/ Investimento	4.1- Viabilidade financeira	Dimensão percebida - estimada - do projeto/ iniciativa	1;4;7;10	4,55%

* Referência: Descrição da Escala

Leitura da escala	1	4	7	10
Descrição	POUCA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	MODERADA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	GRANDE importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	ALTÍSSIMA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência

Quadro 4.2: Escala

A figura abaixo apresenta a estrutura hierarquizada de critérios para avaliação e priorização de iniciativas, decorrentes das avalia-

ções de impactos e proposições levantadas em cada um dos municípios e localidades específicas.

4.2.2 Modelo de Análise Multicritério de Hierarquização

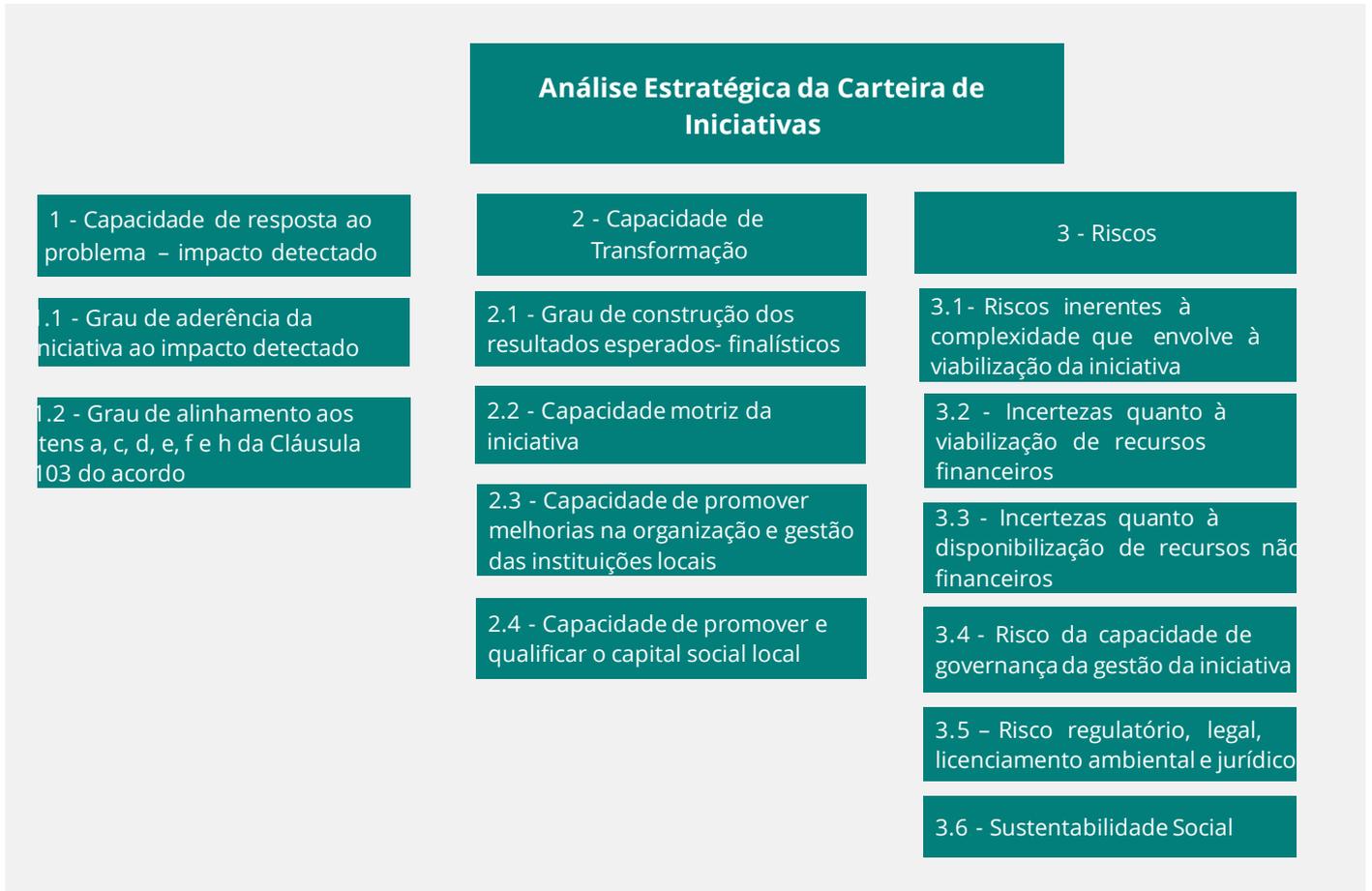


Figura 4.4: Análise da Carteira de Iniciativas



Quanto às ponderações sugeridas:

CRITÉRIOS DE SEGUNDA ORDEM	Pesos	PRIMEIRA ORDEM
Critérios		Macro critérios
1.1- Grau de aderência da iniciativa ao impacto diagnosticado	6,45%	21,82%
1.2- Grau de alinhamento à cláusula 103 do ACORDO	15,36%	
2.1- Grau de contribuição da iniciativa/projeto para os resultados esperados - finalísticos	15,80%	40,44%
2.2- Motricidade da iniciativa	13,29%	
2.3- Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	6,21%	
2.4 - Capacidade promover e qualificar o capital social local	5,14%	
3.1 - Grau de complexidade na implantação da iniciativa	5,61%	33,19%
3.2- Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	7,23%	
3.3- Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/ recursos não financeiros	5,34%	
3.4- Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação	7,52%	
3.5- Risco regulatório, legal, de licenciamento, jurídico ou institucional	4,68%	
3.6- Sustentabilidade social	2,81%	
4.1- Viabilidade financeira	4,55%	4,55%

Quadro 4.3: Critérios de Segunda Ordem



4.2.3 Matriz de Avaliação de Iniciativas - MAI

A MAI está dividida em seis campos básicos, que, em alguns casos, estão subdivididos em subcampos:

4.2.3.1 CAMPO 1 - CARACTERIZAÇÃO

Esse campo permite a filtragem das iniciativas em vários cortes:

- Título do projeto ou ação;
- Área da iniciativa: turismo, cultura, esporte e lazer;
- Classificação da iniciativa: reparatória ou compensatória;

Reparatória: compreendem medidas e ações que tem o objetivo de mitigar, remediar ou reparar, impactos socioambientais e socioeconômicos, advindos ao evento.

Compensatória: de acordo com o TAC, compreendem medidas e ações, que visam compensar impactos não mitigáveis ou não reparáveis, advindos do Evento por meio das melhorias das condições socioambien-

tais e socioeconômicas das áreas impactadas, cuja reparação não seja possível.

- Classificação quanto à finalidade da iniciativa:

Planificador: iniciativas de natureza normativa e de instrumentalização do planejamento a longo prazo;

Qualificador: treinamento e fortalecimento institucional;

Estruturante: intervenções na infraestrutura, melhorias e adequação de espaços, especialmente os de uso coletivo;

Promocional: iniciativas de marketing e de divulgação.

4.2.3.2 MACRO CRITÉRIO 1 – CAPACIDADE DE RESPOSTA AO PROBLEMA

Considera a média da avaliação de qual ou quais itens da Cláusula 103 previstas, pelo TAC, estão sendo atendidas e em que grau. Considera também a aderência de iniciativa ao conjunto de impactos identificados.

4.2.3.3 MACRO CRITÉRIO 2 – CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DO PROBLEMA

Cada campo de critério macro divide-se em subcampos de critérios de segunda ordem apresentados no Quadro 5.3 (critérios de hierarquização)

5.2.3.4 MACRO CRITÉRIO 3 – RISCOS ENVOLVIDOS

Cada campo de critério macro divide-se em subcampos de critérios de segunda ordem apresentados no Quadro 5.3 (critérios de hierarquização)

4.2.3.5 MACRO CRITÉRIO 4 – CUSTOS ESTIMADOS

Neste campo, como não há uma estimativa do investimento necessário para cada ação, foi utilizada a menor nota prevista na escala, definida no Quadro 4.2

4.2.3.6 INDICADOR GERAL PONDERADO

Nota média final das iniciativas ponderada pelos pesos de cada macro critério. A escala utilizada para o preenchimento dos subcampos de cada macro critério, está descrita no Quadro 4.2

4.3 LISTA DE INICIATIVAS E HIERARQUIZAÇÃO DE PROJETOS

4.3.1 Lista de Iniciativas

A Lista de Iniciativas, foi elaborada a partir da análise das informações coletadas e à luz da avaliação dos impactos identificados na região do BARI. A lista apresenta uma breve descrição dos projetos que poderão ser desenvolvidas no município com o objetivo de reparar ou compensar os impactos advindos do evento.

Projetos Extraídos do Diagnóstico	Descrição dos Projetos	Executores e Parceiros
Construção de área de lazer	Criação de espaço de convivência e lazer em Barra do Manhuaçu - Aimorés por meio da construção do campo de futebol e a reforma da praça	Prefeitura Municipal de Aimorés e Fundação Renova;
Reforma de Quadra Esportiva	Construir a cobertura da quadra esportiva do Bairro Mascarenhas em Baixo Guandu	Prefeitura Municipal de Baixo Guandu e Fundação Renova;
Promoção e Estruturação do Turismo Integrado no BARI	Financiar ações de promoção do turismo já definidas pelo GT do Turismo; capacitar prestadores de serviços; incentivar a estruturação dos equipamentos turísticos; formatar um calendário festivo para a região	Prefeituras Municipais do BARI, Governo do Estado do Espírito e Minas Gerais, SEBRAE, Aliança Energia, Fundação Renova, Rede Vidas, Rede Mais, Rede Unir e Rede Agir
Potencialização do turismo de aventura e ecoturismo	Desenvolver o segmento de turismo de aventura, ecoturismo e turismo pedagógico para aproveitar os atrativos naturais da região	Prefeituras Municipais do BARI, Governo do Estado do Espírito e Minas Gerais, SEBRAE, Aliança Energia, Fundação Renova e Instituto Terra
Estruturação de equipamentos culturais	Potencializar o aproveitamento dos espaços culturais existentes da região: Casarão Madame Holz, Casa de Cultura de Itueta, Cine Alba, Museu Histórico de Aimorés, etc.	Prefeituras Municipais do BARI, Governo do Estado do Espírito e Minas Gerais, Fundação Renova, Instituto Terra e UNIPAC
Criação de Campeonato de Futebol Integrado no BARI	Apoio à criação de um torneio de futebol para a região	Prefeituras Municipais do BARI e Fundação Renova

4.3.2 - Matriz de Avaliação de Iniciativas: MAI BARI

CARACTERIZAÇÃO DA INICIATIVA		MACRO CRITÉRIO 1 - CAPACIDADE DE RESPOSTA DO PROBLEMA		
INICIATIVA	Área/ Classificação da Medida/ Classificação quanto à finalidade	6,45%	15,36%	21,82%
		Grau de aderência da Iniciativa aos impactos identificados	Grau de alinhamento à cláusula 103 do Acordo (média das avaliações dos itens a, c, d e, f e h)	MACRO CRITÉRIO 1
Construção de área de lazer	Lazer - Medida Compensatória - Estruturante	1	2,5	2,06
Reforma de Quadra Esportiva	Esporte - Medida Compensatória - Estruturante	1	2,5	2,06
Promoção e Estruturação do Turismo Integrado no BARI	Turismo - Medida Compensatória - Promocional	10	1	3,66
Potencialização do turismo de aventura e ecoturismo	Turismo - Medida Compensatória - Promocional	1	1	1,00
Estruturação de equipamentos culturais	Cultura - Medida Compensatória - Estruturante	10	3,5	5,42
Criação de Campeonato de Futebol Integrado no BARI	Esporte - Medida Compensatória - Estruturante	10	1,5	4,01

A Matriz de Hierarquização de Iniciativas para a região do BARI obedece aos critérios definidos na metodologia já apresentada, no item 5.1 deste capítulo, para a avaliação da lista de iniciativas propostas, a partir do diagnóstico das áreas de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer.

MACRO CRITÉRIO 2 - CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DA INICIATIVA				
15,80%	13,29%	6,21%	5,14%	40,44%
Grau de contribuição da iniciativa/projeto para os resultados esperados - finalísticos	Motricidade da iniciativa	Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	Capacidade promover e qualificar o capital social local	MACRO CRITÉRIO 2 (MÉDIA PONDERADA)
4	4	1	1	3,16
4	1	1	1	2,17
4	10	7	7	6,81
4	7	4	4	4,99
1	7	4	1	3,43
1	4	1	1	1,99

4.3.2 - Matriz de Avaliação de Iniciativas: MAI BARI (continuação)

CARACTERIZAÇÃO DA INICIATIVA		MACRO CRITÉRIO 3 -			
INICIATIVA	Área/ Classificação da Medida/ Classificação quanto à finalidade	5,61%	7,23%	5,34%	7,52%
		Grau de complexidade na implantação da iniciativa	Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/recursos não financeiros	Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação
Construção de área de lazer	Lazer - Medida Compensatória - Estruturante	1	4	1	1
Reforma de Quadra Esportiva	Esporte - Medida Compensatória - Estruturante	1	4	1	1
Promoção e Estruturação do Turismo Integrado no BARI	Turismo - Medida Compensatória - Promocional	4	7	1	4
Potencialização do turismo de aventura e ecoturismo	Turismo - Medida Compensatória - Promocional	7	4	1	4
Estruturação de equipamentos culturais	Cultura - Medida Compensatória - Estruturante	1	7	1	4
Criação de Campeonato de Futebol Integrado no BARI	Esporte - Medida Compensatória - Estruturante	1	4	1	4

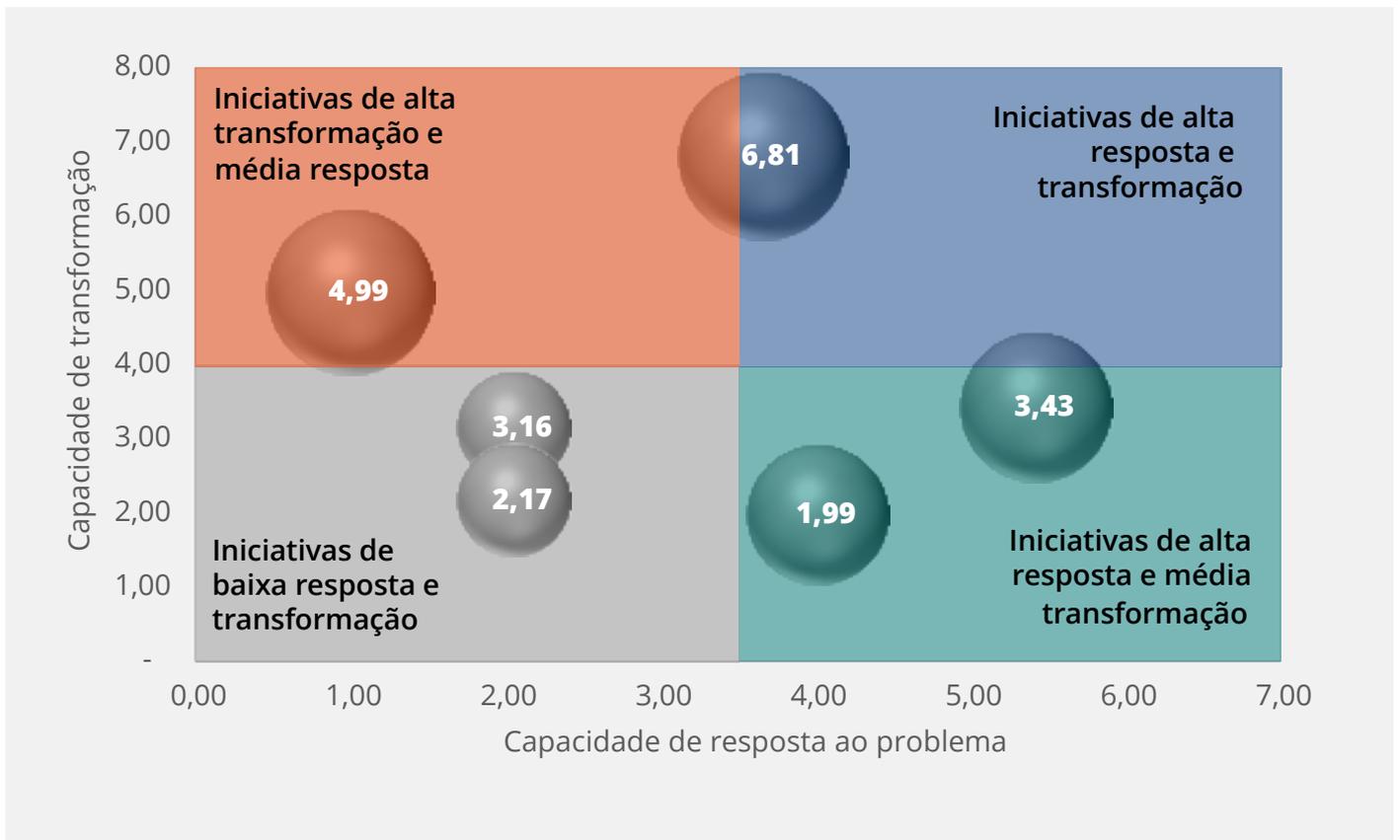
RISCOS ENVOLVIDOS			MACRO CRITÉRIO 4 -INVESTIMENTO ESTIMADO	INDICADOR GERAL PONDERADO
4,68%	2,81%	33,19%	4,55%	4,55%
Risco regulatório, legal, de licenciamento, jurídico ou institucional	Sustentabilidade social	MACRO CRITÉRIO 3 (MÉDIA PONDERADA)	MACRO CRITÉRIO 4	
1	1	1,65	1	1,97
1	1	1,65	1	1,57
1	4	3,75	1	3,69
1	4	3,60	1	2,37
1	1	2,99	1	2,73
1	4	2,59	1	1,85

4.3.3 Análise Gráfica

No Gráfico 4.1 é apresentado a relação de três Macrocritérios: Capacidade de Transformação, Capacidade de Resposta e Risco Avaliado.

No eixo vertical plano constam os valores relativos à Capacidade de Transformação dos projetos, no eixo horizontal plano, os valores

relativos à capacidade de resposta ao problema detectado; e por fim, o terceiro eixo é representado pelo tamanho da bolha, ou seja, quanto maior a bolha maior o risco envolvido e conseqüentemente, maior a necessidade de acompanhamento e gerenciamento.



Ordem	Iniciativas	Resposta ao problema	Transformação	Risco
1	Construção de área de lazer	2,06	3,16	1,65
2	Reforma de Quadra Esportiva	2,06	2,17	1,65
3	Promoção e Estruturação do Turismo Integrado no BARI	3,66	6,81	3,75
4	Potencialização do turismo de aventura e ecoturismo	1,00	4,99	3,60
5	Estruturação de equipamentos culturais	5,42	3,43	2,99
6	Criação de Campeonato de Futebol Integrado no BARI	4,01	1,99	2,59

Gráfico 4.1: Capacidade de Transformação x Capacidade de Resposta ao Problema x Risco
Elaboração: Futura



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. A. **O desbravamento das selvas do rio Doce**. Rio de Janeiro. Jose Olympio, 1978, p.219.

_____, Marco, GUTIERREZ, Gustavo. **Políticas Públicas de lazer e qualidade de vida**. In: VILAR-TA Roberto (Org). Qualidade de vida e políticas públicas. Campinas: IPES editorial, 2004.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 1998.

_____(Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão** – desenvolvimento regional, rede de produção e cluster. São Paulo: Manole, 2012.

CAMARGO, Laura Alice Rinaldi. Lazer, Turismo e Cultura. In: **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História – Lugares dos Historiadores: velhos e novos desafios**, Florianópolis – SC, Jul.2015. Disponível em: <<http://www.snh2015.anpuh.org>>. Acesso em Dez.2016.

_____, L. O. L. **O que é lazer**. 3. ed., 3. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COOPER, C.; WANHILL, J.; GILBERT, S.; SHEPHERD, D. **Turismo, princípios e práticas**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 84ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007, p.73.

CAPAI, Humberto (Org.). **Atlas do Folclore Capixaba**. Vitória, ES: Usina de imagem e Sebrae, 2009.

Companhia Vale do Rio Doce. **Trem de Passageiros da EFVM**. Disponível Em: <<http://vale.com>>. Acesso em jan.2017.

Datasus. **Informações de Saúde – Rede Assistencial**. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br>>. Acesso em jan. 2017

DUMAZEDIER, Joffre - Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ESPÍRITO SANTO (Estado) – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Plano De Desenvolvimento Sustentável Do Turismo Do Espírito Santo 2025**. Vitória, ES.

Facebook. **Guia Resplendor**. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Portal Resplendor**. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com>>. Acesso em jan.2017.

FUKUYAMA, Francis. **Confiança: As virtudes sociais e a criação da prosperidade**; tradução de Alberto Lopes.- Rio de Janeiro: Rocco, 1996

GOMES, Ana Maria Rabelo; FARIA, Eliene Lopes. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005.

Governo do Estado do Espírito Santo. **Espírito Santo 2025**: Plano de desenvolvimento. Vitória ES: Secretaria de Estado de Planejamento, 2006.

_____. **Espírito Santo 2030**: plano de desenvolvimento. Vitória (ES): Secretaria de Estado de Planejamento, 2013. p.252.

Guia Mais. **Como chegar em Aimorés**. Disponível em: <<http://mapas.guiamais.com.br>>. Acesso em jan.2017.

INEP. **Data Escola Brasil**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em jan. 2017

_____. **Censo Escolar**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em jan. 2017

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. **Síntese do Município – Baixo Guandu**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Síntese do Município – Aimorés**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Síntese do Município – Itueta**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Síntese do Município – Resplendor**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Instituto Estadual de Florestas (IEF). **Áreas Protegidas**. Disponível em: <<http://ief.mg.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Instituto Pesquisa Estatística e Aplicada [IPEA]. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

KELLER, Peter. Uma nova maneira de ver o turismo global. In: Trigo, Luiz Gonzaga Godoi et al. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. SP. Roca, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **A formação e o desenvolvimento de pessoal em políticas públicas de lazer e esporte**. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para a atuação em políticas públicas. Campinas: Papyrus, 2003a.

_____. **C. Lazer e educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2003b.

MTUR. **Plano Nacional do Turismo** - Diretrizes, Metas e Programas 2003-2007. Brasília: 2003. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

____. **Cartilha de Categorização do Turismo**. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

____. **Inventário da Oferta Turística**. Ministério do Turismo, Brasília. 2011

____. **Marcos Conceituais**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em dez. 2016.

____. **Roteiros do Brasil, – 2007**, Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br>>. Acesso em dez. 2016.

____. **Secretaria Nacional de Políticas de Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em dez. 2016.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

NOVAES, Maria Stella de. **História do Espírito Santo**. Vitória: Fundo Editorial do Espírito Santo, [19--], 1969.

NEVES, Betina. **Por que ninguém viaja para o Brasil?**. Revista Super Interessante, 04.jun.2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em 27. Dez. 2016.

Ônibus Brasil. **Itueta Turismo**. Disponível em: <http://onibusbrasil.com>>. Acesso em jan.2017.

Organização Mundial do Turismo [OMT]. **Recomendaciones para elaboración de estadísticas turísticas 2008**, Disponível em: <<http://unstats.un.org>>. Acesso em dez. 2016, p.132.

Planeta Brasileiro. **Transporte Rodoviário em Resplendor**. Disponível em: <<http://www.planetabrasileiro.com>>. Acesso em jan.2017.

Portal da Transparência das Cidades Brasileiras – Aimorés. **Confira os dados econômicos e indicadores sociais e econômicos do seu município**. Disponível em: <<http://www.deepask.com>>. Acesso em jan.2017.

Prefeitura Municipal de Baixo Guandu. Disponível em: <<http://pmbg.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Prefeitura Municipal de Itueta – MG. **Guia de Serviços**. Disponível em: <<http://itueta.mg.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Prefeitura Municipal de Resplendor. Disponível em: <<http://resplendor.mg.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

____. **Fundação Vale no Programa Vale Mais, Itueta- Documento de Ação Propostas 2006 -2016**. Disponível em: <<http://itueta.mg.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

- RÁDIOS. **Radio Resplendor**. Disponível em: <<http://www.radios.com.br>>. Acesso em jan.2017.
- REQUIXA, Renato. **As dimensões do lazer**. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto. n. 45, 1980.
- SAATY, Thomas L. **The Analytic Hierarchy Process**, New York: McGraw Hill. Pittsburgh: RWS Publications, 1980.
- _____. **Decision making with the analytic hierarchy process**. International journal of services sciences, v. 1, n. 1, p. 83-98, 2008.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- Secretaria de Estado da Cultura [SECULT]. **Publicações: Escritos do Patrimônio**. Disponível em: <<http://www.secult.es.gov.br>>. Acesso em 03. jan. 2017.
- _____. **Observatório do Turismo do Estado do ES**. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br>>. Acesso em 15.dez.2016.
- _____. **Patrimônio Cultural do Espírito Santo - Arquitetura**. Vitória: Secult, 2009, p.560. Disponível em: <<http://www.secult.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.
- Secretaria de Esportes e Lazer [SESPORT]. **Centro de Treinamento Jayme Navarro de Carvalho**. Disponível em: <<https://sesport.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.
- _____. **Estádio Estadual Kleber Andrade** Disponível em: <<https://sesport.es.gov.br>>. Acesso em jan. 2017.
- _____. **Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo Verão – 2016: Região Verde e das Águas**. Disponível em: <<http://tinyurl.com>>. Acesso em jan.2017.
- Secretaria de Esportes do Estado de Minas Gerais. **Catálogo de Serviços aos Municípios**. Disponível em: <<http://www.esportes.mg.gov.br>>. Acesso em jan.2017.
- Secretaria de Estado de Turismo. **Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo Verão – 2016**, Região Doce Pontões Capixaba, Setur. 2016.
- Secretaria Especial de Pesca e Aqüicultura da Presidência da República [SEAP]. **Relatório Técnico sobre o Censo Estrutural da Pesca Artesanal Marítima e Estuarina nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul**. Itajaí: 2005, p.151.
- Secretaria Estadual do Turismo de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br>>. Acesso em jan.2017.
- SERGINHO. **Associação de Voo Livre de Baixo Guandu**. Disponível em: <<http://airboysteam.com>>. Acesso em jan. 2017.

SOUZA, Norma de Sitta; DE GARÇA, Educacional. **Turismo, Lazer e Recreação**: um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento. Revista científica eletrônica de turismo, Ano IX, n. 16, 2012. Disponível em: <<http://faef.revista.inf.br>>. Acesso em jan.2017.

STANGE, Afredo et al. **Uma análise consolidada dos impactos no turismo**. In.: CALIMAN, Orlando (Org.). Impactos sobre o turismo no Espírito Santo. Vitória: Sebrae/ES, 2005, p. 135-142.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy. **Turismo, paisagem e ambiente**. In: CORIOLANO, L.N.M.T (org). Turismo com ética. Fortaleza: Funece, 1998, v. 01, p. 205-215.

UNWTO. **AM Reports Global Report on Shopping Tourism**. Madrid: v.8, 2014, p.65.

Trip Advisor. Disponível em: <<https://www.tripadvisor.com.br>>. Acesso em jan.2017.

Viação Águia Branca. **Resplendor/Minas Gerais**. Disponível em: <<http://cidades.aguiabranca.com.br>>. Acesso em jan.2017.

WARNIER, Jean Pierre. **A Mundialização da Cultura**. Tradução: Luis Felipe Sarmiento. Lisboa: Notícias, 2000, p.120.

World Travel&Tourism Council [WTTC]. Disponível em: <www.wttc.org>. Acesso em jan.2017.

World Tourism Organization (UNWTO). **Tourism in the Americas** - Annual Report 2013. Disponível em: <<http://cf.cdn.unwto.org>>. Acesso em jan.2017.



Equipe técnica

Coordenação e Supervisão Geral

Orlando Caliman

Gerente do Projeto

José Luiz Orrico

Consultores

José Valdemar Pin

Ludmila Dutra

Renata Morandi

Equipe Técnica

Simone Cardoso

Renata Junger

Magnus Francisco dos Santos

Thiago Lani

Luiza Bissoli

Jamila Louzada

Dennysvan Denard

Fabício Siqueira

Paula Orrico

Tamara Barros

Apoio Operacional de Campo

Edilaine Teixeira

Fernanda Emanuela Carvalho

Marcia Angela Moura

Marcia Petersen

Nivea Medeiros

Rita De Cassia Ribeiro

Soraya Amaral

Ueverton Sizini

Uliana De Almeida

Vagner Miranda

Diagramação e Revisão

Renata Orrico

Paola Pasolini



FUTURA